

O Edifício Sede do BNU

Reutilização adaptativa no contexto da Baixa Pombalina: de Banco a Museu

Ana Cristina Pinto Fernandes

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

Arquitectura

Júri

Presidente: Prof. António Manuel Barreiros Ferreira
Orientadoras: Prof^ª. Dr^ª. Teresa Frederica Tojal de Valsassina Heitor
Prof^ª. Dr^ª. Bárbara dos Santos Coutinho
Vogais: Prof. João Pedro Barros Falcão de Campos
Prof. Dr. Francisco Manuel Caldeira Pinto Teixeira Bastos

Novembro 2013

Obrigado,

A todos os que, com amizade e sabedoria, contribuíram para o sucesso de mais uma etapa da minha vida, em especial:

... aos pais pelo amor incondicional,

... às orientadoras desta dissertação pela paciência e atenção,

... ao Dr. Rui Costa do Arquivo Histórico da CGD - Fundo Documental do BNU e ao Arq. José Martins da Costa e à Arq. Paula Ramos da CGD - Grupo DNI, assim como a todos que com eles trabalham pela disponibilidade e interesse,

... aos professores por todo o conhecimento transmitido,

... aos amigos pelos momentos partilhados,

... à Sílvia pela amizade genuína,

... ao Toni e Zélia pelo apoio e simpatia,

... e ao Daniel pelo amor e dedicação sem o qual nada teria sido possível.

O EDIFÍCIO SEDE DO BNU

Dissertação de Mestrado em Arquitetura IST

Ana Fernandes – Outubro 2013

RESUMO

O edifício da antiga Sede do BNU foi um edifício emblemático da Baixa Pombalina. A evolução do seu edificado e ocupação do quarteirão, ao longo dos séc. XIX, XX e XXI, têm um grande interesse, do ponto de vista histórico e construtivo, tornando fundamental o seu estudo para melhor compreender qual é hoje o património do edifício.

Esta dissertação pretende compilar e sistematizar informação sobre o edifício, com o objectivo de informar as intervenções futuras, contribuindo para a preservação a sua memória e integridade, no momento em que a actual direcção do museu se encontra a desenvolver o projecto de execução, com vista a obras para a abertura ao público de todas as valências do museu e todo o edifício

A dissertação organizou-se em quatro partes. Na primeira, desenvolveu-se o método de trabalho e recolha de informação envolvido num estudo que tratou fundamentalmente de fontes. Na segunda, fez-se a organização da história da instituição relacionando-a com o desenvolvimento dos vários projectos de remodelação e ainda a apresentação dos quatro projectos em análise. Na terceira procedeu-se à análise comparada das várias intervenções a que o edifício foi sujeito através da aplicação do modelo de layering, (Brand, 1994). Na parte final, pretende-se distinguir as partes que compõem este edifício, suportado pela interpretação da análise realizada, permitindo identificar e caracterizar os principais elementos arquitectónicos nele presentes.

Espera-se que este documento leve mais longe a compreensão individualizada dos edifícios da Baixa Pombalina, em concreto sobre o edifício BNU, contribuindo ainda para uma melhor caracterização desta zona da cidade de Lisboa e das suas dinâmicas funcionais, gerando maior interesse e consciencialização para o património Pombalino, promovendo, desta forma, o debate sobre a sua preservação e reutilização.

Palavras chave:

Reutilização adaptativa

Pombalino

Análise layering

Património Arquitectónico

Memória

BNU HEADQUARTERS BUILDING

Masters Dissertation in Architecture IST

Ana Fernandes – October 2013

ABSTRACT

One of the most representative buildings in Baixa Pombalina, is the former headquarters of BNU bank. The evolution of its built and occupation of the quarter, throughout the XIX, XX and XXI centuries, has great interest, from the constructive and historic point of view, making it essential for its study to better understand what is today's building heritage.

This dissertation pretends to compile and systematize information on the building, with the objective to inform future interventions, contributing for the preservation of its memory and its integrity, in relation to the current museum direction that is developing an implementation project in which they plan to open the remainder areas of the building and museum to the public.

The dissertation is divided in four parts. The first part is where the work method and information collection related to work that was fundamentally about the sources. The second part, the organization of the institutions history along with the development of several improvement projects as well as the presentation of the four projects in analysis. In the third proceeds with the comparative analysis of the several interventions that the building was subject to through the layering model (Brand, 1994). In the final part, it was intended to distinguish both parts that compose the building, held by the interpretation of the analysis, allowing to identify and characterize the principal architectonic elements in the building.

I hope that this document pushes the boundaries of the individualised understanding of the buildings in the Baixa Pombalina, with focus on the BNU building, contributing even more to a better characterization of this particular area in Lisbon and its functional dynamics, generating greater interest and awareness for the Pombalina Heritage, promoting this way, further debate to its preservation and reuse.

Keywords

Adaptive reuse

Pombalino

Layering analysis

Architectural heritage

Memory

ÍNDICE

| | | |
|--------|--|-----|
| I. | Agradecimentos | |
| II. | Resumo | |
| III. | Abstract | |
| IV. | Índice | |
| V. | Índice de figuras | |
| VI. | Lista de abreviaturas e siglas | |
| | | |
| 00. | INTRODUÇÃO | |
| 0.1. | Objectivos | 3 |
| 0.2. | Questões de investigação | 3 |
| 0.3. | Justificação | 4 |
| 0.4. | Contextualização do objecto de estudo | 5 |
| 0.5. | Estrutura da dissertação | 6 |
| | | |
| 01. | METODOLOGIA | |
| 1.1. | Recolha de informação | 9 |
| 1.2. | Organização da informação e uniformização de bases desenhadas | 11 |
| 1.3. | Análise e concepção | 13 |
| | | |
| 02. | ENQUADRAMENTO GERAL | |
| 2.1. | Enquadramento da Instituição e do Edifício | 17 |
| 2.2. | Apresentação dos quatro projectos em estudo | 36 |
| 2.2.1. | 1930 - Projecto de remodelação do edifício | 36 |
| 2.2.2. | 1952 - Anteprojecto de remodelação do edifício | 37 |
| 2.2.3. | 1967 - Projecto de remodelação e ampliação do edifício sede do BNU | 38 |
| 2.2.4. | 2006 - Projecto de remodelação do edifício | 39 |
| | | |
| 03. | ESTUDO COMPARATIVO DOS VÁRIOS PROJECTOS | |
| 3.1. | Análise Layering | 43 |
| 3.1.1. | Envolvente | 45 |
| 3.1.2. | Estrutura | 49 |
| 3.1.3. | Envolvente construída | 68 |
| 3.1.4. | Infra-estrutura / Redes | 74 |
| 3.1.5. | Configuração espacial / Compartimentação | 77 |
| 3.1.6. | Acabamentos | 89 |
| 3.1.7. | Mobiliário | 98 |
| 3.2. | Considerações finais do capítulo | 100 |

| | |
|--|-----|
| 04. APRENDER COM O PASSADO. CONCLUSÕES PARA UMA INTERVENÇÃO FUTURA | 104 |
|--|-----|

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

Inventariação do Arquivo Histórico da CGD - Fundo Documental do BNU

Listagem dos projectos realizados no edifício BNU

Projecto de remodelação de 1930

Ante-projecto de remodelação de 1952

Projecto de remodelação e ampliação de 1967

Projecto de remodelação de 2006

ÍNDICE DE FIGURAS

01. METODOLOGIA

| | | |
|--------------|---|----|
| Figura 01.1. | Gráfico representativo da dispersão e localização da informação | 10 |
| | Fonte: Autor | |
| Figura 01.2. | Gráfico quantitativo da informação presente em cada arquivo | 10 |
| | Fonte: Autor | |
| Figura 01.3. | Gráfico qualitativo representando a dispersão e localização da informação | 11 |
| | Fonte: Autor | |
| Figura 01.4. | Esquema da organização dos projectos para efeitos de desenvolvimento da dissertação | 12 |
| | Fonte: Autor | |
| Tabela 01.1. | Matriz de comparação dos quatro projectos | 13 |
| | Fonte: Autor | |

02. ENQUADRAMENTO GERAL

| | | |
|---------------|---|----|
| Figura 02.1. | Estado actual das fachadas da Rua do Comércio e da Prata, respectivamente, em 1913 | 19 |
| | Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa – Obra:14603, Processo: 3309/1ªREP/PG/1913, Folha: 3, de Maio de 1913 | |
| Figura 02.2. | Modificação das fachadas da Rua do Comércio e da Prata, do projecto de 1913 | 19 |
| | Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa – Obra:14603, Processo: 3309/1ªREP/PG/1913, Folha: 5, de Maio de 1913 | |
| Figura 02.3. | Desenho das fachadas da Rua do Comércio | 21 |
| | Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa – Obra:14603, Processo: 16397/1ªREP/PG/1918, Folha: 4, de Novembro de 1918 | |
| Figura 02.4. | Planta do piso térreo | 21 |
| | Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa – Obra:14603, Processo: 16397/1ªREP/PG/1918, Folha: 9, de Novembro de 1918 | |
| Figura 02.5. | Sede da Caixa Geral de Depósitos do Porto, assinada por Domingos Alvão, Porto | 23 |
| | Fonte: http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2011/12/caixa-geral-de-depositos-no-porto.html | |
| Figura 02.6. | Esquema do piso térreo fornecido ao Arquitecto a 18 de Abril de 1951 | 23 |
| | Fonte: Arquivo Histórico da CGD – Fundo documental do BNU | |
| Figura 02.7. | Vista exterior do conjunto do Banco de Inglaterra, em Londres | 25 |
| | Fonte: http://cautiousbull.wordpress.com/2010/12/06/the-impending-inflationary-threat/ [12/09/2013] | |
| Figura 02.8. | Vista interior do átrio principal de atendimento ao público do Postal Savings Bank do Arq. Otto Wagner (1903-1906), em Viena. | 25 |
| | Fonte: http://www.ottowagner.com/home-en-us [12/09/2013] | |
| Figura 02.9. | Corte aguarelado do projecto escolar para o Banco Franco-Português, Paris, 24 de Março de 1922 | 25 |
| | Fonte: Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, espólio do Arq. Luís Cristino da Silva – cota: LCSA 93.0 | |
| Figura 02.10. | Perspectiva do hall público BNU no piso térreo. Anteprojecto de remodelação de 1952 | 26 |
| | Fonte: Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU | |
| Figura 02.11. | Corte longitudinal do edifício BNU. Anteprojecto de remodelação de 1952 | 26 |
| | Fonte: Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU | |
| Figura 02.12. | Desenho de perspectiva do exterior do edifício da Sede do BNU, referente ao Projecto de remodelação e ampliação do edifício da sua Sede, de 1954 | 27 |
| | Fonte: Fundação Calouste Gulbenkian, Espólio do Arquitecto Luís Cristino da Silva - Cota: LCSA 41.1, Desenho de Tabela de Sousa, Março de 1954 | |
| Figura 02.13. | Planta do piso térreo do Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede | 27 |
| | Fonte: Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU, 6 de Março de 1954 | |
| Figura 02.14. | Desenho de perspectiva do exterior do edifício da Sede do BNU, referente ao Projecto de remodelação e ampliação de 1955 | 27 |
| | Fonte: Fundação Calouste Gulbenkian, Espólio do Arquitecto Luís Cristino da Silva - Cota: LCSA 41.3, Desenho de Tabela de Sousa, Junho de 1963 | |
| Figura 02.15. | Planta do piso térreo do Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede, de 1955 | 27 |
| | Fonte: Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU, 20 de Julho de 1955 | |

| | |
|---|----|
| Figura 02.16. Interiores do Café Portugal (1937-1946). | 29 |
| Fonte: http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2012/01/cafe-portugal.html [12/09/2013] | |
| Figura 02.17. Zona de atendimento ao público da Sede do Banco Nacional Ultramarino e Sala de reuniões do Conselho de Administração. | 29 |
| Fonte: Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU | |
| | |
| 03. ESTUDO COMPARATIVO DOS VÁRIOS PROJECTOS | |
| Figura 03.1. Shearing layers of change | 43 |
| Fonte: Donald Ryan in BRAND, Stewart (1997) <i>How Buildings Learn, What Happens After They're Built</i> , Phoenix Illustrated, pp.13 | |
| Figura 03.2. Planta de localização do edifício BNU | 45 |
| Fonte: Autor | |
| Figura 03.3. Palácio do Loreto no Largo das Duas Igrejas, onde esteve instalado o BNU. | 46 |
| Fonte: Banco Nacional Ultramarino (1965) <i>Comemoração do 1º Centenário</i> , Lisboa, BNU | |
| Figura 03.4. Sede do Banco Nacional Ultramarino, na Baixa de Lisboa | 46 |
| Fonte: Banco Nacional Ultramarino (1965) <i>Comemoração do 1º Centenário</i> , Lisboa, BNU | |
| Figura 03.5. Evolução da ocupação do BNU no quarteirão, ao longo do séc. XIX e XX | 46 |
| Fonte: Autor | |
| Figura 03.6. Perfil esquemático ilustrando a distribuição de unidades Hidrométricas presentes na Rua Augusta | 48 |
| Fonte: MATEUS, João Mascarenhas (Coord. Ed.) (2005) <i>Baixa Pombalina: Bases para uma intervenção de salvaguarda</i> , Câmara Municipal de Lisboa | |
| Figura 03.7. Projecto das alterações de 1906 | 49 |
| Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa – Obra:14603, Processo: 4479/1ºREP/PG/1906, Folha: 2, 5 de Julho de 1906 | |
| Figura 03.8. Esquema do faseamento da obra relativa ao projecto de 1952 | 51 |
| Fonte: Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU, s/ data | |
| Figura 03.9. Esquema da Divisão Estrutural do Edifício | 52 |
| Fonte: Autor | |
| Figura 03.10. Fotografias do decorrer das obras da Sede do Banco Nacional Ultramarino, na Rua Augusta, retiradas na década de 50 | 52 |
| Fonte: Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU | |
| Figura 03.11. Esquema da junta de dilatação | 53 |
| Fonte: Autor | |
| Figura 03.12. Fotografia evidenciando a junta de dilatação | 53 |
| Fonte: Autor | |
| Figura 03.13. Fotografias do decorrer das obras da cave da Sede do Banco Nacional Ultramarino, na Rua Augusta, retiradas na década de 50 | 54 |
| Fonte: Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU | |
| Figura 03.14. Fotografias dos cunhais do topo poente e nascente | 55 |
| Fonte: Autor | |
| Figura 03.15. Cofres de aluguer do BNU. Fotografia tirada por Horácio Novais em 1964 | 61 |
| Fonte: Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU | |
| Figura 03.16. Projectos de Remodelação de 1930, 1955 e 1967 | 61 |
| Fonte: Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU | |
| Figura 03.17. Fotografias do decorrer das obras do 4º piso em mansarda da Sede do Banco Nacional Ultramarino, na Rua Augusta, retiradas na década de 50 | 66 |
| Fonte: Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU | |
| Figura 03.18. Sede do Banco Nacional Ultramarino, na Baixa de Lisboa, no cruzamento entre a Rua da Prata e a do Comércio. Fotografia tirada provavelmente entre 1913 e 1919 | 68 |
| Fonte: in Banco Nacional Ultramarino (1965) <i>Comemoração do 1º Centenário</i> , Lisboa, BNU | |

| | |
|--|----|
| Figura 03.19. Fachada principal da Rua Augusta, do Ante-projecto da remodelação do edifício Sede do BNU | 69 |
| Fonte: Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU | |
| Figura 03.20. Fotografia interior da fachada do edifício. Notar o arco em tijolo de burro, por baixo do parapeito da janela | 70 |
| Fonte: Autor | |
| Figura 03.21. Fotografias do decorrer das obras da Sede do Banco Nacional Ultramarino, na Rua Augusta, retiradas na década de 50 | 71 |
| Fonte: Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU | |
| Figura 03.22. Posto de Transformação localizado no piso -1 | 75 |
| Fonte: Memória descritiva 2005 elaborado pelo atelier Arquiprojecta | |
| Figura 03.23. Cobertura do edifício | 75 |
| Fonte: Memória descritiva 2005 elaborado pelo atelier Arquiprojecta | |
| Figura 03.24. Saguão | 75 |
| Fonte: Memória descritiva 2005 elaborado pelo atelier Arquiprojecta | |
| Figura 03.25. Estrutura Hierárquica da Sede do Banco Nacional Ultramarino | 77 |
| Fonte: Adaptado de: Estatutos do Banco, dos Organogramas do Banco de 1973, da “Planificação dos serviços actuais e futuros” do Ante-Projecto de 1952 e dos “Esquemas Gerais de Telefones da Sede”. | |
| Figura 03.26. Axonometria esquemática de distribuição espacial, 1930 | 81 |
| Fonte: Autor | |
| Figura 03.27. Planta com indicação das entradas do edifício, 1930 | 81 |
| Fonte: Autor | |
| Figura 03.28. Grafo justificado do projecto de Remodelação de 1930 | 82 |
| Fonte: Autor | |
| Figura 03.29. Axonometria esquemática de distribuição espacial, 1952 | 83 |
| Fonte: Autor | |
| Figura 03.30. Planta com indicação das entradas do edifício, 1952 | 83 |
| Fonte: Autor | |
| Figura 03.31. Grafo justificado do projecto de Remodelação de 1952 | 84 |
| Fonte: Autor | |
| Figura 03.32. Axonometria esquemática de distribuição espacial, 1967 | 85 |
| Fonte: Autor | |
| Figura 03.33. Planta com indicação das entradas do edifício, 1967 | 85 |
| Fonte: Autor | |
| Figura 03.34. Serviço de Câmbios, no piso térreo da Sede do Banco Nacional Ultramarino | 85 |
| Fonte: Relatório de Contas, Arquivo Histórico da CGD – fundo documental do BNU | |
| Figura 03.35. Axonometria das áreas públicas | 86 |
| Fonte: Fundação Calouste Gulbenkian, Espólio do Arquitecto Luís Cristino da Silva - Cota: LCSDA 41.12, de 20 de Agosto de 1957 | |
| Figura 03.36. Grafo justificado do projecto de Remodelação de 1967 | 86 |
| Fonte: Autor | |
| Figura 03.37. Axonometria esquemática de distribuição espacial, 2006 | 87 |
| Fonte: Autor | |
| Figura 03.38. Planta com indicação das entradas do edifício, 2006 | 87 |
| Fonte: Autor | |
| Figura 03.39. Grafo justificado do projecto de Remodelação de 2006 | 87 |
| Fonte: Autor | |
| Figura 03.40. Conjunto de grafos justificados dos quatro projectos em estudo | 88 |
| Fonte: Autor | |
| Figura 03.41. Fotografias do decorrer das obras da Sede do Banco Nacional Ultramarino, na Rua Augusta, tiradas na década de 50 | 89 |
| Fonte: Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU | |

| | |
|--|----|
| Figura 03.42. Reconstituição da zona de atendimento ao público. Fonte: Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU | 89 |
| Figura 03.43. Fotografia do corredor da Administração existente actualmente Fonte: Autor | 89 |
| Figura 03.44. Antigo Gabinete do Dr. Artur de Menezes Correia de Sá, 2º visconde de Merceana Fonte: Memória descritiva 2005 elaborado pelo atelier Arquiprojecta | 90 |
| Figura 03.45. Fragmentos do revestimento dos tectos do piso térreo Fonte: Autor | 90 |
| Figura 03.46. Sala de recepção Dr. Luís Pereira Coutinho depois da intervenção de 1967 Fonte: Arquivo CGD, DNI – Direcção Financiamento e Negócio Imobiliário da CGD | 91 |
| Figura 03.47. Gabinete do Sede do Banco Nacional Ultramarino. Fonte: Arquivo Histórico da CGD – fundo documental do BNU | 91 |
| Figura 03.48. Detalhes dos Cofres de Alugues, na cave Fonte: Autor | 91 |
| Figura 03.49. Perfil do Balcão da Sede do Banco Nacional Ultramarino Fonte: Autor | 92 |
| Figura 03.50. Piso térreo da Sede do Banco Nacional Ultramarino antes da intervenção realizada pela CGD Fonte: Memória Descritiva 2005 elaborada pelo atelier Arquiprojecta | 92 |
| Figura 03.51. Zona de atendimento ao público da Sede do Banco Nacional Ultramarino Fonte: Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU | 92 |
| Figura 03.52. Estereotomia do revestimento das paredes da zona pública do piso térreo Fonte: Autor | 93 |
| Figura 03.53. Serviço de Letras, zona de atendimento ao público no 1º andar da Sede do BNU Fonte: Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU | 93 |
| Figura 03.54. Estereotomia do pavimento da zona pública do piso térreo Fonte: Autor | 93 |
| Figura 03.55. Desenho do corredor da Administração Fonte: Fundação Calouste Gulbenkian, Espólio do Arquitecto Luís Cristino da Silva - Cota: LCSDA 41.26 | 93 |
| Figura 03.56. Pormenor do corrimão da escada que liga a zona pública do piso térreo e 1º andar Fonte: Autor | 94 |
| Figura 03.57. Representação do painel a óleo “O Fomento Ultramarino e a Metrópole” Fonte: FERREIRINHA, Mónica (2009) Breve História do BNU | 94 |
| Figura 03.58. Serviço de Câmbios no piso térreo da Sede do Banco Nacional Ultramarino Fonte: Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU | 94 |
| Figura 03.59. Painel de óleo “Principais actividades do fomento ultramarino” Fonte: http://www.gentlemans-journal.com/2013/02/a-ver-no-mude-bnu-a-arquitectura-como-imagem-do-poder/ | 94 |
| Figura 03.60. Desenho de pormenor do topo da galeria do público no 1º andar, ilustrando a posição do painel Fonte: Fundação Calouste Gulbenkian, Espólio do Arquitecto Luís Cristino da Silva - Cota: LCSDA 41.1020, Desenho nº 366, Novembro de 1962 | 95 |
| Figura 03.61. Sala de Estar da administração, no 6º piso da Sede do Banco Nacional Ultramarino Fonte: Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU | 95 |
| Figura 03.62. Painel de azulejos localizado no hall de recepção da Sala de Estar da administração, no 6º piso da Sede do Banco Nacional Ultramarino Fonte: Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU | 95 |
| Figura 03.63. Vistas sobre Lisboa do terraço da Sala de Estar da Administração, no 6º piso da Sede do BNU Fonte: Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU | 96 |
| Figura 03.64. Altos-relevo da fachada principal, de Leopoldo de Almeida Fonte: FERREIRINHA, Mónica (2009) Breve História do BNU | 96 |
| Figura 03.65. Piso térreo, balcão de atendimento ao público antes da intervenção realizada pela CGD Fonte: Memória descritiva 2005 elaborado pelo atelier Arquiprojecta | 97 |
| Figura 03.66. Reconstituição do Gabinete do Governador a quando da exposição “Nacional e Ultramarino” Fonte: http://www.mude.pt/_Temps/BNU/BNU_PT.html (consultado a 29/08/2013) | 98 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Arq. – Arquitecto

Av. – Avenida

AVAC – aquecimento, ventilação e ar condicionado

BNU – Banco Nacional Ultramarino

CBD – Central Business District

CGD – Caixa Geral de Depósitos

CML – Câmara Municipal de Lisboa

Eng. – Engenheiro

EP – Empresa Pública

IGESPAR - Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico

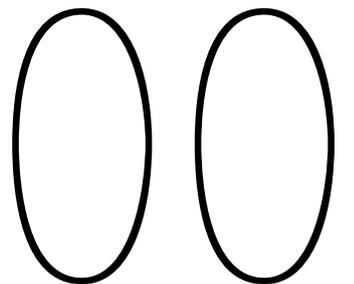
IPPAR - Instituto Português do Património Arquitectónico

MUDE – Museu do Design e da Moda

00. INTRODUÇÃO

- 0.1. Objectivos
- 0.2. Questões de investigação
- 0.3. Justificação
- 0.4. Contextualização do objecto de estudo
- 0.5. Estrutura da dissertação

INTRODUÇÃO



0.1 OBJECTIVOS

Esta dissertação centrou-se no estudo do edifício nº24 na Rua Augusta, antiga Sede do Banco Nacional Ultramarino, que se inscreve na malha Pombalina, da Baixa de Lisboa, ocupando a totalidade de um quarteirão próximo do Arco da Rua Augusta. Este edifício, que será designado por “edifício BNU”, suscita hoje especial interesse pela sua recente reconversão em Museu do Design e da Moda – Coleção Francisco Capelo, a partir de agora designado por MUDE, e pela estratégia museológica de coabitar com a “ruína” deste edifício.

Os objectivos deste trabalho envolvem a compreensão do património arquitectónico do edifício BNU e o reconhecimento do seu valor e significado urbano desde a sua construção no final do séc. XVIII até à actualidade.

Esta investigação pretende contribuir para o estudo do edifício BNU do ponto de vista arquitectónico em articulação com o entendimento das instituições nele envolvidas e as suas dinâmicas funcionais. Foi ainda objectivo deste estudo atingir noções significativas que contribuíssem para o estabelecimento de uma base homogénea e legível da evolução histórica do edifício, tendo por foco quatro momentos principais de intervenção arquitectónica: desde a primeira grande intervenção realizada pelo **Arq. Tertuliano Marques** (1883-1942) – 1920-1930 –, já com um sentido do conjunto do quarteirão, passando pelos dois projectos do **Arq. Cristino da Silva** (1896-1976), um de ruptura com o passado – 1952 – e o projecto realizado, de compromisso – 1967 –, terminando com o projecto encomendado pela CGD – 2003-2006 – ao **Atelier Arquiprojecta** dos Arqs. Dante Macedo e Conceição Macedo.

Este documento procura contribuir para a compreensão individualizada dos edifícios da Baixa Pombalina, promovendo a caracterização desta zona da cidade de Lisboa e das suas dinâmicas funcionais e urbanas. Espera-se então, que os resultados deste estudo venham a acrescentar valor ao debate sobre a preservação e reutilização do património Pombalino.

0.2 QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO

O edifício BNU foi um imóvel emblemático da Baixa Pombalina. A evolução do edificado e ocupação deste quarteirão reveste-se de grande interesse, no que respeita às alterações executadas e nos materiais empregues. Torna-se fundamental conhecer o seu desenvolvimento e as intervenções de remodelação realizadas ao longo do séc. XIX e XX, para melhor compreender: o que é hoje o património do edifício?

Esta constatação levanta questões relacionadas com o processo de transformação. Qual a resistência exibida pelo edifício face à mudança? Será essa resistência variável tendo em conta o tempo e os pressupostos do projecto? Quais os elementos/camadas constituintes que apresentam maior resistência face às mudanças realizadas em cada intervenção? Como decorreram as obras de remodelação, estando o edifício numa zona sensível da cidade? E como decorreram em simultâneo com o funcionamento do Banco? Ainda existirão elementos Pombalinos? Qual o papel da estrutura no projecto do Arq. Tertuliano Marques? Qual a importância da intervenção do Arq. Cristino da Silva?

Nesta dissertação serão comparadas as intervenções realizadas pelo **Arq. Tertuliano Marques** (1930) e pelo **Arq. Cristino da Silva** (1952-1967) de modo a identificar e compreender o que realmente foi preservado na concepção geral do espaço, *i.e.* qual terá sido a herança deixada pelo Arq. Tertuliano Marques para o futuro e de que forma esta foi interpretada pelo Arq. Cristino da Silva.

Neste processo de análise esteve sempre presente o conceito de reutilização do espaço. Espera-se que os resultados deste processo possam informar as intervenções futuras, através da compreensão particularizada dos elementos que compõem o edifício.

0.3 JUSTIFICAÇÃO

O edifício BNU – MUDE – destacou-se na actual dinâmica da Baixa Pombalina como um importante ponto polarizador de cultura e turismo, tanto pelo espólio do museu e oferta expositiva, como pela sua identidade e as espacialidades únicas do seu interior.

Do ponto de vista arquitectónico, a pertinência deste caso de estudo justifica-se pelo processo continuado de reutilização adaptativa a que o edifício BNU tem sido sujeito desde a década de 1930, quando se protagonizava a reconversão funcional da globalidade dos edifícios para fins terciários, até à sua ocupação enquanto MUDE, em 2009. O interesse deste estudo foi enfatizado pela relevância que assume nos percursos dos Arqs. Tertuliano Marques e Cristino da Silva, pois para o primeiro representa o momento de estudo e entendimento tanto do Pombalino como das novas tecnologias da construção, enquanto para o segundo este se assume como o seu último grande projecto, demonstrativo da sua capacidade de síntese e unidade.

Para além do historial de ocupações e alterações a que o edifício foi sujeito, a sua actual utilização - espaço museológico - decorre em condições muito particulares, dadas as características físico-construtivas e espaço-funcionais existentes e a opção de desenvolver um museu "*work in progress*". A proposta de modelos de intervenção futura, no âmbito do programa do MUDE, ganha especial relevância quando o planeamento e evolução do programa museológico visa valorizar o património histórico do edifício.

Com a afirmação do MUDE no contexto da Baixa de Lisboa, como elemento com grande capacidade de regeneração urbana, levantam-se questões relativas à futura reabilitação do edifício e aos processos e modelos de intervenção.

Esta dissertação vem assim chamar a atenção para a necessidade de estudar esta realidade e colmatar algumas lacunas de informação, na tentativa de melhor informar o projecto de ocupação e reabilitação deste equipamento. Com efeito existe um importante acervo de informação sobre as intervenções no edifício BNU, dispersa pelos arquivos, sendo na sua grande maioria completamente desconhecida por não estar devidamente organizada.

Entende-se ainda que o edifício BNU é, no contexto do desenvolvimento da Baixa Pombalina representativo da actividade financeira e bancária instalada nesta área desde a segunda metade do séc. XIX. O BNU apresenta-se como um dos primeiros bancos a localizar-se na Baixa Pombalina e a promover transformações nos edifícios com vista à sua adaptação e dignificação dando origem à criação de uma área financeira de grande centralidade física, funcional e simbólica, à semelhança de outras capitais europeias. Por outro lado, realizou também o caminho inverso, de abandono da Baixa de Lisboa, no final da década de 1980 estabelecendo a tendência que se vinha a definir. Na actualidade, continuou a evidenciar-se como um dos exemplos de sucesso de reconversão e reutilização do edifício.

Neste sentido o presente estudo poderá contribuir com pistas para o desenvolvimento de investigações futuras relacionadas quer com as dinâmicas funcionais da cidade de Lisboa quer com as dinâmicas da actividade financeira.

0.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJECTO DE ESTUDO

O edifício em estudo ocupa na totalidade o quarteirão delimitado a Norte pela rua de São Julião, a nascente pela rua da Prata, a Sul pela Rua do Comércio e a poente pela Rua Augusta, e acolhe MUDE.

Este quarteirão, integrado no plano de reconstrução da Baixa Pombalina, era constituído por diferentes lotes com funções distintas – habitação e comércio –, tendo sido gradualmente convertidos a partir do final do séc. XIX em edifícios para uso exclusivo terciário – bancário – e mais tarde exclusivo ao BNU.

O BNU foi criado em 1864 com o objectivo de apoiar a diáspora portuguesa no mundo. Em 1866 *"o incremento da actividade do Banco já se tornava incompatível com a sua localização no Loreto. Era indispensável situá-lo na Baixa, que foi sempre o centro da vida comercial da cidade"*¹, levando a instituição a adquirir em 1867 o *"prédio de esquina, da Rua Nova de El-Rei (hoje do Comércio) com a Rua Bela da Rainha (da Prata), n.ºs 66 a 74 na primeira e 23 a 31 na segunda"*². Nos anos que se seguiram o BNU procedeu a uma campanha de compra de todos os imóveis do quarteirão. Entre 1918 e 1930 desenvolve-se a primeira grande intervenção assinada pelo Arq. Tertuliano Marques, reforçando o edifício e dotando-o de todas as condições necessárias ao funcionamento do Banco, dignificando-o através da construção de um *hall* octogonal rematado por um lanternim e projectando um conjunto de casas-fortes no piso enterrado.

A propósito do centenário da instituição (1964) incumbiu-se o Arq. Cristino da Silva de novo projecto, para a remodelação e ampliação da Sede do BNU, totalizando a área do quarteirão e que decorreu de 1952 a 1967, com a apresentação de vários projectos. Cristino da Silva procedeu a grandes melhoramentos no edifício, quer ao nível estético quer ao nível funcional, realizando o remate do topo poente do quarteirão com frente para a Rua Augusta, a ampliação da cave, a construção do 4º e 5º pisos e o fecho do *hall* octogonal com vista à maximização da área útil do edifício. Ao nível das fachadas, o projecto gerou uma *"situação de compromisso com a expressão Pombalina, engrandecendo as janelas do piso 2 e criando uma ligação formal com as varandas do piso 1"*³. *"O resultado é uma obra de luxo, clássica na sua natureza, metáfora do poder da Banca. Cristino da Silva consegue, na sua última grande obra em Lisboa, traduzir em pedra o valor e a importância económica do BNU enquanto banco emissor para todas as colónias"*.⁴

Após a extinção do BNU e a sua integração na CGD, no final da década de 1990, um novo projecto foi pensado para o edifício com vista à remodelação da imagem da agência e instalação dos serviços da CGD. Para tal, iniciou-se em 2003 a demolição dos revestimentos e compartimentos interiores do edifício e trabalhos de conservação e melhoramentos na zona da cave. O processo foi interrompido em 2004, depois do parecer feito pelo IPPAR, salientando o valor patrimonial do edifício e dos seus elementos, nomeadamente o *"balcão em pedra capaz de desenhar por si só todo o espaço e marcar o quarteirão pelo interior"*⁵, obrigando a novo projecto por parte da equipa projectista. *"Apesar da demolição quase integral dos interiores, os fragmentos ainda existentes dão provas das opções espaciais tomadas pelo Arq. Tertuliano Marques, bem como do gesto de monumentalidade e enriquecimento dos interiores, padronizado*

¹ PAIXÃO, V. Braga (coord) (1964) *Cem anos do Banco Nacional Ultramarino na Vida Portuguesa* | 1864-1964, Vol. I a IV, Lisboa, BNU, pp. 179-180

² Idem.

³ COUTINHO, B. (2012) *Um desenho Global no Coração de Lisboa in* COUTINHO, B.; AMARAL, C. (coord.) (2012) *Nacional e Ultramarino. O BNU e a arquitectura do poder: entre o antigo e o moderno*, Lisboa, CML/MUDE, pp. 38

⁴ COUTINHO, B. (2007/8) *Programa Museológico do Museu do Design e da Moda*, C.F., Lisboa. (Texto Policopiado)

⁵ CARVALHO, R.; VILHENA, J. (2009) *"MUDE – Museu do Design e da Moda"*, Arquitectura Ibérica #34–Cultura, Abril, 2010, pp.144-151

pelos Arq. Cristino da Silva⁶, permitindo ao edifício continuar “a afirmar a sua forte identidade, espírito e carácter”⁷.

Em 2010, o edifício foi adquirido pela CML, muito embora os pisos 0 e 1 fossem já ocupados, desde Maio de 2009, no âmbito de um protocolo celebrado entre a CML e CGD. Ainda em 2008, por convite, o atelier Ricardo Carvalho & Joana Vilhena define o projecto de instalação provisória do MUDE, “numa intenção que procurou uma limpeza e clarificação de espaços e percursos de circulação, (...) diferentes diálogos entre o antigo e o moderno e a aceitação das imperfeições existentes”⁸. Os espaços interiores foram deixados como testemunhos desse processo, quase como ruínas, ou peças museológicas, tornando-se na imagem de marca do museu.

À falta de bibliografia sobre o edifício à excepção do que tem sido produzido pelo museu com o catálogo “Nacional e Ultramarino. O BNU e a arquitectura do poder: entre o antigo e o moderno” (2012) ou o explicitado pela sua directora em entrevistas e artigos diversos, e em bibliografia geral, nomeadamente em “Luís Cristino da Silva, arquitecto” (1998) e “Luís Cristino da Silva e a Arquitectura Moderna em Portugal” (2002), torna urgente o seu estudo. A somar a este facto ressalta-se também a parca informação produzida pelo BNU, sobre o edifício, sendo apenas brevemente reverenciado em “Comemoração do 1º Centenário” (1965) e “Cem anos do BNU na vida Portuguesa” (1964).

0.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Este documento organizou-se em torno de três capítulos centrais, que – Metodologia, Enquadramento geral e Estudo comparativo dos vários projectos. Ao logo destes temas desenvolveu-se um estudo sistemático do edifício, tendo em conta o seu desenvolvimento e evolução que permitiu fundamentar todas as ilações apresentadas no capítulo final – Aprender com o passado; grandes conclusões para uma intervenção futura – , onde se procurou retirar conclusões que informassem possíveis as intervenções futuras.

No **1º capítulo** – Metodologia - apresenta-se o desenvolvimento metodológico da investigação, pesquisa e tratamento de informação, essencial para a compilação de informação credível que sustente o estudo.

No **2º capítulo** – Enquadramento geral – organiza-se a história das intervenções do edifício BNU, segundo uma ordem cronológica e apresentam-se as várias instituições envolvidas no desenvolvimento do edificado original e do quarteirão, nomeadamente o BNU (1866-2001), CGD (2001-2009) e CML/MUDE (desde 2008).

No **3º capítulo** – Estudo comparativo dos vários projectos – fez-se uma análise a quatro projectos seleccionados (1930, 1952, 1967 e 2006) através do método de Layering (Brand, 1994) isolando cada uma das camadas do edifício com vista ao seu estudo aprofundado.

No **4º capítulo** – Aprender com o passado; conclusões para uma intervenção futura – pretendeu-se nomear os elementos presentes no edifício BNU constituintes de cada um dos projectos analisados e salientar os seus aspectos marcantes com o objectivo de informar os novos projectos de intervenção no edifício.

O projecto desenvolvido pela actual direcção do MUDE não é no entanto incluído na análise *layering* por se entender não estar no mesmo estado de desenvolvimento dos restantes projectos, uma vez que ainda se encontra em execução e sem aprovação final da CML. Desta forma foi abordado apenas no capítulo II para possibilitar a sua compreensão e confronto com as conclusões da análise aos projectos em estudo.

⁶ COUTINHO, B. (2012) *Um desenho Global no Coração de Lisboa* in COUTINHO, B.; AMARAL, C. (coord.) (2012) *Nacional e Ultramarino. O BNU e a arquitectura do poder: entre o antigo e o moderno*, Lisboa, CML/MUDE, pp. 18

⁷ Idem.

⁸ Idem, pp. 21 e 23

01. METODOLOGIA

- 1.1. Recolha de informação
- 1.2. Organização da informação e uniformização de bases desenhadas
- 1.3. Análise e comparação

METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido nesta investigação decorreu em três etapas, que consideram: (1) recolha de informação de arquivo e sistematização da documentação, (2) organização da informação e uniformização de bases desenhadas, (3) análise comparada das várias intervenções a que o edifício foi sujeito através da aplicação do modelo de *layering*, (Brand, 1994).

01

1.1 RECOLHA DE INFORMAÇÃO

A inexistência de bibliografia significativa e fundamentada condicionou a pesquisa e obrigou à recolha de informação directamente da fonte. Assim, na base para o desenvolvimento desta dissertação esteve a investigação feita sobre fontes (sistemizadas e não sistemizadas), em diversos arquivos de Lisboa, em busca de linhas comuns e orientadoras que estruturassem e guiassem o trabalho. O espólio relativo aos vários projectos de remodelação do edifício BNU encontra-se disperso e dividido em espaços físicos diferentes, nomeadamente: (1) Arquivo Histórico da CGD – Fundo documental do Banco Nacional Ultramarino, (2) Arquivo da CGD – Grupo DNI (Direcção Financeira e Negócios Imobiliário), (3) Arquivo Municipal de Lisboa – Núcleo Intermédio e Fotográfico e (4) Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian – Espólio do Arquitecto Luís Cristino da Silva. A distinção desta informação foi determinada pela fonte de origem da documentação.

- ARQUIVO HISTÓRICO DA CGD – FUNDO DOCUMENTAL DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO (AHCGD – FDBNU), onde foi possível consultar toda a documentação pertencente ao ex-BNU relativa a todas as actividades e acções em que o Banco esteve envolvido, no país e ilhas, ex-colónias e estrangeiro. A informação que se refere em concreto ao edifício BNU, na Rua Augusta não se encontrava organizada e sistematizada em bases de consulta, pelo que foi necessário realizar uma inventariação da documentação existente e criar uma base própria (anexo I) de identificação da informação.

- ARQUIVO DA CGD – Grupo DNI (CGD - DNI), localização de toda a informação referente ao último processo de obra, iniciado em 2003, de transformação da agência da CGD. Foi ainda possível consultar um conjunto reduzido de documentos referentes ao BNU, datados entre 1975 e 1980 e 50 desenhos de arquitectura, engenharia e especialidade referentes ao edifício pertencente à CGD até 1951 aquando da sua venda ao BNU, localizado na esquina com frente para as ruas Augusta e de S. Julião.

- ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA – NÚCLEO INTERMÉDIO E FOTOGRAFICO (AML), onde se encontrou a produção documental entregue aos serviços da Câmara para efeitos de aprovação dos respectivos processos. Estes documentos dispensáveis aos serviços administrativos, mas fundamentais para o estudo e a construção de uma cronologia histórica deste determinado imóvel, sendo arquivados e disponibilizados ao público em geral, organizando-se em Processos de Obra, Processos Gerais de Secretaria, Processos de Despesa e respectivas Autorizações de Pagamento. Para o efeito foi consultado o processo de obra nº 14603, que permitiu uma visão geral e cronologicamente organizada da evolução do edifício, mas apenas do ponto de vista do processo camarário, i.e. informações relativas aos desenvolvimentos legais de cada processo. Os documentos fotográficos foram consultados através do servidor disponível pela instituição, na Internet.

- BIBLIOTECA DE ARTE DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN – ESPÓLIO DO ARQUITECTO LUÍS CRISTINO DA SILVA (BAFCG), conserva um grande volume de informação detida pelo arquitecto e doada à Fundação, no qual se encontram vários documentos sobre o edifício BNU.

Foi ainda consultado o catálogo digital do Sistema de Informação para o Património Arquitectónico – SIPA – a funcionar no Forte de Sacavém. No entanto a informação disponibilizada não se mostrou significativa por ser uma compilação sucinta da informação existente no AML, não sendo por esta razão incluído nos esquemas que a seguir se apresentam.

O gráfico seguinte transcreve de forma simplificada a dispersão da informação consultada e a sua localização assumindo quatro datas marcantes do processo interventivo do edifício e estudados nesta dissertação. São elas (1) todo o período que antecede a primeira grande intervenção desde a sua localização na Baixa de 1866-1918, (2) momento marcado pela transformação realizada pelo Arq. Tertuliano Marques desde os primeiros projectos, construção até à utilização do edifício, de 1918-1952, (3) data da apresentação do primeiro projecto de remodelação do edifício da Sede do Arq. Cristino da Silva, obra que se estendeu até 1967 e décadas seguintes, num período de 1952-2003 e (4) obra de transformação da agência da CGD até à implantação do MUDE e venda do edifício à CML, de 2003-2007.

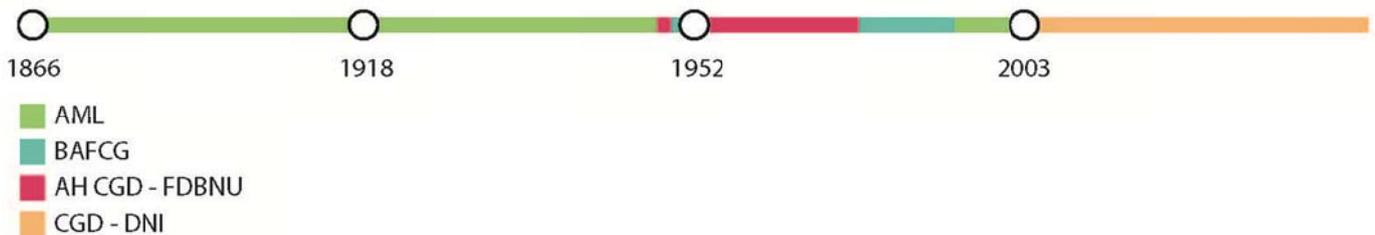


Figura.01.1 - Gráfico representativo da dispersão e localização da informação.

Embora se tenha verificado a sobreposição de partes de informação entre os vários arquivos, principalmente a que regista a intervenção realizada pelo Arq. Cristino da Silva, será importante referir a importância individual de cada arquivo, pela documentação distinta que conserva e que contribui para a compreensão geral de todo o processo de desenvolvimento do edifício BNU.

A dispersão da informação associada à diversidade e extensão da informação existente nos arquivos dificultou a sua consulta. Tal facto, não permitiu de imediato criar uma visão clara e abrangente da evolução do edifício Sede, na Rua Augusta, em todos os seus aspectos, tornando fase a recolha de informação longa e complexa. A escassa documentação disponível relativa ao projecto do Arq. Tertuliano Marques deixa dúvidas e perguntas por responder. Grande parte da informação detida pelo BNU pode ter sido destruída durante o incêndio que deflagrou nos arquivos do Banco em 1950, restando apenas os projectos e registos camarários. Também o desconhecimento, *a priori*, da informação existente no Fundo Documental do BNU, resultante da escassez de meios agravou o progresso da pesquisa, atrasando-a. Tal situação alertou para a realidade de muitos arquivos actuais que, confrontados com a limitação de recursos, vêem os seus trabalhos de catalogação, preservação e armazenagem comprometidos. Esta situação compromete a divulgação dos documentos e do património, dificultando muito significativamente a investigação de dissertações como estas.



Figura .01.2 - Gráfico quantitativo da informação presente em cada arquivo.

1.2 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E UNIFORMIZAÇÃO DE BASES DESENHADAS

A informação consultada foi compilada em tabelas informativas (anexo I) realizadas com o objectivo de compilar toda a informação existente num único documento, inventariando os documentos ainda por tratar no arquivo do BNU e complementá-los com a pesquisa feita nos restantes arquivos. Este trabalho permitiu uma estruturação da informação, possibilitando a fácil utilização posterior, ao longo do desenvolvimento desta dissertação. Foi possível caracterizar cada um dos arquivos, no que diz respeito a esta obra, através da informação detida, pois embora tenham alguma documentação em comum, no geral são bastante distintos.

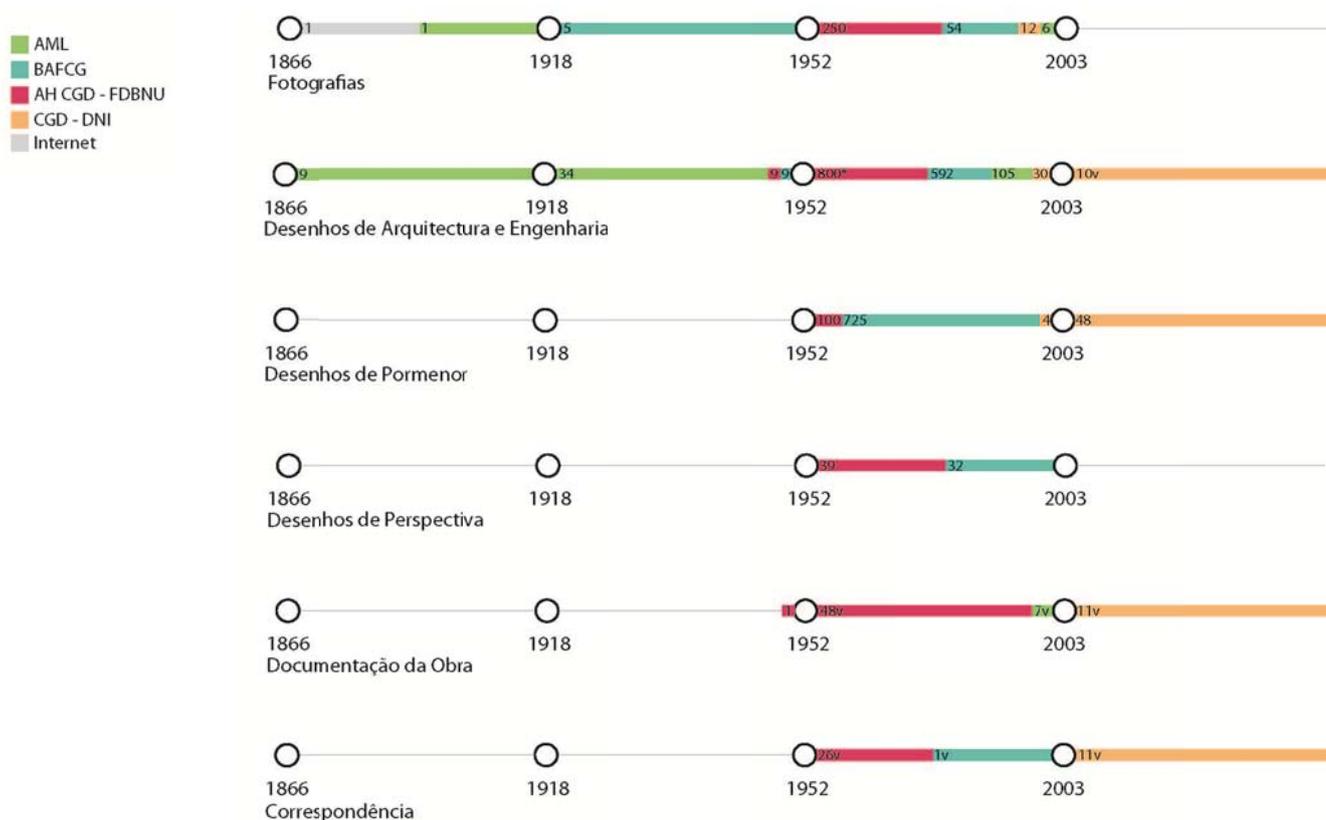


Figura 01.3. Gráfico qualitativo representando a dispersão e localização da informação, tendo em conta os vários tipos de informação: (1) Fotografias, (2) Desenhos de Arquitectura e Engenharia, (3) Desenhos de Pormenor, (4) Documentação da Obra e (5) Correspondência.

No sentido de completar os gráficos e lhes atribuir informação não apenas qualitativa mas também quantitativa foi introduzida a contagem da informação encontrada e consultada na sua maioria. No entanto dado o volume de informação foi feita uma selecção para análise mais profunda que incidiu nos anos referentes às intervenções estudadas e finalizadas nos anos de (1) 1930, (2) 1952, (3) 1967 e (4) 2006. Assim como o espectro de informação se assume maior, abrangendo toda a linha evolutiva do edifício da Sede na Baixa Pombalina em alguns casos foi feita uma estimativa dos elementos existentes identificada com um asterisco "*". Noutros casos, como *p.e.* na "Correspondência" preferiu-se usar outra nomenclatura, associando o número a letra "v" indicando que não se tratam de documentos avulso, mas volumes/dossiers completos com informação. Neste caso dos 26 volumes com correspondência existentes no arquivo do BNU foi analisado com mais pormenor dois deles, seleccionados pelo assunto tratado e espaço temporal em que

se inseriam, que incluíam 200 documentos distintos. Por outro lado o volume presente na FCG foi analisado na sua íntegra e continha 140 documentos.

É no Arquivo Histórico da CGD onde se encontra o maior volume de informação, mais significativo e exaustivo. No entanto, o intervalo de produção da documentação é mais limitado do que se esperaria, estando concentrado maioritariamente entre 1950 e 1975, retractando a intervenção do Arq. Luís Cristino da Silva e as décadas seguintes, de maior actividade da Sede, e durante as quais foram executadas algumas alterações sob a responsabilidade dos Arquitectos Manuel Alzina de Manazes e Erich Corsépius. Nele é possível consultar os conjuntos de desenhos de arquitectura e engenharia das várias fases do projecto e das suas alterações, desenhos das especialidades, memórias descritivas, desenhos de perspectiva a carvão e cor, Diários de Obra, Facturas de matérias e correspondência entre o Arq. Cristino da Silva, os Administradores e o Governador. Dada a extensão da informação foi feita uma selecção desta, através dos descritivos dos volumes, limitando a consulta ao intervalo de tempo definido para este estudo – 1930 a 1967 – e ao tipo de documentação. Esta selecção foi realizada com o rigor possível, dado, a inexistência de uma compilação organizada da informação disponível.

No arquivo interno da CGD foi possível consultar o projecto e processo de transformação da então agência, que decorreu entre 2003 e 2007, bem como a documentação referente à passagem do imóvel para o património da CML inserido no programa de revitalização da Baixa Pombalina para ai instalar MUDE.

No espólio do Arq. Cristino da Silva está retractada uma parte importante da obra de remodelação e ampliação da Sede do BNU, sendo o único local onde se encontrou uma colecção de desenhos de pormenor, do edifício, produzidos entre 1955 e 1967, mas com maior expressão a partir de 1960.

No Núcleo Intermédio do Arquivo Municipal de Lisboa estão presentes documentos que espelham a evolução do edifício Sede desde 1889 até 1989. Nesta documentação são apresentados os aspectos e constrangimentos burocráticos envolvidos nas várias remodelações do edifício, fundamentais para a construção e justificação da sequência cronológica dos acontecimentos.

A uniformização das bases desenhadas foi feita com base nos projectos seleccionados: (1) 1930, (2) 1952, (3) 1967 e (4) 2006, tendo em conta o esquema apresentado abaixo. Foi considerado todo o desenvolvimento do edifício, desde 1866-2009, incidindo com mais atenção nos projectos totalmente concretizados de 1930 e 1967.

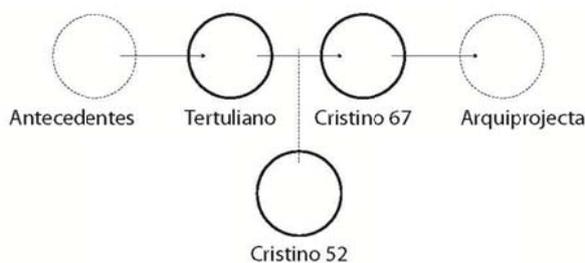


Figura 01.4 - Esquema da organização dos projectos para efeitos de desenvolvimento da dissertação.

A elaboração dos elementos gráficos que suportam a análise e comparação dos vários projectos seleccionados, teve por base a transcrição da informação em papel para informação digital, facilmente manipulável, com recurso ao software AutoCAD, permitindo um suporte comum e com igual leitura. Complementarmente foi utilizada uma ferramenta informática, Jass, que permitiu a elaboração de grafos justificados dos edifícios e uma simplificação da organização espacial e das suas relações.

1.3 ANÁLISE E COMPARAÇÃO

O conceito de remodelação/transformação de edifício, em que a sua função é mantida, pressupõe naturalmente a alteração do edifício existente. O estudo realizado procurou identificar o nível de resistência à mudança exercida pelas várias camadas que compõem o edifício. Para tal, a análise feita aos quatro projectos seleccionados e que ilustram as intenções e concretizações de projecto realizadas no edifício Sede, teve por base o modelo proposto por Stewart Brand (1994) interpretando as principais camadas arquitectónicas que estiveram sujeitos a processos de transformação.

A abordagem adoptada apresenta-se dividida em sete subcapítulos, cada um referente a uma das camadas constituintes da análise, onde foram apresentados os aspectos específicos de cada projecto. Pretendeu-se realizar uma análise directa e completa das transformações realizadas ao longo dos vários projectos, contribuindo para a compreensão da evolução deste edifício, em particular e transportar este conceito de evolução para o conjunto da Baixa Pombalina, onde é possível encontrar outros exemplos de transformações semelhantes.

A informação sistematizada ao longo de cada subcapítulo foi depois comparada numa matriz de análise em que os sete parâmetros foram avaliados de acordo com o nível de transformação que sofreram ao longo dos vários projectos, segundo três níveis de transformação, de acordo com a profundidade das alterações realizadas: (1) baixo, (2) médio e (3) elevado. Para uma leitura mais imediata do quadro foram atribuídas cores a cada um dos graus, nomeadamente: (1) verde, (2) amarelo e (3) vermelho.

Tabela 01.1. Matriz de comparação dos quatro projectos

| Parâmetros | Níveis de transformação | | | |
|-------------------------|-------------------------|------|------|------|
| | 1930 | 1952 | 1967 | 2006 |
| Função | | | | |
| Envolvente Construída | | | | |
| Estrutura | | | | |
| Infra-estrutura | | | | |
| Configuração espacial | | | | |
| Acabamentos | | | | |
| Equipamentos/mobiliário | | | | |

Esta matriz servirá como um instrumento de análise e de auxílio à interpretação da evolução do edifício. No entanto a sua elaboração não constituiu, por si só, um método de avaliação qualitativa do projecto.

02. ENQUADRAMENTO GERAL

2.1. Enquadramento da Instituição e do Edifício

2.2. Apresentação dos quatro projectos em estudo

2.2.1. Projecto de remodelação do edifício, de 1930

2.2.2. Anteprojecto de remodelação do edifício, de 1952

2.2.3. Projecto de remodelação e ampliação do edifício sede do BNU, de 1967

2.2.4. Projecto de remodelação do edifício, de 2006

ENQUADRAMENTO GERAL

“Therefore, when we build, let us think that we build forever. Let it not be for present delight, nor for present use alone; let it be such work as our descendants will thank us for”

John Ruskin in *The Lamp of Memory*, 1849

02

2.1 ENQUADRAMENTO DA INSTITUIÇÃO E DO EDIFÍCIO

Inicia-se este capítulo com uma nota introdutória que pretende explicar as bases que apoiam e fundamentam o presente conteúdo. A sua elaboração alicerçou-se na consulta directa de fontes e bibliografia existente. Desta forma, e para uma maior clarificação da origem da informação distinguem-se dois temas fundamentais: a história da instituição BNU e a história da Sede, no que respeita aos vários processos de remodelação.

A informação relativa ao enquadramento da instituição, apoiou-se mais em bibliografia e foi encontrada em:

FERREIRINHA, Mónica (2009) Breve História do BNU.

Disponível em: <https://www.cgd.pt/Institucional/Patrimonio-Historico/Noticias/Estudos/Documents/Estudo-Historia-BNU.pdf>

A informação relativa aos processos de remodelação da Sede, apoiou-se mais nas fontes consultadas nos arquivos já citados anteriormente, e que dizem respeito a:

Proc. 5886/11 – Banco Nacional Ultramarino, Projecto de ampliação do edificio da sua Séde em Lisboa esquina das Ruas da Prata e do Commercio

Proc. 3309/13 – Projecto das alterações interiores e exteriores que o Banco Nacional Ultramarino pretende mandar fazer na propriedade que possui na Rua do Commercio nº74 a a 86, tornejando para a Rua da Prata com os nº 23 a 37, 2º Bairro

Proc. 16397/18 – Projecto da ampliação e modificação que a Direcção do Banco Nacional Ultramarino pretende mandar fazer na sua actual Séde e predios anexos, na Rua do Commercio nº74 a 86, tornejando para a Rua da Prata nº 23 a 43 e tornejando para a Rua de S. Julião nº79 a 103

Proc. 3190/20 – Projecto da alteração que o Banco Nacional Ultramarino pretende mandar fazer na sua actual Séde na Rua do Comércio, tornejando para as Ruas da Prata, de S. Julião e Rua Augusta

Proc. 486/26 – Pedido de Licença ao Serviço de Fiscalização sobre a construção de prédios

Proc. 16193/30 – Projecto definitivo e actualizado do Banco Nacional Ultramarino, substituindo o aprovado com a licença nº16697, de 10 de Novembro de 1926

Proc. 6360/52 – Ante-Projecto de Remodelação do Edifício

Proc. 42916/55 a 5818/67- Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício Sede do BNU e alterações

2003 – 2006 – Projecto de Remodelação

Sempre que necessária uma nota mais especifica remeteu-se a informação para nota de rodapé.

O BNU teve um período de actividade em Portugal de 137 anos, desde 1864 até ao início do novo milénio em 2001. Fundado ainda durante a monarquia atravessou vários períodos de crise e assistiu a grandes mudanças políticas, sociais e económicas tanto no país com no mundo. A sua obra foi fundamental para o desenvolvimento do império português e afirmação nos territórios coloniais mantendo sempre uma estreita colaboração e apoio mútuo com o governo da nação.

Criado por Carta de Lei de 16 de Maio de 1864, assinada pelo rei D. Luís e subscrita por José Mendes Leal (Ministro da Marinha e Ultramar) e João Crisóstomo de Abreu e Sousa (Ministro das Obras Públicas), o banco foi estabelecido segundo o esforço e determinação de Francisco d'Oliveira Chamiço, seu fundador e governador durante 24 anos. O BNU tinha como missão impulsionar o desenvolvimento do império português, tendo por base a concepção integracionista do território colonial, que Portugal tinha espalhado

pelos quatro cantos do mundo, estabelecendo-se com o privilégio de Banco Emissor para os territórios ultramarinos portugueses e comprometendo-se a apoiar a actividade económica do ultramar, criando condições para a prática comercial e desenvolvimento da agricultura, acumulando funções de Banco de Fomento e Comercial no país e no estrangeiro. Com esta acção pretendia-se dar continuidade à obra de fomento do império português, em especial no ultramar, posta em curso pelo movimento Regenerador, que para além de estabelecer, de forma definitiva, o liberalismo em Portugal, desejava promover a agricultura, a indústria e a criação de novas estruturas administrativas e de infra-estruturas básicas necessárias ao desenvolvimento do país. A insígnia do BNU espelhava a vontade de aproximar os vários territórios, estreitando as relações comerciais com a metrópole e fortalecendo a indústria e a agricultura. Segundo os primeiros estatutos do banco, este seria representado por um barco a vapor, aludindo ao meio de comunicação entre a metrópole e as possessões ultramarinas, integrado numa moldura redonda circunscrito por duas legendas – BANCO NACIONAL ULTRAMARINO – na parte superior e na parte inferior – COLONIAS, COMMERCIO, AGRICULTURA.

O banco instala a sua primeira Sede em Lisboa, tal como determinado no Artigo 1º da Lei fundadora, no Palácio Ferreira Pinto Basto n.º 8, um edifício arrendado, no Largo das Duas Igrejas, hoje Largo do Chiado, onde permaneceu durante dois anos.⁹ Rapidamente a Administração do Banco se apercebeu das vantagens em localizar a sua Sede no centro de Lisboa, na Baixa Pombalina, pelas características intrínsecas do local que beneficiavam as operações bancárias, sensíveis à economia da cidade. No relatório de contas de 1866 foi valorizada a *“conveniência de nos aproximarmos do centro das operações comerciais, adquirio-se de accôrdo com o conselho de administração e comissão fiscal, por meio de compra pela quantia de réis 29.800\$000, um predio situado na rua Nova d’El-rei, nº 66 a 74, com frente tambem para a rua Bella da Rainha, com os nº 23 a 31. A situação deste predio satisfaz completamente ao fim que se teve em vista, pelo que supomos ter feito uma boa aquisição para o banco, e logo que feitos os melhoramentos a que se tem de proceder para o adequar ao fim a que é destinado, será para alli transferido este estabelecimento, em vista do que se tracta soblocar pelo resto do tempo que falta, o arrendamento feito da casa onde actualmente nos achamos.”*¹⁰ As obras de remodelação do novo edifício da Sede foram executadas pelo Arq. Miguel Evaristo de Lima Pinto¹¹, que segundo registos do Banco *“(…)correspondeu á confiança que inspirára e merece louvor pela presteza, e solidez com que fez caminhar, e concluir as obras do predio.”*¹²

Os primeiros anos da actividade do Banco foram marcados por crises económicas e pressões internacionais como é o caso das Conferências de Bruxelas (1876) e de Berlim (1884/85), que puseram em causa a soberania portuguesa nos territórios coloniais. Estas acções tiveram consequências no desempenho do Banco que se evidenciou na defesa dos interesses portugueses, estando directamente envolvido no apoio ao Governo português ao nível financeiro e físico com a abertura de várias agências. Na sequência da proposta do mapa cor-de-rosa (1886-7), pelo governo português e do ultimato britânico de 1890, o banco continuou a sua política expansionista nas ex-colónias com o objectivo de dinamizar todo o território nacional e regularizar as transferências de fundos entre estas regiões e a metrópole.

⁹ No Palácio Ferreira Pinto Basto hoje podemos encontrar a Companhia de Seguros Mundial Confiança.

¹⁰ Relatório referente ao anno de 1866, pp. 37 e 38, Relatórios do Banco Nacional Ultramarino de 1865 a 1889, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU

¹¹ Em simultâneo com o projecto da Sede do BNU o Arq. Lima Pinto tinha em mãos o ambicioso projecto do Teatro da Trindade.

¹² Relatório referente ao 1º semestre de 1867, pp. 50, Relatórios do Banco Nacional Ultramarino de 1865 a 1889, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU

Na Sede, em Lisboa, a primeira intervenção, aprovada a 12 de Janeiro de 1899, consistia apenas em pequenas alterações na divisão interna do edifício. Como espaço centralizador de todas as actividades do banco, a Sede espelhava o aumento do número de clientes, transacções e fluxo de negócios conduzindo à necessidade de melhorar e ampliar as suas estruturas de trabalho. Os pedidos de transformação que se seguiram, estiveram sempre associados a compras de lotes contíguos à propriedade já existente e à sua consequente remodelação e união, por meio de passagens e beneficiação dos diversos serviços, como a construção de casas-forte, escadas, instalações sanitárias e por vezes a modificação da organização espaço-funcional. Estas pequenas obras foram aprovadas pela câmara nos anos de 1906 e 1911, quando foi definida a construção da 1ª casa-forte subterrânea com estrutura de “cimento armado”.¹³

As alterações de natureza económica e social, verificadas após a instauração da república em 1910, reflectiram-se directamente no BNU. Com o novo regime político foi alterada a unidade monetária, passando o escudo-ouro a circular em substituição dos 1000 réis, pondo em curso uma reforma administrativa que influenciou a organização das possessões ultramarinas.

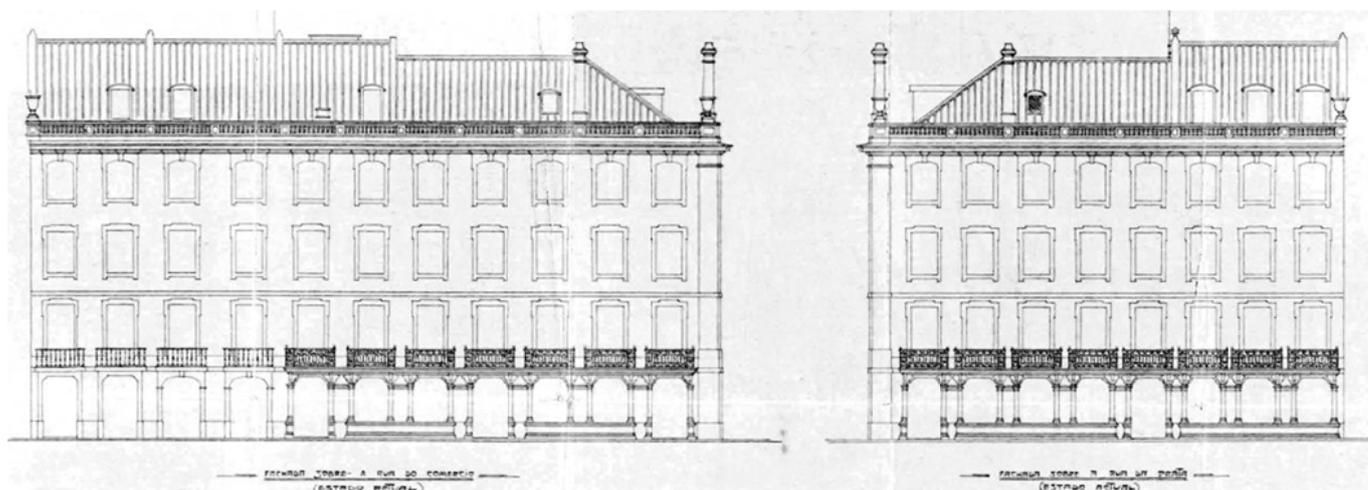


Figura 02.1 - Estado actual das fachadas da Rua do Comércio e da Prata, respectivamente, em 1913 das, in Arquivo Municipal de Lisboa – Obra:14603, Processo: 3309/1ªREP/PG/1913, Folha: 3, de Maio de 1913

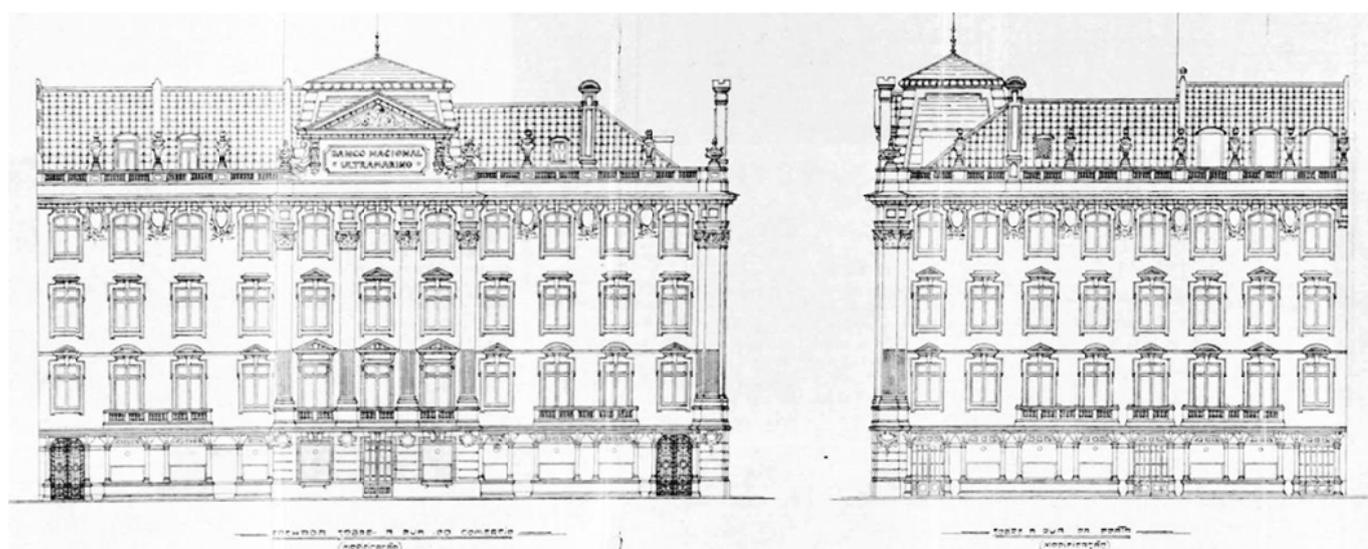


Figura 02.2 - Modificação das fachadas da Rua do Comércio e da Prata, respectivamente, do projecto de 1913, in Arquivo Municipal de Lisboa – Obra:14603, Processo: 3309/1ªREP/PG/1913, Folha: 5, de Maio de 1913

¹³ Projecto de Ampliação do Edifício da sua Séde em Lisboa, esquina das Ruas da Prata e do Comercio, in Arquivo Municipal de Lisboa, Obra:14603, Processo: 3237/1ªREP/PG/1911, folha: 2,

Em 1913, foi aprovado um projecto de alteração dos interiores e exteriores do edifício, cuja autoria é desconhecida, dado ser o Vice-Governador Dr. Manuel Carlos de Freitas Alzina a assinar o projecto entregue à Câmara. As obras foram motivadas pela aquisição de novos lotes, na Rua do Comércio. O projecto compreendia a construção de mais uma casa-forte, em cave e na demolição de paredes e tabiques interiores para abertura de vãos. No entanto a transformação mais visível ao nível dos alçados, não consistindo numa alteração profunda e estrutural, apresentava uma colagem de elementos Neoclássicos, como frontões, pilastras e outros elementos decorativos adicionados sobre a fachada existente, alterando-lhe o significado. Não há informações que precisem a realização total ou parcial do projecto, mas por registos posteriores, nomeadamente a preservação das fachadas, tudo leva a crer que o desenho dos alçados não terá sido executado.

No final da primeira década do século XX, o BNU realizou uma nova compra, bastante significativa, de diversas parcelas com frente para a Rua de S. Julião, tornando-se proprietário de sensivelmente dois terços da área total do quarteirão. Foi então que se assumiu a “urgente necessidade”¹⁴ de melhorar e ampliar as instalações do banco, com a determinação de o adaptar às novas exigências, que o acentuado aumento de clientes e a multiplicidade e variedade de operações impunham.

Em Assembleia Geral de 1918 foi escolhido o novo Governador do banco, o Dr. João Henrique Ulrich¹⁵, que marcou a história do banco com a sua visão e estratégia expansionista, direccionada para o continente e ilhas, quando a posição nas ex-colónias estava já consolidada¹⁶. O seu objectivo era captar as remessas dos emigrantes, para as suas famílias e terras de origem, alargando a rede de agências do banco e fazendo crescer o seu prestígio a nível nacional e internacional. A visão do Governador João Ulrich colocou o BNU, após a 1ª Guerra Mundial, entre as melhores corporações bancárias a nível mundial.¹⁷

Até 1917, o BNU tinha apenas a Sede como único edifício representativo da sua actividade no país. Seguiu-se a abertura da sua 1ª agência no Porto e a ampliação e modificação da Sede, encomendada ao Arq. Tertuliano Marques. O primeiro projecto apresentado em 1918 propunha a demolição quase total da nova propriedade, aproveitando-se apenas os cunhais e parte das fundações¹⁸. Ao contrário do projecto de 1913, onde a transformação do Pombalino era meramente ornamental, este assumia uma ruptura estrutural com a pré-existência, criando um confronto com os edifícios contíguos e a envolvente. O ritmo e a estrutura do edifício seriam totalmente alterados para servir o novo modelo espacial do edifício, que se organizava em torno de um átrio central, de forma octogonal comunicante com todos os pisos, com uma grande clarabóia no seu topo que iluminaria os serviços de expediente, localizados no piso térreo. A construção de uma cave com área igual à área de implantação do edifício foi também um aspecto novo importante, alteração apresentada em 1919 e que acrescentava à discussão o aproveitamento de mais um piso enterrado e a tecnologia de construção necessária para alcançar esse objectivo.

¹⁴ Relatório referente ao ano de 1918, pp. 8, Relatórios do Banco Nacional Ultramarino de 1890 a 1919, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU

¹⁵ Dr. João Henrique Ulrich foi Governador do Banco entre 1918 e 1931.

¹⁶ A 1 de Abril de 1919 o Jornal do Commercio e das Colónias transcrevia uma notícia publicada Times de Londres onde se podia ler que na altura o Banco detinha doze sucursais na África Ocidental, sete na África Oriental, incluindo Lourenço Marques e Moçambique, sete no Brasil, incluindo as do Rio de Janeiro, Santos Baía e Pará; duas na Índia, uma na China e uma em Timor, in História do Banco cit in PAIXÃO, V. Braga, *Cem Anos do Banco Nacional Ultramarino na Vida Portuguesa 1864-1964*, Lisboa, BNU 1964. Vol. III, pág. 230)

¹⁷ PAIXÃO, V. Braga (coord) (1964) *Cem anos do Banco Nacional Ultramarino na Vida Portuguesa 1864-1964*, Vol. I a IV, Lisboa, BNU,

¹⁸ Arq. Tertuliano de Lacerda Marques, Memória descritiva, in Arquivo Municipal de Lisboa – Obra:14603, Processo: 16397/1ªREP/PG/1918, Folha: 5

Projecto da ampliação e modificação que a direcção do Banco nacional Ultramarino pretende mandar fazer na sua actual Séde e predios annexos, na rua do Commercio nº 74 a 86, tornejando para a rua da Prata nº 23 a 43 e tornejando para a Rua de S. Julião nº79 a 103.

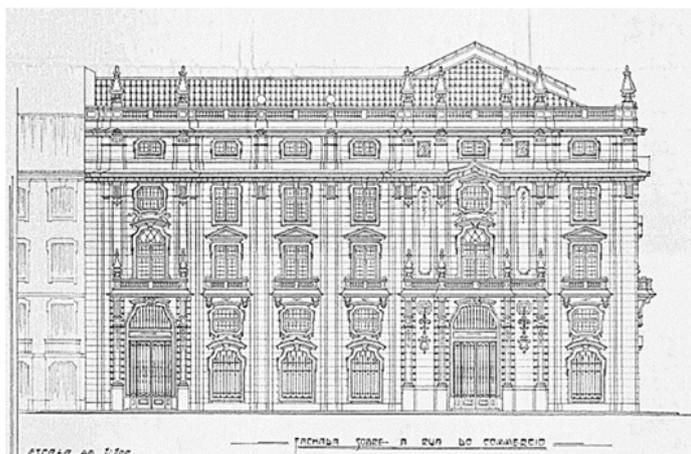


Figura 02.3 - Desenho das fachadas da Rua do Comércio, in Arquivo Municipal de Lisboa – Obra:14603, Processo: 16397/1ªREP/PG/1918, Folha: 4, de Novembro de 1918

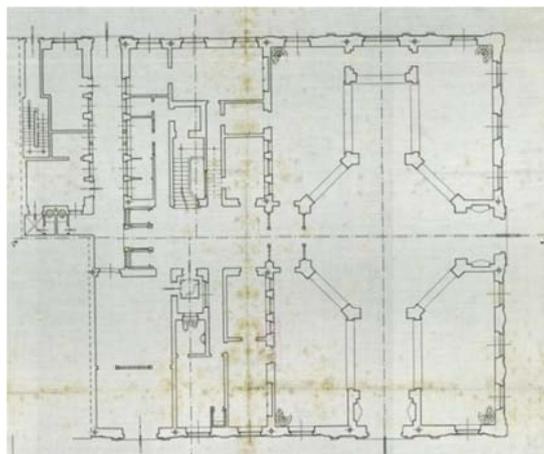


Figura 02.4 - Planta do piso térreo, in Arquivo Municipal de Lisboa – Obra:14603, Processo: 16397/1ªREP/PG/1918, Folha: 9, de Novembro de 1918

No entanto, apesar de ter sido aprovado pela Câmara, a proposta para o desenho das fachadas filiada ao estilo Beaux- Art, com elementos clássicos demonstrando a intenção de engrandecer o Pombalino, optou-se por manter o desenho original e preservar a harmonia do quarteirão, constituindo uma mudança fundamental de postura relativamente ao valor atribuído à arquitectura Pombalina. O novo projecto foi aprovado a 17 de Abril de 1920 e caracterizava-se pela demolição do interior do edifício e reconstrução em betão armado, com uma estrutura de pilar, viga e laje. O processo da remodelação da Sede foi complexo e moroso, terminando apenas em 1930, depois de vários projectos de alteração. Uma das evidentes razões prendeu-se com o entendimento por parte da Administração da possibilidade de aquisição de novos lotes e expansão da sede, expressa logo desde o estudo de 1920. Pode ainda avançar-se que outra forte razão para o prolongamento desta obra pode estar relacionada com a dificuldade de execução do projecto, dado o seu carácter pioneiro, do ponto de vista das tecnologias da construção, exigidas na execução de uma estrutura de betão e do conhecimento técnico da época. Por outro lado a manutenção da fachada Pombalina constituiu o momento de compromisso entre a preservação de uma herança e a modernização construtiva do edifício, sendo evidente a dicotomia das duas estruturas.

Em 1924, os Arqs. Tertuliano Marques, Carlos Ramos e Cristino da Silva criaram uma sociedade de arquitectos, onde realizaram algumas obras, nomeadamente em betão armado. O Arq. Carlos Ramos refere num discurso a conferência "Sobre 12 séculos de arquitectura moderna", a aprendizagem que fez como desenhador na reconstrução do BNU, o que leva a crer que o conteúdo moderno desta obra pode ainda ter tido um contributo importante para o desenvolvimento e consciência destes arquitectos para o entendimento do pombalino e para a aprendizagem das novas técnicas construtivas, envolvendo o betão armado, e que provavelmente aplicaram depois em diversos edifícios como o Liceu Filipa de Lencastre (1929) e o Pavilhão do Rádio (1933), do Arq. Carlos Ramos ou o Capitólio (1925-1931) do Arq. Cristino da Silva.

Este período foi caracterizado pelo debate em torno do valor do modelo pombalino e da forma como deveria ser transformado. A propósito da inauguração do edifício Barros & Santos, na Rua do Ouro, em 1922 da autoria do Arq. Carlos Ramos (1897-1969) levantaram-se opiniões divergentes quanto à pertinência da intervenção e do seu carácter moderno. Dois anos depois de ter apresentado o novo projecto para a

remodelação do BNU, onde preserva a fachada pombalina, o Arq. Tertuliano Marques, surge como um dos apoiantes da actualização transformando dizendo mesmo que "depois do Banco Lisboa e Açores, é a primeira construção esteticamente correcta, bem estudada e proporcionada"¹⁹ Esta dicotomia é demonstrativa das dúvidas que se levantavam, ainda assim a sua decisão não foi estruturante do edifício pois alterou profundamente o seu interior, com uma nova estrutura de betão, confrontando-se com a dificuldade de as articular dada a métrica distinta de cada uma.

Neste contexto, os dois projectos, apresentados pelo Arq. Tertuliano Marques não podem ser olhados isoladamente, pois ocorrem dentro de um período de intervenções na Baixa onde se podem salientar as obras do Banco Lisboa e Açores na Rua do Ouro, em 1906, do Arq. Ventura Terra, no Banco do Fomento na Rua da Conceição, em 1919, do Arq. Miguel Nogueira, ou no ano seguinte no edifício do Crédito Predial, na Rua do Ouro, podendo também ser afirmativos de uma mudança de mentalidade que se vinha a definir.

O projecto de 1920, ocupava já o lote do antigo Banco Inglês, propriedade contígua à do BNU, que desta forma alcançava a Rua Augusta e comunicava com as quatro Ruas que envolviam o quarteirão. Em 1923 e 1924 foram apresentados dois projectos de alteração ao projecto de 1920, com o objectivo de pedir aprovação para a construção de mais um andar, substituído no ano seguinte por uma mansarda pombalina.

No sentido de dar continuidade aos trabalhos em execução e constante adequação do projecto às necessidades e possibilidades do banco, foi entregue em 1926, um pedido de licença ao Serviço de Fiscalização, processo nº 486, sem a apresentação das respectivas peças desenhadas, para execução de novos trabalhos como a alteração ou construção de novas divisórias, destinadas aos gabinetes do Governador e Administração, assim como a escadaria que os servia, instalações sanitárias, entre outros, tendo sido aprovada com licença nº 16697, de 10 de Novembro de 1926.

Em 1929, o Banco rectificava os seus estatutos, em consequência do novo contracto celebrado com o Estado. Neste ficou manifestada a acção do Governo na organização do corpo gerente do Banco, e expressa no projecto de remodelação da Sede que estava a decorrer, projectando espaços condignos que acolhessem o novo comité constituído por um Governador e mais sete Administradores, um dos quais assumindo o cargo de Vice-Governador. O projecto definitivo foi submetido à aprovação da Câmara a 8 de Dezembro de 1930, com uma área de implantação de 1556m², juntamente com a memória descritiva do projecto onde era possível compreender a natureza das alterações executadas, nomeadamente no exterior "a supressão da mansarda geral, tendo-se feito apenas uma parcela da mansarda, na parte central do quarteirão da Rua Augusta e internamente da supressão de alguns frontões e construções de outros, deslocação de portas, construção de "marquises" no pátio, sendo uma de ligação no piso do 2º andar, uma torre para o monta-cargas, deslocação da cúpula envidraçada do hall do piso do 4º andar para o do 2º andar, casa das caldeiras para o aquecimento, etc..²⁰ Nesta sequência foi concedida a licença de ocupação do edifício.

Contemporânea a esta obra foi também projectada, no Porto, a Sede da Caixa Geral de Depósitos do Porto, na Avenida dos Aliados, pelo Arq. Porfírio Pardal Monteiro, durante o período de 1924 a 1930. Nesta foi utilizada uma solução espacial semelhante, mas invertendo a sua ocupação, deixando livre para o público o hall octogonal, de duplo pé-direito.

¹⁹ Tertuliano Marques. A carta do distinto architecto sobre o nono edificio da Rua do Ouro, Artigo de 28 de Janeiro, in A Manhã, ano V, 31 de Janeiro de 1922, 1ª página.

²⁰ Arq. Tertuliano de Lacerda Marques, Memória descritiva de 8 de Dezembro de 1930, in Arquivo Municipal de Lisboa – Obra:14603, Processo: 16193/SEC/PG/1930, Folha: 2



Figura 02.5 - Sede da Caixa Geral de Depósitos do Porto, assinada por Domingos Alvão, Porto, in Arquivo da CGD – Grupo DNI

À falta de mais documentação gráfica que complemente o projecto da Sede do BNU, em Lisboa, esta fotografia constitui um registo importante para a compreensão do contexto espacial desenhado para a percepção da pompa e grandiosidade que se pretendia transmitir.

A crise económica de 1929 teve de novo fortes efeitos nas actividades do BNU que no final do ano de 1930 se viu na eminência de incumprimento das suas obrigações. Como a paralisação da actividade do banco teria graves consequências no país, o Estado decidiu tornar-se accionista do Banco, (D.L. n.º 19.335 de 10.02.1931) fazendo-se representar através de um Conselho Administrativo nomeado por si.²¹

Durante as décadas seguintes, até 1950, o edifício permaneceu inalterado, sofrendo apenas obras de beneficiação, alteração e reparação de pequenos elementos tanto no exterior como no interior do edifício.

Em 1950, um incêndio deflagra no edifício, danificando parte do arquivo e do telhado do edifício, no entanto “graças à boa construção do imóvel”²² os danos não foram avultados. A obra de reconstrução do telhado, foi realizada já com a perspectiva de uma futura remodelação de todo o edifício, em consequência da aquisição do prédio da Rua Augusta, nº 30 a 32 e da Rua de S. Julião nº105 a 115. Esta compra, na visão da Administração, iria permitir valorizar os restantes imóveis já pertencentes ao Banco dotando o edifício/quarteirão de uma organização modelar dos serviços, renovando os espaços de trabalho, que já não conseguiam responder com eficiência ao volume de trabalho, nem acolher condignamente os seus funcionários. Deste modo, o Ministério das Finanças autoriza a aquisição do imóvel, comprometendo-se o BNU a facilitar aquisição, por parte da CGD, “de outros prédios que melhor convêm para a instalação futura dos serviços deste estabelecimento de Estado.”²³

A elaboração do projecto foi iniciada em 1951, durante o mandato do Governador Francisco José Vieira Machado (1951-1972), depois do convite feito pelo Exmo. Administrador Sr. Visconde de Merceana ao Arq. Luís Cristino da Silva, que aceitou a missão de projectar a remodelação da Sede. Foram dadas as primeiras orientações e indicações relativamente ao programa do edifício pela comissão nomeada para acompanhar o projecto, composta pelos Administradores Sr. Visconde de Merceana, Dr. António Pedroso Pimenta e Dr. Pedro Teotónio Pereira. O projecto deveria não só satisfazer as necessidades de espaço e condições para o desenvolvimento e expansão do banco, como também antevendo a comemoração do centenário do Banco em 1964, preparar uma nova imagem, mais moderna e afirmativa da importância do banco, em território continental, ultramarino e no mundo como o maior banco português.



Figura 02.6 - Esquema do piso térreo fornecido ao Arquitecto a 18 de Abril de 1951. in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU

²¹ Só em 1950 é que o banco entrou novamente na normalidade estatutária e contratual, elegendo o novo Conselho de Administração a 10 de Fevereiro de 1951, que por sua vez nomeou o Dr. Francisco José Vieira Machado Governador do BNU a 11 de Maio de 1951.

²² Banco Nacional Ultramarino anno de 1950 – Relatório do Governo do Banco, parecer do Conselho Fiscal, Balanço e contas referentes ao exercício de 1950, pp. 269, Relatórios do Banco Nacional Ultramarino de 1920 a 1960, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU.

²³ Decreto-Lei n.º 37.890 de 23.09.1950. Leis, Estatutos e Normas Regulamentares, vol. III (1938-1964), págs. 92

A área bancária e a sua evolução espaço-funcional não constituíam uma novidade para o Arq. Luís Cristino da Silva pois durante mais de uma década havia desenvolvido vários projectos de agências²⁴ para a CGD. O percurso do arquitecto constitui também um aspecto importante para a compreensão das suas opções. Quando regressa a Portugal, depois de ter concluído os estudos em França e Itália, o Arq. inicia um processo de divulgação e mediatização dos seus projectos com vista à obtenção de mais trabalho. Rapidamente se torna reconhecido no meio da arquitectura, principalmente através do projecto do Capitólio (1925-1931), a primeira obra verdadeiramente modernista do país na sua forma, entendimento da estrutura e pressupostos de projecto. No início de carreira trabalhou com os Arq. Tertuliano de Lacerda Marques e Carlos Ramos, entre 1927 e 1932, onde muito provavelmente teve contacto ou debatido sobre os temas que veio mais tarde a desenvolver, como o BNU e o Pombalino. O entendimento das várias posturas que foi assumindo, partem da sua formação ecléctica, onde a linguagem seria o produto do programa, do local, do cliente e do gosto. Cristino pôs em prática um modo de receber e estudar a arquitectura através da experimentação e vivência, realizando para tal várias viagens pelo mundo, transferindo depois o conhecimento adquirido para os seus projectos. O edifício do BNU não foi excepção, pois a escala e essência do projecto assim o justificavam. Apesar da experiência já detida, realiza uma viagem de estudo, no ano de 1951, a Paris e Londres onde visitou instalações de Sedes bancárias de reconhecido prestígio, e recolhe ideias da organização espacial, materiais, relações arquitectónicas e de decoração.

Foram realizados diversos estudos e elaborados relatórios que davam conta da situação actual do Banco, nomeadamente sobre a organização do edifício e sobre as suas cinco repartições, relativamente ao seu estado existente e desenvolvimento futuro das mesmas, com o objectivo de avaliar as necessidades futuras de espaço para o seu funcionamento em condições normais.²⁵ Neste documento à semelhança do que veio depois a estar expresso nas primeiras memórias descritivas, era visível a desadequação do espaço e mobiliário disponível face ao número de funcionários, aumento do volume de trabalho, falta de espaços de chefia, tendo em atenção as previsões futuras de crescimento do banco, enfatizando as deficientes condições de trabalho, que prejudicavam a sua rentabilidade. Das cinco repartições avaliadas, Câmbios, Operações gerais, Títulos e Créditos, Tesouraria e Valores e Correspondência Geral, apenas o serviço de Tesouraria e valores estava bem servido de espaço e não previa um incremento das. No total, seriam 600 funcionários a trabalhar diariamente no edifício a grande maioria em condições exíguas, abaixo da superfície média normalmente atribuída a um funcionário de escritório, 4.50 m².²⁶

O banco paralelamente à organização e elaboração do projecto, realizou um pequeno concurso, para o qual convidou três firmas construtoras indicadas pelo próprio Arq. Cristino da Silva – Sociedade de Construção Amadeu Gaudêncio, Diamantino Tojal e René Touzet – tendo sido seleccionada a Empresa de Construção Civil Amadeu Gaudêncio, pela sua boa organização e reconhecida experiência na execução de trabalhos na mesma zona de intervenção. Foi ainda contractado o Eng. Luís Faria e Maia, engenheiro civil do I.S.T., profissional da confiança do Arq. Cristino da Silva, no sentido de colaborar com os cálculos de estabilidade e soluções estruturais do projecto de remodelação.

²⁴ O Arquitecto Luís Cristino da Silva projectou as agências de Leiria (1932/49) demolida, Castelo Branco (1938/43) e Guarda (1938/43) – construídas, Beja (1940/42), Elvas (1940/42), Setúbal (1941), Évora (1941/42) e Loulé (1941/45) – projecto, in FERNANDES, J. Manuel (1998) Luís Cristino da Silva, arquitecto, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão

²⁵ Relatório sobre as condições dos locais actualmente ocupados pelas 5 repartições do expediente do Banco: 1951. 7 f. [incomp], in Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, espólio do Arq. Luís Cristino da Silva, cota: LCS 41.0.1

²⁶ Este valor foi retirado do Estudo de remodelação e ampliação do edifício da sua sede, em Lisboa, Pag. 5, 23 de Junho de 1951 in Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, espólio do Arq. Luís Cristino da Silva. LCS 41.1.1-41.1.3

O anteprojecto que constituiu a primeira ideia para o edifício, foi apresentado a 18 de Dezembro de 1951. O edifício apresentava uma área de construção total de 15 300 m² (1 914 m² só no piso térreo) com um custo estimado de 1.200\$00 esc. por m², correspondendo a um total de 18.360.000\$00 escudos, como primeira estimativa. O projecto assumia-se como inovador e muito ambicioso, buscando inspiração e referências em obras internacionais de reconhecido prestígio e qualidade como o Postal Savings Bank do Arq. Otto Wagner, em Viena ou o Banco de Inglaterra, transformado ao longo dos séculos por vários arquitectos notáveis como Gorge Sampson, Sir John Soane, P. C. Hardwick, Sir Herbert Baker, entre outros e o Midland Bank Headquarters resultante de uma colaboração entre os arquitectos John Alfred Gotch e Edwin Landseer Lutyens, ambos em Londres. A concepção dos espaços de atendimento ao público, nos primeiros dois pisos relacionados entre si através do átrio central de duplo pé-direito fazia também lembrar o trabalho escolar realizado em Paris para o edifício do Banco Franco-Português.²⁷



Figura 02.7 - Vista exterior do conjunto do Banco de Inglaterra, em Londres. Disponível em: <http://cautiousbull.wordpress.com/2010/12/06/the-impending-inflationary-threat/> [12/09/2013]



Figura 02.8 - Vista interior do átrio principal de atendimento ao público do Postal Savings Bank do Arq. Otto Wagner (1903-1906), em Viena. Disponível em: <http://www.ottowagner.com/home-en-us> [12/09/2013]



Figura 02.9 - Corte aguarelado do projecto escolar para o Banco Franco-Português, Paris, 24 de Março de 1922, in Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, espólio do Arq. Luís Cristino da Silva – cota: LCSA 93.0

²⁷ RODOLFO, João de Sousa (2002) Luís Cristino da Silva, e a Arquitectura Moderna em Portugal, Lisboa, Publicações Dom Quixote, pp.53



Figura 02.10 – Perspectiva do hall público BNU no piso térreo. Anteprojecto de remodelação de 1952, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU

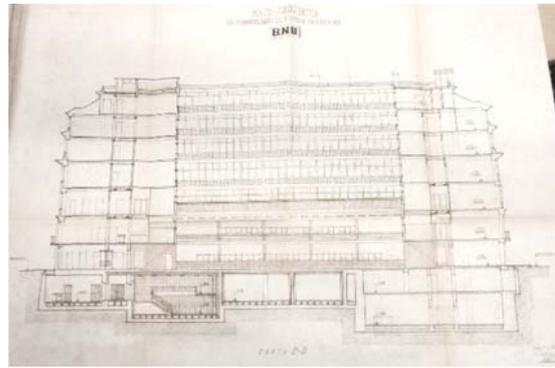


Figura 02.11 – Corte longitudinal do edifício BNU. Anteprojecto de remodelação de 1952, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU

Apesar da atenção dada ao estudo pelo Arq. Cristino da Silva e da preocupação em preservar a essência da traça Pombalina, o projecto não foi aprovado pela Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes²⁸, por esta secção entender que não estar cumprido o despacho ministerial, a aplicar aos edifícios da Baixa Pombalina que fixava o número máximo de cinco pavimentos, sendo o último amansardado. O facto de o BNU deter a totalidade do quarteirão contribuía também para a sua recusa pois apresentava uma das mais extensas fachadas voltada para a Rua do Comércio e que se sobreporia ao edifício fronteiro. Foi ainda razão de indeferimento do projecto a composição arquitectónica da fachada principal pelo *"extenso vazio da entrada do Banco, cuja composição francamente se alastra ao longo da fachada, (...) tratada com excessiva liberdade de concepção"* assim como não se justificavam a utilização dos *"quadriculados decorativos dos paramentos"* em pedra que desenhavam uma nova estereotomia.

Depois do indeferimento do projecto por parte da Câmara, o processo de remodelação iniciado teve um período de interregno, na esperança da revogação da decisão e realização do projecto. Suspensa a intervenção, o banco e o Arq. Cristino da Silva viram-se forçados a redefinir a estratégia de intervenção no edifício. É então pedido ao Arq. Cristino da Silva a realização de um novo estudo do edifício, que concedesse preferência à preservação da estrutura existente e construção apenas do topo poente, da Rua Augusta onde deveria ser a entrada principal do público. O projecto foi realizado e entregue à Câmara, em 1954, para aprovação, com o número de processo 15416/54, com a licença nº14057 de 14 de Dezembro de 1954.

O novo projecto procurava aproveitar, tanto quanto possível, a estrutura de betão armado existente, sujeitando-se a composição arquitectónica da zona ampliada, com desenvolvimento paralelo à Rua Augusta, à cadência modelar da referida estrutura. Estava definida a construção do edifício como um corpo único, sem elementos de separação estrutural.

Especialmente o piso térreo iria também conservar todos os serviços de expediente na zona central, com a zona de circulação de público em torno do balcão. Como o espaço disponível neste piso não era suficiente para acolher todos os sectores de trabalho a secção de Letras seria transferida para o piso superior, ocupando quase metade do edifício junto ao topo nascente. No piso dois seriam instalados todos os serviços Administrativos e o gabinete do Governador com o respectivo acesso independente.

²⁸ Correspondência do Ministério da Educação, Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, in Arquivo Municipal de Lisboa – Obra:14603, Processo: 6360/DAG/PG/1952, Folha: 17 a 19

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
PROJECTO DE REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO EDIFÍCIO DA SUA SEDE
PERSPECTIVA



Figura 02.12 – Desenho de perspectiva do exterior do edifício da Sede do BNU, referente ao Projecto de remodelação e ampliação do edifício da sua Sede, de 1954 in Fundação Calouste Gulbenkian, Espólio do Arquitecto Luís Cristino da Silva - Cota: LCSA 41.1, Desenho de Tavela de Sousa, Março de 1954

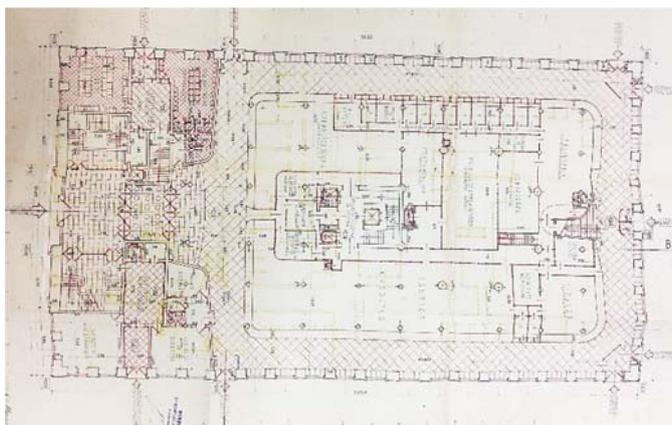


Figura 02.13 – Planta do piso térreo do Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede, de 1954 in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU, 6 de Março de 1954

Apesar do reconhecimento por parte da Administração das qualidades da solução apresentada, pela sua beleza, grandiosidade e criteriosa repartição dos serviços, foi considerado “que não era o momento azado, ainda, para dar efectivação ao projecto aprovado (...)”. “Nestes termos, decidiu o Conselho não dever, por agora, ir além da construção de casas fortes do lado da Rua Augusta, da integração, pura e simples, no edifício principal, dos prédios com frente para Rua Augusta depois de reconstruídos e da construção de mais um andar corrido sobre todo o quarteirão.”²⁹

De facto, a recente autonomização do banco em 1950, aquando da nomeação do novo Conselho Administrativo, exigia prudência e cuidadosa gestão do projecto e obra na tentativa de evitar gastos desnecessários, preservando a imagem de seriedade e responsabilidade característica do BNU. Era pois importante a constituição de reservas para que o Banco pudesse por em execução todos os seus projectos.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
PROJECTO DE REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO EDIFÍCIO DA SUA SEDE
PERSPECTIVA



Figura 02.14 – Desenho de perspectiva do exterior do edifício da Sede do BNU, referente ao Projecto de remodelação e ampliação de 1955 in Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, espólio do Arquitecto Luís Cristino da Silva - Cota: LCSA 41.3, Desenho de Tavela de Sousa, Junho de 1963

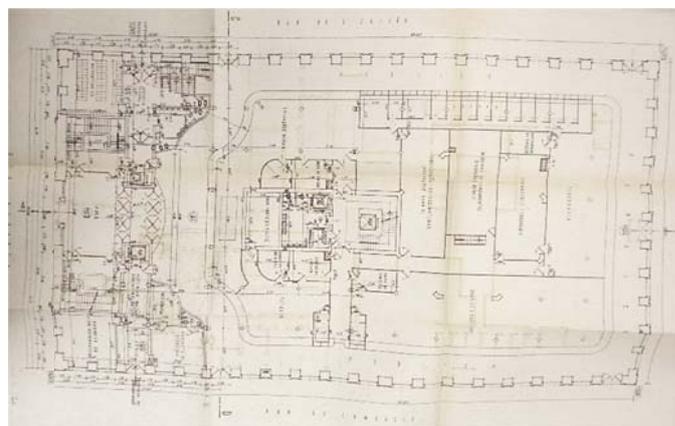


Figura 02.15 – Planta do piso térreo do Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede, de 1955 in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU, 20 de Julho de 1955

²⁹ Correspondência entre o Governador e o Arquitecto Luís Cristino da Silva a 3 de Fevereiro de 1955, in Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, espólio do Arq. Luís Cristo da Silva, cota: LCS 41.2

O Arq. Cristino da Silva realizou novo projecto, mais contido e constrangido, mas nem por isso menos complexo e inteligente, tentando servir o melhor possível todos os propósitos do banco. O projecto foi entregue à Câmara a 4 de Agosto de 1955.

Durante os anos que se seguiram foram introduzidos diversos pedidos de alterações ao projecto inicial de 1955, no sentido de o apurar e adaptar a novas circunstâncias, pois todo o processo do projecto e obra foi lento, demorando 12 anos desde a sua aprovação até à sua conclusão e mais 4 anos se contabilizarmos todos os projectos iniciais. As alterações executadas foram sintetizadas na tabela do anexo III, de forma a facilitar a sua compreensão e encadeamento do decurso dos trabalhos.

Há muito que se antecipava os 100 anos da instituição. A 16 de Maio de 1964 comemorou-se o primeiro centenário do BNU, com vários acontecimentos espalhados pelos locais onde o banco se fazia representar. Em Lisboa, as festividades ganharam especial dimensão por ser a cidade de fundação do BNU e onde se encontrava a sua Sede. Divididas em dois dias salienta-se o Te Deum no Mosteiro dos Jerónimos, a que presidiu D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo de Mitilene; a bênção da nova Sede do banco, lançada por Monsenhor Dr. Gustavo de Almeida, pároco de S. Nicolau e de S. Julião; a cerimónia que se realizou na Sociedade de Geografia de Lisboa, na Sala Portugal, que contou com a presença do Chefe de Estado Américo Tomás e as mais importantes figuras da vida política, económica e social de Portugal, e onde foram colocadas as insígnias da Ordem do Império na bandeira do Banco Nacional Ultramarino pelo Prof. Dr. Fernando Emídio da Silva em reconhecimento do esforço e perseverança feitos em nome do país. O segundo dia foi dedicado ao pessoal do banco, tendo-se realizado um almoço na Sociedade Nacional das Belas-Artes, numa confraternização conjunta entre a Administração e cerca de mil funcionários de várias dependências do continente e ilhas. No dia 20 o Conselho de Administração ofereceu um banquete no Hotel Ritz aos representantes dos poderes públicos, Bancos, Actividades Económicas e à Imprensa. No sentido de preservar esta data foram ainda editadas duas publicações relativas à história do Banco: a colectânea Leis, Estatutos e Normas Regulamentares do Banco Nacional Ultramarino. Vol. I-III, Lisboa, 1964 e a publicação dos livros do Dr. Victor Manuel Braga Paixão, Cem Anos do Banco Nacional Ultramarino na Vida Portuguesa. Vol. IIV, Lisboa, 1964-1968-1970.

O aumento dos lucros e do saldo disponível, acumulado ao longo da década de 1950 ficou bem presente no resultado final do projecto de remodelação e ampliação da Sede que se prolongou até 1967, pela exaustiva pormenorização de todos os detalhes do edifício e requinte dos seus pormenores. Tal atitude mostrava o empenho do Conselho de Administração em edificar uma sede de grande qualidade global, chamando inclusive artistas portugueses da altura a contribuírem com as suas obras, nomeadamente Leopoldo de Almeida, Martins Barata, Guilherme Camarinha, Tabela de Sousa ou António Cristino da Silva. O projecto final espelhou a síntese do percurso do Arq. Cristino da Silva, assumindo uma intervenção clássica e sóbria, preservando a fachada pombalina marcada, no entanto, por traços modernos presentes na entrada monumental da Rua Augusta, na espacialidade ampla do piso térreo e nos luxuosos materiais e elementos de decoração – tectos de luz e a materialidade do inox. Por outro lado, a monumentalização do edifício, justificada pela importância da instituição, está presente na necessidade do desenho da pedra e na composição simétrica da fachada e do piso térreo em *open-space*, assim como no tratamento dado ao conjunto do quarteirão, através de um embasamento de pedra como uma reminiscência do modelo desenvolvido na Praça do Areeiro.³⁰ Os interiores, marcados pela modernidade espacial e luxo dos materiais

³⁰ RODOLFO, João de Sousa (2002) Luís Cristino da Silva, e a Arquitectura Moderna em Portugal, Lisboa, Publicações Dom Quixote

dignificavam a instituição e transmitiam o seu peso. Os recursos arquitectónicos utilizados na concepção global da obra, assentes na integração harmoniosa de elementos modernos, históricos e práticos do dia-a-dia de trabalho contam o percurso do Banco. É na sala de atendimento ao público onde se sente com maior intenção a modernização dos espaços com “a presença de valores experimentados no Café de Portugal” através do criterioso controlo da luz e do “dinamismo espacial imposto pelo imenso balcão corrido e curvo”, pelo brilho dos cromados, a linearidade dos elementos, o requinte do pormenor e pela inclusão de obras de pintura e escultura.³¹



Figura 02.16 – Interiores do Café Portugal (1937-1946). Disponível em: <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2012/01/cafe-portugal.html> [12/09/2013]



Figura 02.17 – Zona de atendimento ao público da Sede do Banco Nacional Ultramarino e Sala de reuniões do Conselho de Administração. Provas fotográficas assinadas por Horácio Novais, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU

No final da década de 1960 agravaram-se³² os problemas nas ex-colónias, com a intensificação, a nível internacional, das campanhas contra a política portuguesa de fomento colonial. Passada uma década da conclusão do projecto de remodelação do Arq. Cristino da Silva, no final de 1970, as instalações da Sede já não suportavam todos os serviços que ali funcionavam, procedendo-se a uma descentralização dos mesmos por 26 edifícios dispersos pela cidade. Sendo, nos anos seguintes, executadas algumas obras de beneficiação e alterações pontuais em alguns sectores do edifício da Sede. Após o 25 de Abril de 1974, o BNU sofreu uma profunda reestruturação. Foi nacionalizado pelo Decreto-Lei nº. 451/74 de 13 de Setembro, passando o banco a constituir “uma empresa pública, cujo capital é representado por acções de que o

³¹ FERNANDES, José Manuel (1998) *Luís Cristino da Silva, arquitecto*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão, pp.96

³² O ano de 1960 marcou a política nacional – crescia o clima de guerra-fria entre os EUA e a União Soviética e acentuava-se a rivalidade na tentativa de impor um modelo de descolonização quer em África quer no Oriente. Motivado por este debate em 1961 ocorreram os primeiros conflitos bélicos em Angola. Oliveira Salazar considerava as posições internacionais como uma ameaça à soberania portuguesa os princípios de descolonização que as grandes potências pretendiam impor às províncias de África e Oriente. Por essa razão, optou por “barrar” as pressões externas com a ajuda militar aos grupos envolvidos.

Estado é o único titular.³³ Todos os activos e passivos das respectivas dependências do BNU nas ex-colónias foram transferidos para os bancos nacionais recém-constituídos, segundo os acordos celebrados entre o Governo Português e os Governos dos novos Países de Língua Oficial Portuguesa.

Em 1978, o edifício passa a ser classificado como Imóvel de Interesse Público, na sequência da definição da Baixa Pombalina como zona de Interesse Público.³⁴ Esta denominação veio salvaguardar definitivamente todo o lote do edifício BNU do ponto de vista histórico e arquitectónico. Em 1983 foi transformado o gabinete dos directores, no piso térreo e no ano seguinte, apresentado um projecto que pretendia isolar a entrada da Rua do Comércio, ligando-a directamente ao núcleo de escadas e fazendo um acesso independente aos pisos superiores. Após a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia em 1986, o BNU é obrigado a adequar as normas de actuação, não apenas aos modelos nacionais, mas igualmente aos modelos europeus. Em 1988, o BNU foi convertido em empresa pública³⁵, numa sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, cujo accionista maioritário era a Caixa Geral de Depósitos com 99% do capital social e o restante 1% pertencente ao Estado Português. Em 1989, face às alterações nas dinâmicas funcionais da cidade de Lisboa e em particular na transferência, para norte do seu centro económico, o banco transfere os serviços da sua Sede para um novo edifício, na Avenida de 5 de Outubro, projectado pelo Arq. Tomás Taveira, onde centraliza todos os serviços. Como uma área bruta de 45.000 metros quadrados, contendo 21 pisos, 16 acima do solo, estava equipado com as mais avançadas soluções tecnológicas, nomeadamente no que respeita aos sistemas de gestão de energia e segurança.

Entre 1990 e 1991 foi executada uma última obra de relevo no edifício que consistiu na construção de um auditório, com plateia inclinada de 200 lugares, na área do antigo vazio octogonal ao nível do 2º piso, incluindo foyer e cafetaria, dotando o edifício de uma facilidade que já não dispunha desde 1975, quando a Sala das Assembleias Gerais foi desmontada para instalação de outros serviços. O projecto foi realizado pelo Designer António Garcia, com estreita colaboração entre as especialidades de térmica e acústica, resultando num projecto completo e atento ao detalhe. Todo o auditório foi forrado a apainelados de madeira e revestimento do chão em alcatifa, sendo as cadeiras colocadas da autoria do Designer Daciano da Costa. O edifício da Rua Augusta foi perdendo importância e centralidade financeira, estando a nova agência limitada a serviços de menor dimensão, ocupando apenas uma pequena área do edifício. O elemento principal que garantiu a sua preservação e acesso do público foi a cave onde se mantiveram em funcionamento os cofres do banco e de aluguer, de grande qualidade e beleza.

Em 1999, o edifício foi sujeito a uma profunda intervenção na sua estrutura, para estabilização das fundações que devido a assentamentos diferenciados provocaram a abertura anormal da junta de dilatação. Para estabilização e correcção do problema foram realizadas injeções de calda cementícia no terreno, através da técnica de colunas de jet-grouting, no topo nascente do edifício.

A 23 de Julho de 2001, o BNU é incorporado na CGD³⁶ (deliberação de 28 de Março de 2001 do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos) e é feita a transferência global do seu património. A Sucursal do BNU de Macau manteve o seu nome e passou a ser uma sociedade subsidiária da CGD, seu

³³ Excerto do ponto n.º 1 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 203/74.

³⁴ Decreto-lei nº95/78, de 12 de Setembro constitui como Imóvel de Interesse Público a zona da Baixa Pombalina, delimitada a norte pela Travessa de S. Domingos, largo de S. Domingos e Largo de D. João da Câmara, a sul pela Rua da Alfândega e pela Rua do Arsenal até à Praça do Município, a oeste pelas Ruas Nova do Almada, do Carmo e do 1.º de Dezembro e a leste pela Rua da Madalena e pelo Poço do Borratém.

³⁵ Pelo Decreto-Lei nº 232/88, de 5 de Julho.

³⁶ Por deliberação do Conselho de Administração da CGD a 28 de Março de 2001.

único accionista, com sede em Macau. Neste novo contexto o edifício Rua Augusta é secundarizado, e inicia um processo de desqualificação por ausência de manutenção continuada. No início de 2003 a CGD dá início a um processo de remodelação geral do edifício, com vista à transferência da agência e dos vários serviços sediados no seu edifício da Rua do Ouro, decorrente da alienação deste à Câmara Municipal de Lisboa. Esta decisão optimizava os activos do Grupo, com benefícios para a CGD e para CML, transportando para o novo edifício tanto os seus serviços como o Tribunal do Comércio, que alugaria parte do edifício (3º piso e parte do 5º), à semelhança do que acontecia na Rua do Ouro. Para reunir as condições de ocupação exigidas para este tipo de instituições, seria necessário realizar uma intervenção ao nível da construção civil e das infra-estruturas, pois o edifício carecia de redes de comunicações, sistemas de ar condicionado e de segurança mais actualizadas. No sentido de se realizar o projecto de remodelação dentro do curto espaço de tempo disponível e tendo em conta os constrangimentos inerentes a esta mudança, nomeadamente a redução da área útil disponível e da preservação das zonas nobres, a atribuição do projecto foi feita por ajuste directo à equipa projectista da Arquiprojecta Lda. O programa de ocupação e objectivos para a remodelação do edifício, entregue à equipa projectista pressupunha a fusão dos diversos serviços de ambas as agências assim como a preservação dos valores patrimoniais do imóvel, integrando a função das casas forte e das zonas nobres do edifício, que em parte seriam transformadas em museu com as funcionalidades de atendimento de ambas as agências, dotando o novo espaço da imagem corporativa comum à das agências da CGD. O programa funcional pressupunha a: (1) manutenção das casas-forte (piso -1); (2) instalação dos serviços de agência transaccional, zona de Caixautomática e a criação de um acesso independente para o auditório (piso térreo); (3) instalação do Gabinete de Empresas e habitação, Gabinete de Empresas e Soluções, entre outros serviços, gerência da agência e área museológica (piso1); (4) instalação dos serviços da Região e da Área Comercial no segundo piso (piso2); (5) instalação do Tribunal do Comércio (piso3); (6) ocupação em regime de open-space (piso 4 e 5); (7) beneficiação da Sala de Estar existente.

Com este projecto, pretendia-se ainda a melhoria das redes de infra-estruturas do edifício garantindo a sua integração nos modelos normativos em vigor na época, desenvolvendo além do projecto geral de arquitectura o projecto de instalações especiais, nomeadamente as instalações eléctricas e de AVAC. Todo o processo carecia de relativa celeridade dado a necessidade de realizar o contracto de promessa compra e venda do imóvel da Rua do Ouro, entre a CGD e a CML, para a instalação dos serviços da Câmara no respectivo edifício até ao fim desse mesmo ano.

O projecto seria desenvolvido em etapas referentes ao estudo prévio, fase de licenciamento, projecto de obra, assistência técnica e telas finais. Definiu-se que para optimização dos recursos e tempo disponíveis se deveria, em simultâneo com a execução do projecto, iniciar a obra e o faseamento dos trabalhos de acordo com a seguinte sequência: desocupação do edifício, despejo e limpeza de depósitos e condutas de combustíveis, recuperação da cave criando condições de funcionamento das casas-forte do banco e cofres de aluguer, protecção das obras de arte existentes, demolições e a desmontagem do equipamento técnico pesado.

Conscientes da complexidade da intervenção, estabeleceu-se desde cedo diálogo com o IPPAR através de reuniões e visitas ao local, em Maio de 2003, com representantes da firma projectista, CGD e IPPAR. O parecer e observações feitas durante as visitas pela instituição do património mostravam maior preocupação com o tratamento das fachadas, a manutenção das zonas nobres do antigo Banco no 1º, 2º e 6º pisos e principalmente a preservação do balcão *"tanto pela qualidade dos seus materiais e expressão de*

*pormenor, como pela importância que desempenha na definição do espaço conjunto*³⁷. No entanto, a sua manutenção não servia os propósitos funcionais da CGD, por não permitir a instalação dos seus serviços no piso térreo, dentro dos novos paradigmas de atendimento ao cliente. A CGD procedeu à entrega na CML do processo de licenciamento do projecto e remodelação do edifício da Rua Augusta nº24, a 25 de Junho de 2003. Esta situação foi publicamente exposta³⁸ pelo Arq. José Manuel Fernandes que criticou o conteúdo das obras na antiga Sede do BNU, alertando para a intervenção, que designou como “ilegal”. A CGD defendeu-se com a falta de fundamentação do artigo e grande desconhecimento dos objectivos e processo de intervenção no edifício. No entanto, a primeira fase estava já em execução, com vários trabalhos já realizados, como a recuperação das casas-forte e a obra de demolição em curso, decorrendo em paralelo com a aprovação do projecto. A demora na resposta da Câmara relativamente ao projecto de remodelação, causada por reservas e dúvidas por parte do IPPAR, promoveu diversas reuniões e a apresentação de novas plantas com soluções alternativas de manutenção parcial do balcão.

O processo foi-se arrastando e apenas em Setembro de 2004 foi enviado uma apreciação do projecto, no qual era transmitido formalmente o parecer da Direcção propondo o desenvolvimento de um novo projecto mais consciente do património do imóvel. No parecer do IPPAR de 6 de Setembro de 2004, proc. 92/23-6(122), estavam descritas um conjunto de linhas metodológicas para a resolução do processo, que deveriam informar o novo projecto a elaborar, onde seria possível ler que:

*“(...) considerando o valor estético intrínseco do balcão na conformação espacial do piso térreo, sugere-se que os projectos a desenvolver o considerem como elemento primordial a manter, atendendo a que os aspectos funcionais, por mais justificados que sejam, não podem promover a destruição de um elemento de singular qualidade”, sobre o geral da intervenção que o projecto deveria assumir “pelo desenho, pela expressão plástica e pela compatibilização de linguagens o elevado nível estético, funcional e de materiais do projecto original”, devendo ser “mantido o desenho de pavimentos, escadas, paredes, tectos e pilares com respectivos desenhos e materiais”, nas áreas de serviço deveriam ser “concebidas segundo o conceito da obra reversível”, “ao nível dos 1º e 2º andares deveriam manter-se e restaurar as zonas nobres do antigo Banco”, no 3º, 4º e 5º pisos o desenho de uma planta mais livre “sempre consentânea com as linhas estéticas definidas nos andares inferiores” e que no 6º piso e cobertura deveriam ser “estudadas soluções que permitissem a inclusão de equipamento técnico se forma disciplinada e beneficiadora da imagem do edifício”.*³⁹

No início de 2005, é enviado um novo memorando onde são explanados e analisados com maior objectividade os oito pontos já apresentados no parecer de 6 de Setembro de 2004, proc. 92/23-6(122). No entanto, o IPPAR contrariamente ao descrito nas notas informativas da CGD, refere que as obras de demolição foram executadas antes de a instituição ser formalmente chamada a pronunciar-se sobre a remodelação, conduzindo à descaracterização do espaço e à demolição dos seus materiais de acabamento, excluindo os pavimentos e revestimentos internos das paredes limite do edifício na zona do público, assim como os balcões e espaços públicos do piso térreo e 1º andar e os espaços nobres do piso 1 – S. Pereira Coutinho e Administração -; do piso 2 – Governador – e no piso 6 – Sala de Estar da Administração. A

³⁷ No documento interno da CGD de 9/12/2004 pode ler-se uma citação feita ao parecer do IPPAR de 2003, que refere o valor do balcão, in Arquivo da CGD – Grupo DNI

³⁸ Artigo de 13 de Setembro de 2003 presente na revista ACTUAL nº16, publicação pelo Expresso cit in informação interna da CGD a 02/10/2003, in Arquivo da CGD – Grupo DNI

³⁹ Memorando sobre o projecto de alteração, referente a obras de remodelação para o edifício da antiga Sede do BNU, na Rua Augusta nº24, em Lisboa, proc. 92/23-6(122), Informação nº307/DRL-DS2005 de 18 de Fevereiro de 2005, in Arquivo da CGD – Grupo DNI

resposta tardia por parte das entidades competentes foi justificada por falta de elementos base, que informassem das reais circunstâncias do edifício, nomeadamente desenhos rigorosos que indicassem as alterações já realizadas, decorrentes das demolições executadas, dificultando a definição fundamentada dos valores patrimoniais ainda existentes e a salvaguardar no imóvel. O IPPAR ressaltava ainda ser essencial compreender o grau de reversibilidade das alterações efectuadas.

O novo projecto foi elaborado, com carácter de prioridade e urgência, respeitando as indicações do IPPAR, prevendo a preservação da parte frontal do balcão e dos revestimentos das zonas nobres e do público, tentando integrar a nova organização dos espaços aos conceitos da estruturação e funcionamento das agências da Caixa, já alteradas, dado o tempo decorrido desde o início do processo.

Ainda em 2005 surgiu o interesse de reafectar o imóvel a um novo uso de carácter cultural – Museu de Arte Contemporânea – por ser expectável que o investimento num novo equipamento de carácter museológico, trouxesse benefícios para a revitalização cultural e requalificação urbana da Baixa Pombalina. Considerava-se que a localização deste espaço no edifício da antiga Sede do BNU, entre a Praça do Comércio e o Rossio, em plena malha ortogonal pombalina, possuía uma dimensão estratégica para a revitalização da Baixa-Chiado: um projecto estruturante, focado no elemento âncora que seria o museu, como entidade potenciadora de outras iniciativas. Foram então estudados e apreciadas as potencialidades e adaptabilidade do imóvel tendo como objectivo principal a satisfação do interesse público. As potencialidades deste edifício e dos espaços que contém, para a criação de um museu tinham já sido notadas quando em 1991, o Designer António Garcia elabora um estudo para a organização dos espaços do piso 1 com vista à sua adaptação a museu⁴⁰.

Em 2007 o projecto de remodelação da agência da CGD encontrava-se aprovado pela CML, embora se tenha mantido suspenso pela incerteza do melhor destino a dar ao edifício, tanto por parte da CGD como pela CML. Foi por isso determinada a reanálise do assunto tendo em conta três perspectivas distintas: optimização do parque imobiliário do Grupo CGD, reestruturação funcional tendo em conta a possível transferência do Tribunal do Comercio para o Campus da Justiça de Lisboa, na zona da Expo e a libertação de espaços nos dois imóveis que se mostrassem vantajosas para a CGD e CML. Foi no âmbito das visitas realizadas a ambos os equipamentos que surgiu a ideia de instalar na Rua Augusta o futuro MUDE e uma Loja do Cidadão, integrada nos planos da CML para reabilitar a Baixa Pombalina, como citado em entrevista feita à Dr.^a Bárbara Coutinho.

Em 2008, o MUDE⁴¹ abre ao público com uma exposição temporária com o nome "Flashes da Colecção", ocupando o piso térreo e 1º andar do edifício. O projecto de ocupação temporário do museu, da autoria do Atelier Ricardo Carvalho + Joana Vilhena Arquitectos, onde é proposto acrescentar uma nova dimensão ao espaço, lidando com a ruína e abrindo o espaço interior ao público e ao exterior, potenciando a sua relação com a Rua Augusta. Após a aquisição do edifício, em 2010 e da definição do plano de intervenção foi realizado, já pela actual direcção, um estudo e diagnóstico da estrutura, face ao seu historial e sinais de fragilidade, que apontou "deficiências importantes, cuja correcção exigirá reforços de paredes (exteriores e interiores) e pavimentos, com recurso a um sistema composto por vários elementos resistentes que

⁴⁰ Plantas, esboços e fotografias, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU.

⁴¹ A origem deste espaço museológico dedicado à moda e ao design parte da aquisição, por parte da CML a 18 de Dezembro de 2002, da Colecção Francisco Capelo. A colecção é representativa de um perspectivas sobre o design demonstrando uma "singularidade, coerência e unidade intrínsecas", resultantes da complementaridade entre o acervo de moda e o de design que se constitui como "único em Portugal e de inegável importância no panorama das colecções similares existentes a nível internacional".

deveriam fazer parte da solução portante definitiva". Em paralelo com o desenvolvimento da actividade museológica e dinamização cultural deu-se o início à elaboração do projecto de ocupação definitivo de todo o edifício, tendo por base os princípios axiais do programa museológico, definido pela Dr.^a Bárbara Coutinho, enquanto directora do museu. Neste programa é notória a intenção de preservar e divulgar o património construído ali presente e deixado à vista pelas anteriores operações, mantendo os elementos fundamentais da espacialidade dos projectos dos Arq. Cristino da Silva e Tertuliano Marques, conservando a aparente ruína que em contraste com as peças expostas tanto caracteriza o MUDE.

2.2 APRESENTAÇÃO DOS QUATRO PROJECTOS EM ESTUDO

2.2.1 PROJECTO DE REMODELAÇÃO DO EDIFÍCIO, DE 1930

O projecto concretizado em 1930 é o culminar de um processo bastante mais complexo e moroso, iniciado em 1918, pela mão do Arq. Tertuliano Marques e idealizado em conjunto com Dr. João Henrique Ulrich, governador do banco entre 1918 e 1931.

Durante o período em que decorreu a intervenção, várias foram as mudanças e as circunstâncias que a marcaram, levando a inúmeras alterações tanto na conformação da propriedade como nas próprias opções arquitectónicas assumidas pelo arquitecto. O projecto final foi então o resultado de duas atitudes distintas, transformando e adaptando os vários lotes num único edifício, com implantação de 1556m². O interior da antiga sede e parte dos novos lotes, que perfaziam sensivelmente dois terços do quarteirão, foram demolidos e totalmente transformados para servir as necessidades do banco, dotando-o de melhores condições para receber os seus cliente e afirmar a sua importância no panorama português e ultramarino. A restante propriedade, relativa às instalações do Banco Inglês, foi apenas adaptada e ligada ao restante edifício, com recurso a aberturas pontuais nas paredes de tabique e por meio de passagens ou marquises no saguão. Mais tarde, a propósito do estudo do edifício, o Arq. Cristino da Silva referia que apenas se estabeleceu *“(...) a ocupação do terreno que nessa época se dispunha, tendo-se adoptado um partido de composição absolutamente limitado às necessidades do momento (...)”*⁴² Na zona do público foi projectado um grande vazio octogonal, que atravessava todo o edifício com o propósito de melhor iluminar e ventilar todas as zonas de trabalho, encerrado por duas coberturas em ferro e vidro ao nível do 2º piso e no topo do edifício.

O programa do novo edifício estava definido da seguinte forma ao longo dos seis pisos do edifício: (1) na **cave** estavam instaladas nove casas forte, sendo a mais importante a dos Cofres de Aluguer, as caldeiras de aquecimento e um poço e uma cisterna seca para onde era canalizada a água proveniente de infiltrações; (2) no **piso térreo** localizava-se a área de operações bancárias, junto ao topo nascente onde estavam implantados os serviços de expediente e tesouraria, na restante área estavam instalados os vestiários e a sala da direcção, estando definidas entradas próprias para administradores, funcionários e público, (3) no **primeiro piso** encontravam-se os gabinetes do Governador e dos Administradores do Banco, as salas do Conselho e Assembleia Geral e os serviços de Inspeção do Ultramar; (4) no **piso 2** encontravam-se as repartições de Contabilidade, Comércio e Mercadorias, Informações, Inspeções da Sede e Telegramas; (5) no **piso 3** localizavam-se os serviços das Inspeções das Providencias, Ilhas e Estrangeiro, Correspondência e Dossier; (6) no **piso 4** estavam instalados os arquivos e a residência do porteiro.

⁴² Banco Nacional Ultramarino, Estudo de remodelação e ampliação do edifício da sua Sede, em Lisboa, Pag. 3, 23 de Junho de 1951, in Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, espólio do Arq. Luís Cristo da Silva, cotas: LCS 41.1.1-41.1.3

2.2.2 ANTE-PROJECTO DE REMODELAÇÃO DO EDIFÍCIO, DE 1952

Na década de 1950, as instalações da Sede do BNU eram já consideradas diminutas e insuficientes para os “600 funcionários” que acolhia diariamente.⁴³ Após a aquisição total de todos os lotes que compunham o quarteirão, o banco ganhou uma nova liberdade sobre a propriedade aspirando a uma notoriedade e modernidade até então desconhecida na baixa Pombalina e mesmo no resto da cidade.

O recém-nomeado Governador, Francisco José Vieira Machado (entre 1951-1972) convidou o Arq. Cristino da Silva para iniciar o processo de remodelação e ampliação do edifício BNU, antevendo a comemoração do centenário do Banco em 1964 e afirmando-se em território continental e ultramarino e no mundo como o maior banco português.

Este projecto, de ruptura, caracterizava-se pela grande liberdade de composição assumida nos dois pisos de aceso público - pisos térreo e 1º andar – através de uma mezanine, que se desenvolvia em torno de um grande átrio central coberto por uma clarabóia. Segundo as palavras do Arq. Cristino da Silva “o edifício adopta um partido geral de composição, que se baseia no princípio usualmente seguido nos casos de edificações que cubram vastas áreas e formem blocos de grade largura”, tendo sido para o efeito projectado um grande vazio interior com o objectivo de iluminar e ventilar todo o edifício.

O desenho da fachada procurava respeitar a pré-existência do traçado Pombalino, fazendo um esforço por obedecer aos critérios estabelecidos pelos serviços municipais. A proposta do Arq. Cristino da Silva desenvolvia-se ao longo de 9 pisos, dois deles enterrados, ultrapassando em 2 pisos o limite estabelecido. Em virtude do edifício se encontrar situado dentro da zona de protecção da Praça do Comércio foi necessário a consulta da 6ª Secção da Junta Nacional de Educação⁴⁴, que pelo desrespeito do limite da céncea, assim como pelo “*extenso vazio da entrada do Banco (...) tratado com excessiva liberdade de concepção*”⁴⁵ indeferiu o projecto, autorizando apenas a transformação do telhado existente em mansarda.

O programa deste projecto, mais complexo e organizado estruturava-se da seguinte forma: (1) no **pisso -2**, em sub-cave, era onde se localizavam as áreas técnicas e o segundo pavimento dos cofres de aluguer; (2) no **pisso -1** encontravam-se treze casas forte e uma zona reservada a vestiários e a serviços menores; (3) no **pisso térreo** seria possível aceder aos serviços de expediente, loja de câmbios e sala da direcção; (4) no **pisso 1** servia ainda, em parte, para o atendimento ao público onde estava localizado o serviço de Letras e Informações e na restante área as Inspeções e o Gabinete do Vice-Governador; (4) o **pisso 2** era destinado na sua maioria ao Governador e Administração do Banco, sendo ocupado por gabinetes e as salas da Assembleia Geral e Conselho de Administração, no topo poente localizava-se ainda o serviço de Contencioso; (5) no **pisso 3** localizava-se a Contabilidade, correspondência e Telegramas e serviços Económicos; (6) no **pisso 4** estava definido a implantação do Arquivo de Impressos, Economato, Oficina de encadernação, Dossier e Serviços do Pessoal; (7) no **pisso 5** encontrava-se o Arquivo de Documentos Antigos, o Refeitório, os Serviços de Saúde e Cooperativa e a sala de estar; (8) no **pisso 6** localizava-se o restante arquivo de Documentos Antigos, espaços de apoio e a habitação do Porteiro.

⁴³ Arq. Luís Cristino da Silva, Memória descritiva do Ante-projecto da Remodelação do Edifício do BNU de 1952, pp. 2 in Arquivo Histórico da CGD – Fundo documental BNU

⁴⁴ Correspondência entre o Arq. Luís Cristino da Silva e a Administração do Banco a 23 de Maio de 1952, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU

⁴⁵ Despacho do Ministério da Educação Nacional, Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, in Arquivo Municipal de Lisboa, Obra 14603, Processo: 6360/DAG/PG/1952, Folha 17

2.2.3 PROJECTO DE REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO EDIFÍCIO SEDE DO BNU, DE 1967

Após a elaboração de dois novos projectos, foi aprovado em 1955 o Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício Sede do BNU, pela Câmara⁴⁶. Esta proposta foi sofrendo sucessivas alterações ao longo dos anos, no sentido de dotar os espaços de melhores condições para os funcionários, Administradores e Governador, terminando em 1967 com a entrega das telas definitivas à CML.

O projecto final conduziu assim a um conjunto que reproduz o partido inicialmente adoptado no plano de Pombal, ao nível das fachadas, contribuindo para a leitura do quarteirão como um todo. A opção funcional e formal seguida na organização do piso térreo, onde se privilegiou um espaço amplo, reforça a leitura do quarteirão, procurando-se nos pisos superiores uma noção mais versátil do espaço, que previsse a adaptação a futuras solicitações.

Neste projecto assume-se o compromisso entre a estrutura existente e os novos elementos projectados. O novo projecto ficou assim constringido pela métrica existente procurando uma organização mais clara dos espaços e circulações no edifício. A intervenção consistiu na construção de uma nova cave, o troço de edifício que encerra todo o quarteirão, com frente para a Rua Augusta, onde passou a ser a entrada principal e monumental do banco, a construção de dois novos pisos ocupando a totalidade da área do lote e o aproveitamento do terraço com um espaço destinado à Administração.

O programa funcional do edifício é também uma situação de compromisso entre o projecto de 1930 e 1952, nomeadamente: (1) no **piso -1** foram instaladas as casas forte e uma área com acesso independente destinada à zona técnica; (2) no **piso térreo** foram mantidos os serviços de expediente e de tesouraria, assim como os vestiários e a Sala da Direcção, (3) o **piso 1** continuou a servir a Administração do Banco, com a localização dos gabinetes, a sala do Conselho e uma sala de Recepção, sendo a restante área destinada ao serviço de Letras de atendimento ao público; (4) no **piso 3** localizava-se a zona do Governador, a sala da Assembleia Geral e os serviços de Contabilidade e Informações; (5) no **piso 3** encontrava-se o serviço de Averbamento, Correspondência e Telegramas e Contencioso; (6) no **piso 4** localizavam-se os serviços de Inspeção Geral, Dossier e Economato; (7) no **piso 5** encontrava-se o Arquivo, espaços de apoio ao funcionamento do banco e espaços técnicos e (8) no **piso 6** localizava-se a Sala de Estar da Administração e o terraço.

⁴⁶ Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício Sede do BNU, in Arquivo Municipal de Lisboa, Obra 14603, Processo nº 42916/55

2.2.4 PROJECTO DE REMODELAÇÃO DO EDIFÍCIO, DE 2006

Depois da transferência da Sede do BNU para a Avenida 5 de Outubro em 1989 e da fusão do BNU com a CGD, em 2001, o edifício da Baixa inicia um processo de rápido envelhecimento e obsolescência reflexo do desinvestimento a que foi remetido. No início do séc. XXI a CGD dá início a um processo de transformação do edifício com vista ao acolhimento de serviços presentes na agência da Rua do Ouro, encomendando um projecto ao Gabinete de Arquitectura Arquiprojecta.

À data o Dr. António José Fernandes de Sousa (2000-2004) (Armando Vara, 2005-2007 - Conselho de Administração da CGD - Administrador não executivo) assumia o cargo de Presidente da CGD e estavam envolvidos no processo da obra do edifício da Rua Augusta nº 24 o Administrador Tomás Correia e o Director Adelino Barreira.

O programa do edifício após a intervenção seria bastante distinto dos programas funcionais dos projectos anteriores, pois dá-se uma mudança na sua função, passando a servir como agência da CGD (já não cumprindo funções de Sede) e a partilhar o edifício com o Tribunal do Comércio. O programa definia-se da seguinte forma: (1) no **piso -1** seriam mantidas as casas forte e uma área com acesso independente destinada à zona técnica; (2) no **piso térreo** localizavam-se as áreas de atendimento, caixas multibanco, um novo acesso vertical no topo nascente e uma entrada independente, com acesso pela Rua de S. Julião, que servia os pisos superiores; (3) no **piso 1** eram preservados os espaços nobres da Administração e a Sala de Recepção, sendo a restante área destinada a serviços de atendimento, gabinetes e back-office; (4) no **piso 2** eram também mantidos os espaços do Governador, do Auditório, foyer e cafetaria estando as restantes áreas destinados a espaços de trabalho; (5) o **piso 3** estava reservado na sua totalidade para o Tribunal do Comércio organizado em três salas de audiência e espaços de apoio; (6) o **piso 4** estava reservado a espaços de trabalho, sem função atribuída; (7) no **piso 5** localizavam-se os arquivos da agência e do Tribunal do Comércio, espaços de apoio ao edifício e áreas técnicas e (8) no **piso 6** era preservada a Sala de Estar.

Os critérios de selecção destes quatro projectos são indissociáveis do objectivo principal desta dissertação, que se centra na compreensão do edifício hoje existente e na sua evolução. A escolha destes projectos foi feita de modo a permitir conhecer as circunstâncias da sua transformação, as suas intenções e processo, para desta forma se reconhecer o património presente no imóvel. Para tal foram seleccionados quatro projectos que se entende definirem a história das suas intervenções, *i. e.* o projecto do Arq. Tertuliano Marques – 1920-1930 – dois projectos do Arq. Cristino da Silva, um primeiro de ruptura, não construído, demonstrando as intenções inovadoras do banco – 1952 – e um segundo de compromisso, que foi realizado – 1955-1967 – e por último o projecto do Gabinete Arquiprojecta, não completamente realizado e do qual resulta o estado do edifício actual – 2003-2006. Dentro destas quatro datas serão estudados com maior profundidade os projectos de 1930 e 1967 por serem os mais representativos da realidade e os que permaneceram ao serviço do Banco durante mais tempo.

03. ESTUDO COMPARATIVO DOS VÁRIOS PROJECTOS

3.1. Análise Layering

3.1.1. Envolvente

3.1.2. Estrutura

3.1.3. Envolvente Construída

3.1.4. Infra-estrutura / Redes

3.1.5. Configuração espacial / Compartimentação

3.1.6. Acabamentos

3.1.7. Mobiliário

3.2. Considerações finais do capítulo

ESTUDO COMPARATIVO DOS VÁRIOS PROJECTOS

"Evolutionary design is healthier than visionary design"

Stewart Brand, 1994

03

3.1 ANÁLISE LAYERING

“Diz-se que são Adaptáveis ou Flexíveis os edifícios com uma grande longevidade no tempo com características arquitectónicas intrínsecas que lhes possibilitam sobreviver fisicamente no tempo e aceitar diferentes usos, sem se tornarem obsoletos.”⁴⁷

Para a análise comparativa dos quatro projectos elaborados para o edifício BNU e interpretação do processo de reutilização adaptativa a que foi sujeito, recorreu-se ao método de análise por camadas (layers) proposto por Brand (1994) em *‘How Buildings Learn’*. Este método considera que os edifícios, enquanto artefactos construídos, integram um conjunto de camadas (layers) que exibem níveis distintos de resistência ao tempo e à mudança, reflexo das suas formas de envelhecimento, i.e. do desgaste provocado pelo uso e pelo envelhecimento natural dos materiais de construção, dos problemas construtivos a que estão sujeitos durante a sua vida útil. Mas também, das suas condições ou possibilidades de adaptação a novos programas funcionais e estratégias arquitectónicas, bem como da evolução das tecnologias de construção e dos requisitos exigências relativos a parâmetros regulamentares de habitabilidade, conforto ambiental e segurança.

“A building properly conceived is several layers of longevity of built components.”⁴⁸

Este modelo de análise foi inicialmente desenvolvido por Francis Duffy tendo como foco específico os edifícios de escritórios. O modelo considerava quatro tipos de camadas: 1) Estrutura; 2) Redes e Infraestruturas; 2) Configuração espacial/Compartimentação e 4) Equipamentos/Mobiliário. Posteriormente foram ampliadas por Stewart Brand para seis camadas, de modo a generalizar a sua aplicação a todos os edifícios, independentemente da sua função: 1) Envoltente; 2) Estrutura; 3) Invólucro construído; 4) Redes e Infra-estruturas; 5) Configuração espacial/Compartimentação e 6) Equipamentos/Mobiliário.

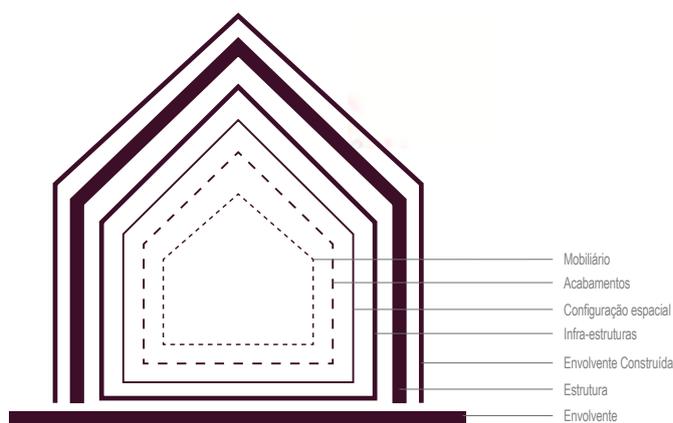


Figura 03.1 – Esquema das camadas do edifício, adaptado do esquema de Shearing layers of change. “Because of the different rates of change of its components, a building is always tearing itself apart.” Donald Ryan in BRAND, Stewart (1997) *How Buildings Learn, What Happens After They’re Built*, Phoenix Illustrated, pp.13

⁴⁷ GASPAR, Pedro, *O “Layering” como estratégia para o aumento da vida útil funcional das construções*, in Tema 5 Conforto e Utilização pp. 945 a 952

⁴⁸ DUFFY, Francis, (1990) *Measuring Building Performance*, Conran Octopus, London

No contexto deste estudo optou-se por considerar uma nova camada (*layer*) – Acabamentos – localizada entre as camadas 5) (configuração espacial/compartimentação) e 6) (Equipamentos/mobiliário), por ser um aspecto que se verifica sofrer uma evolução ao longo do tempo e permitir distinguir e clarificar algumas das opções arquitectónicas adoptadas em cada projecto. Pretende-se com esta análise isolar cada uma das camadas que integram o edifício BNU e analisá-las em cada período, de modo a concluir sobre a sua forma de evolução.

Este esquema revela-se extremamente útil aquando da realização de um novo projecto ou na intervenção sobre uma construção existente, fornecendo referências para definir e analisar a sua adaptabilidade e funcionalidade, influenciando directamente as decisões de projecto.

3.1.1 ENVOLVENTE

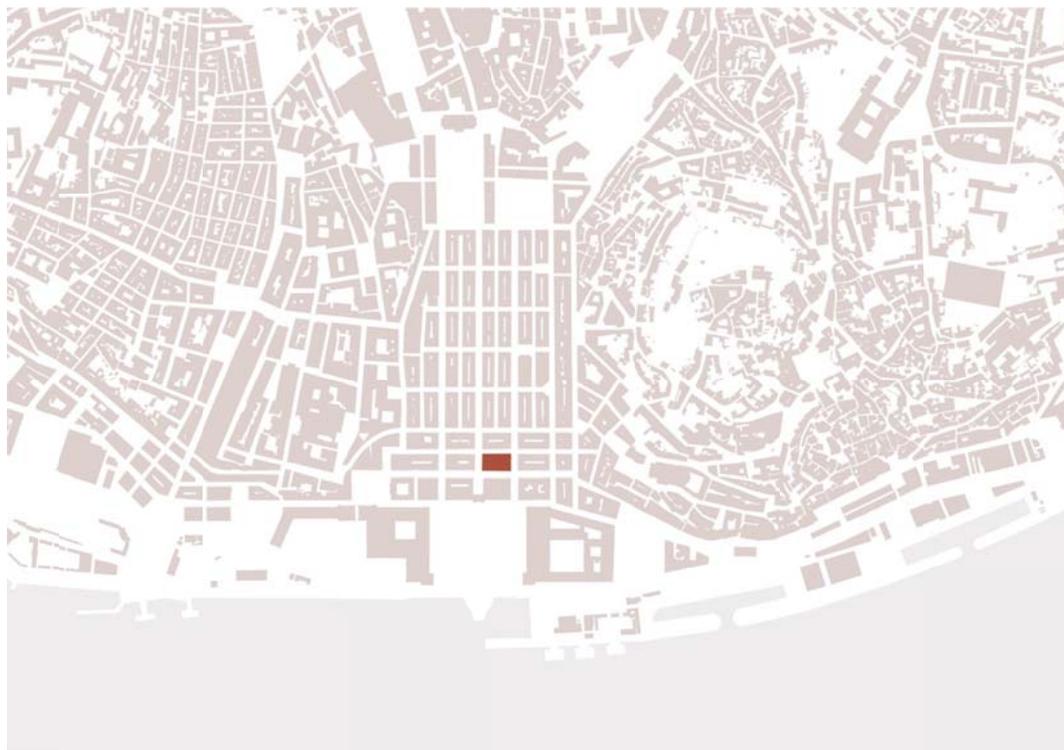


Figura 03.2 - Planta de localização do edifício BNU

O edifício BNU situa-se no centro histórico da cidade de Lisboa, na Baixa Pombalina. Trata-se de uma área com forte centralidade nas actuais dinâmicas da cidade, quer em termos topológicos como funcionais e simbólicos.

A intervenção realizada após o terramoto de 1755 nesta zona da cidade assume particular importância no seu modo de desenvolvimento. A acção devastadora provocada por este acontecimento veio alterar profundamente a forma física e social de Lisboa. Embora circunstancial e momentâneo o Plano da Baixa Pombalina afirmou-se pela sua modernidade e inovação técnica. Este processo implicou uma nova concepção do espaço urbano, traduzido numa malha hierarquizada e estruturada em ruas perpendiculares entre si, conformando quarteirões de dimensões significativas que foram depois divididos em lotes de acordo com as determinações legais, salvaguardando no desenho da fachada o ritmo homogéneo do conjunto e sem deixar reflectir para o exterior a divisão interior. Os pisos superiores destinavam-se a habitação, enquanto o nível térreo a servir o comércio local. A organização das ruas por sectores profissionais demonstrava também uma opção clara pela prevalência funcional.

É só na segunda metade do séc. XIX que esta zona recupera o seu papel de centro económico e financeiro da capital, atraindo sedes bancárias e instituições financeiras. As dificuldades de reconstrução pós terramoto e a morosidade na fixação de actividades haviam restringido o centro funcional à ligação entre a Baixa-Chiado e o Cais do Sodré onde até então se localizavam a grande maioria das actividades terciárias centrais de Lisboa⁴⁹. O Banco Nacional Ultramarino, disso exemplo, ocupou durante os dois primeiros anos de actividade o edifício nº8 do Largo das Duas Igrejas, hoje Largo do Chiado.

⁴⁹ GASPAR, Jorge (1976) *A Dinâmica Funcional do Centro de Lisboa*, in Separata de Finisterra, Revista Portuguesa de Geografia Vol. XI – 21, Lisboa

Em 1866, o BNU instala-se na Baixa, através da compra do lote de esquina, com frente para as Ruas do Comércio e da Prata, no quarteirão onde já se encontrava desde 1882 o The New London Brazilian Bank Limited. No relatório de contas desse ano foi valorizada a “conveniência de nos aproximarmos do centro das operações comerciais, adquirio-se de accôrdo com o conselho de administração e comissão fiscal, por meio de compra pela quantia de réis 29.800\$000, um predio situado na rua Nova d’El-rei, hoje do Comércio, nº 66 a 74, com frente tambem para a rua Bella da Rainha, hoje da Prata com os nº 23 a 31. A situação deste predio satisfaz completamente ao fim que se teve em vista, pelo que supomos ter feito uma boa aquisição para o banco, e logo que feitos os melhoramentos a que se tem de proceder para o adequar ao fim a que é destinado, será para alli transferido este estabelecimento, em vista do que se tracta soblocar pelo resto do tempo que falta, o arrendamento feito da casa onde actualmente nos achamos.”⁵⁰



Figura 03.3 - Palácio do Loreto no Largo das Duas Igrejas, onde esteve instalado o BNU, in PAIXÃO, V. Braga (coord) (1964) *Cem anos do Banco Nacional Ultramarino na Vida Portuguesa 1864-1964*, Vol. I a IV, Lisboa, BNU



Figura 03.4 - Sede do Banco Nacional Ultramarino, na Baixa de Lisboa, no cruzamento entre a Rua da Prata e a do Comércio. Fotografia tirada provavelmente entre 1913 e 1919, in PAIXÃO, V. Braga (coord) (1964) *Cem anos do Banco Nacional Ultramarino na Vida Portuguesa 1864-1964*, Vol. I a IV, Lisboa, BNU

Em 1930, quando se realizou a primeira grande intervenção no edifício, no sentido de o reabilitar e dotá-lo de condições para a prática de actividades bancárias, a Baixa Pombalina assumia-se como o centro comercial e financeiro da cidade, com uma vasta representação de instituições bancárias como o Banco de Portugal desde 1862, ou o Banco Fonseca Santos & Viana, o Banco Totta e Açores, a Caixa Geral de Depósitos e Previdência, o Banco Mercantil, o Banco Aliança, o Banco Burney, a Companhia de Seguros Tagus, entre outros. Nesta altura o banco ocupava quase toda a área do quarteirão, com excepção do edifício pertencente, na época, ao Banco Inglês e de edifício no lote de gaveto no cruzamento das Ruas Augusta e S. Julião.

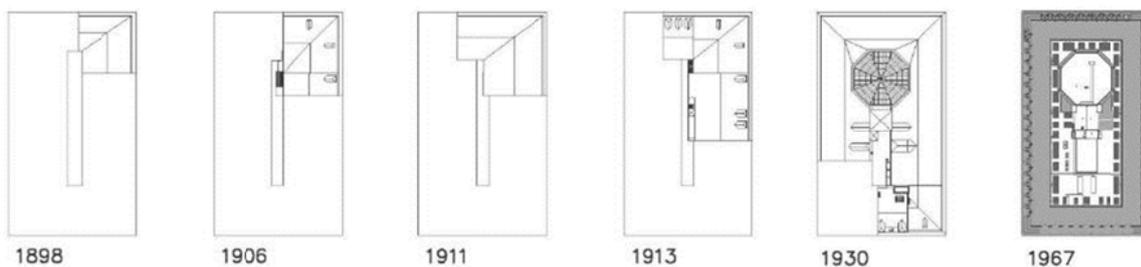


Figura 03.5 - Evolução da ocupação do BNU no quarteirão, ao longo do séc. XIX e XX

⁵⁰ Relatório referido ao ano de 1866, pp. 37 e 38 in Relatórios do Banco Nacional Ultramarino de 1865 a 1889

Na década de 1950, o BNU totaliza a compra de todo o quarteirão, ao adquirir à CGD o edifício de esquina da Rua Augusta e S. Julião. Esta compra permitiu e fortaleceu as expectativas do banco de fazer na Baixa de Lisboa a sua grande Sede, símbolo do seu poder em Portugal e nas ex-colónias. Desenvolveram-se assim todos os estudos e projectos para a remodelação e ampliação, da então obsoleta Sede, por mão do Arq. Cristino da Silva, com o objectivo da total unificação do edifício e sua glorificação, antecipando a comemoração do Centenário do Banco em 1964.

Nas décadas de 1950 e 1960, a Baixa continuava a ser o centro económico, financeiro e comercial da cidade apesar do seu crescimento para norte, fortemente impulsionando pela fixação de actividades de hierarquia superior na Avenida da Liberdade e pelo desenvolvimento de novos bairros como os da Av. de Roma e Alvalade. Conjuntamente com o Cais do Sodré albergava a maioria das actividades terciárias centrais de Lisboa⁵¹, com grande expansão do comércio tradicional – lanificio, calçado, café, entre outros bens. Ao nível das funções centrais ocorre uma especialização, dominada pelos sectores da Administração Pública Central, sedes bancárias e comércio de retalho de produtos de consumo ocasional que se destinavam a um público mais endinheirado. A Rua Augusta assumia-se como um dos principais eixos de acesso automóvel ao centro de Lisboa.

Nas décadas de 1970 e 1980, a Baixa começava a perder atractividade, iniciando um processo de desqualificação das suas funções tradicionais. Este processo foi também reflexo de alterações nas dinâmicas funcionais da cidade em particular pelo surgimento de novas centralidades e pelo desenvolvimento da área metropolitana. Como refere Heitor ⁵², a cidade expandiu-se de forma dispersa numa ocupação acelerada do território. Promoveu-se a deslocalização e a multiplicação dos pólos de centralidade funcional, investiu-se nas redes de acessibilidade e na fragmentação do território em sectores autónomos e especializados, separando residência, actividades produtivas, comércio e lazer e anulando a convivência de usos. Ao nível da organização global da cidade a capacidade de influência dos diferentes sectores tornou-se dependente da sua oferta urbana - acessibilidade, qualidade e diversidade dos equipamentos e dos serviços prestados - e da imagem que projectava. Em particular, a oferta comercial diversificou-se e multiplicaram-se as grandes superfícies que ao polarizarem os movimentos dos consumidores os retiraram da Baixa. O mercado imobiliário especializado para escritórios desenvolveu-se e surgiram novos polos de actividades terciárias na periferia desviando o protagonismo da Baixa. O reforço dos principais núcleos suburbanos, responsáveis pela deslocalização de actividades tradicionalmente concentradas na Baixa, especialmente dos sectores do comércio e dos serviços pessoais retirou público a esta zona. A ineficácia das redes de mobilidade traduzida em dificuldades de acesso e de estacionamento, associada à obsolescência do parque edificado em geral, à caducidade das redes e infra-estruturas urbanas bem como a inacessibilidade às novas redes tecnológicas inviabilizaram a atracção de novos usos e actividades.

⁵¹ GASPAR, Jorge (1976) *A Dinâmica Funcional do Centro de Lisboa*, in Separata de Finisterra, Revista Portuguesa de Geografia Vol. XI – 21, Lisboa

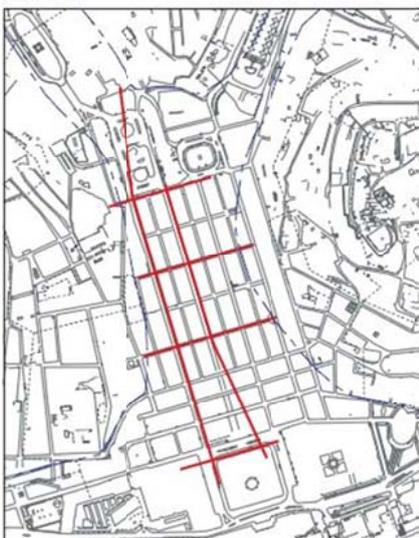
⁵² HEITOR, Teresa (2005) *Dinâmicas Espaço Funcionais do Centro Histórico*, in Rolo et alt (ed) (2005) *História da Catástrofe*, Edições Colibri, Lisboa. pp. 3 e 4.

Foi só uma década mais tarde, em 1990, já com o projecto de requalificação do Chiado em curso, que a situação é assumida pelo município e a sua inversão tornada uma prioridade. Na viragem do milénio a Câmara desenvolve diversos estudos e iniciativas, de natureza arquitectónica, histórica, social e ambiental, no sentido de estudar, caracterizar e assim melhor reabilitar a Baixa, investindo na sua vocação multifuncional. Iniciou-se uma estratégia que se baseava na alteração do desígnio atribuído a esta zona da cidade. O consumo, o lazer e o turismo tornaram-se as suas vocações fundamentais, procurando investir-se na reutilização do património instalado, na requalificação de espaços públicos e agregar novos valores àqueles adquiridos historicamente, de modo a aumentar a sua atractividade. Este novo formato de intervenção assume que a dimensão simbólica da Baixa, pode funcionar como factor de atracção e de suporte de actividades lúdicas e culturais, hoteleiras e comerciais articuladas com a função turística.⁵³



Figura 03.6 – Estudos realizados no sentido de compreender a constituição do sub-solo da Baixa. Perfil esquemático ilustrando a distribuição de unidades Hidrométricas presentes na Rua Augusta in MATEUS, João Mascarenhas (Coord. Ed.) (2005) Baixa Pombalina: Bases para uma intervenção de salvaguarda, Câmara Municipal de Lisboa

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DOS PERFIS (SEM ESCALA)



Os estudos para o desenvolvimento de bases de intervenção e salvaguarda da Baixa Pombalina realizado em 2005 e a Proposta de Revitalização da Baixa-Chiado de 2006, possibilitaram a recentemente aprovação e publicação em Diário da Republica (2011) do Plano de Pormenor de Salvaguarda da Baixa Pombalina com o objectivo de salvaguarda do património histórico, arqueológico, arquitectónico e urbanístico; promover a revitalização do conjunto urbano da Baixa, restabelecer a segurança e salubridade do edificado; definir as condições e regras para a identificação, protecção e integração dos valores históricos e arqueológicos, estabelecer as regras para a conservação e reabilitação do edificado, considerando a optimização energética ambiental do mesmo e regulamentar as condições de integração de usos de comércio, habitacionais, de serviços, e equipamentos, tendo em atenção as características dos edifícios.

⁵³ SALGUEIRO, T. Barata, *Ainda em torno da Fragmentação do Espaço Urbano*, in Inforgo, (1999) 14, Edições Colibri, Lisboa, pp. 65-76.

3.1.2 ESTRUTURA

A análise da camada da estrutura do edifício ganha especial interesse pelas características intrínsecas à sua localização, na malha pombalina e por, conseqüentemente, por estar condicionado pela estrutura e organização do plano, i.e. uma malha reticulada organizada em quarteirões divididos em vários lotes, de maior ou menor dimensão e pelo sistema construtivo em gaiola que foi sucessivamente adulterado, pelas alterações que foram sendo realizadas. Por esta razão, este capítulo, resultou no mais longo fazendo uma análise comparativa, piso a piso, das acções e opções tomadas nos quatro projectos em estudo, esperando-se o melhor entendimento da sua evolução. Fez-se ainda uma pequena apresentação das estruturas pré-existentes, para melhor compreender as intervenções que se seguiram.

O edifício original apresentava uma estrutura autoportante mista, de alvenaria de pedra e tabique, utilizando a técnica de construção da gaiola pombalina, fundado com estacas de madeira de 1.5m de comprimento. O piso térreo era composto por paredes e pilares em cantaria de pedra, sobre as quais assenta o pavimento abobadado, três pisos elevados com paramentos exteriores em alvenaria de pedra, paredes de frontal em alvenaria de pedra e tijolo reforçada com a cruz de Santo André, divisórias interiores em tabique simples ou fasquiado e pavimentos de madeira e o aproveitamento da cobertura em água-furtada. As paredes de frontal ligam-se às paredes-mestras exteriores (fachada e empena) onde se apoiam os madeiramentos dos pavimentos e tectos, contribuindo para o comportamento estrutural resistente às acções sísmicas.

A imagem que a seguir se apresenta diz respeito ao projecto de alteração do BNU de 1906, apresentando no geral a estrutura base pombalina com algumas alterações (as executadas anteriormente a esta data e as propostas do projecto em questão), ao nível do telhado e dos elementos de circulação verticais. No entanto,

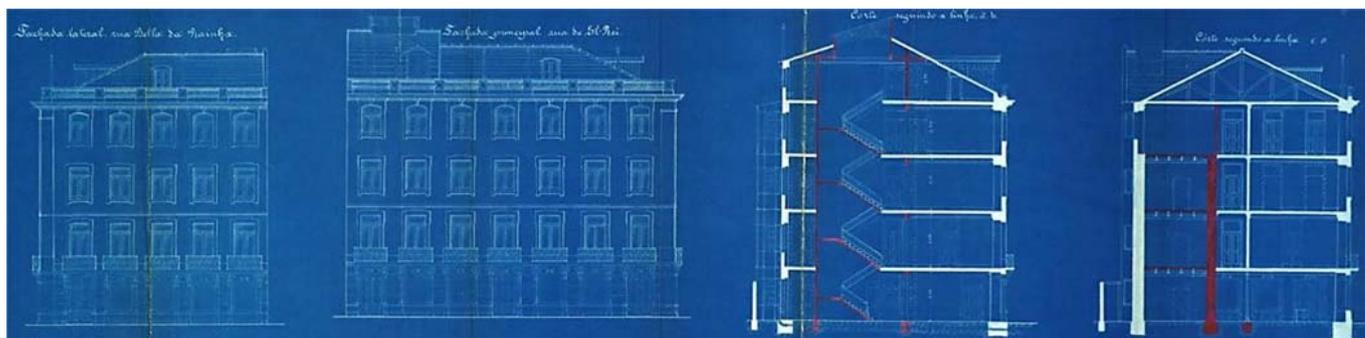


Figura 03.7 – Projecto das alterações de 1906, in Arquivo Municipal de Lisboa – Obra:14603, Processo: 4479/1ªREP/PG/1906, Folha: 2, 5 de Julho de 1906

pela sua análise é possível assumir que todo o quarteirão seguiria a estrutura comum a este conjunto.

Durante as primeiras décadas de ocupação e até à intervenção de Tertuliano Marques em 1918, as alterações estruturais foram maioritariamente realizadas com recurso a tecnologias tradicionais e à base de elementos em madeira, no sentido de adaptar o espaço às necessidades do Banco. No início do séc. XX, algumas intervenções pontuais foram realizadas com recurso a elementos metálicos ou betão, nomeadamente nos espaços de circulação vertical – escadas e ascensores – e em pequenas casas-forte, algumas localizadas no piso -1. As obras realizadas tentavam conferir maior dignidade ao edifício, não sendo no entanto demonstrativas de uma opção estratégica de regularização e estruturação das infra-estruturas, funcionalidade dos espaços e fluidez das circulações.

A primeira grande alteração ocorreu entre a década de 20 e 30 do séc. XX. O Arq. Tertuliano Marques estabeleceu a utilização de betão armado como material construtivo base para a construção do novo edifício, determinando as intervenções que se seguiram. Durante esta operação foram assumidas duas posturas distintas para a estrutura, indo ao encontro das possibilidades e intenções do banco de expansão futura, como ficou expresso ao longo do projecto. Foram profundamente transformados dois terços do lote, com frente para as ruas do S. Julião, Prata e Comércio, formando sensivelmente um rectângulo de 39m x 33m, segundo as novas regras da construção moderna, tirando partido das vantagens do novo material disponível, o betão armado. Esta estrutura obedecia a uma métrica de pilares, repetida em todos os pisos, de sensivelmente 4.20x4.20m, com excepção dos alinhamentos do vazio octogonal que apresentavam um afastamento de 5.70m. Foi no encontro desta estrutura com a parede exterior pré-existente, de origem pombalina onde se devem ter sentido as maiores dificuldades. A concepção da nova estrutura de betão também deve ter constituído grandes dúvidas, tanto pela sua novidade como pelo seu desenho, que apresenta ritmos diferentes e independentes da estrutura da fachada. A restante propriedade, adquirida durante a década de 1920, com frente para as Ruas Augusta e do Comércio, foi apenas integrada no edifício reestruturando-se o interior e aproveitando a escada que se desenvolve desde o piso térreo.⁵⁴

Segundo a memória descritiva de 1918 que deu lugar aos projectos de 1920 e 1930, os cinco pavimentos, sendo um enterrado, foram executados em cimento armado e calculados para uma carga, em média, de 500Kg por metro².⁵⁵

A partir da leitura das memórias, nomeadamente a respeitante ao projecto de 1920, foi possível concluir-se que para além da *“demolição total das divisões internas e de reconstrução em cimento armado dos pavimentos, pilares, escadas, vigas, etc.”*, também as paredes do saguão foram construídas em *“cimento armado”*. Foi dada especial atenção às fundações e ao recalce das paredes exteriores, com altura original de 2.80m, confinantes com as casas forte, onde foi necessário retirar a estacaria primitiva para a execução dos novos cofres do banco. A demolição de todas as paredes interiores e construção do piso enterrado foi de difícil execução devido à proximidade do lençol freático. Esta investigação não permitiu ir mais longe no sentido de compreender como foi organizada e executada toda a obra do edifício.

Assinala-se o constante respeito pelas técnicas construtivas, tanto tradicionais como modernas, que exigiam sempre uma nota de atenção como se pode ler nas memórias descritivas. *“Esta construção será feita com bons materiais e serão observadas as regras de arte de construção tanto no que respeita à parte em cimento armado como na construção vulgar ordinariamente empregada. As canalizações de esgoto serão de tubos de grés como as secções respectivas. A cave será ventilada por meio de tubos de entrada e saída de ar.”*⁵⁶

O primeiro projecto do Arq. Cristino da Silva, datado de 1952 passava pela total demolição do edifício e a construção de uma nova e moderna Sede do banco. O partido geral de composição adoptado baseou-se na estratégia seguida, na altura, para os casos de edificações com grandes áreas de implantação, em que era deixado um amplo pátio interior no núcleo central do edifício com a finalidade de o ventilar e iluminar

⁵⁴ Relatório de avaliação dos edifício (Séde e Agências) do Banco Nacional Ultramarino, no Continente, Lisboa, 31 de Dezembro de 1929, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU

⁵⁵ Arq. Tertuliano de Lacerda Marques, Memória descritiva de 9 de Novembro de 1918, in Arquivo Municipal de Lisboa – Obra:14603, Processo: 16397/1*REP/PG/1918, Folha: 5

⁵⁶ Arq. Tertuliano de Lacerda Marques, Memória descritiva de 21 de Fevereiro de 1920, in Arquivo Municipal de Lisboa – Obra:14603, Processo: 3190/SEC/PG/1920, Folha: 2

devidamente toda a zona interna do bloco.⁵⁷ O objectivo seria assegurar a sustentabilidade física do edifício, garantindo a necessária área útil, assim como a correcta articulação de todos os serviços necessários. Como se pode ler nos estudos e memórias do arquitecto, a estrutura presente na altura, não servia convenientemente as necessidades físicas e o desenvolvimento do banco. *“Está em jogo a localização dos pontos de apoio (...) visto a sua distribuição não obedecer a um módulo cadenciado e muitas vezes em frente a vãos”*⁵⁸

O edifício organizava-se em 9 pisos, dois deles enterrados, em subcave que ocupava o terço poente do terreno e em cave aproveitando a totalidade da superfície do quarteirão. O novo projecto caracterizava-se por uma estrutura muito regular de betão armado, pilar/viga e laje, repetida ao longo de todos os pisos, concentrando os apoios verticais em dois núcleos longitudinais, com uma malha de 6x2.70m e afastamento entre núcleos de 13.5m, permitindo libertar o espaço central do piso térreo para a galeria do público, iluminada por uma grande clarabóia e coberta ao nível do segundo piso, o grande vazio interior.

O planeamento da obra delineado para a construção deste edifício, previu o faseamento da mesma em 3 etapas distintas e que se materializam fisicamente em três núcleos divididos por duas juntas de dilatação. A primeira fase que correspondia ao topo poente, confinando com a Rua Augusta, a segunda etapa respeitante ao topo nascente do lado da Rua da Prata e a terceira e última fase à construção central do edifício, localizada entre as duas juntas.⁵⁹

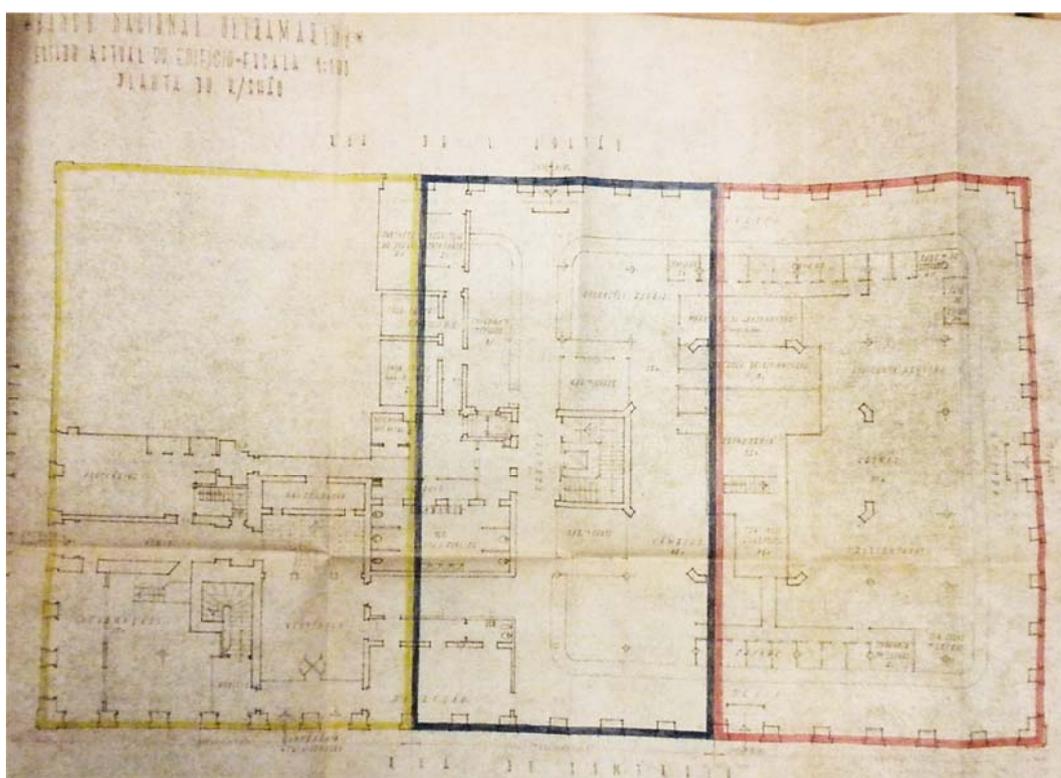


Figura 03.8 - Esquema do faseamento da obra relativa ao projecto de 1952, sobre a Planta do piso térreo do projecto de remodelação de 1930 in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU, s/ data

⁵⁷ Arq. Luís Cristino da Silva, Memória descritiva do Ante-projecto de remodelação do edifício Sede BNU, Pág 10, in Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, espólio do Arq. Luís Cristino da Silva,

⁵⁸ Arq. Luís Cristino da Silva, Memória descritiva do Ante-projecto de remodelação do edifício Sede BNU, Pág 10, in Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, espólio do Arq. Luís Cristino da Silva,

⁵⁹ Arq. Luís Cristino da Silva Memória Descritiva e Justificativa do Ante-projecto de remodelação do edifício da sede do Banco Nacional Ultramarino de 18 de Dezembro de 1951, in Arquivo Histórico da CGD- Fundo Documental do BNU

O projecto de 1967, que decorreu das alterações impostas pelos serviços técnicos da CML e pela vontade do Banco em assumir uma postura mais conservadora e cautelosa, resultou num projecto de compromisso desenvolvido conjuntamente entre o Arq. e a Administração. A nova Sede resulta da integração do edifício existente e da nova parte totalmente nova, como ficou expresso por Cristino da Silva “ (...) referimo-nos à possibilidade de adaptação da estrutura de betão armado executada em 1930 às novas exigências impostas ao edifício, tanto sob o ponto de vista arquitectónico, como estratégico e económico.”⁶⁰

Como se pode ler na memória descritiva de 1955⁶¹, o projecto foi desenvolvido segundo um plano que previa a divisão, do edifício, em duas partes distintas, possibilitando a construção independente de cada uma. Foram assim definidas a Zona A e B, de acordo com o tipo de intervenção a realizar, respectivamente a construção totalmente nova e remodelação do edifício existente.

Para tal foram demolidos, na sua totalidade, o edifício recentemente adquirido à CGD, que se encontrava em ruínas e a área correspondente ao edifício não intervencionado nos anos 20, em estrutura de madeira e tabique, correspondendo à Zona A de intervenção.

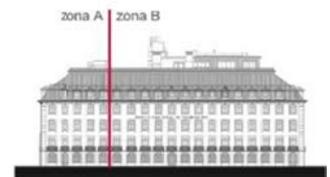


Figura 03.9 - Esquema da Divisão Estrutural do Edifício

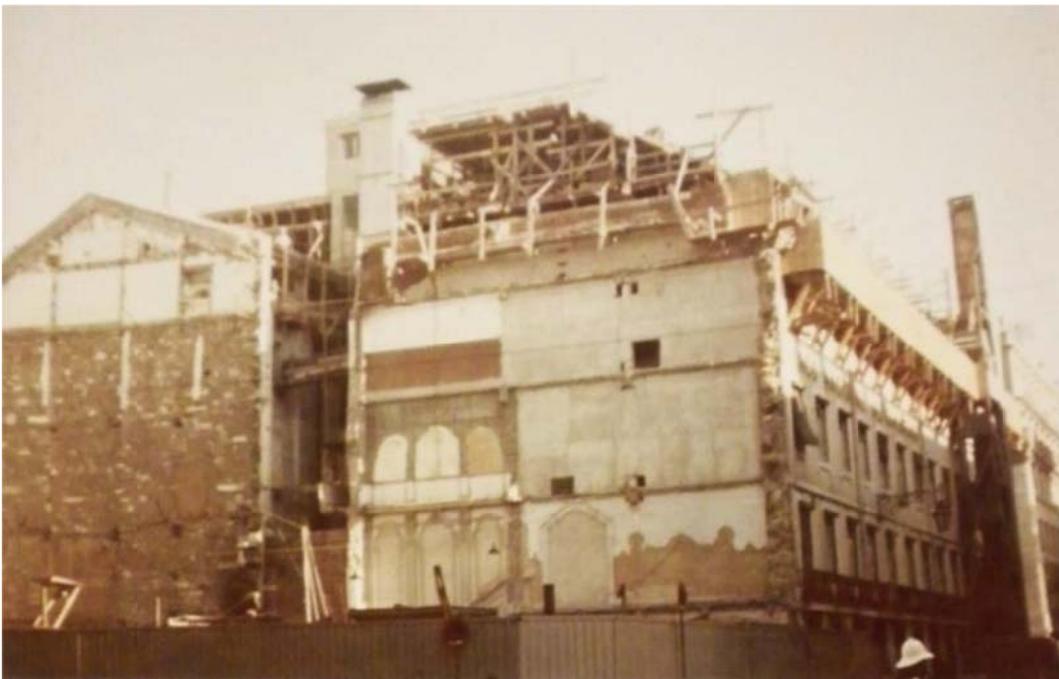


Figura 03.10 - Fotografias do decorrer das obras da Sede do Banco Nacional Ultramarino, na Rua Augusta, retiradas na década de 50, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU

⁶⁰ Arq. Luís Cristino da Silva, Memória descritiva do Ante-projecto de remodelação do edifício Sede BNU, Pág 10, in Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, espólio do Arq. Luís Cristo da Silva,

⁶¹ Arq. Luís Cristino da Silva, Memória Descritiva do projecto de remodelação e ampliação do edifício Sede BNU, 1955, in Arquivo Histórico da CGD- Fundo Documental do BNU

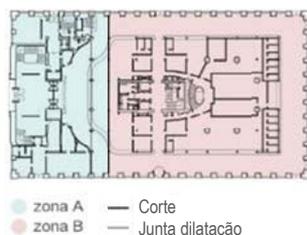


Figura 03.11 – Esquema da junta de dilatação

As duas zonas foram separadas por uma junta de dilatação, construídas a partir do R/C e que tinha como “principal finalidade permitir a construção da quase totalidade do edifício novo, sem interferir com o existente”, como se pode ler também da memória descritiva de engenharia de 1956, assinada pelo Eng. Luís Faria e Maia onde acrescentava que servia também para “evitar, numa certa medida, o aparecimento de fendas devidas a diferentes assentamentos, entre a parte nova e a existente. (...) Naturalmente para esse fim o ideal era que a junta fosse exactamente na separação do edifício novo do existente (...)”. Isto é, a localização da junta de dilatação na posição que hoje reconhecemos não corresponde ao “corte” realizado entre os edifícios, aquando da execução da demolição, com uma diferença de 3.50m para o lado nascente, no intervalos do vão seguinte. Tudo leva a crer que tal não foi executado por não favorecer o projecto e comprometer a proporção do largo saguão, desenhado para permitir a entrada de luz e ventilação dos espaços interiores de trabalho e serviços da Sede, tendo sido encontrada uma solução de compromisso, através da construção de uma zona intermédia, entre a nova construção e a existente, executada em último lugar, directamente conta o edifício existente e estabelecendo a ligação à nova construção, sendo a junta feita numa zona em que as cargas nos pilares não seriam muito elevadas. Do ponto de vista técnico foram interpostas de placas de cortiça de 3/4” fixas à parte betonada por meio de argamassa de cimento. No encontro com as fachadas laterais foram executadas até meio dos pilares com feltro a três fios, fixo a quente através de mastic de pelo menos 20cm de largura, que na zona visível para o exterior continha ainda areão que possibilitava a aplicação de reboco. A ligação dos andares da nova estrutura com a existente foi também estudada no sentido de se cuidar o modo como os cortes de betão necessários deveriam ser realizados, na tentativa de se preservar ao máximo a estrutura existente.⁶²



Figura 03.12 - Fotografia evidenciando a junta de dilatação, o intervalo entre vãos onde foi realizado o corte do edifício durante a intervenção do Arq. Tertuliano Marques e a parede pré-existente, respectivamente. Fotografia do autor.

⁶²Memória descritivas e justificativas dos cálculos de estabilidade do projecto de remodelação e ampliação que o Banco nacional ultramarino pretende mandar executar no edifício da sua sede situada no quarteirão limitado pelas Ruas Augusta, Prata, Comercio e S. Julião, assinada pelo Eng. Luís Faria e Maia em 1956, in Arquivo Histórico da CGD- Fundo Documental do BNU

A complexidade das obras foi de uma escala colossal pela técnica, esforço e riscos envolvidos para a época, principalmente na cave, construída 4m abaixo da cota de soleira. A necessária rentabilização de toda a área disponível, onde foram instalados os cofres de aluguer e do Banco e a área técnica levou a um exercício de engenharia complicado. Antes do início das obras foi necessário realizar sondagens ao solo que informassem tanto das suas propriedades resistentes como da altura do nível freático. Fizeram-se vários estudos, com a colaboração do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, concluindo-se que a melhor solução para a sustentação do edifício seria a realização de fundações directas aproveitando a camada de aterros consolidados com grande espessura, através de estacas, que deveriam encontrar terreno firme entre os 25m e os 35m profundidade. O terreno era formado principalmente por areia, bastante fina, que em presença da água se tornava extremamente difícil de escorar. A proximidade da Baixa ao Rio iria sempre condicionar as obras de construção do piso enterrado, pelo que se definiu como método mais viável o rebaixamento do nível freático, à cota -3.00m, permitindo a execução dos trabalhos a seco, até à cota -5.40m para realização das estacas que possibilitaram o rebaixamento do pavimento, a construção das novas fundações e a sua impermeabilização. Os vários estudos realizados, na altura, permitiram concluir da viabilidade do recuo do lençol freático através de vários furos filtrantes.

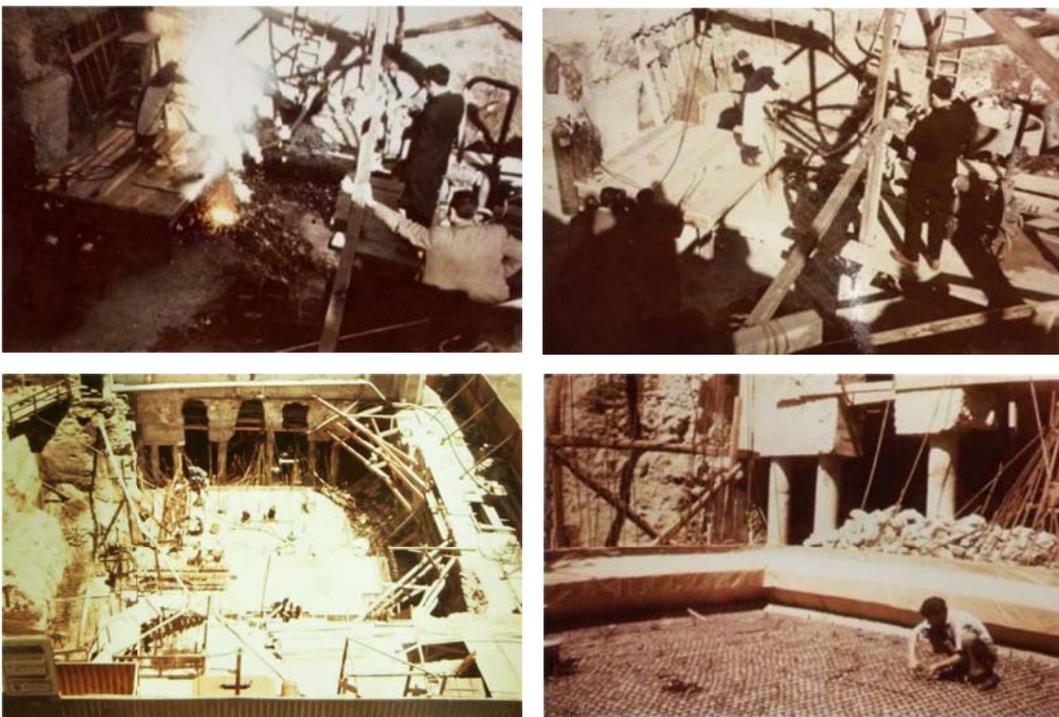


Figura 03.13 - Fotografias do decorrer das obras da cave da Sede do Banco Nacional Ultramarino, na Rua Augusta, retiradas na década de 50, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU

As fachadas exteriores apresentavam também vestígios da intervenção executada, nomeadamente na forma como foram construídas e aparelhada a pedra dos conjuntos de cunhais virados a nascente e a poente. Através de uma observação atenta foi possível reconhecer as diferenças estruturais próprias a cada um e que vêem atestar a atribuição das diversas épocas construtivas às várias partes do edifício. Os cunhais da fachada da Rua Augusta, perfeitamente aparelhadas, de textura uniforme e ainda pouco desgastados pelo tempo denunciam a utilização da pedra como mero revestimento do pilar de betão executado no seu interior. No lado oposto, os cunhais da Rua da Prata demonstram, pela forma como as pedras foram colocadas, que servem um propósito estrutural de recepção das cargas estruturais.



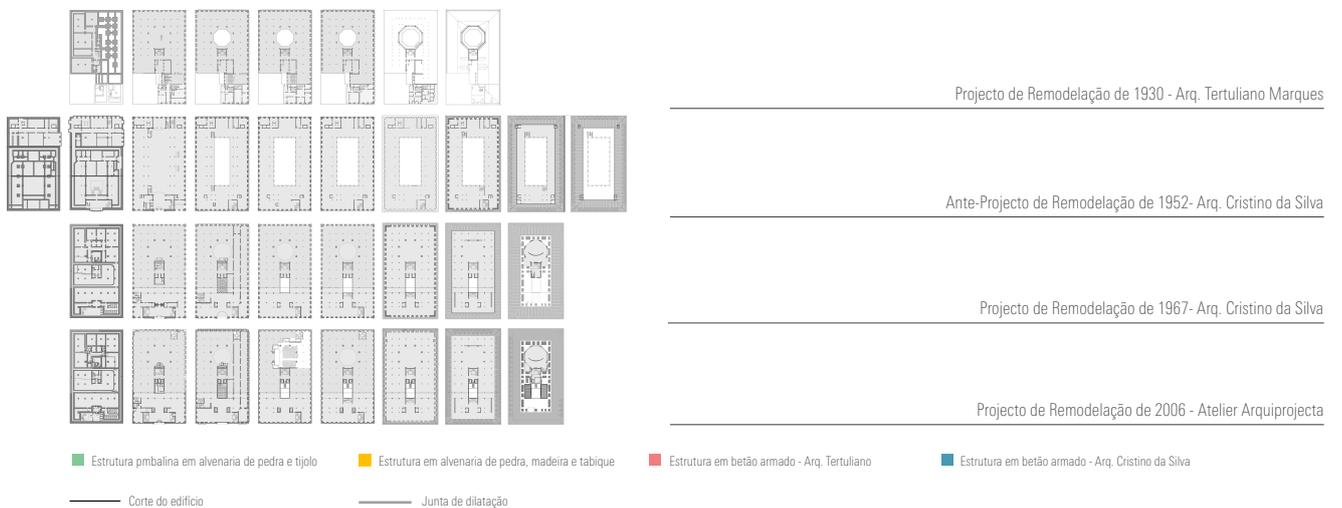
Figura 03.14 - Fotografias dos cunhais do topo poente e nascente. Fotografia do autor

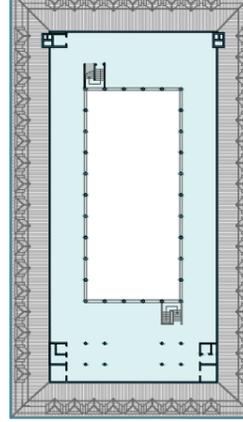
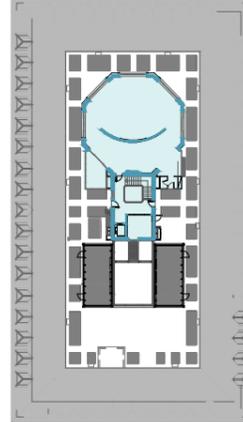
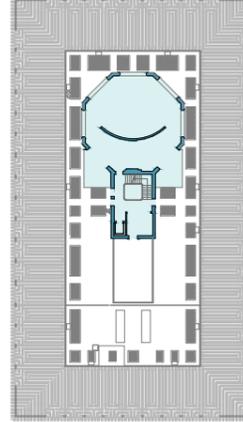
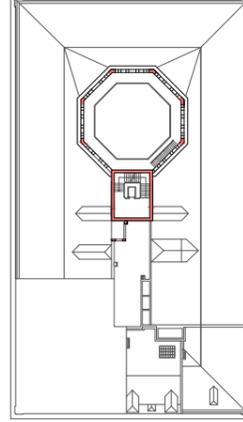
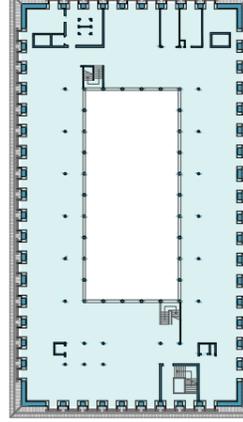
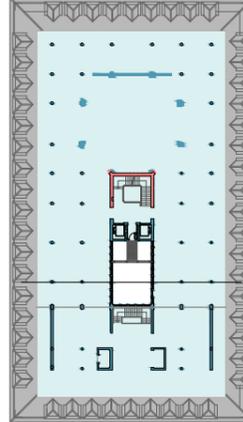
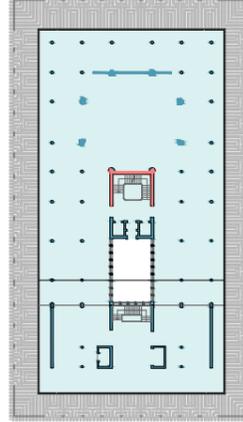
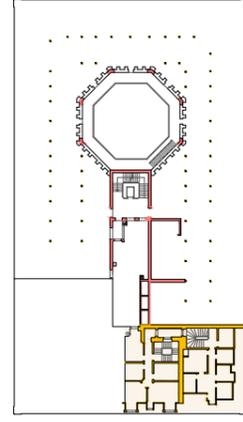
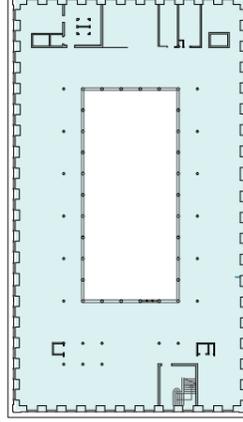
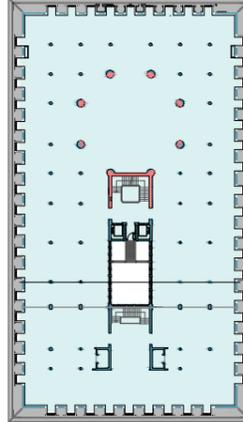
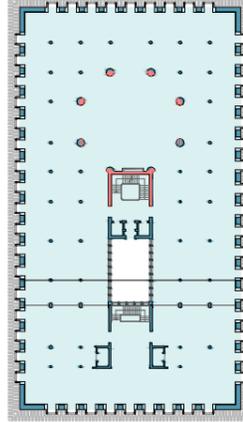
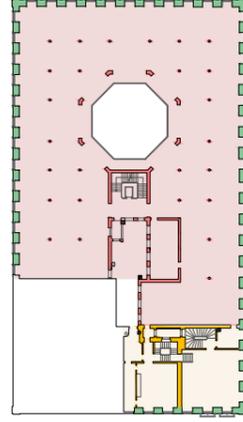
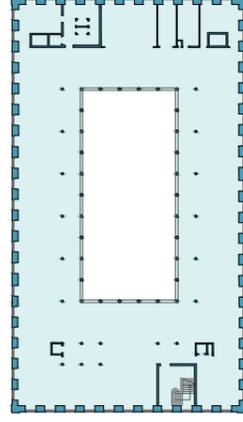
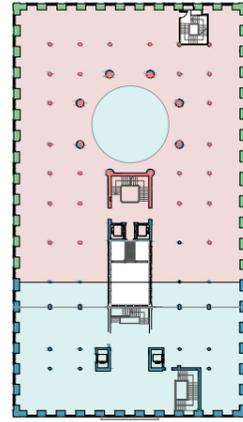
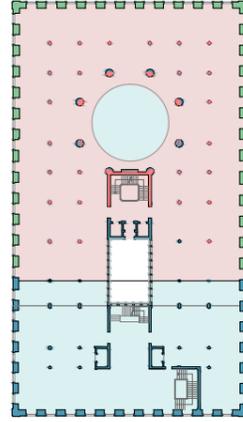
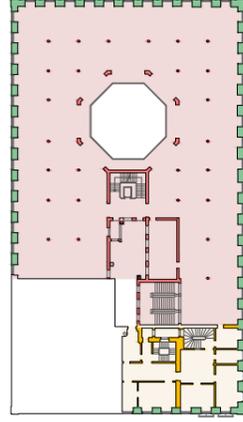
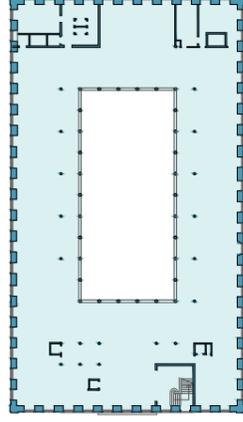
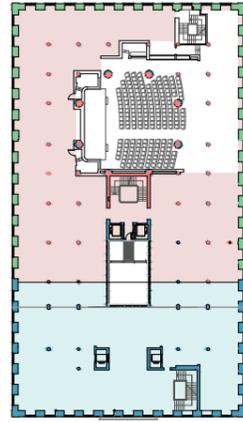
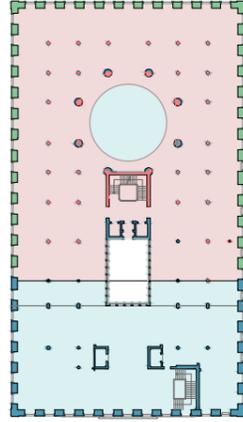
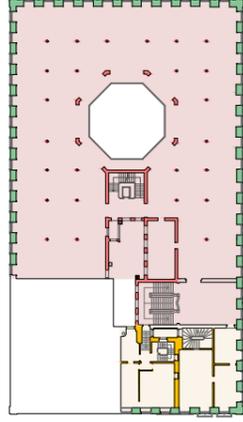
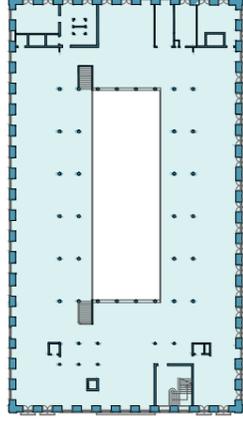
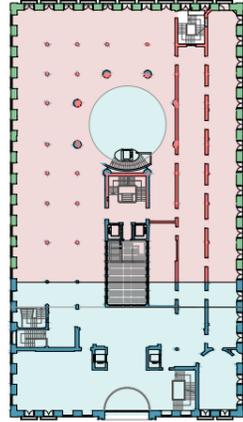
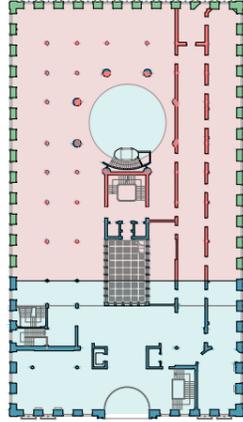
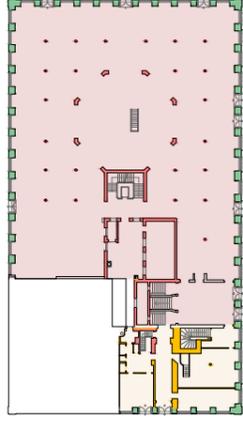
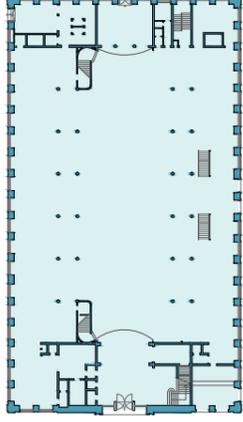
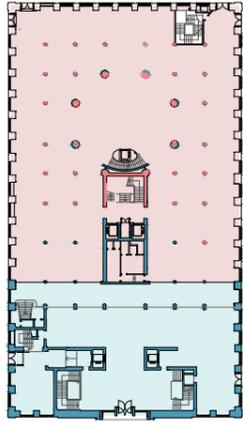
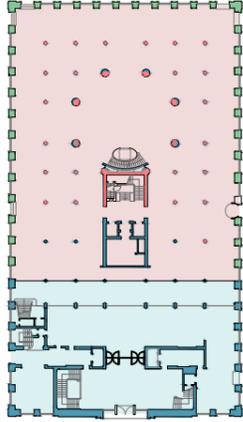
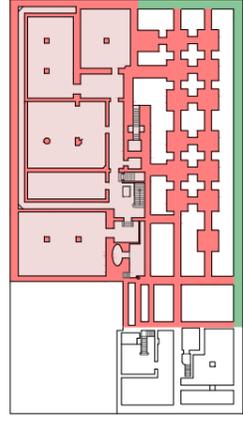
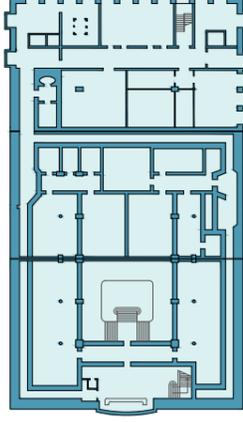
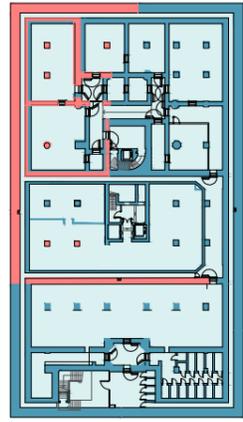
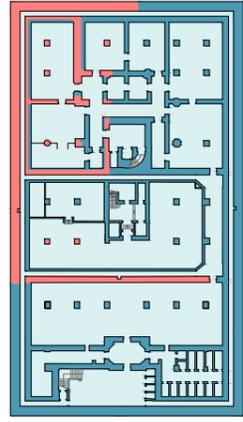
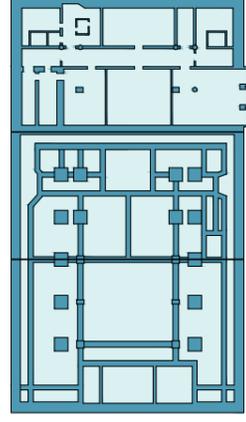
O projecto do atelier Arquiprojecta, de 2006, demonstrou, no seu desenho, um esforço por tentar integrar o correcto funcionamento dos vários serviços com a certificação de todos os regulamentos de segurança em vigor. A Regulamentação de Segurança Contra Incêndio, DL n.º 41 0/98 de 23 de Dezembro, aplicável a edifícios de tipo administrativo, foi determinante e quase indispensável no projecto desenvolvido, pois a condição excepcional do edifício por si só não limitava a sua actuação e implementação, exercendo uma forte acção sobre a estrutura, redes e infra-estrutura e na própria organização espaço-funcional dos vários pisos. No geral a estrutura do edifício é mantida, no entanto, para o cumprimento da regulamentação acima referida foi necessário projectar um novo elemento de circulação que constituiu a única alteração estrutural no edifício. Este novo acesso vertical de carácter de emergência, projectado com vista a aumentar o número de vias verticais de evacuação, serviria dos pisos térreo ao 4.º andar. Foi ainda definido o encerramento dos acessos verticais existentes com elementos corta-fogo, definindo percursos seguros de evacuação, a introdução de elementos construtivos resistentes ao fogo de separação entre pisos, de separação horizontal e vertical de sectores e locais com risco de incêndio e a obturação dos atravessamentos das barreiras corta-fogo por condutas, canalizações, cabos eléctricos isolados e em esteira, entre outros.⁶³

⁶³ Atelier Arquiprojecta, (2006) Memória Descritiva – Projecto de execução in Arquivo CGD – Grupo DNI

Apresentação comparada da estrutura dos quatro projectos

escala 1:1000





PISO -1

Dos vários projectos desenhados para este edifício, o da cave constituiu o mais complexo do ponto de vista da sua execução, tanto pelo complicado trabalho de engenharia na construção de novas fundações e a construção de novos espaços por baixo do edifício já existente, como pelos terrenos de assentamento e proximidade do nível freático. Sondagens realizada na década de 1980, permitiram compreender a difícil tarefa de fundar o edifício e construir o novo piso enterrado. O lote estava implantado sobre uma zona arenosa, parte terreno natural e parte constituída por aterros recentes resultantes da reconstrução desta área da cidade após o terramoto de 1755. As areias apresentariam uma constituição relativamente uniforme, no entanto a zona de aterros, primordialmente heterogénea, constituía uma incógnita apesar de se considerar consolidada, não se atingindo solo firme a menos de 30m de profundidade e sendo esta dimensão variável ao longo do perímetro do edifício. Esta situação era agravada pela presença de um talvegue de uma ribeira afluente do rio Tejo 3m abaixo do solo.

Sobre o projecto de 1930, foi possível concluir, a partir da leitura comparada das plantas, que a obra foi faseada tendo-se provavelmente iniciado pela demolição dos novos edifícios adquiridos, aproveitamento do vazio deixado para a construção do piso -1 em situação mais favorável. Desta forma, torna-se compreensível a correspondência da área ocupada pelo antigo edifício da sede e as fundações onde o seu aproveitamento tornaria a obra muito dispendiosa.

Na década de 1950, aquando do primeiro projecto do Arq. Luís Cristino da Silva, a complexidade da construção do edifício aumentou, tendo sido idealizadas uma cave e subcave, com uma estrutura totalmente nova e que em nada se limitava à existente. Como o projecto foi recusado, e conseqüentemente não construído, não existe documentação que relate o estudo relativo às hipóteses construtivas colocadas na altura para a construção do edifício, em particular a forma como seriam ultrapassadas as dificuldades da construção da cave e subcave.

No projecto realizado por Cristino da Silva e cuja obra foi concluída em 1967 a planta do piso -1 sofreu um processo de evolução e adaptação às circunstâncias técnicas que se iam desenvolvendo. O projecto final veio a considerar a ocupação de todo o quarteirão, dividindo-se em três zonas fundamentais: cofres de aluguer e respectivo *hall* e acessos, cofres do banco e área técnica onde se localizava o posto de transformação, a central eléctrica, a central de arrefecimento e de refrigeração e o grupo eléctrico de emergência. Ao redor destas três áreas existia ainda um caminho de roda a individualizá-los. Para a construção dos cofres, que o banco pretendia que fossem da melhor qualidade, procuraram a prestigiada empresa inglesa Chubb Safes, para, que em conjunto com o Arq. Cristino da Silva, realizassem o desenho e decoração de toda a cave de acordo com a estética pretendida no restante conjunto. Os Cofres de Aluguer, cartão-de-visita do banco, foram concebidos com o objectivo de receber e servir da melhor forma os seus clientes, dando atenção a todos os pormenores, desde a organização espaço-funcional, passando pelo desenho dos cofres e objectos de apoio até às infra-estruturas de ar condicionado e sistemas de emergência. Os cofre de aluguer, num total de 3 532 cofres de diversos tamanhos, concebidos em aço inox,

eram guardados por diversas portas blindadas de 305mm e 178mm que cumpriam não apenas o seu propósito funcional de guardar os valores ali contidos, mas também um propósito estético que contribuía para harmonia, embelezamento e engrandecimento do conjunto das caves e que fez delas uma das melhores e mais belas do país.



Figura 03.15 - Cofres de aluguer do BNU. Fotografia tirada por Horácio Novais em 1964, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU

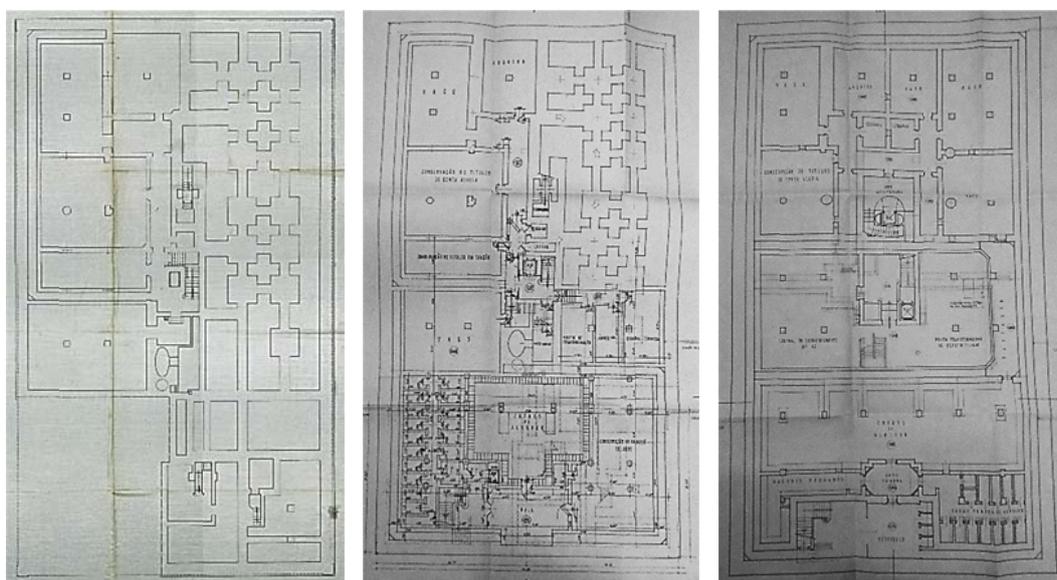


Figura 03.16 – Plantas do piso -1, respectivamente dos Projectos de Remodelação de 1930, 1955 e 1960, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU

A construção foi muito complexa e resultou de um processo evolutivo e de descoberta dos limites do edifício existente. A construção do piso -1 foi iniciada na zona já existente desde 1930 e no topo poente com frente para a Rua Augusta cujos edifícios foram totalmente demolidos, tendo sido a construção a céu aberto.

O projecto previa a construção de uma laje geral de fundação construída a 6m do nível do solo, no entanto devido à existência de um lençol freático a 3m de profundidade foi necessário o estudo cuidadoso da forma

como iria ser executada. Foram levantadas várias hipóteses, nomeadamente: (1) Injecções de cimento, (2) Injecções de silicatos de sódio, (3) Injecções de emulsões betuminosas e (4) rebaixamento do nível freático. Foi definido o rebaixamento do nível freático, considerada a solução mais económica, com recurso a tubos filtrantes no terreno que envolviam a zona de trabalho (aproximadamente 40m²) que bombeavam a água para poços construídos na obra, de forma a permitir que a obra decorresse a seco. Na laje de fundação, construída com 1.20m para impedir que a cave flutuasse, foi empregue betão coloidal muito vantajoso neste tipo de processos construtivos dado o número de juntas necessário realizar, nos vários troços da cave.⁶⁴

A solução construtiva provou ser tão eficaz que foi equacionado o aproveitamento da área restante disponível, alargando-se a sua ocupação a toda a área de implantação do quarteirão, possibilidade que se efectivou na alteração ao projecto, processo nº 59334/56. No entanto, esta nova obra revestiu-se de circunstâncias particulares e distintas do piso enterrado já edificado, pois o novo troço iria ser totalmente construído de raiz sob o edifício existente, sendo necessário reequacionar o método de refundar, suste e construir a nova cave. Esta zona, nunca antes trabalhada, apresentava duas soluções distintas de descarga dos esforços do edifício no terreno: (1) as paredes de fachada assentavam sobre a estacaria pombalina, em madeira original e (2) a zona interior transmitia os esforços ao terreno por meio de sapatas contínuas de betão armado. A solução para a sustentação do edifício enquanto decorriam os trabalhos de construção do novo troço da cave consistiu na execução de estacas provisórias de betão armado⁶⁵, 60cm abaixo do plano de fundação de forma a garantir a salvaguarda da sua acção face à contínua bombagem das águas do subsolo. Por baixo dos pilares existentes foi construído um sistema de quatro apoios que transmitiam ao terreno a sua carga, realizando-se a escavação da cave pelo mesmo método já utilizado. No que respeita ao recalçamento das paredes periféricas a técnica utilizada foi ligeiramente diferente. A estacaria original pombalina foi retirada e estas foram apoiadas em estacas que eram impulsionadas, metro a metro, até atingirem a cota dos pilares centrais, por meio de macacos “especiais”⁶⁶. O recalce destas paredes foi apoiado sobre a laje de betão e assim que possível as estacas iam sendo retiradas de forma a permitir a distribuição uniforme das cargas.

Estas obras foram realizadas em simultâneo com o contínuo funcionamento da actividade do banco o que exigiu soluções especiais para a realização dos trabalhos. Desta forma, o pavimento do piso térreo que cobria o novo troço de cave foi reforçado de baixo para cima, enchendo-se os moldes pela parte inferior e colocando a respectiva armadura de varão e efectuando-se a injeção da argamassa coloidal. *“Este processo permitiu que todo o trabalho de enchimento das lajes resistentes de cobertura das casas forte pudesse ser efectuado sem perturbar os serviços em funcionamento”*⁶⁷ no piso de atendimento ao público. Para facilitar a construção da área enterrada que se realizou por baixo do rés-do-chão existente, o pavimento do piso térreo teve de ser suportado por vigas de ferro e abobadilha de tijolo. A solidarização das novas fundações às existentes foi também de difícil execução, por não existirem detalhes construtivos disponíveis dos trabalhos que foram executados entre os anos 20 e 30.

A cave foi impermeabilizada pelo exterior, com duas camadas de “Basite”, um suporte especial para o produto betuminoso destinado a trabalhos em que a impermeabilização fica em contacto permanente com a água e mastic, a que se ligou na parte interior, sobre a placa geral de fundação, a um revestimento com

⁶⁴ Relatório das Obras relativas às fundações das novas instalações da Sede, realizado pela Sociedade de Construção Amadeu Gaudêncio, in Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, espólio do Arq. Luís Cristo da Silva, Cota: LCS 41.2.133

⁶⁵ Estas estacas foram afundadas por troços de 1m de comprimento.

⁶⁶ Relatório das Obras relativas às fundações das novas instalações da Sede, realizado pela Sociedade de Construção Amadeu Gaudêncio, in Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, espólio do Arq. Luís Cristo da Silva, Cota: LCS 41.2.133

⁶⁷ Idem

feltro betuminoso a 3 fios e respectivamente camadas de mastic o qual correrá em toda a superfície da placa. Antes de ser betonada a placa de fundação, foi colocada uma camada de betão asfáltico com 15cm de espessura. A este sistema de impermeabilização soma-se um outro, de carácter arquitectónico, o caminho de ronda, que circunda as três grandes áreas da cave por um corredor de segurança onde se situa o sistema de bombagem das águas de infiltração.

No projecto de 2006, pelas características de concepção da obra, não foi possível realizar quaisquer alterações estruturais na cave. Esta beneficiou apenas de algum restauro nos cofres de aluguer e intervenções ao nível das infra-estruturas e equipamentos, melhoramentos nas casas forte e cofres da tesouraria ao nível dos revestimentos de chão, paredes e tectos.

PISO TÉRREO

Da análise comparativa das plantas dos diversos projectos foi possível compreender a evolução operada ao longo dos tempos e entender as opções tomadas. A planta do piso térreo ganha especial interesse por ser a que melhor retrata esta realidade, tanto pela sua função, de receber o público e ser o primeiro espaço de contacto com o cliente, marcando a sua relação com o banco, como pelo esforço investido para a dotar de todas as condições funcionais e estéticas.

Da obra realizada no final do primeiro quartel de séc. XX resulta o casamento de dois tempos estruturais muito distintos, identificáveis ainda hoje no edifício descarnado dos seus revestimentos, e que resulta de um perímetro em alvenaria de pedra, bastante irregular, até ao 3º andar, de construção pombalina e um recheio em “cimento armado”⁶⁸ composto por viga/pilar e que em nada respeita a métrica de Eugénio dos Santos. Não existe informação escrita desta época, nem de outras posteriores que datem os elementos das fachadas, no entanto pela análise das plantas e outros documentos tudo indica que assim seja. No entanto, a obra de remodelação do novo edifício não totalizou a área do edifício, não tendo sido demolido o topo poente com frente para as Ruas Augusta e do Comércio. Esta parcela foi assim deixada com a estrutura original, em madeira, alvenaria de pedra e tabique como o próprio desenho do gaveto o indica.⁶⁹ As razões de tal facto são também desconhecidas, mas poderá ter sido por economia de custo ou simplesmente na expectativa de completar a compra do quarteirão e então realizar uma obra mais vantajosa.

Uma das particularidades do projecto de 1930 consistiu na realização de um grande lanternim octogonal com 14m de largura, implantado sobre a zona central de atendimento ao público, com recurso a 8 pilares de

⁶⁸ Termo usado na época para referir betão armado e muitas vezes referenciado nas memórias descritivas do Arq. Luís Cristino da Silva e nas diversas Memória descritivas e justificativas dos cálculos de estabilidade assinadas pelo Eng. Luis Faria e Maia, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU

⁶⁹ Na memória descritiva do estudo de remodelação e ampliação do edifício da sua sede, elaborada por Luís Cristino da Silva em Junho de 1951, faz também referência à obra concluída em 1930, onde se pode ler que „as obras apenas transformaram cerca de 75% da superfície total do quarteirão, isto é, não chegaram a atingir o seu lado poente, onde se encontra localizado o prédio antigamente ocupado pelo banco Inglês, vizinho da propriedade recentemente adquirida. Por este facto o projecto que serviu de base à realização das citadas obras, não previu a futura expansão dos serviços no sentido de poderem um dia ocupar todo o quarteirão. Estabeleceu-se apenas nesse projecto a ocupação do terreno que nessa época se dispunha, tendo-se adoptado um partido de composição absolutamente limitado às necessidades do momento”, in Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, espólio do Arq. Luís Cristino da Silva, cota: LCS 41.1.1-41.1.3.

betão armado interligados por vigas, que atravessavam o edifício em toda a altura, conduzindo a luz e o ar novo até aos pisos mais abaixo.

Constituem importantes elementos estruturais, construídos em betão armado e comuns a todos os pisos a parede do saguão, a escada central junto ao octógono de luz e a malha de pilares.

O projecto de 1952, mais transformador e inovador, pressupunha a total demolição do quarteirão, adquirindo uma liberdade de desenho, fortemente espelhada no traçado do piso térreo. Este era composto por um grande vazio central, em duplo pé-direito, que se desenvolvia longitudinalmente ao edifício, destinando-se à circulação do público. Esta opção de projecto estava directamente relacionada com a nova estrutura desenhada, disposta segundo dois conjunto de pilares de betão armado, numa malha de 6.00mx2.70. Nos topos do edifício, de frente para as Ruas Augusta e da Prata, estava projectada a construção de dois núcleos de escadas, localizados em lados opostos e que contribuíam para a estabilidade da estrutura.

Tendo em conta o indeferimento do projecto de 1952, como já referido, foi necessário equacionar novos cenários de intervenção. O banco, em conjunto com o arquitecto, definiu novas opções de projecto, mais adaptadas à sua realidade e que, necessariamente, influenciaram o desenho do pavimento que mais intimamente se relaciona com a rua. Desta forma, determinou-se a preservação da estrutura de 1930 e a construção do topo poente com frente para a Rua Augusta, o que veio alterar as premissas anteriormente seguidas, colocando as circulações do público na periferia da construção.

Ao analisar a planta do projecto de 1967, foi possível notar, mais uma vez, o reflexo de um edifício que apresenta vários períodos de construção, integrando no novo projecto os constrangimentos da estrutura de 1930. Na zona existente, foi apenas realizado um reforço estrutural na generalidade dos pilares que passaram de 32φ para 37φ, também nos elementos que suportavam o *hall* octogonal foram feitos reforços que permitissem sustentar as novas lajes construídas com recurso a vigas metálicas e regularizada a forma dos pilares, passando a ter uma secção circular que cumpria melhor o sentido estético idealizado pelo Arq. Cristino da Silva. O núcleo central de circulação vertical foi também preservado, mas a ele foram acrescentadas duas caixas de elevadores contiguas ao saguão parcialmente reconstruído. Por outro lado, o topo poente, totalmente novo, foi separado a partir do nível térreo, da restante construção, com recurso a uma junta de dilatação com a justificação de a tornar totalmente independente da antiga estrutura. A sua construção, também porticada, baseia-se num sistema de vigas que suportam o tecto do átrio de entrada e o *mezanine* comunicante com o piso térreo.

O projecto do início do séc. XXI preserva ao máximo as estruturas existentes no edifício, no entanto, no sentido de melhor servir o edifício e adaptá-lo às novas exigências regulamentares de segurança foi necessário projectar uma nova escada, transversal ao edifício, ligando o piso térreo ao 4º andar. Este novo acesso foi localizado junto à esquina da Rua da Prata com a do Comércio.

PISO 1

O desenho do piso 1 referente à obra concluída em 1930 dá continuidade à estrutura iniciada nos pisos inferiores, mantendo as opções estruturais adoptadas construindo o pavimento em betão armado e continuando a malha de pilares e dos núcleos rígidos das escadas, núcleo de I.S. e saguão.

No projecto de 1952, encontramos uma solução arquitectónica singular e que exigia um grande relacionamento com a estrutura. O piso 1, em *mezannine*, abria-se em consola sobre a zona central do piso térreo que constituía o grande hall do público, apoiado nos dois conjuntos de pilares já descritos. A iluminação era assim garantida horizontalmente pelos vãos presentes nas fachadas e superiormente por intermédio do referido pátio.

Na obra de 1967, o piso 1, assumiu mais uma vez uma solução de compromisso, fortemente marcada pelo respeito e memória do projecto anterior, tendo sido preservados não só os elementos estruturais como o corredor e os gabinetes da Administração do Banco. Foi também durante este processo de remodelação e ampliação do edifício da Sede e segundo o desejo manifestado pela administração de procurar uma solução que servisse melhor as necessidades do banco, que se definiu a localização de 6 novos pisos, que encerravam o vazio octogonal, em 1957, assentes sobre uma estrutura metálica independente e que permitiu expandir a área total do edifício em mais 900m².⁷⁰

O projecto de 2006, neste piso, mantinha também a estrutura original dos Arqs. Tertuliano Marques e Cristino da Silva, com excepção da área aberta, na laje para permitir a passagem da escada descrita no piso térreo.

PISOS 2 E 3

Do ponto vista estrutural estes pisos não apresentam grandes alterações em qualquer um dos projectos analisados, dando continuidade ao executado nos pisos inferiores.

No projecto de 2006 foi ainda mantido o auditório e espaços anexos, construídos em 1990 pelo Designer António Garcia. A sua construção envolveu a execução de uma plateia inclinada e do reforço da estrutural.

⁷⁰,Arq. Luís Cristino da Silva, Memória Descritiva de 12 de Março de 1957, in Arquivo Histórico da CGD- Fundo Documental do BNU

PISOS 4 E 5

Em 1930, este piso era constituído por uma mansarda, sobre os lotes pré-existentes preservados, e o aproveitamento do sótão do novo edifício. No ano de 1923 foi aprovado o acrescento de uma mansarda que ocupava toda a área do piso 4, respeitando o estilo pombalino, da qual apenas foi realizada uma parte, na zona central do quarteirão com frente para a Rua Augusta.⁷¹ A mansarda presente no topo do edifício preservado, da Rua Augusta era construída em estrutura de madeira, dando continuidade à estrutura dos pisos inferiores. O sótão apresentava uma estrutura de madeira de suporte do telhado, sendo apenas as paredes que definem o saguão, o vão de escadas e a estrutura do vazio octogonal em betão armado. Nesta altura o edifício não apresentava mais pavimentos, estando a cobertura, organizada em vários telhados de duas águas, de altura distintas mediante a presença de mansarda ou não e que pendiam paralelamente às várias ruas e na direcção ao saguão.

No projecto de 1952 estes pisos não apresentavam qualquer distinção dos anteriormente apresentados, dispensando mais referências.

O aumento já desejado em 1930 só foi plenamente realizado em meados da década de 1950, já com um verdadeiro entendimento do conjunto. O planeamento da obra de 1967, previu a construção dos novos pisos, do 4º ao 6º andar, em simultâneo com a obra do piso -1. A execução deste piso seguiu a métrica do desenho pombalino, mas em betão armado. O revestimento da mansarda foi feito com telha canudo assente sobre a laje com argamassa de cimento.



Figura 03.17 - Fotografias do decorrer das obras do 4º piso em mansarda da Sede do Banco Nacional Ultramarino, na Rua Augusta, retiradas na década de 50, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU

O piso 5 consistia num pavimento intermédio, aproveitando a cobertura geral, sendo a entrada de luz alcançada por vãos virados para o saguão e iluminação zenital com recurso ao “betão translucido”, executado com blocos de vidro, colocado no pavimento da cobertura. À semelhança do que acontecia nos outros pisos garantiu-se a continuidade dos elementos estruturais.

Nestes pisos, no projecto de 2006, não previam nenhuma alteração estrutural.

⁷¹ Arq. Tertuliano de Lacerda Marques, Memória descritiva de 8 de Dezembro de 1930, in Arquivo Municipal de Lisboa – Obra:14603, Processo: 16193/SEC/PG/1930, Folha: 2

PISO 6, COBERTURA E OUTROS PISOS

No projecto de 1952 o último piso consistia no aproveitamento parcial do desvão da cobertura, ocupando-se a área em torno do pátio central que garantia a correcta iluminação e ventilação.⁷² O telhado parcial em torno do edifício, que garantia a semelhança à traça pombalina, terminava na cobertura plana do edifício, onde se encontrava o terraço e um núcleo de instalações técnicas.

Na obra de 1967, este piso consistia na ocupação do terraço do edifício, foi feita através da construção de uma sala de estar e alguns espaços de serviços adjacentes, sobre a área do octógono. Para a sua construção foi prolongada a estrutura de oito pilares de betão armado, assim como a escada central de serviço e um dos elevadores que a servem.

O isolamento do terraço foi idealizado em camadas, sendo em primeiro a argamassa branda de cimento, jorra e areia destinada a atingir o declive de 2% que permite o correcto escoamento das águas pluviais. Sobre este massame, foi assente o isolamento betuminoso, constituído por feltro saturado, mástique e feltro betuminoso a três fios, aplicado em todos os algerozes e planos verticais em contacto directo com a laje, com o objectivo de se evitarem infiltrações. No sentido de conferir maior protecção à camada betuminosa e evitar que a laje de betão sofresse grandes variações de temperatura, foram colocadas lajetas de lioz brunido com 0.04m de espessura, apoiadas em cubos de cimento vibradas encabeçadas por cruzetas de latão. A altura dos cubos de betão permitiu ainda deixar uma caixa de ar devidamente ventilada pelas juntas do pavimentos, com abertura de 0.005m entre as lajetas. Parte do pavimento foi constituído por uma faixa de “betão translucido”, como era denominado na altura, colocado ao longo da platibanda do terraço destinada a iluminar o arquivo, gabinetes e oficinas instalados no piso inferior. Este betão era assim chamado pelo seu processo construtivo, sendo cada metro quadrado constituído por 64 blocos de vidro, de formato circular com 0.10m de diâmetro e 0.06m de espessura. A pequena platibanda projectada para vedar o terraço, para o exterior e o saguão interior, foi construída em betão armado revestido com lioz brunido e rematado com uma grade metálica.

Tal como se referiu nos pisos anteriormente abordados do projecto do atelier Arquiprojecta, também este piso não apresenta alterações estruturais significativas que mereçam referência.

⁷² Arq. Luís Cristino da Silva, Memória descritiva de 19 de Fevereiro de 1952, in Arquivo Municipal de Lisboa – Obra:14603, Processo: 6360/DAG/PG/1952, Folha: 2 e 3

3.1.3 ENVOLVENTE CONSTRUÍDA

Nesta camada importa abordar as alterações realizadas nas fachadas do edifício, que dizem respeito à estratégia arquitectónica adoptada e reflectida no desenho das fachadas, da cêrcea do edifício, bem como aspectos de pormenor e detalhe construtivo.

As diferenças idealizadas mais significativas foram projectadas nas primeiras décadas do século XX, embora não tenham sido realizadas na sua totalidade, em particular no que se refere ao desenho das fachadas e à alteração da traça pombalina primitiva⁷³, tal como foi descrito no capítulo 02.

A imagem da Figura 03.18, tirada entre 1913 e 1919, revela a aparência exterior do edifício antes da intervenção realizada pelo Arq. Tertuliano de Lacerda Marques.



Figura 03.18 - Sede do Banco Nacional Ultramarino, na Baixa de Lisboa, no cruzamento entre a Rua da Prata e a do Comércio. Fotografia tirada provavelmente entre 1913 e 1919 in Banco Nacional Ultramarino (1965) *Comemoração do 1º Centenário*, Lisboa, BNU

Em 1920, o Arq. Tertuliano Marques, no seu segundo projecto para o edifício, alterou a sua estratégia e decidiu preservar a métrica pombalina na íntegra. Na memória descritiva é referida a manutenção “do seu aspecto pombalino” das fachadas “*uniformizando-se o beiral que será fingido*”.⁷⁴ No sentido de atribuir uma leitura mais clara do conjunto foi feita a integração dos tubos de queda na parede e a demolição de todas as “*merescemias construídas acima do nível do beiral*”, numa tentativa de “limpar” e uniformizar a fachada do edifício Sede.

Em 1923, foi projectada uma mansarda também segundo o desenho pombalino, mas que acabou por não ser construída na totalidade tendo-se feito apenas uma parcela da mansarda, na parte central do quarteirão da Rua Augusta.

⁷³ A documentação analisada não permitiu constituir um argumento que justifique a alteração, em projecto, das fachadas primitivas.

⁷⁴ Arq. Tertuliano de Lacerda Marques, Memória descritiva de 21 de Fevereiro de 1920, in Arquivo Municipal de Lisboa – Obra:14603, Processo: 3190/SEC/PG/1920, Folha: 2



Figura 03.19 - Fachada principal da Rua Augusta, do Ante-projecto da remodelação do edifício Sede do BNU in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU

O projecto de 1952 teve de cumprir o critério estabelecido pela CML, que impunha a manutenção e preservação da traça pombalina, pelo facto de este quarteirão se encontrar no centro da Baixa e dentro da área de protecção do Arco da Rua Augusta e da Praça do Comércio. Assim, o estudo desenvolvido limitou-se ao enriquecimento dos elementos arquitectónicos, privilegiando a homogeneidade do conjunto e mantendo o ritmo característico das fachadas pombalinas. Como objectivo de enobrecer o edifício, as fachadas foram revestidas a pedra, produzindo uma nova estereotomia dos alçados. Este novo desenho deixava assim transparecer para o exterior algumas opções da organização interna como a marcação do andar nobre ao nível do 2º piso. Apenas no R/c se optou pela introdução de um elemento dissonante, seguro da sua liberdade de composição, marcando com clareza a entrada da sede.⁷⁵

Este edifício previa um aumento de 3 pisos relativamente à construção anterior, de 1930, com mais um andar ático, um outro tipo mansarda e um último piso cujo pavimento seria parcialmente aproveitado. Elevar-se-iam acima da cumeeada do telhado uma nova cornija e uma vedação do terraço, elementos estes que rematariam superiormente o referido pavimento e se encontrariam recuados cerca de 5.00m do plano marginal, não permitindo que fossem vistos dos arruamentos, que circundam o edifício, dada a sua pouca largura.

A obra de remodelação e ampliação do edifício de 1967 consiste numa dupla atitude mantendo o existente em articulação com a nova construção. A partir da análise elaborada no subcapítulo da estrutura foi possível concluir que parte da fachada existente, nomeadamente o piso térreo até ao 3º andar, nas Ruas da Prata, S. Julião e Comércio, a partir da junta de dilatação é muito provavelmente a fachada original pombalina. Foram

⁷⁵ Arq. Luís Cristino da Silva, Memória descritiva de 19 de Fevereiro de 1952, in Arquivo Municipal de Lisboa – Obra:14603, Processo: 6360/DAG/PG/1952, Folha: 2 e 3

assim preservados os alçados existentes, repetindo-se rigorosamente a pormenorização pombalina no novo edifício, alterando o seu desenho apenas para afirmar a marcação da entrada principal do banco, na fachada da Rua Augusta. A entrada foi caracterizada pelo amplo vão, comum a dois pisos, protegido por um gradeamento, com uma porta ao centro, em bronze. O vão foi ainda guarnecido com ombreiras e verga executadas em cantaria de lioz, de grande escala, afirmando a importância do banco. Dos dois lados da entrada foram aplicados, sobre os panos de cantaria, dois baixos-relevos evocativos do banco e nas faces dos quatro cunhais, a cerca de 3m do passeio, foram colocados oito medalhões, fundidos em bronze com o distintivo do BNU.



Figura 03.20 - Fotografia interior da fachada do edifício. Notar o arco em tijolo de burro, por baixo do parapeito da janela. Fotografia do autor.

O edifício foi organizado em 8 pisos, cave, piso térreo, três andares elevados, uma mansarda, um outro ocupando a cobertura e o terraço. A cobertura do edifício mantinha o espírito pombalino, correspondendo a um telhado em mansarda com trapeiras. Os elementos que se destacam acima do telhado foram estudados de forma a dissimular a sua presença a quem estivesse na via pública, tendo sido dada igual atenção ao detalhe e pormenorização, em harmonia com o conjunto arquitectónico do edifício.

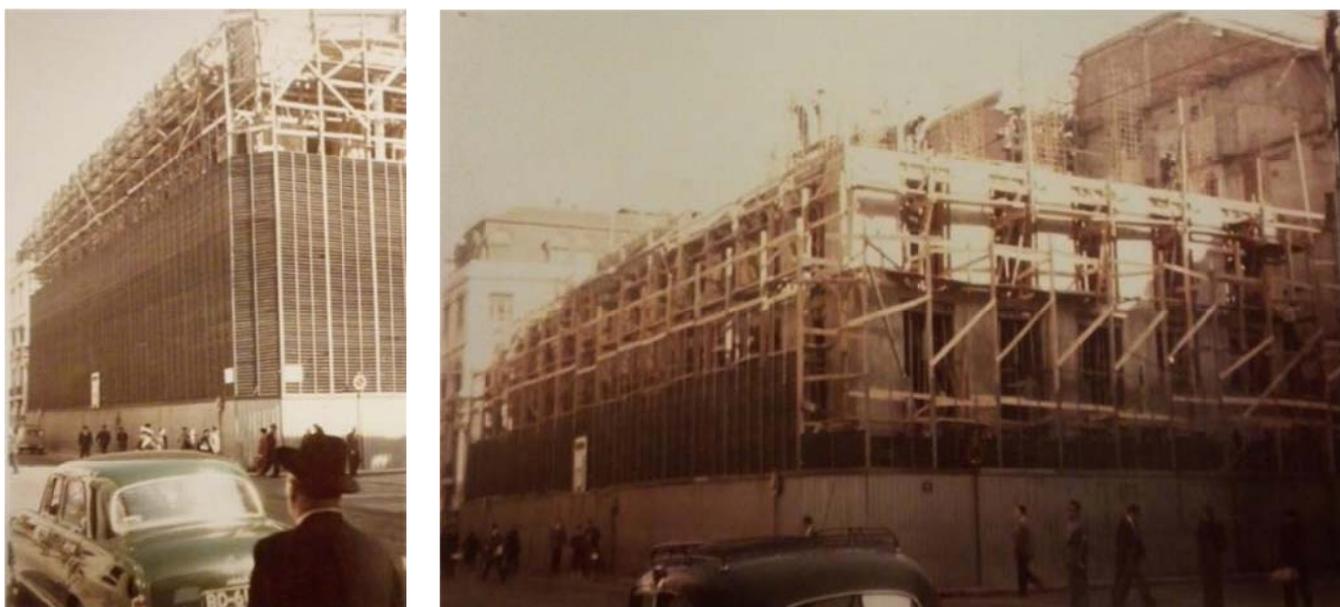


Figura 03.21 - Fotografias do decorrer das obras da Sede do Banco Nacional Ultramarino, na Rua Augusta, retiradas na década de 50, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU

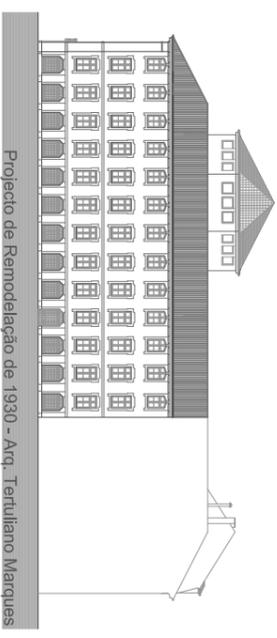
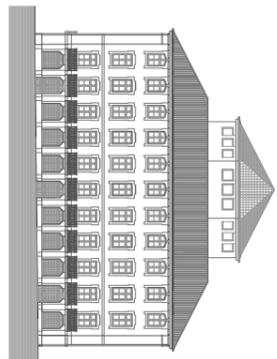
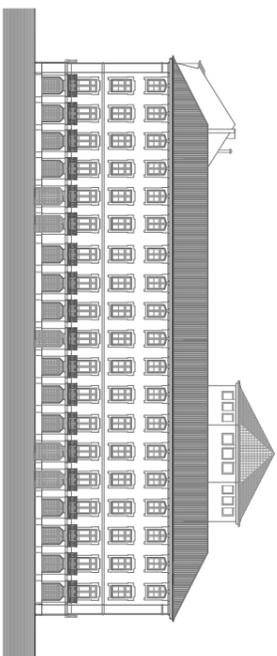
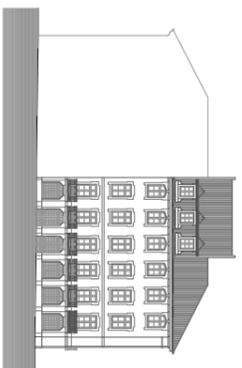
Durante o decorrer das obras foi realizado um projecto de alteração, em 1957, onde se definiu a alteração da caixilharia que guarnecia as janelas de todas as fachadas por 6 vidros em substituição dos até então projectados 24 vidros em cada caixilho.⁷⁶

A este nível, o projecto de 2006, não previa alterações no invólucro construído do edifício, sendo os trabalhos a realizar maioritariamente de recuperação e preservação dos elementos existentes. Neste sentido previa-se o acabamento das paredes exteriores com reboco liso homogéneo, com total remoção do acabamento de tinta texturada existente, para aplicação de nova tinta plástica. As cantarias e peitoris dos vãos em pedra original seriam mantidas, limpas e protegidas com produto “anti-graffiti 200”, assim como o revestimento em pedra existente presente no embasamento do edifício. A cobertura existente em telha de aba e canudo deveria ser mantida, prevendo-se a realização de trabalhos de limpeza e substituição de telhas eventualmente danificadas, assim como a reparação ou eventual substituição de caleiras e ralos de pinha e a total revisão e recuperação dos sistemas de impermeabilização da cobertura.⁷⁷

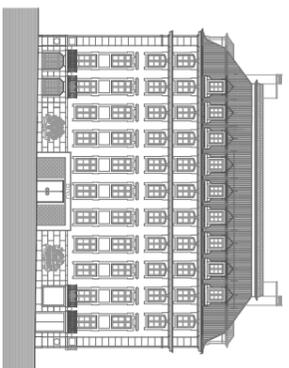
De seguida apresenta-se o conjunto dos alçados dos projectos de 1930, 1967 e 2006. A Fig.03.19 constitui o único desenho das fachadas do projecto de 1952, pelo que se desconhece os restantes alçados, não tendo sido incluído na folha seguinte.

⁷⁶ Arq. Luís Cristino da Silva, Memória descritiva de 26 de Agosto de 1957, in Arquivo Municipal de Lisboa – Obra:14603, Processo: 41076/DAG/PG/1957, Folha: 2 a 4

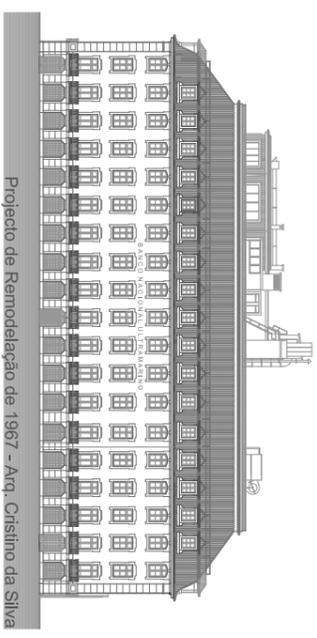
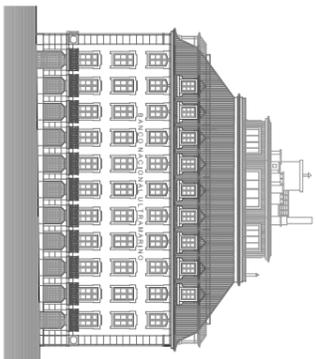
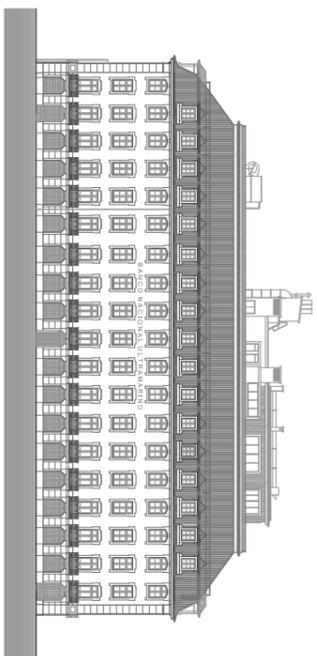
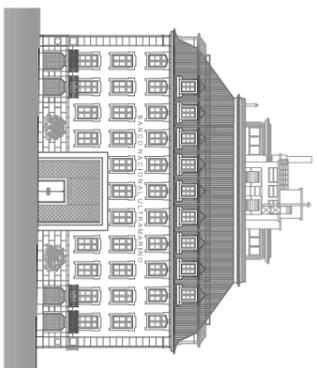
⁷⁷ Atelier Arquiprojecta, (2006) Memória Descritiva – Projecto de execução in Arquivo da Sede da Caixa Geral de Depósitos



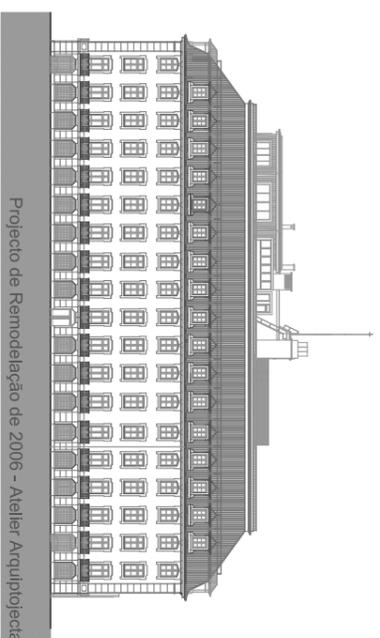
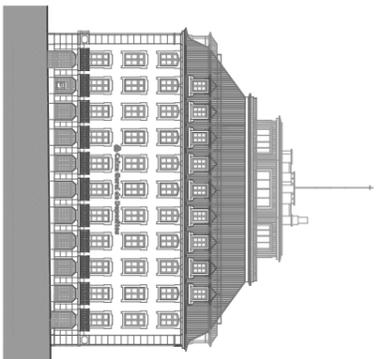
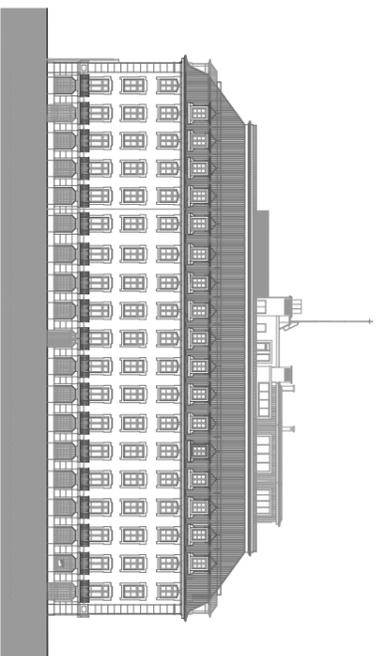
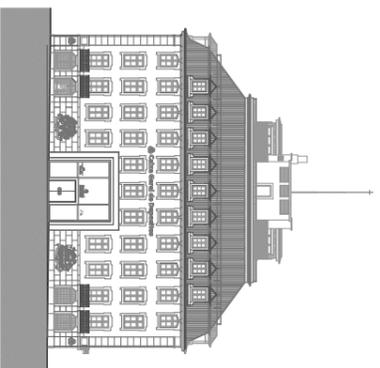
Projecto de Remodelação de 1930 - Arq. Tertuliano Marques



Projecto de Remodelação de 1952 - Arq. Cristino da Silva



Projecto de Remodelação de 1967 - Arq. Cristino da Silva



Projecto de Remodelação de 2006 - Atelier Arquitecta

ALÇAO POENTE (Rua Augusta)

ALÇAO SUL (Rua do Carmo)

ALÇAO NASCENTE (Rua do Príncipe)

ALÇAO NORTE (Rua de S. João)

escala 1:750

3.1.4 INFRA-ESTRUTURA / REDES

As redes e infra-estruturas incorporadas nos edifícios, que acompanham o esqueleto estrutural, apresentam um tempo de vida mais curto. A ausência de informação que confirme os mecanismos utilizados nos primeiros projectos do séc. XX e a dispersão da informação dos projectos dos anos 1950 e 1960 dificultou a sua compilação. Foi, no entanto, perceptível a crescente atenção à modernização das redes e infra-estruturas e a inclusão de novos sistemas ao longo dos vários projectos, acompanhando o processo de inovação tecnológica e a disponibilização/divulgação de novos produtos.

O sistema de redes do edifício, em 1930, deveria consistir fundamentalmente numa rede de electricidade que alimentava toda a rede eléctrica do edifício e os dois ascensores, uma rede de águas e esgotos e um sistema de aquecimento, cuja caldeira se localizava na zona central da cave com uma saída de chaminé que atravessava verticalmente todo o saguão. A rede de águas e esgotos deveria servir essencialmente o núcleo de instalações sanitárias junto ao saguão, presente no mesmo desenvolvimento, ao longo de todo o edifício. No piso 3 e na mansarda, na área não intervencionada, encontravam-se respectivamente a copa que servia o edifício do Banco e uma pequena cozinha e wc pertencentes à habitação do porteiro. Pressupõe-se que estas instalações tivessem ligadas à rede por uma conduta de canalização que atravessasse directamente o saguão, a partir do qual se ligaria ao colectador geral.

O estudo das redes do edifício, relativo ao ante-projecto de 1952, não estava ainda desenvolvido quando este foi indeferido. No entanto pelo seu estudo é possível afirmar que estavam projectadas áreas destinadas à central de ar condicionado, caldeiras de aquecimento central, central eléctrica, central de P.A.B.X. que permitiam efectuar ligações entre telefones internos sem intervenção manual ou externa, tudo na sub-cave. Ao longo do edifício foram definidas áreas/núcleos com o objectivo de facilitar e simplificar a montagem e o desenvolvimento horizontal e vertical das infra-estruturas. Estes espaços técnicos estariam na sua maioria acoplados às instalações sanitárias ou caixas de escadas, no sentido de otimizar o espaço disponível. A cobertura do edifício seria utilizada, além de terraço, para aparelhagem complementar das instalações de condicionamento de ar e aquecimento central e para um depósito de reserva de água. As caixas dos motores dos dois ascensores localizados no topo nascente e do monta-cargas de serviço a poente teriam também acesso pelo terraço.

A operação levada a cabo pelo Arq. Cristino da Silva, na obra de 1967, consistiu essencialmente na clarificação das infra-estruturas do edifício, dotando-o de todas as condições necessárias à sua actividade, nomeadamente instalações eléctricas, telecomunicações, redes de águas e esgotos e sistemas de climatização. A opção foi então de concentrar em torno do saguão grande parte destas infra-estruturas e espaços técnicos, como as colunas de couretes para a passagem vertical de cablagem eléctrica, condutas de águas, entre outros e as zonas húmidas (instalações sanitárias e copa) e vestiários, ao longo dos vários pisos, maioritariamente no lado norte e sul e áreas técnicas destinadas ao condicionamento de ar, localizadas principalmente no topo nascente em torno da caixa de escadas central. Ao nível da cave encontrava-se um núcleo central, reservado à área técnica, com acesso independente pelo piso térreo e onde se encontravam instalados o posto de transformação, a central eléctrica, o gerador de emergência e a

central de refrigeração e de aquecimento e ainda um tanque para depósito de gasóleo. No novo caminho de ronda foi ainda instalada um conjunto de três bombas que garantissem a extracção da água do interior da cave, em caso de inundação.



Figura 03.22 - Posto de Transformação localizado no piso -1 do edifício, in Memória descritiva 2005 elaborado pelo atelier Arquiprojecta, in Arquivo CGD – Grupo DNI



Figura 03.23 - Cobertura do edifício, in Memória descritiva 2005 elaborado pelo atelier Arquiprojecta, in Arquivo CGD – Grupo DNI



Figura 03.24 - Saguão, in Memória descritiva 2005 elaborado pelo atelier Arquiprojecta, in Arquivo CGD – Grupo DNI

Aquando do projecto de alterações de 1957, que definiu o fecho do octógono, a ventilação natural do edifício foi reforçada em todos os pisos com uma eficiente instalação de condicionamento de ar e com condutas especiais destinadas à instalação de uma segunda rede para renovação de ar natural, por meio de exaustores dispostos no terraço. O sistema de condicionamento de ar consistia numa rede absolutamente independente, formada por condutas ligadas directamente a duas chaminés de exaustão, dispostas junto das caixa dos ascensores, no centro do edifício, cujos remates na cota mais elevada se localizavam na cobertura da caixa da escada central. No último piso foram dispostos os remates das chaminés da central térmica, localizadas duas torres de refrigeração da aparelhagem do condicionamento de ar, no topo poente do terraço, junto do pátio, bem como uma caixa disposta no mesmo local, com altura semelhante à da platibanda, para dar passagem aos cabos dos ascensores instalados na mesma prumada e a aparelhagem de captação de ar e absorção de fumos.⁷⁸

Existiam ainda três núcleos de ascensores, com respectivas cablagens e fornecimento eléctrico, a servirem os vários pisos. Pela dificuldade em criar fossos de manutenção na cave, apenas dois dos cinco ascensores comunicam com este piso, um no núcleo central e um outro junto ao serviço da Tesouraria. Por esta razão os motores de todos os ascensores e monta-cargas foram localizados no seu topo.

O objectivo primordial que serviu de base para a reabilitação deste edifício no início do séc. XXI era o de criar as condições técnicas, actualmente exigidas e que permitissem a sua devida ocupação enquanto edifício bancário e administrativo. Colocaram-se portanto, problemas na forma como se deveria intervir no edifício, na tentativa de respeitar, por um lado, o desenho original dos vários arquitectos envolvidos nas obras de remodelação da Sede e a necessidade de cumprimento dos regulamentos existentes, relativamente aos níveis de segurança e funcionamento dos edifícios, implicando intervenções mais profundas.

Tal como se referiu no subcapítulo da estrutura, o RSCI⁷⁹, aplicável a edifícios de tipo administrativo, foi decisivo na forma como se interveio no edifício. Relativamente à rede de infra-estruturas previu-se a

⁷⁸ Arq. Luís Cristino da Silva, Memória descritiva de 12 de Abril de 1960, in Arquivo Histórico da CGD- Fundo Documental do BNU, Processo nº20334/60

⁷⁹ Regulamentação de Segurança Contra Incêndio, DL nº41 0/98 de 23 de Dezembro

diminuição dos riscos de propagação de incêndio, centralizando e otimizando as áreas técnicas do edifício e delimitando-as com elementos corta-fogo. Definiu-se a introdução de vários sistemas de segurança e alerta, nomeadamente: sistemas de emergência passivos e de detecção de incêndio, sistemas de desenfumagem passivos nos acessos verticais prioritários e sistemas de desenfumagem mecânicos nas circulações horizontais comuns do 3º piso e nas salas técnicas do posto de transformação e grupo de emergência, sistema de detecção automática e alarme de incêndio, sistema de combate a incêndios a água dotado de meios de apoio constituídos por depósito e sistema de hidropressão, bem como de sistema de extinção automática através de gás inerte, nas áreas técnicas localizadas na cave do edifício.

Estava ainda definida a intervenção ao nível das infra-estruturas e equipamentos do edifício em todos os pisos, procurando a modernização das diversas instalações de electricidade, telecomunicações, redes informáticas, de segurança e climatização. Neste sentido procurou-se centralizar e otimizar esses mesmos equipamentos em áreas que melhor permitissem a sua implementação e ligação aos diferentes espaços. Agruparam-se, dentro do possível, as centrais de piso de AVAC, numa prumada, junto ao pátio existente, de forma a garantir atravessamentos verticais. Os atravessamentos horizontais seriam efectuados nas zonas de circulação, acessíveis através de tectos falsos amovíveis. Os equipamentos seriam localizados na cobertura e numa reserva técnica construída para o efeito no pátio, com recurso a uma estrutura metálica em grelha e perfis metálicos. Os equipamentos de instalações eléctricas com maior porte ficariam localizados na área técnica da cave. Relativamente aos elevadores presentes no edifício, estava também definida a sua substituição por novas soluções, que garantissem o cumprimento das actuais normas de segurança. De referir a localização dos principais elementos infra-estruturais que servem o edifício como o posto de transformação, grupo gerador, depósito de água e sistema hidropressor que alimentam o sistema de combate a incêndios no piso -1 e o posto de seccionamento da EDP no piso térreo. No piso 1 a intervenção no tecto do corredor iria permitir a revisão das instalações especiais, nomeadamente a eléctrica, segurança e ventilação. O saguão interior do edifício, acessível a partir deste piso, iria albergar uma reserva técnica constituída por uma cortina metálica em grelha, que escamoteará todos os equipamentos AVAC necessários e que seria assegurada por uma estrutura de suporte em perfis metálicos. No 4º andar para assegurar a ocupação em open-space foram criadas quatro áreas compartimentadas contra fogo, com acesso e circulação em torno dos núcleos de escada existentes. Nestas áreas de circulação, em comunicação directa com o saguão, foram definidas áreas destinadas à rede de infra-estruturas, como centrais AVAC, electricidade e telecomunicações. Os espaços de trabalho seriam dotados de uma grelha de infra-estruturas, com uma métrica de 3,00x3,00m, com o objectivo de simplificar ao máximo a sua ocupação, ficando a compartimentação ao critério dos utilizadores. No último piso, estava prevista a localização dos equipamentos AVAC, sobre as áreas técnicas das centrais de piso, de forma a facilitar atravessamentos verticais. A protecção destes elementos seria executada em perfis metálicos e chapa quinada devidamente metalizados e pintados a esmalte cinza, assentes sobre uma estrutura antivibrática em perfis metálicos e laje sobreelevada.

3.1.5 CONFIGURAÇÃO ESPACIAL / COMPARTIMENTAÇÃO

Esta camada reflectiu o programa funcional do edifício, as respectivas condições de uso e o modo como o edifício se organizava para dar resposta às exigências de funcionamento da instituição BNU.

A análise deste capítulo complementa-se com elementos esquemáticos com o objectivo de facilitar a compreensão da estrutura e hierarquia funcional do banco e da sua integração neste edifício. Apresenta-se primeiramente um esquema demonstrativo da estrutura hierárquica da instituição, presentes no edifício da Sede e que se reflecte nos projectos em estudo. Elaborou-se um diagrama, que se pretendeu transversal ao tempo de actividade do banco, tendo consciência que a sua organização interna se foi alterando ao longo do tempo, sofrendo actualizações técnicas de denominação e estruturação dos serviços, assim como alterações nos corpos administrativos e do governo do banco que influenciaram a dinâmica da instituição.

A sua organização apresentava-se rigidamente definida com os cargos do Governo do banco e da Administração no topo e abaixo os restantes serviços que deles dependiam, cada um com o respectivo responsável.

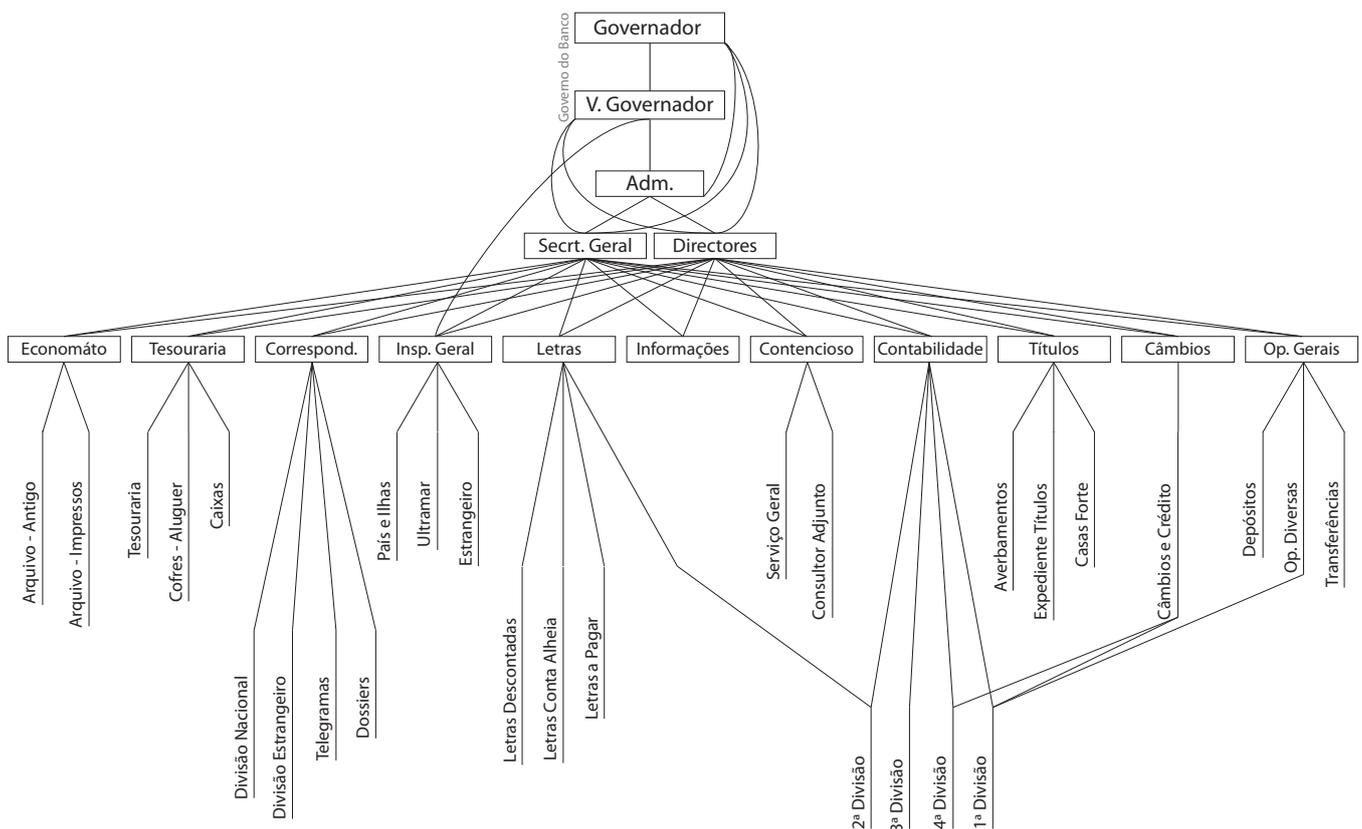


Figura 03.25 - Estrutura Hierárquica da Sede do Banco Nacional Ultramarino. A informação aqui compilada foi elaborada com base na análise dos Estatutos do Banco, dos Organogramas do Banco de 1973, da "Planificação dos serviços actuais e futuros" do Anteprojecto de 1952 e dos "Esquemas Gerais de Telefones da Sede".

Apresenta-se também a planificação dos serviços do edifício Sede do BNU, elaborada com base nos elementos constantes do ante-projecto de 1952. Nesta tabela são apresentados os vários serviços que funcionavam no edifício e a sua localização por andares nos projectos de 1930, 1952 e 1967. Considerou-se que não deveria ser feita a inventariação dos serviços presentes no projecto de 2006 no quadro seguinte, por este ser de uma natureza diferente dos projectos anteriores. Tal acontece por uma evolução natural dos serviços, especialmente voláteis nos sectores económicos e financeiros com o desenvolvimento de novos modos de actuação no mercado. Por outro lado, é também muito relevante o facto de à data, o edifício não acolher a sede do banco, consistindo o projecto na transformação de uma agência da CGD o que reduz e altera os serviços que acolhe relativamente aos outros projectos em estudo. A somar-se a estes factos é necessário ter ainda em conta a ocupação partilhada e em simultâneo, do edifício, com o Tribunal do Comércio de Lisboa, que seria instalado no 3º piso, com os seus serviços próprios e que fogem do âmbito deste trabalho.

Neste sentido achou-se pertinente não incluir este projecto na análise em questão, por se entender ter um objectivo totalmente distinto dos anteriores projectos e em nada comparável. Apesar disso, é feita uma análise no sentido de compreender a acção que a alteração da função do edifício e conseqüente variação dos serviços tiveram na organização espaço-funcional do edifício.

Tabela 03.3 : Planificação dos Serviços da Sede do Banco nacional Ultramarino

| Organização dos serviços | | | Localização por andares | | |
|---|--|--|---------------------------|--------------------------|------|
| SERVIÇOS | REPARTIÇÕES | DIVISÕES, SERVIÇOS E SECÇÕES | 1930 | 1952 | 1967 |
| Direcção | | | r/c | r/c | r/c |
| Administração | | Gabinetes governador | 1º | 2º | 2º |
| | | Gabinetes Administradores | 1º | 2º | 1º |
| | | Fisc. Governo | 1º | 2º | 2º |
| | | Conselho da administração e conselho Fiscal | 1º | 2º | 1º |
| | | Assembleia Geral | 1º | 2º | 2º |
| | | Consultor jurídico | 1º | 2º | 3º |
| Serviços Principais | Câmbios e operações gerais | Cambios e créditos | r/c | r/c | r/c |
| | | Operações gerais | r/c | r/c | r/c |
| | Letras | Letras descontadas | r/c | 1º | 1º |
| | | Letras de conta alheia | r/c | 1º | 1º |
| | | Cofre | cave | cave | cave |
| | Títulos de crédito | Expediente de Títulos | r/c | r/c | r/c |
| | | Casas forte | cave e r/c | cave | cave |
| | | Averbamentos e dividendos | 2º | r/c | 3º |
| | | Casas forte | 2º | cave | 3º |
| | Inspeção Geral das dependências | Dependência do ultramar e circ. Fundiária | 3º | 1º | 4º |
| | | Dependência do pais e ilhas | 3º | 1º | 4º |
| | | Vice-governador | 3º | 1º | 2º |
| | | Dependências do estrangeiro | 3º | 1º | 4º |
| | | Queima/trituração de notas | cave | cave | 5º |
| | | Casa forte | cave | cave | cave |
| | Contabilidade Geral | Serviços gerais de contabilidade | 2º | 3º | 2º |
| | | Centralização | 2º | 3º | 2º |
| | | Contas correntes | 2º | 3º | 2º |
| Contas correntes com as dependências | | 2º | 3º | 2º | |
| Tesouraria e valores | Tesouraria | r/c | r/c | r/c | |
| | Caixas | r/c | r/c e 1º | r/c | |
| | Cofres fortes e cofres de aluguer | cave | cave | cave | |
| Correspondência Geral | Correspondência nacional e telegramas | 1º | 3º | 3º | |
| | Correspondência estrangeira | 1º | 3º | 3º | |
| | Economato | 3º | 4º | 4º | |
| | Arquivo | 2º, 3º, Galerias e sótão | 5º e 6º | 3º e 5º | |
| | Casa forte | cave | cave | cave | |
| | Carpintaria | sótão | cave | 5º | |
| | Encadernação | sótão | 4º | - | |
| | Secção de dossiers | 3º | 4º | 4º | |
| | Secretaria Geral | Serviços reservados a administração (secretaria) | 1º | 2º | 2º |
| Serviços do pessoal | | 3º | 4º | 4º | |
| Seguros e orçamentos | | 2º | 3º | 3º | |
| Contribuições e impostos (cons. Fiscal) | | 2º | 3º | 3º | |
| Serviços de informações | | r/c e cave | 2º | 2º | |
| Serviços Autónomos | Serviços económicos , financeiros e estatísticos | 2º | 3º | ? | |
| | Biblioteca | 1º | 1º | - | |
| | Contencioso | 1º | 2º | ? | |
| | Escrituras | 1º | 2º | ? | |
| | Saúde e sociais | 2º | 5º | - | |
| Serviços Gerais | Central de Aquecimento | cave | sub-cave | cave | |
| | Central de Condicionamento de ar | - | sub-cave | 5º | |
| | Central eléctrica | - | sub-cave | cave | |
| | Central P.A.B.X. | r/c | sub-cave | ? | |
| | Gabinete Telef. | 5º | 4º | 4º | |
| | Central Compressores da Inst. Pneumática | - | sub-cave | 5º | |
| | Moto-bombas | r/c | sub-cave | cave | |
| | Oficina de electricidade | r/c | cave | 5º | |
| | Serralharia | - | cave | - | |
| | Tipografia | - | cave | - | |
| | Refeitório pess. Menor | 2º | - | - | |
| | Messe/sala de estar da Administração | 3º | - | 6º | |
| | Vestiários | r/c, 1º, 2º e 3º | cave, 1º, 2º, 3º, 4º e 6º | r/c, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º | |
| | J.S. | todos excepto cave | todos excepto sub-cave | todos excepto cave | |
| Serviço do público | r/c, 1º, 2º e 3º | r/c, 1º e 2º | - | | |
| Serviços Anexos | Companhia Independentes | Companhia Agrícola-Pecuária de Angola | 2º | - | - |
| | | Companhia de S. Tomé | 2º | - | - |
| | Cooperativa | Expediente e Vendas | 2º | 5º | - |
| | | Cantina | 3º e 4º | 5º e 6º | - |
| | | Sala de Reunião e convívio | - | 5º | - |
| | Habitação do porteiro | 4º | 6º | - | |

A análise das alterações realizadas nesta camada, em cada um dos projectos, permite a compreensão das transformações ocorridas na lógica espacial do edifício e das implicações funcionais daí decorrentes. Para clarificação da leitura, propõe-se o recurso às ferramentas oferecidas pela Teoria da Lógica Social do Espaço, ou Sintaxe Espacial.⁸⁰ O edifício foi encarado como um sistema espacial, composto por várias células articuladas entre si, entendendo-se por célula um espaço fisicamente delimitado por pavimento, paredes e cobertura, e acessível do exterior. Entre várias células contíguas estabelecem-se relações de adjacência, que se traduzem em maior ou menor acessibilidade física e visual, podendo assim promover ou condicionar a interacção entre os utilizadores do sistema.

A organização espacial foi representada sob a forma de grafo justificado, onde os vértices correspondem aos espaços/células e as arestas às relações de adjacência entre eles. Estas representações centram-se no edifício em geral e nos espaços acessíveis ao público, tendo sido desenhados a partir da entrada principal do edifício.

As plantas do edifício constituem a fonte primária desta análise, tendo sido decompostas em unidades bidimensionais, circunscritas por polígonos convexos, designados por espaços convexos. As relações de permeabilidade física determinadas pelos espaços convexos adjacentes estabelecem uma matriz que permite identificar o padrão de acessibilidade física da configuração espacial e portanto, reconhecer quais os recintos mais facilmente alcançáveis com base no número de espaços, níveis de profundidade e de integração.

Estes elementos são ainda acompanhados por um esquema de circulação onde se identifica o percurso do público e os espaços destinados aos funcionários e à Administração e Governo do banco. A interpretação destes dois esquemas em conjunto permite inferir com maior clareza as relações criadas e compreender a evolução de fluxos e espaços ao longo dos projectos de remodelação.

⁸⁰ Hillier B. and Hanson J. (1984), *The Social Logic of Space*, Cambridge University Press: Cambridge

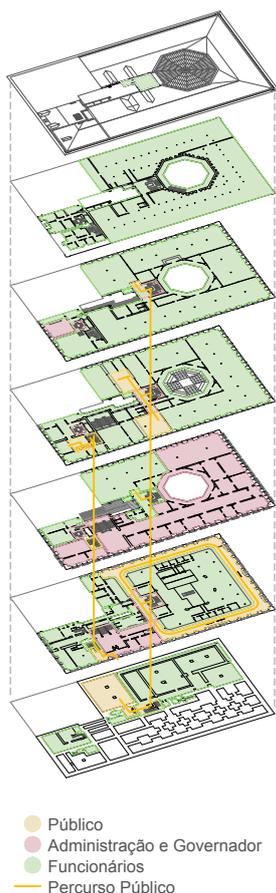


Figura 03.26 – Axonometria esquemática de distribuição espacial, 1930

O projecto do Arq. Tertuliano de Lacerda Marques, de 1930, organizado em 4 pisos elevados, uma cave e aproveitamento do esconso do telhado em sótão e mansarda, apresentava uma organização do espaço heterogénea, seguindo critérios de intervenção distintos, “*tendo-se adoptado um partido de composição absolutamente limitado às necessidades do momento*”⁸¹. Tal justificou-se, como já foi anteriormente referido, pelo facto do topo poente, onde se localizava o prédio ocupado pelo Banco Inglês, preservar parte da estrutura original. O novo edifício organizava-se em torno de um vazio octogonal, disposto no centro da zona nascente do quarteirão, projectado com o objectivo de a iluminar e a ventilar naturalmente os espaços de trabalho. Este elemento contribuía também para a magnificação do espaço de recepção e atendimento dos clientes do banco, criando um impacto visual de grandiosidade. No piso térreo foram localizados grande parte dos serviços de atendimento do público, desenhando as circulações junto à periferia das fachadas de S. Julião, Prata e Comércio e atravessando a zona central do edifício onde se localizava a escada de serviço que acedia a todos os pisos. O acesso a este piso fazia-se por oito entradas que serviam independentemente o público e os funcionários do banco: (1) na Rua de S. Julião localizava-se uma estrada para o público; (2) na Rua da Prata encontravam-se três entradas para clientes; (3) na Rua do Comércio localizavam-se duas entradas para o público e uma terceira partilhada com a Administração e (4) na Rua Augusta estava uma entrada para funcionários. Os utilizadores do banco, clientes, funcionários e corpo da Administração e do Governo distribuíam-se pelo edifício de acordo com o acesso que lhe era concedido. O público circulava maioritariamente em torno do balcão, no topo nascente do edifício, onde se localizava o maior número de entradas e utilizava a escada central e a pré-existente para aos pisos superiores.

O piso 1 era ocupado maioritariamente pela Administração e pelo Governo do Banco. A zona nobre, como lhe podemos chamar, era servida por um vestíbulo e escadaria de proporções imponentes, em pedra, com 14,00 x 6,00 m de largura, no piso térreo e por uma longa galeria de acesso aos gabinetes, também ela desproporcionada, com 4,00m de largura, dimensão idêntica à dos próprios gabinetes que servia. Os gabinetes da Administração não faziam parte do projecto original de 1920, tendo sido aprovados aquando do pedido de licença ao Serviço de Fiscalização, processo 486, para execução de alterações, em 1926, que consistiam na construção de “divisórias no 1º andar destinadas a gabinetes do Governador, Vice-governador, Delegado do Governador, Sala do Conselho do banco”⁸²

Ao nível do piso 2 estava localizado a primeira clarabóia, que separava o piso térreo de recepção do público e o andar da Administração e do Governador do restante edifício. A galeria em torno do hall permitia a distribuição dos funcionários pelas várias divisões de contabilidade e respectivos vestiários. Estaria ainda construída uma passagem, em marquise, ocupando parte do saguão, projectado com o objectivo de ligar o novo edifício ao já adaptado, localizado no topo poente. Tudo leva a crer que este seria o último piso a que o público teria acesso, através da escada central que servia diversos serviços de expediente e outras duas escadas, bastante estreitas, localizadas no edifício de gaveto, para a Rua Augusta e do Comércio, que serviam independentemente os Serviços de Saúde e a Cooperativa do Pessoal.

81 Arq. Luís Cristino da Silva, Estudo de remodelação e ampliação do edifício da sua Sede, em Lisboa, de 23 de Junho de 1951, Pág 3 in , in Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, espólio do Arq. Luís Cristino da Silva, coita: LCS 41.1.1-41.1.3.

82 Documento do Serviço de Fiscalização sobre a construção de prédios de 22 de Outubro de 1926, com licença 16697 de 10 de Novembro de 1926, in Arquivo Municipal de Lisboa – Obra:14603, Processo: 486/1926

No piso 3 localizavam-se as três Divisões da repartição de Inspeções, gabinete do Vice-Governador, Serviços do Pessoal, "Dossiers" e o Arquivo de impressos. O acesso a estes locais fazia-se directamente pela escada de serviço central e pela galeria do lanternim octogonal que circundava o hall. A relação com o edifício de gaveto fazia-se atravessando os serviços de Inspeção que comunicavam com a cozinha e as duas Salas de refeições destinadas à Administração e funcionários.

O sótão e a mansarda eram totalmente independentes, sem comunicação interna, sendo pelas várias escadas do edifício. O sótão era acedido pela escada central e ai localizavam-se a carpintaria, a oficina de encadernação, o depósito de impressos e de material de escritório e o Arquivo de Documentos Antigos. A mansarda estava dividida em duas áreas individualizadas, cada uma com acesso independente, possível pela existência de duas escadas. Parte desta área era destinada à habitação do porteiro e a restante a despensas que abasteciam o edifício.

Este projecto apresentava, no entanto, algumas fragilidades, decorrentes da sua intervenção parcelada e da concentração dos serviços em torno do vazio central, resultando numa multiplicação dos espaços de circulação que se traduzia numa falsa ideia de acessibilidade, não estando convenientemente servidos todos os espaços e serviços de expediente. Se por um lado se encontravam muito bem marcadas as circulações dos níveis hierárquicos superiores, o mesmo não acontecia entre os fluxos do público e dos funcionários que em determinadas zonas entravam em conflito. Neste sentido o público possuía alguma liberdade de acessos na medida em que podia circular até ao 3º piso. O acesso à cave fazia-se maioritariamente pela escada central, no entanto existiam ainda mais três acessos isolados e independentes entre si que dificultavam o seu controlo e a funcionalidade dos serviços.

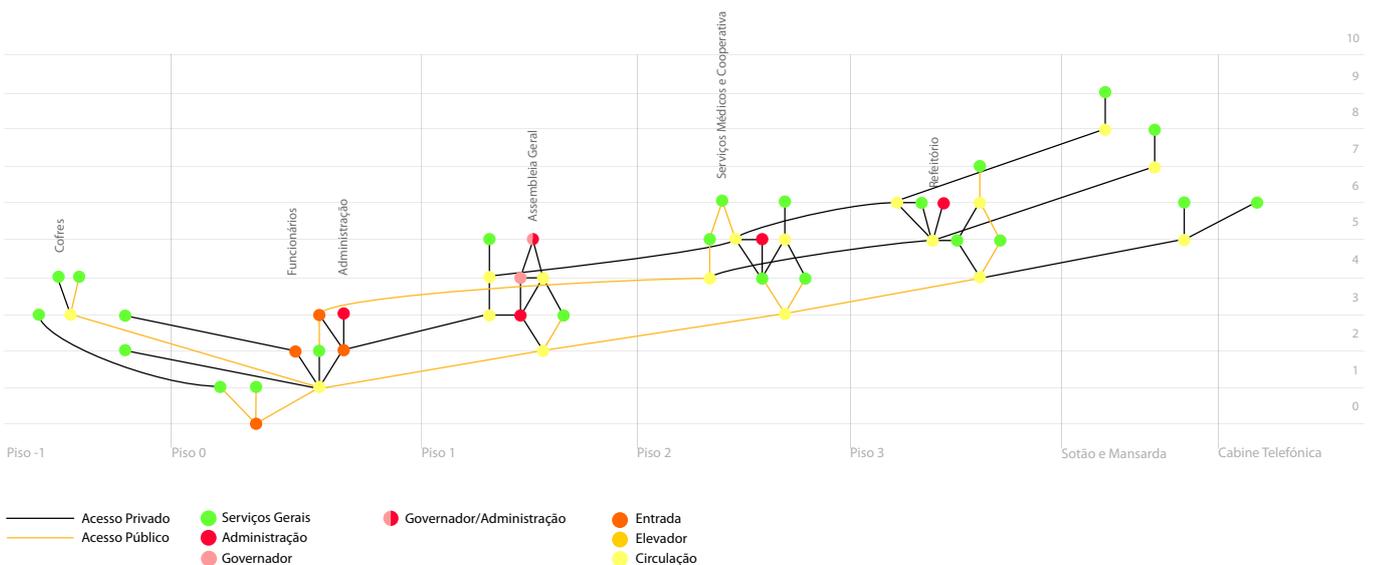


Figura 03.28 – Gráfico justificado do projecto de Remodelação de 1930

O **projecto de 1952** preocupava-se em criar uma melhor organização funcional do edifício e enriquecimento dos seus espaços. Apenas no piso térreo se optou por uma maior liberdade de composição, de modo a marcar com clareza as entradas principais da Sede. O acesso a este piso fazia-se através de cinco entradas: (1) na Rua de S. Julião, junto à esquina com a rua da Prata localizava-se a entrada dos funcionários; (2) na Rua da Prata encontravam-se uma grande entrada para o público, a eixo do edifício; (3) na Rua do Comércio localizava-se mais um acesso para o público, também no centro do edifício e (4) na Rua Augusta estava a entrada principal, alinhada com a da Rua da Prata, que servia igualmente o público e Administração e um segundo acesso para a loja de Câmbios.

As grandes linhas de circulação do edifício foram estabelecidas por galerias que, em todos os pisos, se desenvolviam em torno do pátio interior, e interligadas verticalmente: a nascente, por meio de uma escada de serviço, dois ascensores para o pessoal e monta-cargas principal; a poente, por dois ascensores – um para uso do pessoal, outro privativo da administração – e pela escada principal, para acesso do público ao 2º andar e para movimento interno, a partir desse piso. Nesta proposta o público possuía menor acessibilidade aos pisos superiores, pois só podia circular até ao 2º piso e aceder a alguns serviços.

O edifício organizava-se ao longo de 10 pisos, sendo dois deles enterrados. A subcave encontrava-se dividida em dois sectores independentes entre si e que se deveriam encontrar a cotas diferentes. A área técnica localizada no extremo nascente, à cota -7.00m, acolheria as centrais de condicionamento de ar, a central térmica, de energia eléctrica e de telefones, um gerador de emergência, os depósitos de combustíveis e as moto-bombas aspiradores, destinadas ao escoamento de água de drenagem do subsolo. A segunda zona, à -5.50, foi desenhada para receber o piso inferior dos cofres de aluguer. À semelhança da subcave, também a cave foi projectada para se organizar segundo duas áreas distintas, que reuniam respectivamente as casas-forte e os serviços gerais, divididos pelo caminho de ronda que os individualiza. O público apenas teria acesso a uma parte das casas forte, nomeadamente aos cofres de aluguer, valores fechados e títulos de conta alheia, através de uma escada privativa e ascensor que ligavam directamente ao piso térreo.

Através dos estudos realizados pelo gabinete do Arquitecto foi possível concluir que não seria possível instalar todas as actividades e funcionários, que deveriam servir o público, num só piso, dado o seu número elevado que deveria somar 296 empregados⁸³, mas também devido à área que a cada um deveria ser atribuída com vista à melhoria das condições em que trabalhavam. Os serviços foram assim distribuídos pelo r/c, onde estava definida uma generosa área de circulação do público, no centro ao longo de um vasto hall longitudinal e sobre o qual se abriam, em consola, as galerias do 1º andar onde se encontrariam as restantes serviços de expediente. Do ponto de vista da circulação interna, a ligação ao 1º andar era assegurada por duas escadas nos topos do hall e que ligaria à galeria norte ocupada pelos serviços de letras e informações. O acesso do público far-se-ia por dois amplos vestíbulos localizados a eixo do edifício, nos topos que enfrentavam as ruas Augusta e da Prata, assim como uma terceira entrada, central que ligava directamente à rua do Comércio. As circulações do piso térreo eram ainda complementadas com passagens, que ligavam os vários serviços através da cave, evitando que a comunicação do pessoal que trabalhasse entre a zona norte e sul ou entre os dois expedientes a sul se fizesse atravessando o hall

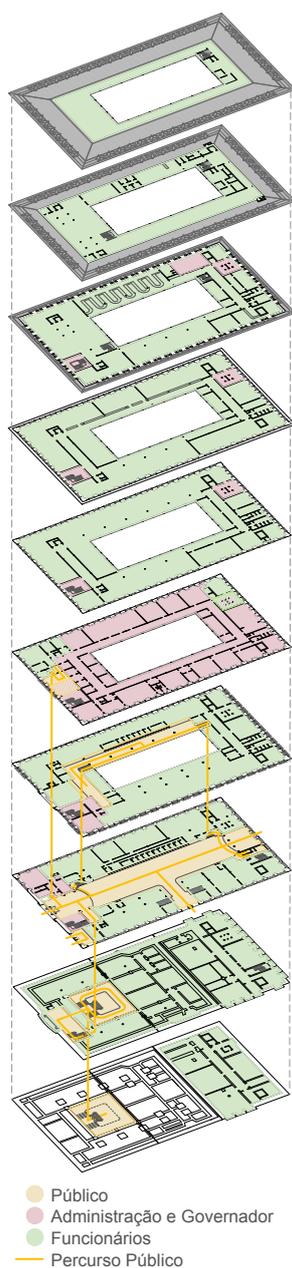


Figura 03.29 – Axonometria esquemática de distribuição espacial, 1952

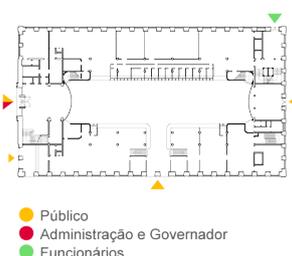


Figura 03.30 – Planta com indicação das entradas do edifício, 1952

⁸³ SILVA, Luís Cristino da (18 de Dezembro de 1951) Memória Descritiva e Justificativa do Ante-projecto de Remodelação do edifício da Sede do Banco Nacional Ultramarino, in Arquivo Histórico da CGD–Fundo Documental do BNU

público, garantindo a segregação e independência de percursos e fluxos de clientes e funcionários, tanto em movimento horizontal como em vertical. Também as instalações sanitárias estavam criteriosamente colocadas e individualizadas, junto ao vestíbulo nascente intensificando a individualização dos espaços.

Em consequência da expansão, já verificada, dos Serviços de expediente, que ocupavam o 1º andar, foi necessário localizar os serviços Administrativos no andar imediatamente superior, passando a ser designado como andar nobre.

Os pisos 3, 4 e 5 apresentavam um desenho semelhante quanto à organização dos serviços e circulações, apresentando sempre um corredor interno que serviria todos os espaços. A escada principal e a de serviço localizadas respectivamente nos topos poente e nascente, terminam neste piso e garantem a circulação vertical aos pisos inferiores, no entanto, para a ligação ao último piso, que aproveita o esconso da cobertura, foram projectadas duas novas escadas, mais pequenas, localizadas junto das anteriores. O 5º piso apresentava uma área mais reduzida visto corresponder à mansarda do edifício, onde se poderia encontrar o serviço de saúde, a cooperativa, a sala de estar, o refeitório e o arquivo de documentos antigos.

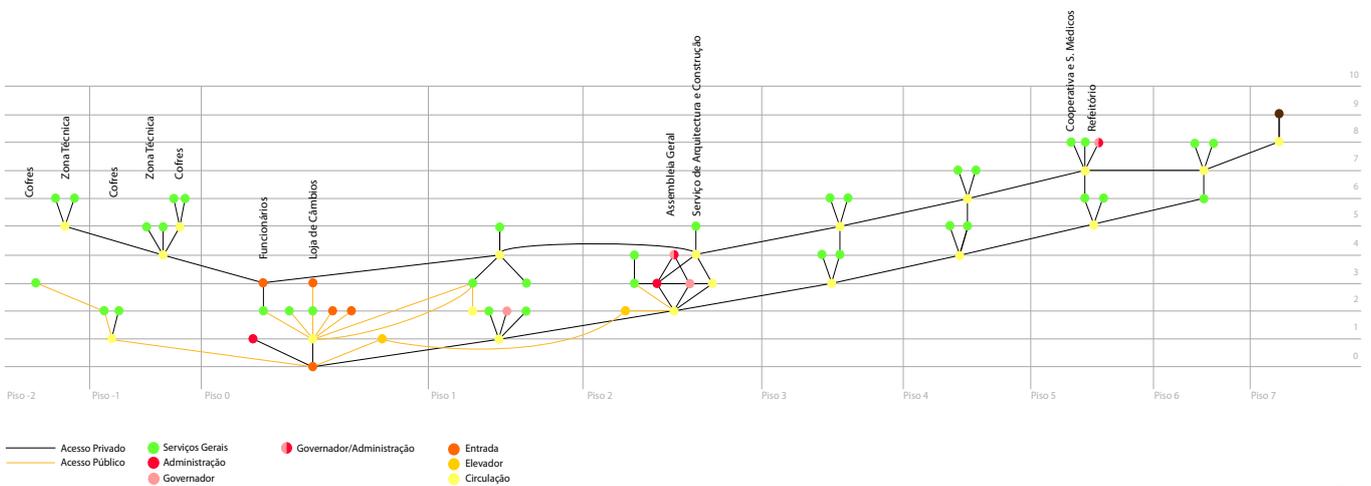


Figura 03.31 – Grafo justificado do projecto de Remodelação de 1952

Com o deferimento o projecto anterior foi necessário encontrar soluções que servissem as reais necessidades do banco, pelo que foi indispensável reajustar os serviços que o edifício Sede deveria conter. Em carta dirigida ao arquitecto pelo Administrador Dr. Pedro Teotónio Pereira⁸⁴ podia ler-se os serviços que foram deslocalizados para outros edifícios, nomeadamente, Serviços Médicos, Serviço de Obras, Companhia Agrícola e Pecuária de Angola, Companhia de S. Tomé, Cooperativa dos funcionários do BNU e uma parte do Arquivo.

A organização interna do edifício, no final da obra de 1967, pode ser entendida através da análise do que foi mantido, alterado ou somado. Neste sentido foi possível compreender que as funções mais directamente relacionadas com o público, algumas zonas de trabalho e a administração se mantiveram no mesmo local. Porém a organização espaço-funcional de todo o edifício melhorou e veio a estimular as relações espaciais e humanas, cliente/Banco, entre os vários serviços e o fluxo de pessoas.

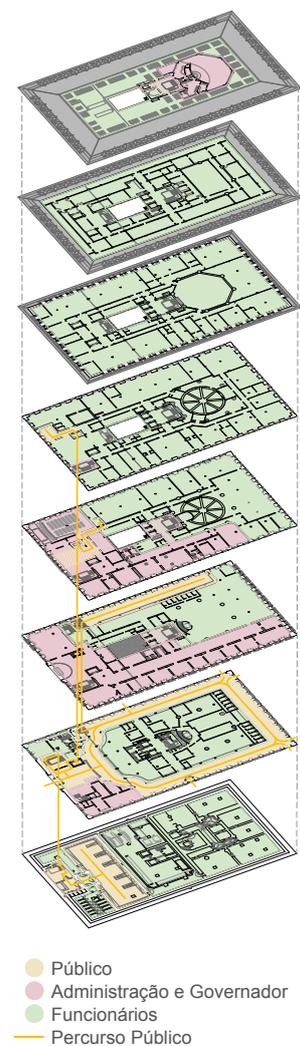


Figura 03.32 – Axonometria esquemática de distribuição espacial, 1967



Figura 03.34 - Serviço de Câmbios, no piso térreo da Sede do Banco Nacional Ultramarino, in Relatório de Contas, Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU



Figura 03.33 – Planta com indicação das entradas do edifício, 1967

Os acessos ao edifício estavam distribuídos simetricamente, ao longo do lote, segundo um eixo longitudinal, estabelecendo nove entradas: (1) na Rua de S. Julião, estariam três entradas, duas destinadas ao público e uma a funcionários; (2) na Rua da Prata encontravam-se dois acessos para clientes, nas extremidades do edifício; (3) na Rua do Comércio localizava-se mais duas entradas para o público e uma reservadas para a Administração e (4) na Rua Augusta encontrava-se a entrada principal, a eixo da fachada. Do ponto de vista dos acessos, este é o projecto mais claro, assumindo verdadeiramente entradas independentes para cada um dos utilizadores, distribuídas ao longo do quarteirão de uma forma muito regular.

⁸⁴ Correspondência entre o Administrador Dr. Pedro Teotónio Pereira e o Arq. Cristino da Silva a 4 de Maio de 1953 in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU

Relativamente ao corpo octogonal, na memória descritiva de 1957, pode ler-se que o novo projecto de alterações se preocupou em “interligar quanto possível os novos pisos com as zonas envolventes dispostas a Sul, nascente e a Norte da construção, para que pudessem receber a conveniente ventilação e iluminação natural através das janelas dispostas na periferia do edifício”. De facto, com esta intervenção o edifício viu a sua área útil aumentar em 900m², permitindo a cómoda implantação dos serviços da Sede.

Os serviços de expediente, localizados no piso térreo, de uma forma geral foram mantidos nas mesmas posições, com excepção do serviço de Letras que passou a ocupar quase metade da área do piso 1, do lado da Rua de S. Julião e da Prata. Os espaços destinados à Administração também se mantiveram no mesmo local, assim como a repartição de Contabilidade no 2º andar.

No piso 2 era possível encontrar uma área restrita para o Governador e Vice-Governador do banco, assim como a Sala das Assembleias Gerais, serviço de Secretaria e Informações. No piso 3 encontravam-se localizados os serviços de Averbamentos, Correspondência e Contencioso. O acesso do público estava definido até este piso, sendo feito por meio de um elevador junto à entrada principal. Com efeito os espaços de acesso ao público eram bastante permeáveis no piso térreo, mas muito limitado nos pisos acima, utilizando áreas e acessos mais próximos da Rua de S. Julião. Ainda neste piso foi alterado o sistema de circulação do edifício interrompendo a escada que se localiza junto à entrada da Administração e que se desenvolveu deste o piso térreo até ao 3º andar, no sentido de individualizar os acesso da administração. Uma nova escada foi construída desde o patamar 3º até ao 5º piso junto à parede poente do pátio interior.

No 4º piso encontravam-se os serviços de Inspecção Geral, Dossier e Economato e no piso espaços de apoio, áreas técnicas e arquivos. No piso 6 encontrava-se a Sala de Estar da Administração com vista para as zonas mais emblemáticas da cidade de Lisboa.

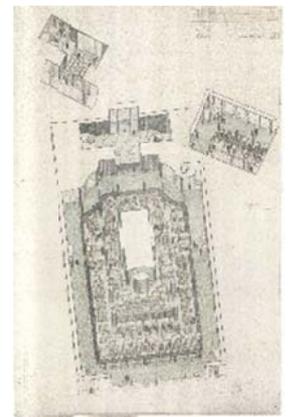


Figura 03.35 - Axonometria das áreas públicas, in Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, Espólio do Arquitecto Luís Cristino da Silva - Cota: LCSDA 41.12, de 20 de Agosto de 1957

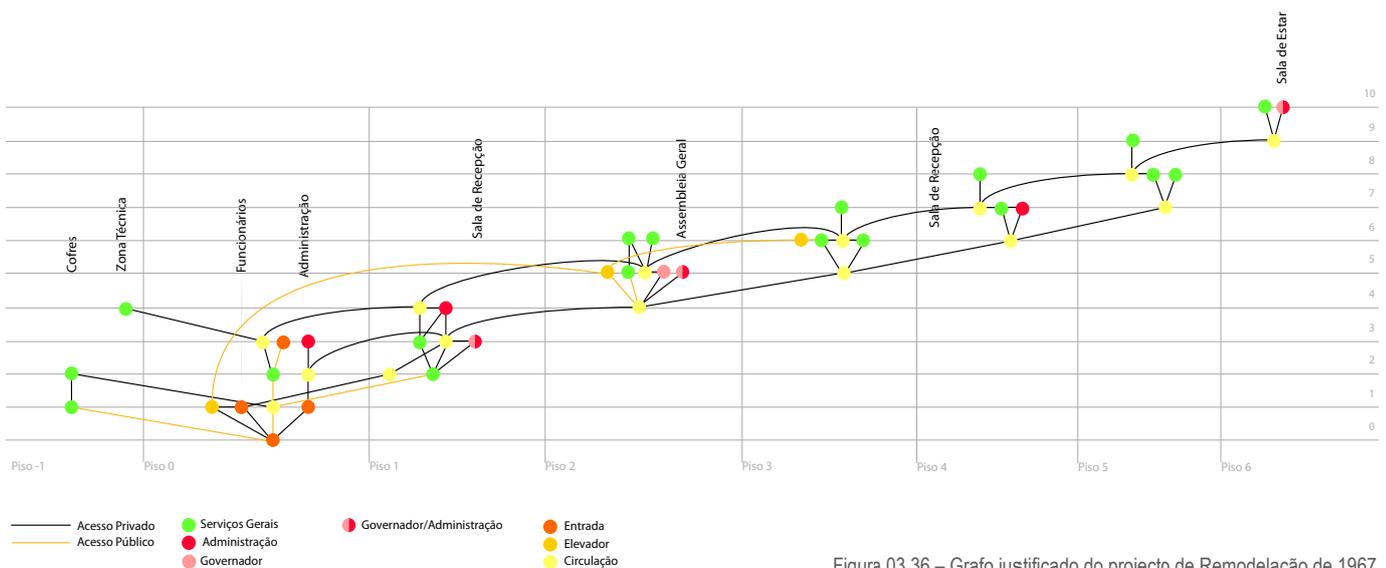
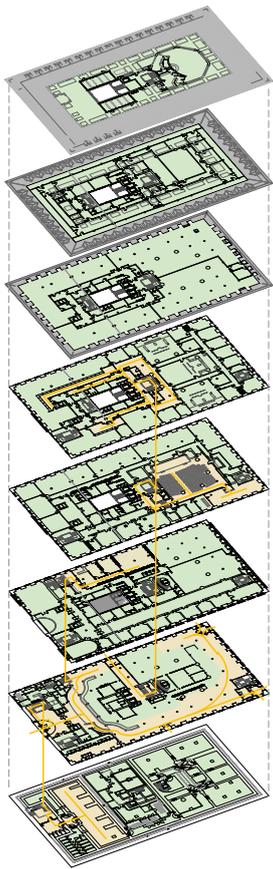


Figura 03.36 – Grafo justificado do projecto de Remodelação de 1967



- Público
- Administração e Governador
- Funcionários
- Percurso Público

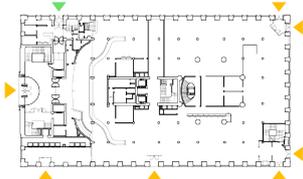
O **projecto de 2006** assumiu aspectos particulares do ponto de vista da análise desta camada por constituir a primeira remodelação em que se daria uma mudança do uso do edifício, que passaria a ter uma ocupação partilhada entre a agência da CGD e o Tribunal do Comercio.

O acesso ao edifício manter-se-ia idêntico ao do projecto de 1967 com nove entradas: (1) três na Rua de S. Julião, duas destinadas ao público, sendo uma totalmente independente, com acesso directo ao núcleo central e pisos superiores e a terceira para funcionários; (2) na Rua da Prata encontravam-se dois acessos para o público, nas extremidades do edifício; (3) na Rua do Comércio localizava-se mais três entradas para o público, sendo uma para o espaço das Caixas Multibanco e (4) na Rua Augusta encontrava-se a entrada principal, a eixo da fachada.

Também a organização dos serviços seria distinta. A sua delimitação seria feita com mobiliário, que embora não constituísse barreiras físicas delimitavam espaços visualmente reconhecíveis. Esta forma de organização espacial concebida para aproximar o cliente do Banco, fazendo-o sentir-se parte integrante da instituição, reflecte-se directamente nas opções de projecto.

Neste projecto, para aceder aos pisos superiores o público teria a hipótese de circular até ao piso 1 pela escada do público que sobe do piso térreo junto à Rua de S. Julião ou pela escada central que permitiria o acesso ao Auditório no piso 2 e ao Tribunal do Comércio no piso 3. Os pisos 4 e 5 inacessíveis ao público estariam destinados a escritórios e a espaços técnicos, de apoio e arquivos. Os espaços nobres do 1º, 2º e 6º andares foram preservados com vista, possivelmente a uma possível utilização museológica ou rentabilização do espaço.

Figura 03.37 – Axonometria esquemática de distribuição espacial, 2006



- Público
- Administração e Governador
- Funcionários

Figura 03.38 – Planta com indicação das entradas do edifício, 2006

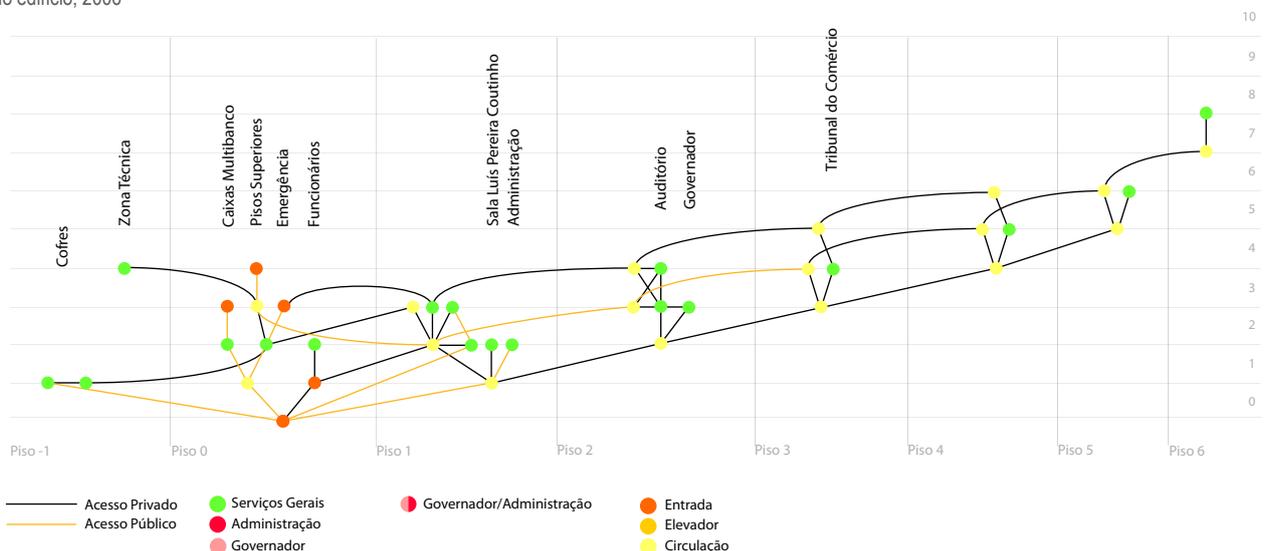


Figura 03.39 – Grafo justificado do projecto de Remodelação de 2006

A análise conjunta dos quatro grafos justificados põe em evidência as diferenças e características de cada um dos projectos. Relativamente às circulações do público elas são muito expressivas, variando entre sistemas que funcionam em paralelo, com dois percursos independentes – 1930 e 2006 – mais lineares – 1967 – ou radiais – 1952. Comparando a profundidade do grafo de cada projecto com o nível de acessibilidade concedido ao público os resultados são bastante divergentes, tendo em conta que nos projectos de 1930, 1967 e 2006 o público teria acesso a cinco pisos – do piso -1 até ao piso 3 – e no projecto de 1952 o público teria acesso a quatro pisos – do piso -1 ao 2º andar.

| | Níveis de Profundidade | | | |
|----------|------------------------|------|------|------|
| | 1930 | 1952 | 1967 | 2006 |
| Edifício | 9 | 9 | 10 | 8 |
| Público | 7 | 3 | 6 | 4 |
| ≠ | 2 | 6 | 4 | 4 |

Tabela 03.4 : Comparação dos níveis de profundidade atingidos no Edifício e pelo público.

Para a elaboração destes grafos foi realizado um trabalho de simplificação da organização espacial do edifício Sede do BNU e uma concentração dos espaços com funções semelhantes num único elemento, com o objectivo de não penalizar a sua leitura e compreensão. Desta forma embora não se encontre deliberadamente expresso a flutuação distinta dos níveis de profundidade, os grafos traduzem uma crescente complexidade espacial que decorreu do projecto de 1930 até ao de 1967 e depois numa simplificação dos espaços aquando da elaboração do projecto de 2006. Esta fragmentação espacial ganha mais expressão em espaços destinados a: (1) espaços de circulação, (2) áreas de trabalho e (3) áreas técnicas. No projecto de 1952 os espaços de circulação encontram-se mais concentrados e simplificados pelo facto de existir nos pisos superiores um corredor interno, em torno do pátio, que serve todo o pavimento.

Figura 03.40 – Comparação dos grafos justificados dos quatro projectos em estudo

3.1.6 ACABAMENTOS

São poucos os elementos que permitem fazer uma caracterização minuciosa dos materiais de revestimento utilizados na obra de 1930. Contudo pode afirmar-se que os pavimentos eram, na sua grande maioria, em mosaico e pedra lioz e em soalho de madeira de macacaúba. Esta madeira nobre e escura foi também empregue em elementos como a balaustrada do hall, o guarda-vento e a porta giratória na entrada principal.⁸⁵



Figura 03.41 - Fotografias do decorrer das obras da Sede do Banco Nacional Ultramarino, na Rua Augusta, tiradas na década de 50. Notar o perfil desenhado nas paredes do piso térreo e 1º andar, correspondentes ao vestíbulo e escadaria monumental que conduzia à área da Administração, assim como a marca dos painéis de azulejos e a moldura as portas, semelhante às existentes no corredor da Administração. in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU

Do balcão, que constitui talvez um dos elementos mais emblemáticas do banco, sabe-se apenas que seria em madeira de macacaúba e com tampo em pedra de Mem Martins, medindo 110m de comprimento. No entanto uma reconstituição museológica, realizada aquando da comemoração dos 130 anos do Banco, feita em 1994 pela CGD, contribui para fornecer mais algumas pistas.



Figura 03.42 - Reconstituição da zona de atendimento ao público. Exposição comemorativa dos 130 anos do Banco em 1994, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU



Figura 03.43 - Fotografia do corredor da Administração existente actualmente, com banco provavelmente em pau sando contemporâneo da Sede de 1930. Fotografia do autor.

⁸⁵ As assunções feitas sobre o projecto de 1930 foram sugeridas pela observação das fotografias da obra e pelos depoimentos de antigos funcionários do Banco que assim o descrevem e confirmado por um pequeno "Relatório de Avaliação dos edifícios (Sede e Agencias) do BNU, no Continente)" de 31 de Dezembro de 1929, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU.

Sabe-se que nos gabinetes da Administração do banco foram também empregues madeiras nobres de origem africana e “azulejos artísticos” nas paredes até à altura de 1.80m.⁸⁶ Estes elementos levaram a crer que o corredor da Administração, hoje existente no edifício, pode constituir-se um dos poucos conjuntos decorativos desta época, preservados na íntegra e que demonstram o gosto da época. Os elementos que fazem parte deste conjunto herdado dizem respeito a parte dos azulejos que revestem as paredes, às ombreiras e vergas em brecha, às portas em madeira escura de acesso ao corredor e do último gabinete, totalmente em madeira e veludo verde de parede, localizado no extremo nascente e que pertenceu a Artur de Menezes Correia de Sá, 2º visconde de Merceana. O envolvimento do Dr. Arthur de Menezes no desenvolvimento deste projecto, como foi já anteriormente referido, pode justificar as opções tomadas na zona da Administração, nomeadamente a integração destes elementos, completamente distintos e discordantes dos restantes revestimento e decoração, com o objectivo de manter viva a história e percurso do banco. O Dr. Artur de Menezes Correia de Sá, 2º visconde de Merceana foi Vice-governador do BNU, em 1928-1929 e um dos maiores accionistas do BNU entre 1957 e 1966. Os revestimentos do tecto seriam estucados com diferentes ornamentados dependendo da nobreza do espaço.



Figura 03.44 - Antigo Gabinete do Dr. Artur de Menezes Correia de Sá, 2º visconde de Merceana, in Memória descritiva 2005 elaborado pelo atelier Arquiprojecta



Figura 03.45 - Fragmentos do revestimento dos tectos do piso térreo, caracterizados pela utilização de acabamento estucado e bordadura com sanca. Fotografia do autor.

O projecto de 1952 não será analisado nesta camada pela falta de documentação que o fundamente e valide, pois o seu desenvolvimento não permitiu chegar a esta etapa de trabalho.

Do ponto de vista funcional, a delimitação do espaço na obra construída do Arq. Cristino da Silva foi feita com recurso a paredes de betão armado, divisórias de tijolo, divisórias de tijolo de vidro, divisórias envidraçadas e divisórias amovíveis. As primeiras usadas apenas para complementar a estrutura do edifício no saguão e caixas de escadas e de elevadores, no entanto a aplicação dos restantes elementos baseia-se numa regra mais complexa, directamente relacionada com a própria organização funcional do edifício e que consiste em definir áreas base em divisórias de tijolo, de tijolo de vidro ou envidraçadas, dependendo da permeabilidade pretendida, dividindo o espaço interior com divisórias amovíveis, de carácter efémero e que definiam pequenos gabinetes ou zonas de trabalho.

⁸⁶ Relatório de avaliação dos edifícios (Séde e Agências) do Banco Nacional Ultramarino, no Continente, Lisboa, 31 de Dezembro de 1929, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU

No sentido de atribuir ao edifício maior conforto nas zonas de trabalho, mas também maior notoriedade principalmente nas zonas nobre e de atendimento ao público, também o aspecto estético foi muito cuidado e trabalhado. A utilização de mármore raros e madeiras nobres veio distinguir e dignificar o edifício, que não se preocupou apenas em modernizar e assumir-se como um banco contemporâneo mas chamando também a atenção para o passado e para a sua história. Tal evolução é muito visível na decoração das zonas destinadas à Administração e ao Governador, notória na introdução de algum mobiliário antigo, inclusive peças indo-europeias, herança provável da antiga Sede concluída e de algumas obras de arte como tapeçarias e pinturas de grande valor em articulação com novas peças.



Figura 03.46 - Sala de recepção Dr. Luís Pereira Coutinho depois da intervenção de 1967, in Arquivo da CGD – Grupo DNI.



Figura 03.47 - Gabinete do Sede do Banco Nacional Ultramarino. Prova fotográfica assinada por Horácio Novais, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU

Os cofres no geral, mas mais especificamente os cofres de aluguer, considerados “a jóia da coroa”, foram alvo de tal atenção que quase se poderia considerar um projecto paralelo, tal o volume de desenhos, soluções, tempo investido e instituições envolvidas. Para além da arquitectura e do envolvimento de todas as especialidades, as caves foram ainda projectadas sob a consultoria da empresa Chubb & Son’s Look and Safe. Nos cofres de aluguer foram aplicados mosaico linóleo verde, revestimento do tecto em aço anodizado, desenhado em sintonia com o sistema de iluminação. O gradeamento, cofres e portas-forte foram concebidos em aço inoxidável e bronze.



Figura 03.48 - Detalhes dos Cofres de Alugues, na cave. Fotografias do autor.



Figura 03.49 - Perfil do Balcão da Sede do Banco Nacional Ultramarino, Fotografia do autor.

O novo balcão apresenta-se como uma das peças mais simbólicas e icónicas deste projecto, cuidadosamente desenhado e construído. A sua implantação no piso térreo percorre todo o edifício criando uma clara divisão entre o espaço público e o privado, numa tentativa clara de organizar todo o espaço através deste gesto conciso e muito bem desenhado. Foram utilizados materiais nobres como mármore preto de Mem Martins e Verde Viana no revestimento exterior e freixo envernizado no seu interior.⁸⁷

Tal como o balcão, toda a área de atendimento ao público, no piso térreo e no 1º andar foram alvo de grande atenção. Todos os elementos de revestimento de paredes, tectos e pavimentos foram cuidadosamente estudados com o objectivo de melhor os integrar no contexto global da obra, afirmando o gosto moderno, mas de luxo, que se pretendia reforçar no edifício da Sede. Distinguiram-se as áreas de expediente e do público pelos materiais empregues. Assim, utilizaram-se, nos espaços dos serviços de expediente, madeiras como pau-santo ou ébano, nos paramentos verticais, alumínio anodizado na cor natural no revestimento das colunas e travertone e cortiça nos tectos, materiais acusticamente absorventes. Por outro lado, os pavimentos das zonas públicas eram em pedra, mais resistente e durável, nomeadamente mármore Verde Viana de Pêro Pinheiro com juntas em alumínio e nas paredes mármore Extremoz Branco. A zona de atendimento ao público, no piso 1 dava continuidade ao ambiente criado no piso térreo.



Figura 03.50 - Piso térreo da Sede do Banco Nacional Ultramarino antes da intervenção realizada pela CGD, in Memória Descritiva 2005 elaborada pelo atelier Arquiprojecta, in Arquivo da CGD – Grupo DNI.



Figura 03.51 - Zona de atendimento ao público da Sede do Banco Nacional Ultramarino. Prova fotográfica assinada por Horácio Novais, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU.

⁸⁷ Pormenores, 1957-1963. 724 desenhos (368 originais, 356 cópias); 1:1 a 1:50; 19 x 14 cm a 111 x 99 cm. LCSDA 41.447-41.1172, in Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, Espólio do Arquitecto Luís Cristino da Silva - Cota: LCSDA 41.731, Desenho nº 226, Janeiro 1960 e Cota: LCSDA 41.927, Desenho nº 319, Novembro de 1961



Figura 03.52 - Estereotomia do revestimento das paredes da zona pública do piso térreo. Fotografia do autor.



Figura 03.53 - Serviço de Letras, zona de atendimento ao público no 1º andar da Sede do Banco Nacional Ultramarino. Prova fotográfica assinada por Horácio Novais, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU



Figura 03.54 - Estereotomia do pavimento da zona pública do piso térreo. Fotografia do autor.

O *hall* do piso 1, que distribuía para a sala de recepção, zona da Administração e expediente de Letras foi revestido a pedra ruivina escura polida, de Pêro Pinheiro. O corredor da Administração, já referido neste subcapítulo, no projecto de 1930, foi valorizado pelo trabalho realizado no pavimento e tecto falso que acentuavam e dramatizavam a sua linearidade.

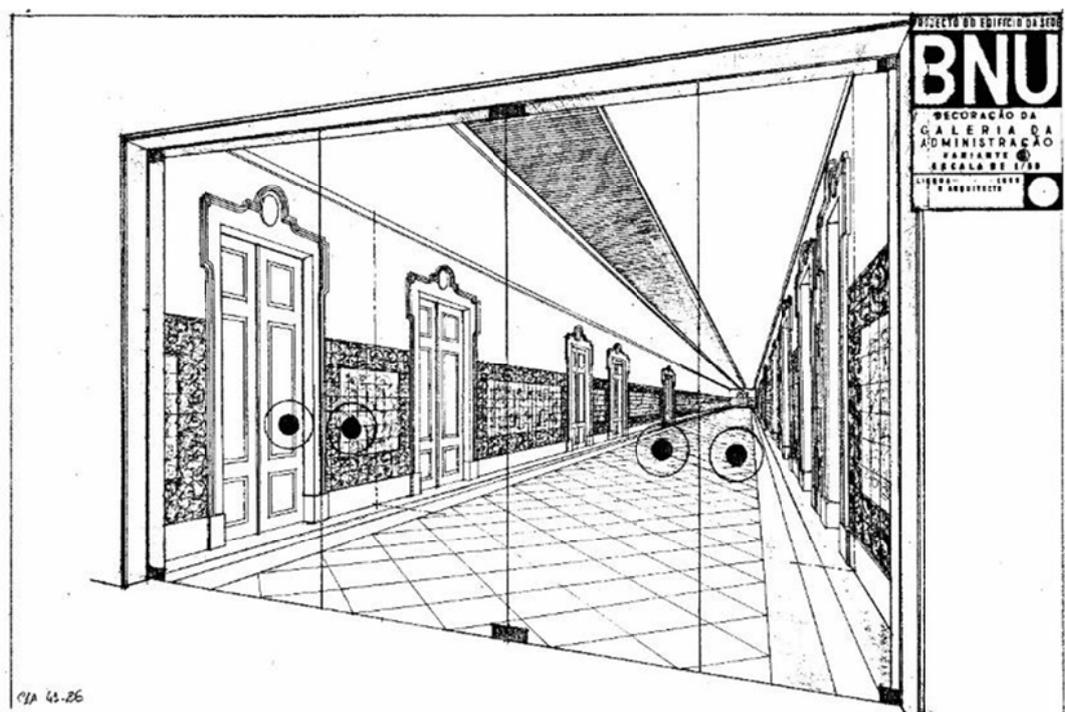


Figura 03.55 - Desenho do corredor da Administração, in Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, Espólio do Arquitecto Luís Cristino da Silva - Cota: LCSDA 41.26

A obra construído, iniciado em 1955 e concluído em 1967, demorou doze anos a ser finalizado contribuindo para tal o desejo de realizar uma obra de reconhecido valor. A exaustiva pormenorização dos vários espaços do edifício, desde as casas forte aos espaços nobres e do público, até à iluminação, revestimentos e sinalética, contribuíram para esse prolongamento do projecto. Com efeito, os detalhes realizados sobre os vários revestimentos de colunas são disso exemplo, dramatizando o esforço empregue em dignificar e distinguir os diversos espaços pela complexidade e materiais de acabamento aplicados, através da utilização combinada de mármore, alumínio, madeiras nobres (pau-santo, mussibi) e folha de ouro com os mais elaborados desenhos.



Figura 03.56 - Pormenor do corrimão da escada que liga a zona pública do piso térreo e 1º andar. Fotografia do autor.



Figura 03.57 - Representação do painel a óleo "O Fomento Ultramarino e a Metrópole", localizado no Serviço de Câmbios no R/C da do Sede do Banco Nacional Ultramarino, in FERREIRINHA, Mónica (2009) Breve História do BNU.

Foram várias as obras de arte utilizadas no enobrecimento dos espaços da Sede, algumas delas encomendadas propositadamente para o edifício da Sede, como um busto de Bronze, em homenagem Francisco Chamiço, fundador e Governador do Banco entre 1864 e 1888, fortalecendo a atenção ao detalhe e a vontade de integrar as artes plásticas e decorativas para a contribuição da concepção de uma obra total.

No piso térreo, no serviço de Câmbios foi colocado um painel a óleo sobre tela, intitulado "O Fomento Ultramarino e a Metrópole", pintado por Martins Barata, dominado por um intenso sol, símbolo da vida e uma figura de mercúrio, que voa sobre o navio ex-libris do banco, simbolizando a sua acção.

Na escada de acesso às casas-forte foi aplicado um painel em mosaico de Murano com elementos pontuais em folha dourada, intitulado "Epopéia dos Descobrimentos Marítimos", de Guilherme Camarinha.



Figura 03.58 - Serviço de Câmbios no piso térreo da Sede do Banco Nacional Ultramarino. Prova fotográfica assinada por Horácio Novais, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU

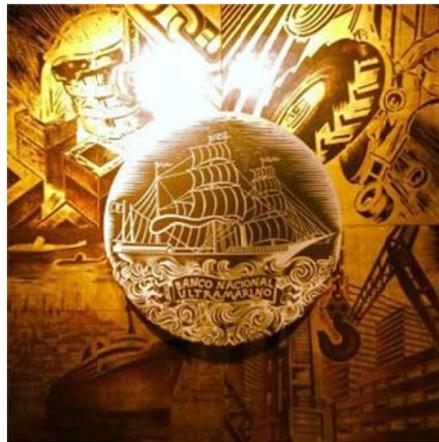


Figura 03.59 - Painel de óleo "Principais actividades do fomento ultramarino", localizado na escada de acesso do público ao 1º piso. Disponível em: <http://www.gentlemans-journal.com/2013/02/a-ver-no-mude-bnu-a-arquitectura-como-imagem-do-poder/> (visto a 29/08/2013)

No acesso público ao piso superior onde se localizava o serviço de Letras foi disposto o painel a óleo sobre madeira com alto-relevo, pintado a sépia sobre folha de ouro, intitulado "Principais actividades do fomento ultramarino", de Tabela de Sousa e António Cristino.

B. N. U. PORMENOR DO TÔPO DA GALERIA DO PÚBLICO (1º ANDAR)

ESCALA - 1:20

366

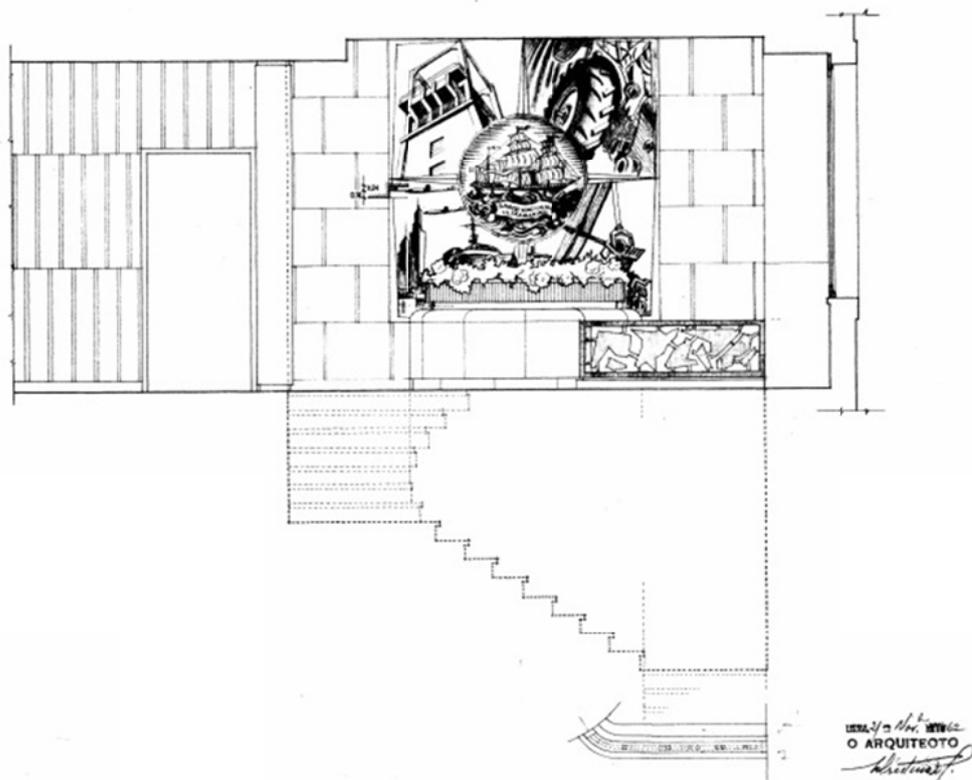


Figura 03.60 - Desenho de pormenor do topo da galeria do público no 1º andar, ilustrando a posição do painel in Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, Espólio do Arquitecto Luís Cristino da Silva - Cota: LCSDA 41.1020, Desenho nº 366, Novembro de 1962

Na sala de estar da Administração, no 6º piso foram colocados dois painéis de azulejo, da fábrica de Cerâmica Viúva Lamego. Um, no hall de entrada, evocando o mapa-mundo e os feitos portugueses durante os descobrimentos.



Figura 03.61 - Sala de Estar da administração, no 6º piso da Sede do Banco Nacional Ultramarino. Prova fotográfica assinada por Horácio Novais, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU



Figura 03.62 - Painel de azulejos localizado no hall de recepção da Sala de Estar da administração, no 6º piso da Sede do Banco Nacional Ultramarino. Prova fotográfica assinada por Horácio Novais, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU

O segundo painel de azulejo cerâmico, colocado junto à lareira, representava uma imagem de Lisboa quinhentista, criando um ambiente envolvente da sala.



Figura 03.63 - Vistas sobre Lisboa do terraço da Sala de Estar da Administração, no 6º piso da Sede do Banco Nacional Ultramarino, provas fotográficas assinadas por Horácio Novais, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU.

No exterior a entrada principal, era ladeada por dois altos-relevos, um com a insígnia do Banco e outro com os escudos das possessões ultramarinas a envolver o escudo nacional, ambos da autoria de Leopoldo de Almeida.



Figura 03.64 - Altos-relevo da fachada principal, de Leopoldo de Almeida, in FERREIRINHA, Mónica (2009) Breve História do BNU.

Os pressupostos do projecto de remodelação em agência da CGD, em 2006, consistiam na transformação dos espaços de trabalho e actualização dos materiais de revestimento com vista a tornar reconhecível este “balcão de atendimento” à imagem corporativa da CGD. Uma das premissas do projecto previa a preservação da memória da grande obra anterior, do Arq. Cristino da Silva, através da manutenção e reparação dos revestimentos das zonas nobres, circunscritas na zona do público do piso térreo, área da Administração e Governador, nos pisos 1 e 2, auditório e espaços associados e Sala de Estar da Administração no piso 6. Com base nesta delimitação todos os revestimentos foram arrancados indiscriminadamente, desde os materiais mais nobres em madeira e pedra até outros com pouco valor e muito danificados. Registos do projecto referiam o elevado estado de deterioração dos elementos de revestimento existentes, no entanto não foi possível encontrar documentação que descrevesse as suas patologias.

Os novos materiais de revestimento aplicados em paredes, tectos e pavimentos dos espaços em que a sua imagem não estivesse condicionada por elementos históricos, seria p.e.: (1) acabamento a estuque projectado, aplicação de gesso cartonado e revestimento com painéis de aglomerado de madeira em paredes interiores, (2) pavimentos em mosaico, pedra de Lioz creme, pedra de vidro em pavimentos e escadas ou (3) acabamento a estuque projectado e novos tectos falsos em gesso cartonado e revestimento metálico em tectos, entre outros.



Figura 03.65 - Piso térreo, balcão de atendimento ao público antes da intervenção realizada pela CGD, *in* Memória descritiva 2005 elaborado pelo atelier Arquiprojecta, *in* Arquivo da CGD – Grupo DNI.

3.1.7 MOBILIÁRIO

O registo fotográfico e documental do mobiliário específico utilizado na Sede, até à intervenção realizada pelo Arq. Cristino da Silva, é muito reduzido pelo que apenas se pode tirar algumas ilações do tipo de mobiliário, pelos relatos obtidos por antigos funcionários e pelos objectos que se encontram no acervo do Arquivo Histórico do BNU. De um modo geral, o mobiliário era maioritariamente em madeira e adaptado a cada tipo de actividade bancária.

Do projecto de 1952 pouco se conhece da organização interna dos espaços, do mobiliário e equipamento propostos, pelo que se definiu que não seria analisado nesta camada.

Na década de 1960, grande parte do mobiliário foi seleccionado com o objectivo cumprir e satisfazer as necessidades funcionais do banco, como para integrar de uma forma harmoniosa a nova imagem da sede. Foi dada preferência a materiais mais resistentes e duráveis como o aço inox e pele de que são exemplo o moderno mobiliário da FOC – Fábrica Osório de Castro. À semelhança do que acontecia nas décadas anteriores o mobiliário era também específico para cada tipo de actividade.

Nesta camada estava bem presente a questão do gosto, patente nos diversos estilos utilizados para caracterizar os espaços. As zonas nobres foram tratadas com especial atenção, tendo sido encomendados trabalhos específicos a designers ou instituições com trabalho reconhecido. Neste sentido foi pedido ao designer Daciano da Costa que desenhasse o mobiliário das zonas públicas, assim como o design de interior da sala de estar da Administração no piso 6. A decoração e mobiliário destinados à Administração constituiu um campo de excepção tanto pelo seu desenho como decoração. Neste caso foi o próprio arquitecto que assumiu a decoração dos gabinetes definindo desde o revestimento de madeira das paredes interiores e sua estereotomia até aos balaustres, na tentativa de procurar uma possível relação e harmonização com os elementos herdados da anterior construção e aqui conservados.



Figura 03.66 - Reconstituição do Gabinete do Governador a quando da exposição "Nacional e Ultramarino, BNU: a arquitectura como imagem do poder" no MUDE. Disponível em: http://www.mude.pt/_Temps/BNU/BNU_PT.html (consultado a 29/08/2013).

Por outro lado, a área de trabalho do Governador foi concebida pelas Oficinas de Artes e Ofícios da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, num estilo imperial com o predomínio dos dourados e verdes, em tecidos e mobiliário finamente trabalhados. Todos os elementos que compunham a sala eram disso exemplo e cada um participava para a concepção de um ambiente luxuoso e representativo de poder com pormenores de patas de leões em pernas de cadeiras e mesas, escudos lanças e figuras aladas que adornam os objectos decorativos.

Em arquivo foi ainda possível encontrar um conjunto de desenhos a cor e a carvão representativos dos estudos elaborados por diversas instituições como a Casa Jalco, a Casa de decoração Joaquim Mitninsky e FOC, que produziram uma série de ambientes distintos e modernos para o banco.

O projecto de 2006 é o que reflecte, maior interligação entre a arquitectura e a definição espacial, assumindo mesmo um carácter arquitectónico. A planta do piso térreo é onde essa acção é mais exponenciada sendo a delimitação espacial e funcional feita muitas vezes com recurso a secretárias e armários. Esta opção de projecto vai de encontro às novas realidades do funcionamento bancário onde se pretende que cada vez mais o atendimento do público seja individualizado e personalizado. O espaço apresenta-se por isso menos segregado e ocorrendo uma maior conexão entre as diversas funções. O mobiliário empregue assume a mesma acção de identificação da imagem comum pretendida para todas as agências da CGD, sendo estandardizado e semelhante ao mobiliário corporativo da empresa.

3.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS DE CAPÍTULO

A análise individualizada de cada uma das camadas do edifício permite a interpretação focada em cada componente dos quatro projectos em estudo. Esta comparação é sintetizada na tabela 2, e representada as cores, (1) verde, (2) amarelo e (3) vermelho, respectivamente a profundidade das alterações realizadas segundo uma escala relativa de (1) baixo, (2) médio e (3) elevado.

Entendeu-se que para efeitos desta comparação a primeira camada analisada, que diz respeito à envolvente do edifício, não deveria ser incluída por se considerar estar sob influência de factores externos, independentes da vontade dos intervenientes que ditaram o conjunto de elementos constituintes do edifício hoje existente.

Tabela 03.5. Matriz de comparação dos quatro projectos

| Parâmetros | Níveis de transformação | | | |
|--------------------------|-------------------------|------|------|---------|
| | 1930 | 1952 | 1967 | 2006 |
| Função | Sede | Sede | Sede | Agência |
| 2. Envolvente Construída | (1) | (2) | (1) | (1) |
| 3. Estrutura | (3) | (3) | (2) | (1) |
| 4. Infra-estrutura | (3) | (3) | (3) | (3) |
| 5. Configuração espacial | (2) | (3) | (2) | (3) |
| 6. Acabamentos | (3) | - | (3) | (2) |
| 7. Mobiliário | (2) | - | (3) | (3) |

O estudo do conjunto dos quatro projectos seleccionados permitiu caracterizar o grau das alterações realizadas em cada remodelação. No entanto, para o melhor entendimento dos resultados obtidos é importante voltar a notar que as intervenções executadas em 1930 e 1967 estavam associadas a uma remodelação do espaço promovida pela oportunidade de aumento da área disponível por integração de novos edifícios. Este facto terá possivelmente sido determinante para a formulação e execução de várias ideias que vieram a determinar o futuro do edifício, p.e. a “modernização” da estrutura de alvenaria de pedra, madeira e tabique para uma estrutura de betão armado, ambicionando mais segurança e flexibilidade estrutural e espacial, conseguindo assim espaços mais amplos. A novidade do betão, aquando da primeira intervenção com do Arq. Tertuliano Marques, apresentado como um material único com alta resistência e durabilidade. Do ponto de vista estrutural, o projecto de 1930, elaborado pelo Arq. Tertuliano Marques pode ser considerado o mais determinante.

O projecto de 1952, elaborado pelo Arq. Cristino da Silva, assume-se no contexto deste estudo como o projecto de ruptura contribuindo para enriquecer a história de construção da Sede do BNU e informando das ambições tanto do Banco como do próprio Arq. Cristino da Silva. A total transformação do quarteirão, com a construção de um novo edifício, que seguia os princípios modernos afirmar-se-ia como um exemplo de referência. No entanto, a exploração abusiva da cêrcea do edifício, pouco adequada para o conjunto da Baixa em que se encontrava ditou o seu indeferimento.

O projecto de 1967, Também elaborado pelo Arq. Cristino da Silva representa o projecto de compromisso entre o existente, o que era possível e a futura construção. Toda a estrutura antiga dos pisos superiores, projectada em betão armado pelo Arq. Tertuliano Marques foi preservada condicionando a nova estrutura aos ritmos e alinhamentos existentes. A nova construção consistia em elaborar uma frente para a Rua Augusta que rematasse o edifício existente, aumento do piso -1 passando a ocupar toda a área do lote disponível, dois novos pisos e o aproveitamento do terraço para a construção de uma pequena Sala de Estar destinada à Administração. Neste projecto o grande investimento foi feito no enobrecimento dos espaços e dignificação do edifício através da aplicação de revestimentos nobres em pedra e madeira, executados com pormenores complexos que valorizavam o conjunto. Também a integração de obras de arte e peças de mobiliário de Design contribuíram para o reconhecimento desta como uma obra total.

O projecto de 2006, surge neste estudo para explicar o estado actual do edifício e justificar as alterações realizadas. O resultado da fase executada deste projecto, i. e. a fase de demolições põe em evidência o que foi escondido pela intervenção do Arq. Cristino da Silva, desvendando a estrutura do Arq. Tertuliano Marques.

Partindo de uma abordagem idêntica à de Stewart Brand (1994) seria de esperar um maior equilíbrio na dispersão da mancha de cor. A mancha vermelha deveria estar mais concentrada nas últimas camadas, por terem tempos de utilização mais curtos. Tal divergência ajuda a fundamentar o carácter particular do edifício Sede do BNU, e do conjunto da Baixa em que se insere. De facto as alterações realizadas não seguem o padrão que se esperaria tendo em conta a dificuldade/resistência que determinadas acções comportam, como p.e. a alteração da estrutura. No entanto, a predominância da cor verde na camada da envolvente construída, pode ser justificada pelo facto de o edifício estar classificado, o que dificulta a alteração da sua aparência exterior. A subversão do resultado da análise face ao conceito de Layering de Stewart Brand (1994) conduz-nos para a noção de “objecto” dinâmico, numa tentativa de explicar a dilatação dos limites deste edifício ao longo dos anos em que foi intervencionado.

Tabela 03.6. Matriz de comparação descritiva dos quatro projectos

| Parâmetros | Níveis de transformação | | | |
|--------------------------|---------------------------------------|--|---|---|
| | 1930 | 1952 | 1967 | 2006 |
| Função | Sede | Sede | Sede | Agência |
| 2. Envolvente Construída | Preservação da fachada original. | Estrutura nova com manutenção do desenho da fachada. | Preservação da fachada existente com excepção da entrada principal. | Preservação da fachada existente. |
| 3. Estrutura | Betão armado e tradicional. | Betão armado. | Betão armado existente e novo | Betão armado existente + nova escada. |
| 4. Infra-estrutura | Novas. | Novas. | Novas. | Novas. |
| 5. Configuração espacial | Manutenção de alguns serviços. | Grande transformação. | Manutenção de alguns serviços. | Grande transformação. |
| 6. Acabamentos | Madeira de macacaúba, Lioz e azulejo. | - | Mármore e Ruivina, Madeira de Pau-Santo e mussibi e alcatifa. | Preservação da pedra, madeira e alcatifa. |
| 7. Mobiliário | Madeira. | - | Madeira, aço-inox e pele. | Mobiliário standard da CGD. |

Tabela 03.5. Identificação do património do edifício e das opções arquitectónicas que mais o caracterizam.

| Parâmetros | Património arquitectónico |
|--------------------------|--|
| 2. Envolvente Construída | <ul style="list-style-type: none"> • Preservação e valorização da métrica pombalina. • Estrutura original pombalina em alvenaria de pedra e tijolo nas fachadas da Rua da Prata e em parte das da Rua de S. Julião e do Comércio • Construção em betão armado da fachada do topo poente do edifício (a partir da zona onde foi realizado o corte) repetindo o ritmo e desenho pombalino, com excepção da marcação da entrada. Projectado pelo Arq. Cristino da Silva. |
| 3. Estrutura | <ul style="list-style-type: none"> • A demolição realizada pôs a descoberto a intervenção do Arq. Tertuliano Marques sendo possível identificar a estrutura em betão armado, com área de implantação aproximada de 1290m², construída entre 1920 e 1930 e que corresponde a uma pequena parte da estrutura e fundações do piso -1 e da estrutura pilar/viga e laje de betão desde o piso térreo até ao 3º andar. • Estrutura em betão armado que decorreu da obra do Arq. Cristino da Silva e que diz respeito à construção total do piso enterrado, do topo poente do edifício que encerra o quarteirão, do 4º e 5º pisos, um em mansarda e outro aproveitando o desvão da cobertura e na cobertura da sala de estar da Administração. |
| 4. Infra-estrutura | <ul style="list-style-type: none"> • Opção tomado pelo Arq. Cristino da Silva de concentrar as áreas técnicas junto do saguão e na mesma prumada na zona central do piso -1, libertando a fachada e zonas nobres do edifício. |
| 5. Configuração espacial | <ul style="list-style-type: none"> • Opção do Arq. Cristino da Silva pela primazia dos espaços amplos e flexíveis, que contribuíam para a leitura do quarteirão /edifício como um todo, fazendo a sua segmentação com recurso a elementos amovíveis. |
| 6. Acabamentos | <p>Encontramos dois tempos a conviver em conjunto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Da intervenção do Arq. Tertuliano Marques resta ainda os revestimentos em azulejo, brecha e madeira escura do corredor da Administração e toda a decoração do antigo gabinete do Visconde de Merceana em madeira e veludo verde. • Da obra do Arq. Cristino da Silva restam os espaços nobres do Governador, sala de estar no 6º piso e sala de recepção, as zonas de atendimento do público com revestimento em pedra e os cofres de Aluguer e respectivos espaços servidores. |
| 7. Mobiliário | <ul style="list-style-type: none"> • Bancos em madeira, contemporâneos à intervenção de 1930. • Mobiliário de apoio dos cofres de aluguer e mobiliário e objectos de decoração das zonas nobres, especialmente do Governador. |

04. APRENDER COM O PASSADO. CONCLUSÕES PARA UMA INTERVENÇÃO FUTURA

Construção Pombalina

Projecto do Arq. Tertuliano de Lacerda Marques (1920-1930)

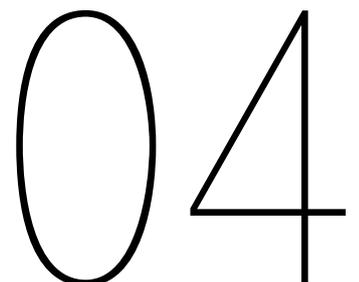
Projecto do Arq. Luís Cristino da Silva (1955-1967)

Projecto do Atelier Arquiprojecta (2003-2006)

APRENDER COM O PASSADO. CONCLUSÕES PARA UMA INTERVENÇÃO FUTURA

"Architects want their buildings to be finished and perfect, but it is impossible. The reality makes the new buildings necessarily unfinished and imperfect, but perhaps perfectible in time."

Stewart Brand, 1994



O conjunto da Baixa Pombalina é hoje objecto de grande interesse por parte da comunidade em geral e investidores, estando os edifícios existentes sujeitos a uma forte acção requalificadora e reabilitadora. Neste contexto, questões como reutilização adaptativa, transferência de uso, remodelação e reabilitação ou salvaguarda do património existente são fundamentais.

A localização do MUDE num dos quarteirões principais da Baixa e a vontade de melhor o compreender do ponto de vista da sua evolução dá o mote para o trabalho. Neste sentido, a presente dissertação centra-se na análise do edifício BNU, aceitando o desafio de estudar este imóvel pouco investigado. A sua elaboração reveste-se de uma maior oportunidade, dada a proximidade do 150º aniversário da fundação desta instituição, em 2014, e a direcção do museu se encontrar a desenvolver a fase final de projecto de execução, com vista a obras para a abertura ao público de todas as valências do museu e todo o edifício.

A definição dos objectivos e questões de investigação mostrou-se difícil pela inexistência de bibliografia sobre o tema e a abrangência das fontes existentes, mas ainda não trabalhadas. O trabalho directo sobre as fontes colocou importantes desafios à capacidade de síntese da informação recolhida, dada a diversidade de documentos, formatos de apresentação e linguagens. Grande parte da informação nunca havia sido consultada, tornando-se fundamental a sua inicial organização e sistematização, de forma a facilitar a consulta e entendimento do conteúdo. O trabalho de pesquisa mostrou-se exigente e longo, dada a extensão da documentação existente, nos quatro arquivos consultados ((1) Arquivo Histórico da CGD – Fundo documental do Banco Nacional Ultramarino, (2) Arquivo da CGD – Grupo DNI (Direcção Financeira e Negócios Imobiliário), (3) Arquivo Municipal de Lisboa – Núcleo Intermédio e Fotográfico e (4) Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian – Espólio do Arquitecto Luís Cristino da Silva), e a dificuldade em obter informação clara, precisa e objectiva.

A ocupação de parte do edifício pelo MUDE reúne forças importantes que justificam o esforço de trabalhar sobre a documentação inédita, permitindo assim informar intervenções futuras no edifício, remetendo para os valores próprios do espaço arquitectónico, no sentido de preservar a sua memória e integridade.

Ao longo do estudo, o edifício BNU demonstrou-se revelador da sua riqueza histórica, arquitectónica e construtiva, assumindo, em cada momento, um papel pioneiro de grande modernidade, adaptabilidade e visão de futuro. De facto, é sentida desde a primeira grande intervenção realizada pelo Arq. Tertuliano Marques, o espírito inovador do banco que aceitava os novos desafios tecnológicos da arquitectura, construindo entre 1920-1930 o novo edifício da Sede em betão armado. Esta obra afirmou-se, também, como uma “escola” onde o Arq. Carlos Ramos, como referiu em discurso na conferência “*Sobre 12 séculos de arquitectura moderna*”, e muito provavelmente também o Arq. Cristino da Silva, dada a coincidência com o período em que, os três formam a sociedade, aprenderam as primeiras regras de aplicação deste material. A coordenação entre a estrutura interior do edifício, em betão armado e o seu invólucro, de origem pombalina, resulta no encontro de duas métricas totalmente distintas. Esta circunstância, ainda hoje bem visível, determinou as remodelações seguintes que tiveram lugar no edifício. Deve-se a Arq. Tertuliano Marques a intenção de preservar a fachada original e a modernização do interior do imóvel, numa altura em que o valor do Pombalino estava no centro do debate.

A remodelação levada a cabo pelo Arq. Cristino da Silva até 1967 caracterizou-se por uma grande unidade e qualidade de materiais e pormenores, dotando a Sede de infraestruturas e espaços dignos desta instituição. O projecto apresentou-se coerente e organizado, reorganizando acessos e circulações, definindo os vários sectores funcionais, através da concentração de actividades, zonas de trabalho, espaços de apoio e áreas

técnicas. Deste ponto de vista, o seu desenho mostrou-se exemplar, ao concentrar no núcleo central, em torno do saguão, os espaços de carácter técnico, libertando a periferia do edifício e possibilitando pisos amplos e com utilização flexível. Também relativamente às circulações se verificou uma franca melhoria, vantajosa na definição de percursos independentes entre público e privado. O esforço de construir um edifício monumental, demonstrativo da importância do próprio banco foi assumido na riqueza dos materiais empregues e está presente na exaustiva pormenorização. O embelezamento dos espaços da Sede com obras e mobiliário de artistas e designers portugueses como Martins Barata, Guilherme Camarinha, António Cristino da Silva, Daciano da Costa, entre outros, em estreita articulação com a arquitectura, o que contribuiu para a obtenção de uma obra total.

No início do Séc. XXI, o edifício foi novamente intervencionado pela CGD, mais concretamente entre 2003-2006. As obras executadas, de forma rápida por razões de calendário, comprometem a coerência da obra do Arq. Cristino da Silva, descaracterizando os interiores do edifício pela desvalorização e destruição dos revestimentos existentes, retirando a unidade e a leitura do todo como parte constituinte de uma mesma intervenção. No entanto, a demolição realizada com vista a este último projecto acabou por desvendar elementos escondidos que enunciam a intervenção estrutural da obra do Arq. Tertuliano Marques. Este facto verificou-se muito útil durante a realização desta dissertação, pois o próprio edifício passou a constituir um arquivo vivo ou fonte documental, demonstrativo da sua evolução.

O entendimento das partes que compõem este edifício, suportado pela interpretação da análise realizada, permite desta forma identificar e caracterizar os principais elementos arquitectónicos nele presentes, em quatro momentos distintos.

Construção Pombalina

Das fundações em estacaria de madeira nada resta, dada a construção das caves das intervenções dos Arq. Tertuliano Marques e Cristino da Silva. Da mesma forma, nada persiste da gaiola pombalina que caracterizava as paredes interiores do edifício pombalino. Contudo, é quase certo que se encontra ainda parte da estrutura pombalina no alçado da Rua da Prata e na confluência desta com as Ruas do Comércio, S. Julião e Rua da Prata, desde o piso térreo até ao nível do 3º andar.

Projecto do Arq. Tertuliano de Lacerda Marques (1920-1930)

O edifício é espacialmente marcada pelo ritmo da estrutura pré-existente de betão, construída sobretudo no final da década de 20, e que se encontra circunscrita do piso térreo ao 3º andar, ocupando uma área de sensivelmente 1500m², desde a Rua da Prata até próximo da junta de dilatação. São também visíveis grandes fragmentos de revestimento e decoração nos tectos do piso térreo e do núcleo de escadas central e dos pisos superiores, caracterizados pela utilização de acabamento estucado e bordadura com sanca. O corredor da administração (piso 1), juntamente com o gabinete destinado ao 2º visconde de Merceana, constitui o único conjunto completamente preservado desta época. Neste local, foram determinantes os painéis de azulejo azul e branco que remetem, em termos formais, para o século XVIII (nomeadamente os motivos florais), as madeiras nobres escuras no mobiliário e na sala do 2º visconde, e as molduras das portas em brecha. Desta intervenção é ainda perceptível o vazio central outrora existente, que atravessava todo o edifício e que hoje se encontra tapado, decorrente da intervenção realizada em 1967.

Projecto do Arq. Luís Cristino da Silva (1955-1967)

Deste projecto resulta a reconstrução/transformação do piso -1 e a construção totalmente nova do topo do edifício com frente para a Rua Augusta e de três pisos elevados em betão armado, dois completos e o último como aproveitamento do terraço. Deste projecto, preservam-se no piso térreo o balcão (com revestimento exterior de pedra mármore preto de Mem Martins e Verde Viana e no interior freixo envernizado), assim como o revestimento em pedra do pavimento e paramentos verticais da zona de público, dos revestimentos dos acessos verticais localizados a cada um dos lados da entrada principal e da área reservada a funcionários com entrada pela Rua de S. Julião. Permanecem intactos os espaços nobres do piso 1 – Administração, Sala Pereira Coutinho, balcão e revestimento de paredes da zona pública –, do piso 2 – Zona do Governador –, do piso 6 – Sala de Estar da Administração –, parte dos revestimentos da caixa de escada central e os revestimentos em pedra no hall de alguns pisos. Ao longo do edifício, é ainda possível ver um conjunto de obras de arte, originais desta intervenção, nomeadamente o painel em mosaico de “Murano” e azulejo policromado “Epopéia dos Descobrimentos Marítimos”, o painel a óleo “Principais actividades do fomento ultramarino” que voltou para o local em 2012, o painel de azulejos localizado no hall de recepção da Sala de Estar da administração e o painel de azulejo cerâmico representando a vista sobre Lisboa no interior da mesma sala, mais dois altos-relevos na fachada principal.

Projecto do Atelier Arquiprojecta (2003-2006)

Decorrente da demolição das divisórias interiores, infra-estruturas e revestimentos, a partir do piso térreo, com vista à intervenção (não concluída), as estruturas e elementos decorativos primitivos foram revelados. Apesar da demolição, foi ainda mantido, no piso 2, o auditório e respectivos espaços de apoio como cafetaria e foyer, ambos construídos em 1990, sob o projecto do designer António Garcia.

Por tudo isto, considera-se que as intervenções realizadas no futuro, já no âmbito do museu, devem continuar a ter, tal como tem acontecido desde a sua abertura em 2009, em conta o riquíssimo património arquitectónico do edifício, tentando dotá-lo da unidade que outrora teve. Esta é também a intensão da actual direcção do museu, pois como refere a Dr.^a Bárbara Coutinho, o objectivo é valorizar o próprio património arquitectónico e histórico. Não se trata de uma novidade instalar um museu em espaços cujas funções originais eram completamente diferentes, mas já não é tão vulgar a preservação de uma ruína e a vontade de a salvaguardar como memória de um determinado tempo, integrando-a no próprio projecto museológico⁸³.

Quando se fala de edifícios cujo uso inicial é reafectado a outro diferente deve ser importante a compreensão da sua organização espaço-funcional e circulações no sentido de dar primazia à sua preservação. Desta forma, espera-se que as novas intervenções assegurem a implementação de programas consistentes com a estrutura do edifício e garantam a salvaguarda da essência do edifício, tanto no exterior

⁸³ COUTINHO, B. (2011) *MUDE. Para uma nova forma de viver o património*, Revista Patrimónios Estudos 11, IGESPAR INCM, Lisboa, pp.118-121.

como no interior, evitando a descaracterização e a conseqüente perda de identidade e valor cultural. Jandal referia que "(...) *enquanto o exterior de um imóvel pode ser o seu aspecto mais proeminente, ou sua face pública, o interior pode ser mais importante ao revelar sua história e seu desenvolvimento ao longo do tempo(...)*"⁸⁴ Sabendo *a priori* que não existe uma única resposta válida para um projecto de reconversão, a sua elaboração passa, necessariamente, pelo profundo conhecimento do património arquitectónico existente, a consideração do programa mais adequado e o primado pelo respeito da autenticidade dos valores patrimoniais pré-existentes.

Considera-se que esta dissertação constitui um trabalho inédito do estudo focado no edifício BNU, permitindo enriquecer o conhecimento actual. Ainda assim não se assume como um documento encerrado, mas antes procura ser uma base para futuros desenvolvimentos. Neste sentido, seria importante aprofundar o estudo sobre o trabalho do Arq. Tertuliano Marques, de forma a informar esta dissertação da sua verdadeira acção, quer no projecto do banco, como na sua contribuição para os debates que se travavam na época sobre o valor do Pombalino, as novas construções modernas e a aplicação de novas técnicas construtivas como o betão armado. Do ponto de vista do programa de instituições bancárias, este edifício apresenta-se também com exemplar para o estudo evolutivo da ocupação e organização espaço-funcional ao longo do séc. XIX, XX e XXI.

⁸⁴ JANDL, H. (1992) *The challenge of adapting historic institutional buildings to new uses*, in: SCHNEEKLOTH, L., FEUERSTEIN, M., CAMPAGNA, B. (eds.) *Changing places: ReMaking institutional buildings*, Nova Iorque, White Pine Press, p.p. 217. *Cit. in:* AMORIN, L., BRASILEIRO, C., LUDERMIR, R., *Da restauração do espaço da arquitectura: o Instituto de Antibióticos*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTES DOCUMENTAIS

Ante-projecto e Projectos de remodelação do edifício Sede do BNU:

Proc. 5886/11 – Banco Nacional Ultramarino, Projecto de ampliação do edifício da sua Séde em Lisboa esquina das Ruas da Prata e do Commercio, in Arquivo Municipal de Lisboa, Obra:14603

Proc. 3309/13 – Projecto das alterações interiores e exteriores que o Banco Nacional Ultramarino pretende mandar fazer na propriedade que possui na Rua do Commercio nº74 a a 86, tornejando para a Rua da Prata com os nº 23 a 37, 2º Bairro, in Arquivo Municipal de Lisboa, Obra:14603

Proc. 16397/18 – Projecto da ampliação e modificação que a Direcção do Banco Nacional Ultramarino pretende mandar fazer na sua actual Séde e prédios anexos, na Rua do Commercio nº74 a 86, tornejando para a Rua da Prata nº 23 a 43 e tornejando para a Rua de S. Julião nº79 a 103, in Arquivo Municipal de Lisboa, Obra:14603

Proc. 3190/20 – Projecto da alteração que o Banco Nacional Ultramarino pretende mandar fazer na sua actual Séde na Rua do Comércio, tornejando para as Ruas da Prata, de S. Julião e Rua Augusta, in Arquivo Municipal de Lisboa, Obra:14603

Proc. 486/26 – Pedido de Licença ao Serviço de Fiscalização sobre a construção de prédios, in Arquivo Municipal de Lisboa, Obra:14603

Proc. 16193/30 – Projecto definitivo e actualizado do Banco Nacional Ultramarino, substituindo o aprovado com a licença nº16697, de 10 de Novembro de 1926, in Arquivo Municipal de Lisboa, Obra:14603

Proc. 6360/52 – Ante-Projecto de Remodelação do Edifício, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU

Proc. 42916/55 a 5818/67- Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício Sede do BNU e alterações, in Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU

2003 – 2006 – Projecto de Remodelação, in Arquivo CGD – Grupo DNI

Banco Nacional Ultramarino (1864-1989) *Relatórios de contas do Banco Nacional Ultramarino*, Lisboa, BNU, in Arquivo Histórico da CGD – F. D. BNU

Banco Nacional Ultramarino (1973) *Organograma do Banco. Organogramas dos diversos departamentos*, Lisboa, Serviço do Pessoal, BNU, in Arquivo Histórico da CGD – F. D. BNU

Banco Nacional Ultramarino (1976) *Organograma do Banco. Organogramas dos diversos departamentos*, Lisboa, Serviço do Pessoal, BNU, in Arquivo Histórico da CGD – F. D. BNU

Banco Nacional Ultramarino (1988) *Balanço Social*, Lisboa, BNU, in Arquivo Histórico da CGD – F. D. BNU

COUTINHO, B. (2007/8) *Programa Museológico do Museu do Design e da Moda*, Lisboa

Espólio do Arquitecto Luís Cristino da Silva (1896-1976), Fundação Calouste Gulbenkian

MATEUS, J. Mascarenhas (Coord. Ed.) (2005) *Baixa Pombalina: bases para uma intervenção de salvaguarda*, Câmara Municipal de Lisboa

London Branch (1990) *Background information on proposed Londo Branch*, BNU

PINTO, M. José Nogueira (Vereadora Responsável) (2006) *Baixa-Chiado, proposta de Revitalização*, Câmara Municipal de Lisboa

(2012) *A Sede do Banco de Portugal, Reabilitação e Restauro*, Banco de Portugal, Lisboa

BIBLIOGRAFIA

- Banco Nacional Ultramarino (1965) *Comemoração do 1º Centenário*, Lisboa, BNU
- BRAND, S. (1997) *How Buildings Learn, What Happens After They're Built*, Phoenixx Illustrated
- COUTINHO, B.; AMARAL, C. (coord.) (2012) *Nacional e Ultramarino. O BNU e a arquitectura do poder: entre o antigo e o moderno*, Lisboa, CML/MUDE
- FERNANDES, J. Manuel (1998) *Luís Cristino da Silva, arquitecto*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão
- GASPAR, J. (1976) *A Dinâmica Funcional do Centro de Lisboa*, Separata de Finisterra, Revista Portuguesa de Geografia Vol. XI – 21, Lisboa
- JANDL, H. (1992) *The challenge of adapting historic institutional buildings to new uses*. In: SCHNEEKLOTH, L., FEUERSTEIN, M., CAMPAGNA, B. (eds.) *Changing places: ReMaking institutional buildings*, Nova Iorque, White Pine Press.
- MARTINS, J. Paulo, (ed.) (2001) *Daciano da Costa Designer*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
- PAIXÃO, V. Braga (coord) (1964) *Cem anos do Banco Nacional Ultramarino na Vida Portuguesa 1864-1964*, Vol. I a IV, Lisboa, BNU
- PESSOA, S. da Costa, (coord. científica) (2010) *António Garcia designer, Zoom in/Zoom out*, Lisboa, MUDE – Museu do Design e da Moda
- SANTOS, M. Helena Ribeiro (2005) *Baixa Pombalina – Passado e Futuro*, Lisboa, Livros Horizonte
- TOSTÕES, A.; ROSSA, W. (2009) *1758 Lisboa – O Plano da Baixa Hoje*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa
- RODOLFO, J. de Sousa (2002) *Luís Cristino da Silva, e a Arquitectura Moderna em Portugal*, Lisboa, Publicações Dom Quixote

ARTIGOS

- CARVALHO, R.; VILHENA, J. (2009) *MUDE – Museu da Design e da Moda*, *Arquitectura Ibérica* #34 – Cultura, Abril, 2010, pp. 144-151
- COUTINHO, B. (2011) *MUDE. Para uma nova forma de viver o património*, *Revista Patrimónios Estudos* 11, IGESPAR INCM, Lisboa, pp.118-121.
- COUTINHO, B. (2010) *MUDE – Museu do Design e da Moda*, *ICOM Portugal – Revista Digital*, Série II, nº10, pp.12-15.

HEITOR, T. (2005) *Dinâmicas Espaço Funcionais do Centro Histórico*, in Rolo et al (ed) (2005) *História da Catástrofe*, Edições Colibri, Lisboa. pp. 3 e 4.

GASPAR, Pedro, *O "Layering" como estratégia para o aumento da vida útil funcional das construções*, in Tema 5 Conforto e Utilização pp. 945 a 952

SALGUEIRO, T. Barata, Lisboa, *Metrópole Policêntrica e Fragmentada*, in (1997) *Finisterra*, XXXII, 63, pp.179-190.

SALGUEIRO, T. Barata, *Ainda em torno da Fragmentação do Espaço Urbano*, in (1999) *Inforgeo*, 14, Edições Colibri, Lisboa, pp. 65-76.

SITES E DOCUMENTOS DISPONÍVEIS NA INTERNET

Associação dos Antigos Empregados do Banco Nacional Ultramarino, disponível em:

<http://www.auebnu.org/> [Fevereiro de 2013]

Arquivo Histórico da Caixa Geral de Depósitos, disponível em: <https://www.cgd.pt/Institucional/Patrimonio-Historico/Arquivo-Historico/Pages/Arquivo-Historico.aspx> [Fevereiro de 2013]

Blog do Banco Nacional Ultramarino, disponível em:

<http://banconacionalultramarino.blogspot.pt/> [Agosto de 2013]

FERREIRINHA, Mónica (2009) *Breve História do BNU*. Disponível em:

<https://www.cgd.pt/Institucional/Patrimonio-Historico/Noticias/Estudos/Documents/Estudo-Historia-BNU.pdf> [Agosto de 2013]

Miguel, R. (2010) *Francisco Chamiço, um homem além da sua época*, Disponível em:

<https://www.cgd.pt/Institucional/Patrimonio-Historico/Noticias/Estudos/Pages/Francisco-Chamico.aspx> [05/09/2013]

História do Banco Nacional Ultramarino, Disponível em:

<https://www.cgd.pt/Institucional/Patrimonio-Historico/Historia/Pages/Historia-BNU.aspx> [05/09/2013]

John Alfred Gotch, Disponível em:

<http://elib.uum.edu.my/kip/Author/Home?author=Gotch%2C%20John%20Alfred%2C%201852-> [10/09/2013]

Buildings and Architects of the Bank of England, Disponível em:

<http://www.bankofengland.co.uk/education/Pages/museum/walkthrough/buildings.aspx> [10/09/2013]

Decreto-lei nº95/78 de 12 de Setembro de 1978, Disponível em:

<http://www.dre.pt/cgi/dr1s.exe?t=dr&cap=1-1200&doc=19782506%20&v02=&v01=2&v03=1900-01-01&v04=3000-12-21&v05=&v06=&v07=&v08=&v09=&v10=&v11=Decreto&v12=95/78&v13=&v14=&v15=&sort=0&submit=Pesquisar> [13/09/2013]

Sistema de Informação para o Património Arquitectónico – SIPA, disponível em:

www.monumentos.pt [Abril de 2013]

ANEXOS

INVENTARIAÇÃO DO ARQUIVO HISTÓRICO DA CGD – FUNDO DOCUMENTAL DO BNU

De seguida apresenta-se a inventariação realizada no Arquivo Histórico da CGD – Fundo Documental do BNU, com o objectivo de identificar a informação existente e a necessária que levou à elaboração desta dissertação. As tabelas permitiram a gestão da informação consultada, de uma forma mais eficaz, sinalizando a localização de cada documento. Esta sistematização teve, no entanto, qualquer pretensão de organizar a documentação.

O acervo encontrava-se reunido numa estante, planificada em baixo com três colunas e cinco linhas de prateleiras de cada lado. Para uma identificação mais fácil cada prateleira foi numerada segundo uma matriz numerada.

| | | | | | |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 1/1 | 1/2 | 1/3 | 1/4 | 1/5 | 1/6 |
| 2/1 | 2/2 | 2/3 | 2/4 | 2/5 | 2/6 |
| 3/1 | 3/2 | 3/3 | 3/4 | 3/5 | 3/6 |
| 4/1 | 4/2 | 4/3 | 4/4 | 4/5 | 4/6 |
| 5/1 | 5/2 | 5/3 | 5/4 | 5/5 | 5/6 |

Nas tabelas usaram-se duas cores:

- Documento relevante para o estudo realizado
- Documentos que não diziam respeito ao edifício Sede do BNU

| PRATELEIRA 1/1 | | | | | | | | | | |
|----------------|---|---------|--|--|---|--------|-----------|-------------------------------------|---|------------|
| Nº DOSSIER | DOSSIER | | SEPARADOR | CONTEÚDO | | | | | | SUPPORTE |
| | DESCRIÇÃO | DATA | | DOCUMENTO | DESCRIÇÃO | ESCALA | Nº DESEN. | DATA | LEGENDA/NOTA | |
| | 15 Volumes Sobre os projectos de instalações eléctricas | várias | | | | | | | | |
| 1 | nº 13.2 - SEDE - Novo Edifício - Montagem de casas fortes (CHUBB & Sons's Look and Safe co. LTD. -Plantas -Desenhos -fotografias | 1957/58 | Desenhos do Sr. Arq. Cristino da Silva | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede | Planta do Rés-do-Chão | 1: 50 | 19 | 1-Ago-57 | - | Papel |
| | | | | - | Corte E.F e G.H (da cave e do R/C) | - | - | Mai-57 - rectificado em 2-Abr-58 | Corte pela zona da entrada visto para ambos os lados (ver planta azul) | Papel |
| | | | | - | Corte A.B e C.D (da cave, R/C e 1º andar) | - | - | - | Legenda parcial dos materiais de revestimento | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede | Planta da Cave | 1: 50 | 18 | Jun/57 - rectificado em 14-Jul-58 | Faz-se referencia à espessura de parede da cave no tosco e dos revestimentos aplicados | Papel |
| | | | | Esquema de um grupo de cofre (descrição) | Alçado das estantes dos cofres de aluguer | - | - | - | - | Papel |
| | | | | CHATWOOD - Neste o renter safes | Pictorial View of one Nest of Nest of Renter Safes | - | 35253 | 9-Mai-49 | Axonometria dos cofres de aluguer | |
| | | | | - | Corte longitudinal da cave | - | - | - | Corte longitudinal pela sala dos cofres de aluguer | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação do Edifício do Banco Nacional Ultramarino - Rectificação | Planta e secção de um pormenor da Ante-câmara dos cofres fortes de aluguer | 1: 8 | 116 | rectificação em 29-Jan-58 | No canto superior direito pode ler-se escrito à mão: "Enviámos à Garland 2 cópias iguais a esta na carta de 12/2/58" | Papel |
| | | | | - | Proposta, estudos e variantes para o desenhos dos cofres-forte de aluguer | Varia | 1 a 5 | - | Molhe de desenhos agrafados | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação que o BNU pretende mandar executar no edificio da sua Sede sita no quarteirão limitados pelas ruas, Augusta, Prata, Comércio e S. Julião | Planta do 1º andar | 1: 100 | 3 | 8-Ago-56 | | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação que o BNU pretende mandar executar no edificio da sua Sede sita no quarteirão limitados pelas ruas, Augusta, Prata, Comércio e S. Julião | Planta do Rés-do-Chão | 1: 100 | 2 | 8-Ago-56 | Nas costas dos desenhos estão desenhos/perspectivas à mão | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação que o BNU pretende mandar executar no edificio da sua Sede sita no quarteirão limitados pelas ruas, Augusta, Prata, Comércio e S. Julião | Planta do 2º andar | 1: 100 | 4 | 20-Jul-55 | | Papel |
| | | | Desenhos da CHUBB | CHUBB - Condicionamento de ar | Nota identificando os desenhos em poder do sr. Arq. Alzina Menezes e cartas | | | | | |
| | | | | | Nota identificando que o desenho 44660 está na posse do sr. José Alexandre | | | | | |
| | | | | CHUBB 3690 | | | 22 | | Fotografia com pequeno texto descritivo de propaganda, em inglês | Fotografia |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede | Planta da Cave | 1: 50 | U 18 | 11-Jun-57 - rectificado em 8-Nov-57 | Faz-se referência à espessura de parede da cave no tosco e dos revestimentos aplicados, mas com rasuras e uma segunda nota referindo que as medidas dos cofre de aluguer estão sujeitas a pequenas rectificações. | Papel |
| | | | | | Illustration showing corner of ante chamber and enlarged view of corner | | | 13-Ago-58 | Carta de Garland Laidley & C. Limited | Papel |
| | | | | | Planta da cave com indicação das saídas de emergência dos cofres | | | | | Papel |
| | | | | | Estudo dos cofres de aluguer | - | - | - | - | Vegetal |
| | | | | | Estudo dos cofres de aluguer | - | - | 2-Jul-56 | - | Papel |
| | | | | HO/D & E | Perspective sketch of safe deposit locker | - | | 11-Dez-56 | Chubb & Son's Look & Safe Co. Ltd. | Papel |
| | | | | Gradeamento de aço inoxidável e Portas Articuladas para o banco Nacional Ultramarino Lisbon | Planta, corte e alçado | - | H.1020 | 14-Nov-57 | Chubb. Notas a lápis onde se le que o desenho se refere à planta U 18, de 11.julho.57 | Papel |
| | | | | | Pormenor sem estar referenciado | | | | Carta de 2/12/57 | |
| | | | | Instruções para a remoção da passadeira revestida de borracha para facilitar o acesso à caixa da fechadura. Porta principal de 12"(305mm) | Corte e alçado | | 50831 | 30-Dez-59 | Chubb - carta de 13/7/60, Garland Laidley & C. Limited | Papel |
| | | | | Instruções para remoção da conduta de ventilação articulada, para facilitar o acesso à caixa da fechadura. Porta principal de 12" (305mm) | Corte e alçado | | 50830 | 30-Dez-59 | Chubb - carta de 13/7/60, Garland Laidley & C. Limited | Papel |
| | | | | Instruções para a desmontagem da passadeira revestida de borracha para facilitar o acesso à caixa da fechadura. Porta principal de 7"(178mm) | Corte e alçado | | 50829 | 30-Dez-59 | Chubb - carta de 13/7/60, Garland Laidley & C. Limited | Papel |
| | | | | Arrangement showing door stops for chubb 178m and 305m. Main doors | Corte e alçado | | 48718 | Desenho 10-Set-58 | Chubb - carta de 6/10/58, Garland Laidley & C. Limited | Papel |
| | | | | Arrangement showing position of switch box in stainless steel wall penelling for ante-chamber | Planta, corte e alçado | | 48704 | Desenho 8-Set-58 | Chubb - carta de 6/10/58, Garland Laidley & C. Limited | Papel |
| | | | | Elevation & section showing the position of switch box for safe deposit | Planta, corte e alçado | | 48700 | | Chubb - carta de 6/10/58, Garland Laidley & C. Limited | Papel |
| | | | | Section thro: wall opening & door for 305m. Doors items 1, 2, 3 & 4 | Planta | 1:8 | 48408 | Desenho 5-Jun-58 | Chubb - carta de 27/6/58, Garland Laidley & C. Limited | Papel |
| | | | | Typical arrangement of top carriage switch | Corte | | 44957 | Desenho 31-Jan-58 | Chubb - carta de 5/2/58, Garland Laidley & C. Limited | Papel |

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---------|--|---|--|--------|-------|---------------------|--|---------|
| | | | | Section of conduit entry hole in 7" (178m). Main door frame | Alçado e corte | | 44954 | Desenho 31-Jan-57 | Chubb - carta de 5/2/58, Garland Laidley & C. Limited | Papel |
| | | | | Section of conduit entry hole in 12" (305m). Main door frame | Alçado e corte | | 44945 | Desenho 29-Jan-58 | Chubb - carta de 5/2/58, Garland Laidley & C. Limited | Papel |
| | | | | Lay-out of ante-chamber showing finished inside room dimensions | Planta | 1:12 | 44920 | Desenho 20-Jan-58 | Chubb - carta de 31/3/58 (e outras datas), Garland Laidley & C. Limited | Papel |
| | | | | Key plan for location of chubb strongroom doors. | Planta | 1:200 | 44258 | Desenho 29-Jul-57 | Chubb - carta de 13/1/58, Garland Laidley & C. Limited | Papel |
| | | | | Esquema de um grupo de 64 cofres | Alçado | | 43186 | Desenho 22-Out-56 | Chubb - 21/1/57 | Papel |
| | | | | Assembly of lock panels and lock mounting for gates | Planta, corte e alçado | | 43179 | Desenho 24-Out-56 | Chubb - carta de 1/5/58, Garland Laidley & C. Limited | Papel |
| | | | | Condutas d'ar | Planta e corte | | 43176 | Desenho 11-Set-57 | Chubb - carta de 13/1/58 | Papel |
| | | | | Esquema de um grupo de 64 cofres | Alçado | | 43172 | Desenho 22-Out-56 | Chubb - 21/1/57 | Papel |
| | | | | Esquema de um grupo de 64 cofres | Alçado | | 42860 | Desenho 25-Jul-56 | Chubb - 26/7/56 - contem uma nota sobre a passagem da conduta | Papel |
| | | | | Porta de emergencia do tesouro 153m | Planta | 1:8 | 42328 | Desenho 6-Mar-56 | Chubb | Papel |
| | | | | Porta de emergencia do tesouro 305m | Planta | 1:8 | 42324 | Desenho 5-Mar-56 | Chubb | Papel |
| | | | | Porta de emergencia do tesouro 178m | Planta | 1:8 | 42313 | Desenho 5-Mar-56 | Chubb | Papel |
| | | | | Porta de emergencia do tesouro 305m | Planta | 1:8 | 42312 | Desenho 5-Mar-56 | Chubb | Papel |
| | | | | Esquema de um grupo de 63 cofres | Alçado | 1:8 | 41685 | Desenho 13-Out-55 | Chubb - 9/11/55 - letter 16/11/55 | Papel |
| | | | | Esquema de um grupo de 63 cofres | Molhe de desenhos e estudos agrafados | 1:8 | 41685 | Desenho 13-Out-55 | Chubb - 9/11/55 - letter 16/11/55 | Papel |
| | | | | The chatwood main strongroom door (mark4) with(9'-6' diam.) circular architrave | Alçado e planta | | 35518 | 6-Set-49 | The chatwood safe and engineering C. Ltd., Shrewsbury. England | Papel |
| | | | | Chubb standard group of 68 deposit lockers | Alçado | | 31493 | Desenho 30-Mar-49 | Chubb - 11/11/57 | Papel |
| | | | | Arrangment showing horizontal and vertical positions for door stops of 178m and 305m Main doors | Planta e corte | Varias | 25977 | Desenho 12-Set-58 | Chubb - 6/10/58 | Papel |
| | | | | Arrangement of ventilation system in safe deposit and renteres rooms | Planta e corte | Varias | 25845 | Desenho 23-Jun-58 | Chubb - 11/3/59 | Papel |
| | | | | Arrangement of key cupboard | Planta, corte e alçado | | 25646 | | Chubb - 3/5/58 | Papel |
| | | | | Plano em reflexo do tecto em chapa de aço inoxidável (cofres de aluguer) | Planta | | 25545 | Desenho - 21-Jan-58 | Chubb - 31/1/58 | Papel |
| | | | | Grademento de aço inoxidável e portas articuladas | Alçado e Planta | | 25544 | Desenho - 21-Jan-58 | Chubb - 31/1/58 | Papel |
| 2 | nº 8 - SEDE - Novo Edifício Instalações diversas - Máquinas Electrónicas no 3º andar da Sede -Serviços de Pessoal na Rua Augusta, 27-3ª -Inspeção do Ultramar na Rua da Conceição, 55 -Fiscalização | 1956/57 | BNU - Serviço de Obras - 1957 | Entrada de materiais Folha de férias da semana finda... Notas de despesas Diário de Obra Aluguer de máquinas | | | | | | |
| | | | Sede - Instalações provisórias exteriores - Rua Augusta 27-3ª, -R. da Conceição 55-1ª, etc | | | | | | | |
| | | | Sede - Instalação de Máquinas Electrónicas 1956/58 | Facturas das diversas empresas que prestaram serviços | Construções Amadeu Gaudencio Ltd. Sociedade Metalurgica A parquedora, Ltd. (Parqué de cortiça) José Maria Feital (estuques e reparações gerais) Horacio alves, Ltd. (Ferramentas e ferragens) Corporação industrial do Norte (fabrica de tintas e vernizes) Vidreira central de Almirante Reis, Ltd A. S. Musgueira, Ltd. (Gravadores) Vianna & Sousa (madeiras e contraplacados) Honorato henriques, Ltd (canalizações de agua e gas) Sociedade equipamento de escritorio, Ltd (material moderno em aço) Oficina de pintura de augusto bertholo Empresa metalurgica lisbonense, ltd | | | | | |
| 3 | | | 1 | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do 6 andar | 1:100 | | Desenho 1976?? | Ainda nao estava desenhado o anexo da cobertura | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do 3 andar | 1:100 | | Desenho 8-Jan-64 | O poço de luz já se encontra encerrado e é onde funciona o centro mecanográfico. Há o desenho de uma escada, do lado poente do edifício, junto ao vestíbulo de entrada | Vegetal |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta da cave | 1:100 | 211 | Desenho 2-Dez-57 | A organização espacial da cave é semelhante à actual com excepção da primeira sala dos cofres fortes. As escadas centrais e do lado nascente estão ao contrario. | Vegetal |

| | | | | | | | | | |
|---|--|------|--|-------------------------|-------|-----|--|--|---------|
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Banco Nacional Ultramarino - Localização das divisórias na zona de expediente do rez do chão | Planta do rez do chão | 1:100 | 367 | Desenho 3-Dez-62 (rectificado em 27-Fev) | Na planta estão indicados os serviços que ali funcionavam, o numero de funcionários, o rácio de área destinado a cada um e a distribuição espacial. No r/c funcionavam 4 serviços principais: cambios, operações gerais, tesouraria e títulos. As escadas estão bem marcadas. | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Banco Nacional Ultramarino - Localização das divisórias na zona de expediente do rez do chão | Planta do rez do chão | 1:100 | 367 | Desenho 3-Dez-62 | Outro estudo sobre a localização das divisórias no r/c, estando apenas desenhadas as divisórias e nenhum mobiliário. | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Corte C-D | 1:100 | | 23-Mar-60 | LINDO! Aparece desenhado o painel pintado que estava na parede dos cambios. Este corte é referente às duas primeiras plantas deste separador. | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Banco Nacional Ultramarino - 1a variante da escada de serviço entre a cave e o r/chão | Planta da cave e do r/c | 1:100 | 316 | 26-Out-61 | Nao corresponde ao que foi realizado | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Banco Nacional Ultramarino - 2a variante da escada de serviço entre a cave e o r/chão | Planta da cave | 1:100 | 317 | 1961 | Está mais próximo da realidade. O núcleo central de escadas foi invertido. | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do 4 andar | 1:100 | | Desenho 196? | O poço de luz já se encontra encerrado. Há o desenho de uma escada, do lado poente do edifício, junto ao saguão (vão do pateo) e ao vestíbulo de entrada, que nesta planta desaparece. A escada no canto inferior esquerdo, junto a rua do comercio tb desaparece | Papel |
| 2 | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta das coberturas | 1:100 | | Desenho 196? | Planta simples sem mobiliário ou informação das funções e serviços | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do 1 andar | 1:100 | | 12.Abril.1960 | Tem uma marcação a rosa, provavelmente a identificar a zona acessível pelo publico | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do rés do chão | 1:100 | | Desenho 196? | Planta muito bonita e que corresponde ao traçado existente. A tracejado é possível identificar o projecto anterior e as alterações executadas. A entrada da administração e do pessoal já estão desencontradas e as escadas estão todas bem. | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do 1 andar | 1:100 | | Desenho 196? | Planta muito bonita e que corresponde ao traçado existente. A tracejado é possível identificar o projecto anterior e as alterações executadas. Esta planta é posterior à planta do 1 andar anterior, deste mesmo separador, pois os traçados a tracejado correspondem à planta anterior. Gabinete do chefe das letras no canto superior esquerdo | Papel |
| 3 | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta da cave | 1:100 | | 1960 (rectificado em Ago-61) | Está mais próximo da realidade. O núcleo central de escadas foi invertido. | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do rés do chão | 1:100 | | Desenho 196? | Planta definitiva de acordo com o desenho da planta do r/c anterior, do separador 2 | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta da cave | 1:100 | | Desenho 196? | Planta posterior às anteriores, pois o projecto esta mais de acordo com a situação actual e há uma maior definição dos espaços, da sua organização e função. As escadas estão correctas. | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta das coberturas | 1:100 | 219 | 13-Mai-05 | Alteração nas torres de refrigeração | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do 1 andar | 1:100 | | Desenho 196? | Corresponde provavelmente ao projecto definitivo (igual a planta anterior do 1 andar). Gabinete do chefe das letras no canto superior esquerdo. | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do rés do chão | 1:100 | | Desenho 1960 | Novo estudo da organização e distribuição dos serviços pelo piso - máquinas de lançamento, controle de assinaturas e cobradores dispostos paralelamente à rua augusta. | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do 1 andar | 1:100 | | Desenho 1960 | Planta mais antiga do que a com marca cor de rosa | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do rés do chão | 1:100 | | Desenho 1960 | Igual a planta anterior do r/c em vegetal. Tentativa de desenho do mobiliário na sala de espera e de visitas da zona da administração e o gabinete dos directores tem um ponto de interrogação. | Papel |
| 4 | Projectos de móveis - Sede | | Vestiário Mesa volante para máquina, com rodízios para deslocação Mesas Gavetas Armários Mesas de chefes Mesas de telefones Mesas de datilografos Planta parcial do r/c (1:50) - original Secretária de escriturario Secretaria de tesoureiro (original) | | | | | | |
| 5 | -Serviço de Obras -Administração de Bens -Diversos Prédios | 1955 | Estes prédio não estão sob administração do | | | | | | |

| PRATELEIRA 2/1 | | | | | | | | | | |
|---------------------------|---|-------|---|--|--|--------------|-----------|-------------------------------------|---|--------------|
| Nº DOSSIER | DOSSIER | | SEPARADOR | CONTEÚDO | | | | | | SUPPORTE |
| | DESCRIÇÃO | DATA | | DOCUMENTO | DESCRIÇÃO | ESCALA | Nº DESEN. | DATA | LEGENDA/NOTA | |
| 1 | SEDE - BNU - Projecto de legendas para a sinalização do edifício do BNU | 1962 | | Projecto de Remodelação e Ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitados pelas ruas, Augusta, Prata, Comércio e S. Julião | Alçado Nascente - Rua da Prata e Alçado Norte - Rua de S. Julião | 1:100 | 11 | 13-Jul-56 | | Vegetal |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitados pelas ruas, Augusta, Prata, Comércio e S. Julião | Alçado Poente - Rua Augusta e Alçado Sul - Rua do Comércio | 1:100 | 10 | 20-Dez-56 | | Vegetal |
| | | | | Desenho de um placard | | - | 1 | - | Desenho de antónio cristino | Cartão preto |
| | | | | Legendas para a sinalização do edifício do BNU | Legenda de todos os serviços | | | | Folha A - contem o alfabeto e os números - Folha B - contem o desenho das placas - restantes folhas têm o nome do serviço e anotado à mão o andar em que serão colocados, o numero respectivo e o numero de vezes que vão aparecer/têm que ser feitos. Autoria de António Cristino. | Papel |
| 2 | Remodelação e ampliação da sede do BNU | 1967 | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 3 andar | 1:100 | 5 | 01-Fev-67 | | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 6 andar | 1:100 | 8 | 01-Fev-67 | | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta das coberturas | 1:100 | 9 | 01-Fev-67 | | Papel |
| 3 | Rossio Lisboa | | | Projecto de Remodelação e Ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitados pelas ruas, Augusta, Prata, Comércio e S. Julião | Planta do rez/chão - lages e vigas do 1 andar, colunas e pilares do r/c | 1:100 | | | Folhas agrafadas | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitados pelas ruas, Augusta, Prata, Comércio e S. Julião | Planta do 1 andar - lages e vigas do 2 andar, colunas e pilares do 1 andar | 1:100 | | | Folhas agrafadas | Papel |
| | | | | Dependência do Rossio - Praça D. Pedro IV - Rua 1 Dezembro | Plantas e corte | 1:50 | | Desenhos de 1965 e 1968 | Papel | |
| 4 | Obras - 1 andar- Museu | | | Fotografia da maquete da Sede do BNU | 1 andar - vê-se a organização espacial interior | | | | | Fotografia |
| | | | | Organização de espaços - BNU - Museu | Planta do 1 andar | 1:100 | b | Out-91 | Gabinete de António Garcia | Papel |
| | | | | BNU - Museu - Fundação - Organização - Esboceto | Pormenor da Planta do 1 andar | | | | | Papel |
| 5 | SEDE - Projecto de Remodelação e ampliação | 1967 | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta das coberturas | 1:100 | 9 | 1-Fev-67 | | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 6 andar | 1:100 | 8 | 01-Fev-67 | | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 4 andar | 1:100 | 6 | 01-Fev-67 | | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 2 andar | 1:100 | 4 | 01-Fev-67 | O auditório (assembleias gerais) ainda se encontra por cima da sala Pereira Coutinho | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 1 andar | 1:100 | 3 | 01-Fev-67 | | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do rez do chão | 1:100 | 2 | 01-Fev-67 | | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta da cave | 1:100 | 1 | 01-Fev-67 | | Papel |
| 6 | SEDE - Projectos - BNU - Remodelação e ampliação | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do 6 andar | 1:100 | | ?196? | Nao tem a. Ampliação do bar | Papel |
| | | | | BNU, Corredor da Rua Augusta 24 | Pormenor do 2 andar | | 1 | | | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do rés do chão | 1:100 | | ?196? | Solução mais antiga | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitados pelas ruas, Augusta, Prata, Comércio e S. Julião | Planta do rés do chão | 1:100 | 55 | 7.Maio.1959 (rectificada em 9/7/59) | Solução antiga, máquinas de lançamento, controle de assinaturas e cobradores dispostos paralelamente à rua Augusta. Percebe-se a organização espacial e distribuição do mobiliário. Escada de acesso ao 1 andar curva para acolher o wc. | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do 4 andar | 1:100 | | 196? | Desenhos à mão com diversas soluções | Papel |
| | | | | Actualização da planta do 4 andar (parte-norte) | Planta do 4 andar | 1:100 | 114A08 | 20-Jul-72 | BNU - Serviço das Obras, Conservação e Património - Lisboa - este desenho substitui o de 1/2/67 do Arq. Cristino da Silva | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do 2 andar | 1:100 | | 1960 | O poço de luz já esta fechado | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 4 andar | 1:100 | 6 | 01-Fev-67 | Marcações a vermelho feitas à posteriori e reorganização do piso. | Papel |
| | | | | BNU - SEDE | 4 andar | 1:100 | | 06-Dez-72 | Pormenor da esquina da Rua S. Julião e Rua da Prata | Papel |
| BNU - SEDE | 3 andar - G. Director Ultramar | 1:100 | | ?1972? | Pormenor | Papel | | | | |
| Construção Civil - Planta | 3 andar? | 1:100 | 01.114A05 | 6/11/70 | BNU - Serviço das Obras, Conservação e Património - Lisboa | Papel | | | | |
| 7 | Sinalização e Telefones - SEDE | | Projecto da cabine telefónica - BNU - SEDE - Rua Augusta | Cabine Telefónica | Plantas, cortes e alçados | 1:100 - 1:10 | 8573 | 27/8/68 | Projecto n 249, feito por M. Alzina Menezes e Erich Corsépius | Papel |
| | | | Livres dentro do dossier projectos de sinalização dos telefones | Vários desenhos de instalação eléctrica de sinalização e telefones | | | | | | |

| | | | | | | | | | | |
|-----------------------|--|--------------------------------------|---|---|---|-------|------|------------------------------------|------------------------------|---------|
| 8 | Projecto Instalação telefones - SEDE | | Livres no dossier | Projecto das instalações telefónicas | Esquema geral de conferencia e intercomunicação | | | | Desenhador: Baptista Esteves | Vegetal |
| | | | | Projecto da instalação eléctrica de telefones | Esquema geral de telefones de conferencia e intercomunicação | | | | | Vegetal |
| | | | | Projecto das instalações telefónicas de vários pisos | | | | | | |
| | | | | Projecto das instalações eléctrica de iluminação de vários pisos | | | | | | |
| 9 | Plantas do edificio do rossio | | | Plantas da instalação electrica de iluminação, som e telefones | | | 1971 | | | |
| | | | | Correspondência anexada ao alçado das instalações provisória de Guimarães | | | 1972 | | | |
| | | | | Vária soluções para o projecto na rua1 Dezembro | | | 1965 | | | |
| 10 | Projecto das instalações de ar condicionado e aquecimento central. | | | | | | | | | |
| 11 | SEDE - Projectos instalação eléctrica - 5 andar | | | Instalação eléctrica | Plantas do 5 andar | 1:100 | | | | Papel |
| 12 | N 2.2 - SEDE - Novo edificio - Facturas diversas | 1957 | | Facturas das diversas empresas que prestaram serviços e outras | Construções Amadeu Gaudencio Ltd. Silanto, Ltd Helicopista, Ltd (reproduções ede desenho) Companhia das águas de Lisboa Sociedade Ericsson de Portugal, Ltd Eng. J. Nunes Correia Vidreira central de Almirante Reis, Ltd José Maria Feital (estruques e reparações gerais) Fortis, a construtora electro mecânica, Ltd Honorato henriques, Ltd (canalizações de agua e gas) Tavares & Filho, Ltd (armazém de material eléctrico) Valério, Lopes & Ferreira, Ltd Siemenes | | | | | |
| 13 | N 11.1 - SEDE - Novo edificio - Propostas iniciais para a instalação de ar condicionado | 1957 | Livre | Índice dos desenhos | | | 1957 | Empresa: Blandy Brothers & Co. Lda | Cartão preto e papel | |
| | | | Blandy Brothers & Co., Lda. | Desenhos | Proposta para execução da instalação de condicionamento de ar no edificio sede do banco nacional ultramarino, em Lisboa | | | | | |
| | | | BNU - Projecto da instalação de condicionamento de ar - Peças escritas | Execução da instalação de condicionamento de ar | | | | | | |
| 14 | N 11.2 - SEDE - Novo edificio - Propostas iniciais para a instalação de ar condicionado | 1957 | General Electric Portuguesa | | | | | | | |
| | | | correspondência | Oscar Norberto Potier, Lda | Execução da instalação de condicionamento de ar | | | | | |
| | | | BNU - Projecto da instalação de condicionamento de ar - Peças desenhadas | | | | | | | |
| | | | Eng. J. Nunes Correia | Instalação de ar condicionado - Características técnicas do equipamento | Catalogos e desenhos | 1957 | | | | |
| Eng. J. Nunes Correia | Instalação de ar condicionado - Características técnicas do equipamento | correspondência e memória descritiva | | | | | | | | |
| Frigido | | Garantia | | | | | | | | |
| 15 | N 14.1 - SEDE - Novo edificio - Propostas iniciais para a instalação eléctrica - Luiz Bandeira Lda - Fotografias | 1957 | Luiz Bandeira Lda - BNU - Catalogos, memória descritiva e preços unitários da "automático electric internacional", telefones, sistema de localização de pessoas - Dossier n 5 | | | | | | | |

| | | | | | | | | | | |
|----|--|------|---|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | Luis Bandeira Lda - BNU - Catalogos, memória descritiva e preços unitários da "automático electric international", instalação de deteção contra incêndios- Dossier n 6 | | | | | | | |
| | | | Luis Bandeira Lda - Projectos e montagens - electricidade, aquecimento e refrigeração - Dossier n 1 | | | | | | | |
| 16 | N 14.2 - SEDE - Novo edifício - Propostas iniciais para a instalação eléctrica - Luiz Bandeira Lda - Fotografias | 1957 | | | | | | | | |
| 17 | N 14.3 - SEDE - Novo edifício - Propostas iniciais para a instalação eléctrica - Luiz Bandeira Lda - Fotografias | 1957 | | | | | | | | |
| 18 | N 14.4 - SEDE - Novo edifício - Propostas iniciais para a instalação eléctrica - Luiz Bandeira Lda - Fotografias | 1957 | | | | | | | | |
| 19 | Projectos iniciais das instalações eléctricas, de ar condicionado e elevadores - SEDE 1 | 1957 | | | | | | | | |

| | | | | | | | | | |
|---------------------|---|------------------------|--|--|--|--|--|--|--|
| 8 | N 11.4 - SEDE - Novo edifício - Instalação de ar condicionado (Luwa S. A. De Zurich) - Proposta principal - Correspondência | | | | | | | | |
| 9 | N 10.10 - SEDE - Novo edifício - prestação de contas do construtor e documentação do fiscal - 1959 Agosto e Setembro - Facturas da sede | 1959 - 17 Jun a 30 Set | | Facturas das diversas empresas que prestaram serviços e outras | Construções Amadeu Gaudencio Ltd. | | | | |
| | | | | | Mármore e cantarias de pero pinheiro - extremoz, Lda | | | | |
| | | | | | Eng. M. L. D. Meunier | | | | |
| | | | | | Companhia das águas de Lisboa | | | | |
| | | | | | Soc. de mármore central da damaia, Lda | | | | |
| | | | | | Pardal Monteiro, Lda | | | | |
| | | | | | Companhia vidreira Nacional, Lda | | | | |
| | | | | | Entrada de materiais | | | | |
| | | | | | Folha de férias da semana finda... | | | | |
| | | | | | Notas de despesas | | | | |
| Diário de Obra | | | | | | | | | |
| Aluguer de máquinas | | | | | | | | | |
| 10 | N 10.12 - SEDE - Novo edifício - prestação de contas do construtor e documentação do fiscal - Facturas da sede | 1959 - Dez e Jan | | | | | | | |

| PRATELEIRA 4/1 | | | | | | | | | | |
|----------------|---|--------------------|-----------|-----------|---|--------|-----------|------|--------------|---|
| Nº DOSSIER | DOSSIER | | SEPARADOR | CONTEÚDO | | | | | | SUPPORTE |
| | DESCRIÇÃO | DATA | | DOCUMENTO | DESCRIÇÃO | ESCALA | Nº DESEN. | DATA | LEGENDA/NOTA | |
| 1 | N 13.3 - SEDE - Novo Edifício Montagem de casas fortes (Chubb & Son's lock and safe Co. Ltd) e (Garland Leidley & Co. Limited) - correspondência de 1 de Janeiro de 1956 a 1959 | Jan de 1956 a 1959 | | | Cartas, desenhos, uma reprodução heliográfica do desenho dom gradeamento de aço inoxidável e portas articuladas | | | | | Correspondência diversa referente à montagem dos cofres, com referencia a indicações dadas pelas empresas, materiais e outros assuntos. |
| 2 | N 13.4 - SEDE - Novo Edifício Montagem de casas fortes (Chubb & Son's lock and safe Co. Ltd) e (Garland Leidley & Co. Limited) - correspondência de 1 de Janeiro de 1959 a 1964 | Jan de 1959 a 1964 | | | | | | | | |
| 3 | BNU - Rua Augusta 27 Lisboa | 1966 - 1979 | | | | | | | | |
| 4 | BNU - N 2 - Rua Augusta 73 | 1969 - 1971 | | | | | | | | |
| 5 | BNU - N 3 - Rua Augusta 73 | 1970 - 1976 | | | | | | | | |
| 6 | BNU - N 1 - Rua Augusta 73 - edifício | 1965 - 1971 | | | | | | | | |
| 7 | BNU - R. Augusta, 75 Lisboa - entrada e saída de ferramentas, máquinas e andaimes - instalações eléctricas - BNU | 1966 - 1979 | | | | | | | | |
| 8 | BNU - Rua Augusta 75, Lisboa - Instalações eléctricas - prestações de contas | 1965/1969 | | | | | | | | |
| 9 | BNU - Obras de conservação e património - R. Augusta 73 - 74 Ar condicionado, ventilação, elevadores | 1967/1974 | | | | | | | | |
| 10 | BNU - Reinstalação do centro mecanográfico nA Rua Augusta 73 | 1973/75 | | | | | | | | |
| 11 | BNU - Rua Augusta 73 | 1978/79 | | | | | | | | |

| PRATELEIRA 5/1 | | | | | | | | | | |
|----------------|--|------------------|-----------|--|---|--------|-----------|------|--------------|----------|
| Nº DOSSIER | DOSSIER | | SEPARADOR | CONTEÚDO | | | | | | SUPPORTE |
| | DESCRIÇÃO | DATA | | DOCUMENTO | DESCRIÇÃO | ESCALA | Nº DESEN. | DATA | LEGENDA/NOTA | |
| 1 | Rua Augusta 73 - | 1976/19 | | | | | | | | |
| 2 | Rua Augusta 73 - Obras na | 1968/19 | | | | | | | | |
| 3 | N 10.11 - SEDE - Novo edifício - prestação de contas do construtor e documentação do fiscal - Facturas da sede | 1959 - Out e Nov | | Facturas das diversas empresas que prestaram serviços e outras | Construções Amadeu Mármore e cantarias de Companhia das águas de Soc. de mármore central Pardal Monteiro, Lda | | | | | |
| | | | | Entrada de materiais | | | | | | |
| | | | | Folha de férias da semana finda... | | | | | | |
| | | | | Notas de despesas | | | | | | |
| | | | | Diário de Obra | | | | | | |
| | | | | Aluguer de máquinas | | | | | | |
| | | | | Materiais aplicados nos cofres de aluguer | | | | | | |
| 4 | N 10.13 - SEDE - Novo | 1960 - | | | | | | | | |
| 5 | N 10.14 - SEDE - Novo | 1960 - | | | | | | | | |
| 6 | N 10.15 - SEDE - Novo | 1960 - | | | | | | | | |
| 7 | N 10.16 - SEDE - Novo | 1960 - | | | | | | | | |
| 8 | N 10.17 - SEDE - Novo | 1960 - | | | | | | | | |
| 9 | N 10.18 - SEDE - Novo | 1960 e | | | | | | | | |
| 10 | N 10.19 - SEDE - Novo | 1961 - | | | | | | | | |
| 11 | N 10.20 - SEDE - Novo | 1961 - | | | | | | | | |

| PRATELEIRA 1/2 | | | | | | | | | | |
|----------------|--|-------------------------|-----------|-----------|-----------|--------|-----------|------|--------------|----------|
| Nº DOSSIER | DOSSIER | | SEPARADOR | CONTEÚDO | | | | | | SUPPORTE |
| | DESCRIÇÃO | DATA | | DOCUMENTO | DESCRIÇÃO | ESCALA | Nº DESEN. | DATA | LEGENDA/NOTA | |
| 1 | N 10.21 - SEDE - Novo edifício - prestação de contas do construtor e documentação do fiscal - Facturas da sede | 1961 - junho e julho | | | | | | | | |
| 2 | N 10.22 - SEDE - Novo edifício - prestação de contas do construtor e documentação do fiscal - Facturas da sede | 1961 - Ago e Set | | | | | | | | |
| 3 | N 10.23 - SEDE - Novo edifício - prestação de contas do construtor e documentação do fiscal - Facturas da sede | 1961 - Out e Nov | | | | | | | | |
| 4 | N 10.24 - SEDE - Novo edifício - prestação de contas do construtor e documentação do fiscal - Facturas da sede | 1961 e 1962 - Dez e Jan | | | | | | | | |
| 5 | N 10.25 - SEDE - Novo edifício - prestação de contas do construtor e documentação do fiscal - Facturas da sede | 1962 - Fev e Março | | | | | | | | |
| 6 | N 10.26 - SEDE - Novo edifício - prestação de contas do construtor e documentação do fiscal - Facturas da sede | 1962 - Abril e Maio | | | | | | | | |
| 7 | N 10.27 - SEDE - Novo edifício - prestação de contas do construtor e documentação do fiscal - Facturas da sede | 1962 - Junho e Julho | | | | | | | | |
| 8 | N 10.28 - SEDE - Novo edifício - prestação de contas do construtor e documentação do fiscal - Facturas da sede | 1962 - Ago e Set | | | | | | | | |
| 9 | N 10.29 - SEDE - Novo edifício - prestação de contas do construtor e documentação do fiscal - Facturas da sede | 1962 - Out e Nov | | | | | | | | |
| 10 | N 10.30 - SEDE - Novo edifício - prestação de contas | 1962 - Nov e Dez | | | | | | | | |
| 11 | N 10.31 - SEDE - Novo edifício - prestação de contas | 1963 | | | | | | | | |

| PRATELEIRA 2/2 | | | | | | | | | | |
|----------------|--|-----------|--------------------------------------|--|---------------------------|--------|-----------|---------|--|----------|
| Nº DOSSIER | DOSSIER | | SEPARADOR | CONTEÚDO | | | | | | SUPPORTE |
| | DESCRIÇÃO | DATA | | DOCUMENTO | DESCRIÇÃO | ESCALA | Nº DESEN. | DATA | LEGENDA/NOTA | |
| 1 | N 10.32 - SEDE - Novo | 1963 | | | | | | | | |
| 2 | N 10.33 - SEDE - Novo | 1963 | | | | | | | | |
| 3 | N 10.34 - SEDE - Novo | 1963 - | | | | | | | | |
| 4 | N 10.35 - SEDE - Novo | 1963 - | | | | | | | | |
| 5 | N 10.36 - SEDE - Novo | 1964 - | | | | | | | | |
| 6 | N 10.37 - SEDE - Novo | 1964 - | | | | | | | | |
| 7 | N 10.38 - SEDE - Novo | 1964 - | | | | | | | | |
| 8 | N 10.39 - SEDE - Novo | até 31 de | | | | | | | | |
| 9 | N 12.2 - SEDE - Novo edifício | 1 de | | | | | | | | |
| 10 | - | - | Lisboa / SEDE - | Projecto de modificações de uma filial do BNU na | Plantas, cortes e alçados | 1:100 | | 30/6/67 | Arquitectos M. Alzina de Manezes e Erich | Papel |
| | | | SEDE - 1967 - BNU | Centro electrónico - Instalação de iluminação | Plantas dos varios pisos | 1:50 | | 20/7/67 | | Papel |
| | | | SEDE - 1967 - BNU | Centro electrónico | Plantas e esquemas | 1:50 | | | | Papel |
| | | | SEDE - 1967 - BNU | Centro electrónico - telefones de rede | Plantas dos varios pisos | 1:50 | | 20/7/67 | | Papel |
| 11 | N 1.4 - SEDE - Novo edifício - Sociedade de construções Amadeu Gaudêncio - | 1963/1966 | BNU - Pelouro das obras - Estimativa | Estimativa do custo da ampliação da Assembleia | estimativa | | | | | |
| | | | Dossier | Estimativa para a realização dos trabalhos | Relatório, estimativa e | | | | | |
| | | | | Facturas da Amadeu gaudêncio | | | | | | |

PRATELEIRA 3/2

| Nº DOSSIER | DOSSIER | | SEPARADOR | CONTEÚDO | | | | | | SUPPORTO |
|------------|---|-----------------------|---|--|------------------------------------|----------------------------|-------------------------------|--|--|----------|
| | DESCRIÇÃO | DATA | | DOCUMENTO | DESCRIÇÃO | ESCALA | Nº DESENHO | DATA | LEGENDA/NOTA | |
| 1 | N 11.7.2 - SEDE - Geradores de Frio | 1967/1968 | | | | | | | | |
| 2 | N 11.6 - SEDE - Novo edifício - Instalação de ar condicionado (Luwa S. A. De Zurich) - Correspondência | 6-Jan-62 a 1967 | | | | | | | | |
| 3 | Agencia central de Lisboa - N 1 - Instalações especiais - Comunicações - T.V. em circuito fechado e pneumático entre Sede, Rossio e P. Figueira - Auto-Bancos - fotografias | Ate 1968 | | | | | | | | |
| 4 | Nº 11.7 - Nº 12.3 - Nº 1 - SEDE - ar condic. e ascensores | 1966/1969 | | | | | | | | |
| 5 | SEDE - Geradores de Frio | 1969 | | | | | | | | |
| 6 | SEDE - Ensaio - Geradores de frio | 2-Jan-70 a 31-Dez-70 | | | | | | | | |
| 7 | Projecto de remodelação e ampliação - SEDE - Rua Augusta, 24 | 1967/1970 | | BNU - mobiliário para a galeria da administração | Orçamento e desenhos prospetivados | - | - | 16-Jul-63 | Barbosa & Costa, Lda, decoradores | Papel |
| | | | Sede - Repartição de letras - Modificação do balcão das letras | Informação e plantas | - | - | 18-Dez-74 | | | Papel |
| | | | Alargamento do espaço de serviços no 2o andar da Sede | Informação e plantas | - | - | 3-Mar-75 | | | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitados pelas ruas, Augusta, Prata, Comércio e S. Julião | Corte transversal C-D | 1:100 | 13 | 1957 - recebido a 10-Jan-57 | Alterações ao projecto apresentado na C.M.L. em 29/8/955 Proc. N. 42.916/55. Atentar ao sistema construtivo de laje, viga e pilar. | Vegetal | |
| | | | Projecto de remodelação do edifício do banco nacional ultramarino - elementos esquemáticos para servirem de base ao traçado da rede do condicionamento do ar | Corte CD | 1:100 | - | Mai-57 - recebido a 23-Jun-57 | | Vegetal | |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta da cave | 1:100 | 1 | 1-Fev-67 | Com anotações manuscritas. | Papel | |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do rez do chão | 1:100 | 2 | 1-Fev-67 | Com anotações manuscritas. | Papel | |
| 8 | SEDE - Remodelação do Projecto | 1970 | | Remodelação do gabinete de direcção | Planta R/C | 1:100 | 1 | 3-Ago-70 | Arquitectos M. Alzina de Manezes e Erich Corsépius | Papel |
| | | | Planta R/C - mobiliário | | 1:100 | 2 | 3-Ago-70 | Arquitectos M. Alzina de Manezes e Erich Corsépius | Papel | |
| | | | Planta R/C - mobiliário | | 1:100 | 3 | 3-Ago-70 | Arquitectos M. Alzina de Manezes e Erich Corsépius | Papel | |
| 9 | SEDE - Remodelação e ampliação do Projecto | 1970 | | Remodelação do gabinete de direcção | Planta R/C - solução A | 1:100 | 9414 | 3-Ago-70 | Arquitectos M. Alzina de Manezes e Erich Corsépius | Papel |
| | | | Planta R/C - solução B | | 1:100 | 9415 | 3-Ago-70 | Arquitectos M. Alzina de Manezes e Erich Corsépius | Papel | |
| | | | Planta R/C - solução C | | 1:100 | 9416 | 3-Ago-70 | Arquitectos M. Alzina de Manezes e Erich Corsépius | Papel | |
| | | | Planta R/C - solução D | | 1:100 | 9417 | 3-Ago-70 | Arquitectos M. Alzina de Manezes e Erich Corsépius | Papel | |
| | | | BNU - Planta divisórias 1 andar | | | | | | | Vegetal |
| 10 | Projecto da Sede - Alterações ao Projecto - ampliação e remodelação - rede de esgotos | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta da cave | 1:100 | 1 | 14-Mar-67 | Com anotações manuscritas. | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais - Esquema dos esgotos | Planta do rez do chão | 1:100 | 2 | 14-Mar-67 | Com anotações manuscritas. | Papel | |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 1 andar | 1:100 | 3 | 1-Fev-67 | Com anotações manuscritas. | Papel | |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 2 andar | 1:100 | 4 | 10-Ago-67 | Com anotações manuscritas. | Papel | |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57, 20334/60 13096/64, 15376/65, 44728/65 e 36890/66 - obra n 14603 | Planta do 2 andar | 1:100 | Substituída | 10-Ago-67 | Com anotações manuscritas. | Papel | |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 3 andar | 1:100 | 5 | 10-Ago-67 | Com anotações manuscritas. | Papel | |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57, 20334/60 13096/64, 15376/65, 44728/65 e 36890/66 - obra n 14603 | Planta do 3 andar | 1:100 | Substituída | 10-Ago-67 | Com anotações manuscritas. Vermelhos e amarelos | Papel | |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57, 20334/60 13096/64, 15376/65, 44728/65 e 36890/66 - obra n 14603 | Planta do 4 andar | 1:100 | Substituída | 10-Ago-67 | Com anotações manuscritas. | Papel | |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 5 andar | 1:100 | 7 | 1-Fev-67 | Com anotações manuscritas. | Papel | |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 6 andar | 1:100 | 8 | 1-Fev-67 | Com anotações manuscritas. | Papel | |
| | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais - Esquema dos esgotos | Corte C-D e Corte A-B | 1:100 | 12 | 14-Mar-67 | Com anotações manuscritas. | Papel | | | |

| | | | | | | | | | | | |
|--------------------|---|------------------------------------|--|---|--|---------------------------------------|--------------------|---|---|--|---------|
| 11 | BNU - Pelouro das obras - Estimativa para a realização dos trabalhos complementares da obra da sede | 16.outubro.1964 | | Estimativa para a realização dos trabalhos complementares da obra da sede | Desenhos de: construção civil, parte eléctrica, ar condicionado, alteração de ascensores n1 e catálogos (alarme de incêndios - firma MORS) | | | | | | |
| 12 | Rossio - casas fortes | | | | | | | | | | |
| 13 | SEDE - Projecto de legendas para a sinalização do edifício da sede do BNU | 1960 | | Projecto de legendas para a sinalização do edifício | | | | 5-Jun-62 | Antonio Cristino da Silva. A base das plantas corresponde ao: Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Papel | |
| 14 | BNU - Rua da Prata - Projectos por M. Alzina de Menezes | 1970 | | | | | | | | | |
| 15 | BNU - R. Augusta 75, Lisboa - Projecto de alterações | Setembro de 1968 | | | | | | | | | |
| 16 | Projecto de legendas para a sinalização do edifício da sede do BNU | 1962 | | Projecto de legendas para a sinalização do edifício | | | | 9-Jun-62 | Antonio Cristino da Silva. A base das plantas corresponde ao: Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Papel | |
| 17 | Projectos ampliação - SEDE | 1963, 1964, 1967, 1969, 1970, 1974 | Pequeno dossier amarelo - em 5/9/74 n.1376 | Programa/4 andar (Sede) - Compartimentos, numero de funcionários e equipamento | Descrição escrita | | | | MC arquitectos - Manuel Alzina de Menezes e Erich Corsépius | Papel | |
| | | | | Planta do 4 andar - sede | 1:100 | 10731 | 27-Set-73 | MC arquitectos - Manuel Alzina de Menezes e Erich Corsépius | Papel | | |
| | | | | Planta do 4 andar - sede - remodelação | 1:100 | 10741 | 8-Out-73 | MC arquitectos - Manuel Alzina de Menezes e Erich Corsépius | Papel | | |
| | | | | Declaração de Manuel Alzina de Menezes | | | 25-Mai-70 | | | | |
| | | | | Actualização do projecto | Planta do 4 andar (parte norte) | 1:100 | 114A08 | 20-Jul-72 | BNU - Serviço de obras, conservação e património - substituo o desenho do arq. Cristino de 1/2/67 | Papel | |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do 6 andar | 1:100 | | 20-Fev-65 | Ve-se os acrescentos na cobertura | Papel | |
| | | | | Perspectiva axonométrica mostrando o pequeno corpo para ampliação da cozinha e da sala de estar da administração | Axonometria | 1:100 | | 20-Fev-65 | | Papel | |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do 6 andar | 1:100 | | | A ampliação ainda não está desenhada | Papel | |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta das coberturas | 1:100 | | | A ampliação ainda não está desenhada | Papel | |
| | | | | Requerimento para 3 coleções de projectos de alterações da sede - 2 para CML e outra para o banco | | | | 25-Mai-70 | | Papel | |
| | | | | Pequeno dossier amarelo | Edifício da Sede | Gabinete do Director - Planta 3 andar | 1:50 | 4109 ? | 10-Out-69 | Arquitectos M. Alzina de Menezes e Erich Corsépius | Papel |
| | | | | Conjunto de plantas em vegetal | | | | | | Rectificado por Esteves | Vegetal |
| | | | | Sede - Rua Augusta - Lisboa | Medições | | | | 15-Set-69 | 12 folhas | Papel |
| | | | | BNU - Projecto de alterações | memória descritiva | | | | 25-Mai-70 | Arquitectos M. Alzina de Menezes e Erich Corsépius | Papel |
| | | | | | Planta do 3 andar | 1:100 | 9310 | 25-Mai-70 | Arquitectos M. Alzina de Menezes e Erich Corsépius | Papel | |
| | | | | | Corte | 1:100 | 9311 | 25-Mai-70 | Arquitectos M. Alzina de Menezes e Erich Corsépius | Papel | |
| | | | | Pequeno dossier amarelo - recebido em 31 dez 1968 n. 5594 | Edifício da Sede | Planta 3 andar | 1:100 | 8774 | 30-Dez-68 | Arquitectos M. Alzina de Menezes e Erich Corsépius | Papel |
| | | | | Pequeno dossier amarelo - recebido em 3 dez 1969 | Edifício da Sede | Gabinete do Director - Planta 3 andar | 1:50 | 4109 ? | 10-Out-69 | Arquitectos M. Alzina de Menezes e Erich Corsépius | Papel |
| | | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Telas Finais | Planta 5 andar | 1:100 | 7 | 1-Fev-67 | Anotações de medidas à mão | Papel |
| | | | | | Salas de espera | 2 andar | 1:40 | | Alterações 14-Mai-63 | | Papel |
| | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do 5 andar | 1:100 | | 1-Ago-64 | Anotações de medidas à mão | Papel | | | | |
| 18 | SEDE - Plantas em escala reduzida - Projecto de remodelação e ampliação do edifício da sede do BNU | 1959/1960 | | Alteração no acesso às casas fortes do banco | Planta da cave | | | Setembro.1960 | Desenho à mão por Alzina de Menezes | Papel | |
| | | | | Projecto de remodelação e ampliação do edifício da sede do BNU | Plantas dos vários pisos | Redução | | | 2-Dez-59 | Antes das amolações | Papel |
| 19 | SEDE - projectos BNU - Levantamentos | 1970 | Pequeno dossier amarelo - Projecto de remodelação e ampliação da Sede - recebido em 5 Jan 1970 | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Telas Finais | Planta das coberturas | 1:100 | 9 | 1-Fev-67 | | Papel | |
| | | | | Requerimento para 2 copias do desenho n.9067 | | | | 5-Jan-70 | | Papel | |
| | | | | Remodelação da Sede | Planta parcial do R/C | 1:100 | 9067 | 15-Set-69 | Arquitectos M. Alzina de Menezes e Erich Corsépius | Papel | |
| | | | | BNU - Projecto de alterações - SEDE | BNU - Projecto de alterações | memória descritiva | | | 25-Mai-70 | Arquitectos M. Alzina de Menezes e Erich Corsépius | Papel |
| | | | | | | Planta do 3 andar | 1:100 | 9310 | 25-Mai-70 | Arquitectos M. Alzina de Menezes e Erich Corsépius | Papel |
| | | | | | | Corte | 1:100 | 9311 | 25-Mai-70 | Arquitectos M. Alzina de Menezes e Erich Corsépius | Papel |
| | | | | | Modificação de envidraçados do 4 andar - Inspeção geral do ultramar | Planta parcial do 4 andar | | | | | |
| | | | | | Chamada de cheques - Autophon AG. - Solothurn | Esquemas | | 01.-68RC01 | 31-Out-68 | Substitui o desenho 23221/d | Papel |
| | | | | Pequeno dossier amarelo - Projecto de remodelação do gabinete da | Remodelação do gabinete de direcção | Planta R/C | 1:100 | 1 | 3-Ago-70 | Arquitectos M. Alzina de Menezes e Erich Corsépius | Papel |
| | | | | | Remodelação do gabinete de direcção | Planta R/C - mobiliário | 1:100 | 2 | 3-Ago-70 | Arquitectos M. Alzina de Menezes e Erich Corsépius | Papel |
| BNU - Levantamento | Levantamento | Planta do rés-do-chão | 1:100 | | | | Produzida pelo BNU | Papel | | | |
| | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Telas Finais | Planta 1 andar | 1:100 | 3 | 1-Fev-67 | | | | | | |
| | Levantamento | Planta do 4 andar | 1:100 | | | | Produzida pelo BNU | | | | |
| | Construção civil | Planta do piso 5 | 1:100 | 1.115A07 | 22-Out-73 | Substitui o desenho n.1/2/67 | Papel | | | | |

| | | | | | | | | | |
|----|--|------------------|--|--|--|----------|----------------------|---|-------|
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Telas Finais | Planta 6 andar | 1:100 | 8 | 22-Out-73 | | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Telas Finais | Planta da cave | 1:100 | 1 | 18-Out-73 | | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Telas Finais - Esquema de Esgotos | Corte C-D e A-B | 1:100 | 12 | 14-Mar-67 | | Papel |
| | | | Levantamento | Planta do 4 andar | 1:100 | | | Produzida pelo BNU | Papel |
| | | | Placa com aviso para balcão | "O banco nao aceita cheques sobre outros bancos para pagamento de letras em ultimo dia de cobrança" | T/N | | 5-Jan-70 | Produzida pelo BNU | Papel |
| | | | Levantamento | Planta do 2 andar | 1:100 | | | Produzida pelo BNU - recebido em 21.jun.74 | Papel |
| | | | Factura de uma máquina fotocopiadora | | | | 10-Nov-76 | | |
| | | | Desenho a mão levantada | ?Funcionamento das letras? | | | | | |
| | | | Levantamento | Planta do 5 andar | 1:100 | | | Produzida pelo BNU | Papel |
| | | | Levantamento | Planta do 3 andar | 1:100 | | | Produzida pelo BNU | Papel |
| | | | Conjunto de desenhos | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Telas Finais | 1:100 | 2 | | Indicação do n de funcionarios | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Telas Finais | 1:100 | 3 | | Indicação do n de funcionarios | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Telas Finais | 1:100 | 4 | | Indicação do n de funcionarios | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Telas Finais | 1:100 | 5 | | Indicação do n de funcionarios | Papel |
| | | | | Levantamento | 1:100 | | | Produzida pelo BNU | Papel |
| | | | | Construção civil | 1:100 | 1.115A07 | 22-Out-73 | Substitui o desenho n.1/2/67 | Papel |
| | | | Pequeno dossier amarelo - Projecto de remodelação e ampliação do edifício da sede | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Telas Finais | 1:100 | 1 | 1-Fev-67 | | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Telas Finais | 1:100 | 4 | 1-Fev-67 | | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Telas Finais | 1:100 | 9 | 1-Fev-67 | | Papel |
| 20 | Serviço de obras - SEDE - projecto de remodelação - Luiz Cristino da Silva 165 | 1961/1967 | | Contas da obra da Sede | | | | | Papel |
| | | | | Honorários do Projecto | | | | | Papel |
| | | | | Memória descritiva | | | 29-Mar-65 | | Papel |
| | | | | Projecto de remodelação e ampliação do edificio da sede do Banco Nacional Ultramarino sito no quarteirao limitado pelas ruas do Comércio, Augusta, de S. Julião e da Prata | | | | | |
| | | | | Projecto de remodelação e ampliação do edificio da sede do Banco Nacional Ultramarino - Nota discriminativa dos honorários do architecto | factura | | 23-Jun-64 | | Papel |
| | | | | | Mapra Nº4 | | 23-Jun-64 | | Papel |
| | | | | | Mapra Nº5 | | 23-Jun-64 | | Papel |
| | | | | Vária correspondencia entre o Architecto Cristino da Silva e a Sede desde 12 de Fevereiro de 1951 a 14 de Agosto de 1967 | Obras de remodelação do edificio da sede | | 29-Fev-64 | "...projecto de alterações levadas a efeito durante os ultimos tres anos na obra em curso no edificio da vossa sede, para ser submetido à aprovação da câmara..." | Papel |
| | | | | Projecto do Edifício da sede | | | | | Papel |
| 21 | SEDE - Rede Telefónica Automática | 1970/1972/1974 | | Informação e correspondência | | | 27-Jul-73 a 8-Ago-74 | Notar se não há informação que tenha condicionado a implantação ou área deste serviço | Papel |
| | | | | Plantas | | | 23-Mai-05 | | |
| 22 | SEDE - Projecto de Ar condicionado (Reprovado) | 1972/1974 | | Informação e correspondência | | | | Notar se não há informação que tenha condicionado a implantação ou área deste serviço | Papel |
| | | | | Plantas | | | | | |
| 23 | N 11.7.3 - SEDE - Ar condicionado - Geradores de Frio | 1967/1971 | | | | | | | |
| 24 | N 2 - SEDE - Seg. Telef., Pneumáticos e relógios | 2/1/72 a 23/3/74 | | | | | | | |

| PRATELEIRA 4/2 | | | | | | | | | | |
|----------------|---|----------------------|---------------------------------------|---|------------------|--------|-----------|------------------------|--------------|----------|
| Nº DOSSIER | DOSSIER | | SEPARADOR | CONTEÚDO | | | | | | SUPPORTE |
| | DESCRIÇÃO | DATA | | DOCUMENTO | DESCRIÇÃO | ESCALA | Nº DESEN. | DATA | LEGENDA/NOTA | |
| 1 | Nº19.7 - SEDE - Mobiliário | 3/7/72 a 31/5/74 | | Facturas referentes a decoração e mobiliário e outros | | | | 26-Out-70 a 25-Set-74 | | |
| 2 | SEDE - B- Electricidade | 1964 a 1979 | | | | | | | | |
| 3 | Nº5 - SEDE - Ar Condicionado | 1974 a 1/1975 | | | | | | | | |
| 4 | Nº14.20 - SEDE - Electricidade | 3-Jun-74 a 30-Set-76 | | | | | | | | |
| 5 | Nº15.19/A - Sede - Conservação - Agência Central de Lisboa | Nov-1974 a 28-Fev-75 | Arquivo - Atrasado da Sede - C. Civil | Facturas e correspondência | Amadeu Gaudencio | | | 1967 a 1973 | | |
| | | | | Facturas referentes a decoração e mobiliário | Serviço de obras | | | 30-Maio-73 a 28-Fev-75 | | |
| | | | | Folhas de trabalhadores | | | | | | |
| 6 | Nº3 - Sede - Sed. Telef., Pneumáticos e relógios | ##### | | | | | | | | |
| 7 | Nº1/76 - Sede - Mobiliário | até 1976 | | | | | | | | |
| 8 | Nº1 Agência Central de Lisboa | até 1976 | | | | | | | | |
| 9 | Nº1/77 - Sede - Mobiliário - Facturas da Sede | 1976 a 1977 | | | | | | | | |
| 10 | SEDE - Ofertas de serviços | 1976 a 1977 | | Arrombamentos de cofres | | | | 4-Jul-69 a 18-Dez-79 | | |
| | | | | Mudança de fechaduras e chaves | | | | | | |
| | | | | Mão-de-obra | | | | | | |
| 11 | BNU obras, conservação e património - R. Augusta 73, Lisboa | | | | | | | | | |
| 12 | BNU - Projecto para identificação de Balcões | | | | | | | | | |
| 13 | BNU - Projecto de Sinalética (exterior e interior) 1991 | | | | | | | | | |

| PRATELEIRA 5/2 | | | | | | | | | | |
|----------------|---|----------|-----------|-----------------------------|----------------------|--------|-----------|------|--------------|------|
| Nº DC | DOSSIER | | SEPARADOR | CONTEÚDO | | | | | | SUPO |
| | DESCRIÇÃO | DATA | | DOCUMENTO | DESCRIÇÃO | ESCALA | Nº DESEN. | DATA | LEGENDA/NOTA | |
| 1 | | | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | | | |
| 3 | Nº2 Agência Central Lisboa | 2-Set-76 | | | | | | | | |
| 4 | SEDE - Ar Condicionado - | 1975 a | | | | | | | | |
| 5 | Nº3 Agência Central Lisboa | 1-Set-77 | | | | | | | | |
| 6 | N.1 - Agência Central - SEDE - Documentação do Fiscal da Obra | 1978 | | Facturas | | | | | | |
| | | | | Diários de obra | | | | | | |
| | | | | Guias | | | | | | |
| | | | | Folhas de salarios | | | | | | |
| | | | | Entrada e saída de material | | | | | | |
| 7 | Folhas de obras - SEDE - s/ | 1978 | | Folhas de obra | | | | | | |
| 8 | BNU - Serviço de Obras - | | | | Refere-se a pequenas | | | | | |
| 9 | | | | | | | | | | |
| 10 | Agência Central Lisboa | 8-Jan-79 | | | | | | | | |
| 11 | BNU - Serviço de Obras - | Jul-78 a | | | | | | | | |

PRATELEIRA 1/3

| Nº DOSSIER | DOSSIER | | SEPARADOR | CONTEÚDO | | | | | | SUPPORTE |
|--|---|---|--|---|--|---------|---|--|--------------------------|----------|
| | DESCRIÇÃO | DATA | | DOCUMENTO | DESCRIÇÃO | ESCALA | Nº DESEN. | DATA | LEGENDA/NOTA | |
| 1 | BNU - Serviço de Obras - SEDE - Agência Central - Rua do Comércio, 84 - A - C/Civil - correio | 1978/1979 | | Facturas Correspondência c/ empreiteiro Actas Diversos | Diários de obra Orçamentos | | | | 10-Mai-78 a 12-Dez-79 | |
| 2 | SEDE - Documento de Fiscalização | até 1979 | | Facturas Diários de obra Guias Folhas de salários Entrada e saída de material | | | | | 5-Mai-79 a 30-Ago-79 | |
| 3 | BNU - Serviço de Obras - SEDE - Agência Central - Rua do Comércio, 84 - A - C/Civil - Facturação - 4 - Outubro a Dezembro | até 1979 | | | | | | | | |
| 4 | Nº11.3 - SEDE - Novo Edifício - Instalação de ar condicionado (Luwa S. A. De Zurich) | | | | | | | | | |
| 5 | SEDE - Agência Central Lisboa - Ar Condicionado | 8/1/79 a 31/12/79 ou 1979/82 | | | | | | | | |
| 6 | BNU - Serviço de Obras - SEDE - Agência Central - Rua do Comércio, 84 - A - C/Civil - Facturação- 2 - Abril a Junho 79 | até 1979 | | | | | | | | |
| 7 | BNU - Serviço de Obras - SEDE - Agência Central - Rua do Comércio, 84 - A - C/Civil - Facturação - 3 - Jul a Set-79 | até 1979 | | | | | | | | |
| 8 | BNU - Plantas da Sede - Implantação de Serviços | dossier amarelo - edifício da r. Augusta - Implantação dos serviços (por andares) | Edifício Sede - Implantação dos serviços - proc. 00.99/78.1 | Rés-do-chão | 1:100 | 2 | 24/1/78 | BNU - Departamento do património e ambiente, secção de estudos e projectos. A legenda dos serviços está tapada. | Vegetal | |
| | | | Edifício Sede - Implantação dos serviços - proc. 00.99/78.2 | 1 andar | 1:100 | 3 | 20/2/78 | BNU - Departamento do património e ambiente, secção de estudos e projectos. A legenda dos serviços está tapada. | Vegetal | |
| | | | Edifício Sede - Implantação dos serviços - proc. 00.99/78.3 | 2 andar | 1:100 | 4 | 28/7/78 | BNU - Departamento do património e ambiente, secção de estudos e projectos. A legenda dos serviços está tapada. | Vegetal | |
| | | | Edifício Sede - Implantação dos serviços - subst. o. proc. 00.99/78.3 | 2 andar | 1:100 | A-04 | 7/8/78 | BNU - Departamento do património e ambiente, secção de estudos e projectos - fase: projecto de alterações. A legenda dos serviços está tapada. | Vegetal | |
| | | | Edifício Sede - Implantação dos serviços - proc. 00.99/78.1 | 3 andar | 1:100 | 5 | 31/1/78 | BNU - Departamento do património e ambiente, secção de estudos e projectos. A legenda dos serviços está tapada. | Vegetal | |
| | | | Edifício Sede - Implantação dos serviços - proc. 00.99/78.1 | 4 andar | 1:100 | 6 | 1/2/78 | BNU - Departamento do património e ambiente, secção de estudos e projectos. A legenda dos serviços está tapada. | Vegetal | |
| | | | Edifício Sede - Implantação dos serviços - proc. 00.99/78.2 | 4 andar | 1:100 | 6 | 17/2/78 | BNU - Departamento do património e ambiente, secção de estudos e projectos. A legenda dos serviços está tapada. | Vegetal | |
| | | dossier amarelo | Implantação de serviços | Planta do rés-do-chão | 1:100 | | 5/1/78 | BNU. A legenda dos serviços está tapada | Vegetal | |
| | | Implantação de serviços | Planta do 3 andar | 1:100 | | 21/9/78 | BNU. A legenda dos serviços está tapada | Vegetal | | |
| | | Implantação de serviços | Planta do 4 andar | 1:100 | | 5/1/78 | BNU. A legenda dos serviços está tapada | Vegetal | | |
| Implantação de serviços | Planta do 5 andar | 1:100 | | 2/1/78 | BNU. A legenda dos serviços está visível | Vegetal | | | | |
| Implantação de serviços | Planta do 3 andar | 1:100 | | 14/12/77 | BNU. A legenda dos serviços está tapada | Vegetal | | | | |
| 9 | BNU - Plantas de Implantação de Serviços - SEDE | dossier amarelo | Implantação de serviços | Planta do 2 andar | 1:100 | | 23/11/77 | BNU. A legenda dos serviços está tapada. A zona DO octógono onde actualmente se encontra o auditório ainda não tem desenhado este espaço, neste projecto está especificado ficar nessas área o serviço de TÍTULOS. | Vegetal | |
| | | | Implantação de serviços | Planta do 3 andar | 1:100 | | 14/12/77 | BNU. A legenda dos serviços está tapada | Vegetal | |
| | | | Edifício Sede - Implantação dos serviços - proc. 00.99/78.2 | 2 andar | 1:100 | 4 | 16/2/78 | BNU - Departamento do património e ambiente, secção de estudos e projectos. A legenda dos serviços está tapada. | Vegetal | |
| | | | Implantação de serviços | Planta do 2 andar | 1:100 | | 21/4/77 | BNU. A legenda dos serviços está tapada | Vegetal | |
| | | | Edifício Sede - Implantação dos serviços - proc. 00.99/78.1 | 2 andar | 1:100 | 4 | 30/1/78 | BNU - Departamento do património e ambiente, secção de estudos e projectos. A legenda dos serviços está tapada. | Vegetal | |
| | | | BNU - Instalação eléctrica | 5 andar e sótão | 1:100 | | | | | |
| | | | BNU - Letreiro da rua augusta 75, Lisboa "BNU - Serviço do Pessoal - Serviço Social - Economato" | Alçado | 1:50 | 8374 | 2/5/68 | M. Alzina de Manezés e Erich Corsépius, Arquitectos | Vegetal | |
| BNU - Projecto de instalação eléctrica do posto de transformação | Plantas, cortes e esquemas | 1:20 | | | | | Vegetal | | | |

| | | | | | | | | | |
|----|---|-------------|---|--|-------|-----------|--|---|---------|
| | | | Implantação de serviços | Planta do 1 andar | 1:100 | | 27/12/77 | BNU. A legenda dos serviços está tapada | Vegetal |
| | | | Implantação de serviços | Planta do 5 andar | 1:100 | | 2/1/78 | BNU. A legenda dos serviços está visível | Vegetal |
| | | | Implantação de serviços | Planta do 5 andar | 1:100 | | 29/12/77 | BNU. A legenda dos serviços está tapada | Vegetal |
| | | | Implantação de serviços | Planta do 2 andar | 1:100 | | 4/1/78, rectificado em 5/1/78 | BNU. A legenda dos serviços está tapada | Vegetal |
| | | | Edifício Sede - Implantação dos serviços - proc. 00.99/78.2 | 3 andar | 1:100 | 5 | 21/2/78 | BNU - Departamento do património e ambiente, secção de estudos e projectos. A legenda dos serviços está tapada. | Vegetal |
| | | | Implantação de serviços | Planta do 4 andar | 1:100 | | 5/1/78 | BNU. A legenda dos serviços está tapada | Vegetal |
| | | | Implantação de serviços | Planta do 2 andar | 1:100 | | 29/12/77 | BNU. A legenda dos serviços está tapada | Vegetal |
| | | | Implantação de serviços | Planta do rés-do-chão | 1:100 | | 29/12/77 | BNU. A legenda dos serviços está tapada | Vegetal |
| | | | Implantação de serviços | Planta do 4 andar | 1:100 | | 27/12/77 | BNU. A legenda dos serviços está tapada | Vegetal |
| | dossier amarelo | | Implantação de serviços | Planta do 1 andar | 1:100 | | 27/12/77 | BNU. A legenda dos serviços está tapada | Vegetal |
| | | | Implantação de serviços | Planta do 3 andar | 1:100 | | 4/1/78, rectificado em 10/1/78 | BNU. A legenda dos serviços está tapada | Vegetal |
| | | | Edifício Sede - Implantação dos serviços - proc. 00.99/78.2 | 3 andar | 1:100 | 5 | 21/2/78 | BNU - Departamento do património e ambiente, secção de estudos e projectos. A legenda dos serviços está tapada. | Vegetal |
| | | | Edifício Sede - Implantação dos serviços - proc. 00.99/78.3 | 1 andar | 1:100 | 3 | 1/8/78 | BNU - Departamento do património e ambiente, secção de estudos e projectos. A legenda dos serviços está tapada. | Vegetal |
| | | | Edifício Sede - Implantação dos serviços - proc. 00.99/78.2 | 2 andar | 1:100 | 4 | 16/2/78 | BNU - Departamento do património e ambiente, secção de estudos e projectos. A legenda dos serviços está tapada. | Vegetal |
| | | | Conjunto de desenhos agrafados - Levantamento | Planta do rés-do-chão | 1:100 | | | BNU. A legenda dos serviços está visível | Papel |
| | | | | Planta do 1 andar | 1:100 | | | BNU. A legenda dos serviços está visível | Papel |
| | | | | Planta do 2 andar | 1:100 | | | BNU. A legenda dos serviços está visível | Papel |
| | | | | Planta do 3 andar | 1:100 | | | BNU. A legenda dos serviços está visível | Papel |
| | | | | Planta do 4 andar | 1:100 | | | BNU. A legenda dos serviços está visível | Papel |
| | | | Construção civil - Planta | (5 andar) | 1:100 | 01.115A07 | Verificado a 22/10/73, substitui o desenho de 1/2/67 | BNU - Serviço de obras, conservação e património, Lisboa. Na planta está indicado o número de funcionários por divisão. | Papel |
| 10 | (Dossier verde) | | Projecto da instalação de Condicionamento de ar para os vários pisos | insuflação distribuição de água Esquema do equipamento de ar condicionado, ciclo do refrigerador Condicionador de ar colectivo Extracção Condicionador de ar individual Instalação eléctrica | | | | | |
| 11 | BNU - SEDE - Compressores "Trane" - fornecimento pela somáquinas - processo encerrado em 30/3/982 | 1977 a 1982 | Facturas correspondência Informações | | | | | | |
| 12 | Pasta branca da electro técnicos / SEDE | 1979 | Proposta de instalação eléctrica de iluminação e tomadas para a obra da rua do comércio | | | | 07-Dez-70 | | |
| 13 | Pasta vermelha da schindler - rua do comercio, rua da prata | 1970 | Proposta para o fornecimento de ascensores para o edifício Séde na Rua do Comércio | | | | 15-Dez-70 | | |
| 14 | SEDE NOVO EDIFÍCIO - Propostas e Orçamentos | | Propostas e orçamentos | Vidreira, Lda Mármore e cantarias de pero pinheiro - estremo, Lda Amadeu Gaudencio | | | 02-Abr-59 18-Set-58 | | |

PRATELEIRA 2/3

| Nº DOSSIER | DOSSIER | | SEPARADOR | CONTEÚDO | | | | | | SUPPORTE | | |
|--|--|----------------------|--|---|-----------------------|--------|-----------|-------------------------------|-------------------|--|---|--|
| | DESCRIÇÃO | DATA | | DOCUMENTO | DESCRIÇÃO | ESCALA | Nº DESEN. | DATA | LEGENDA/NOTA | | | |
| 1 | BNU - Serviço de Obras - Agência Central - Rua do Comércio, 84 - SEDE - D - Mudança de Mobiliário, Elevadores, Detecção de Incêndios e Segurança | 1978 a 1979 | Mudança de mobiliário | Informação | | | | | | | | |
| | | | | Faturação | | | | | Jul-78 a Nov79 | | | |
| | | | Elevadores | Informação | | | | | | | | |
| | | | | Faturação | | | | | | Nov-77 a Jul-78 | | |
| | | | Corresp. C/ empreiteiro | Informação | | | | | | | | |
| | | | | Faturação | | | | | | Abril-76 a Dez-79 | | |
| | | | Projecto | | | | | | | | | |
| | | | Detecção de incendios | Informação | | | | | | | | |
| | Faturação | | | | | | | Abril-78 a Dez-78 | | | | |
| | Projecto | | | | | | | | | | | |
| Segurança | Informação | | | | | | | | | | | |
| | Faturação | | | | | | | | Abril-78 a Jul-79 | | | |
| | Projecto | | | | | | | | | | | |
| 2 | Nº14.5 - SEDE - Novo Edifício - Proposta inicial para a instalação eléctrica (Soc. Electrotécnica Vatio, Lda) - Fotografias | | | | | | | | | | | |
| 3 | Agência da Sede, Lisboa - R. Augusta - Plantas 1970, 1972 - Construção civil - Zona de secretaria - Actualização da planta do 4º andar - Mesa para aparelhagem sonora na sala da A. G. | | | | | | | | | | | |
| 4 | Rua Augusta 75, Lisboa - Prestação de Contas - 1 - 1965/1967 | | | | | | | | | | | |
| 5 | Rua Augusta 75, Lisboa - Facturas do construtor | 1967 | | | | | | | | | | |
| 6 | Nº1 - SEDE - Novo Edifício - Projecto aprovado pela Câmara (Projecto inicial apresentado na câmara) | 1954 | Projecto de remodelação e ampliação do edifício da Sede do Banco Nacional Ultramarino sito em Lisboa, no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião | Memória Descritiva | | | | | 31-Mar-54 | Proc: 15416 - Folha:114 a 138 | | |
| | | | BNU - Projecto de remodelação e ampliação do edifício da sua Sede | Perspectiva | | | | | 17-Jun-63 | Des. Tabela de Sousa e Proj. Arquitecto Luis Cristino da Silva | | |
| | | | BNU - Projecto de remodelação e ampliação do edifício da sua Sede | Perspectiva | | | | | | 26-Mar-54 | Proc: 15416 - Folha:139. Des. Tabela de Sousa e Proj. Arquitecto Luis Cristino da Silva | |
| | | | Projecto de remodelação e ampliação indicando os trabalhos de demolição e construção | Projecto de remodelação e ampliação do edifício da Sede do Banco Nacional Ultramarino sito em Lisboa, no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião | Planta das fundações | 1:100 | 1 | | | 06-Mar-54 | | |
| | | | | Planta da cave | 1:100 | 2 | | | | | | |
| | | | | Planta do rés-do-chão | 1:100 | 3 | | | | | | |
| | | | | Planta do 1 andar | 1:100 | 4 | | | | | | |
| | | | | Planta do 2 andar | 1:100 | 5 | | | | | | |
| | | | | Planta do 3 andar | 1:100 | 6 | | | | | | |
| | | | | Planta do 4 andar | 1:100 | 7 | | | | | | |
| | | | | Planta do 5 andar | 1:100 | 8 | | | | | | |
| | | | | Planta do 6 andar | 1:100 | 9 | | | | | | |
| | | | | Planta da cobertura | 1:100 | 10 | | | | | | |
| | | | | Alçado poente e sul | 1:100 | 11 | | | | | | |
| | | | | Alçado nascente e norte | 1:100 | 12 | | | | | | |
| Corte longitudinal AB | 1:100 | 13 | | | | | | | | | | |
| Corte transversal CD | 1:100 | 14 | | | | | | | | | | |
| Pormenor das fachadas | 1:20 | 15 | | | | | | | | | | |
| Projecto representando o edifício após a conclusão dos trabalhos | Projecto de remodelação e ampliação do edifício da Sede do Banco Nacional Ultramarino sito em Lisboa, no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião | Planta das fundações | 1:100 | 16 | | | | | | | | |
| | Planta da cave | 1:100 | 17 | | | | | | | | | |
| | Planta do rés-do-chão | 1:100 | 18 | | | | | | | | | |
| | Planta do 1 andar | 1:100 | 19 | | | | | | | | | |
| | Planta do 2 andar | 1:100 | 20 | | | | | | | | | |
| | Planta do 3 andar | 1:100 | 21 | | | | | | | | | |
| | Planta do 4 andar | 1:100 | 22 | | | | | | | | | |
| | Planta do 5 andar | 1:100 | 23 | | | | | | | | | |
| | Planta do 6 andar | 1:100 | 24 | | | | | | | | | |
| | Planta da cobertura | 1:100 | 25 | | | | | | | | | |
| | Alçado poente e sul | 1:100 | 26 | | | | | | | | | |
| | Alçado nascente e norte | 1:100 | 27 | | | | | | | | | |
| | Corte longitudinal AB | 1:100 | 28 | | | | | | | | | |
| | Corte transversal CD | 1:100 | 29 | | | | | | | | | |
| Alçado Poente , Rua Augusta . Variante A | | | | | | | 17-Ago-54 | Proc: 15416, Folha: 180 | | | | |
| Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede situada no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião | Memória descritiva e justificativa dos cálculos de estabilidade do projecto | | | | | | | Proc: 15416, Folha: 515 a 721 | | | | |
| 7 | Nº2 - SEDE - Novo Edifício - Projecto aprovado pela Câmara | 1954 | Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede situada no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião | Memória descritiva e justificativa dos cálculos de estabilidade do projecto | | | | | | Proc: 15416, Folha: 722 a 803 | | |
| | | | | | Planta das fundações | 1:100 | | | | | Proc: 15416, Folha: 804 | |
| | | | | | Planta da cave | 1:100 | | | | | | |
| | | | | | Planta do rés-do-chão | 1:100 | | | | | | |
| | | | | | Planta do 1 andar | 1:100 | | | | | | |
| | | | | | Planta do 2 andar | 1:100 | | | | | | |
| | | | | | Planta do 3 andar | 1:100 | | | | | | |
| Planta do 4 andar | 1:100 | | | | | | | | | | | |
| Planta do 5 andar | 1:100 | | | | | | | | | | | |

| | | | | | | | | | | |
|----|---|-----------------|---|--|-------|--------|-----------|----------------|---|---------|
| | | | | Planta do 6 andar | 1:100 | | | | | |
| | | | | Planta da cobertura | 1:100 | | | | | |
| | | | | Corte das fundações | | | | | | |
| | | | | Corte longitudinal | 1:100 | | | | | |
| | | | | Corte transversal | 1:100 | | | | Proc: 15416, Folha: 815 | |
| | | | | Detalhes de betão armado | 1:20 | 1 a 32 | Mai-54 | | | |
| 8 | BNU - SEDE - Plantas do projecto de remodelação e ampliação da Sede | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55 e 41076/57 - obra n 14603 | Planta da cave | 1:100 | | | | Posterior a 1954 | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do 4 andar | 1:100 | | | Desenho 1976?? | Já nao tem o poço de luz | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do 2 andar | 1:100 | | | Desenho 196? | Já nao tem o poço de luz e a já está desenhada a sala das assembleias gerais. Algumas marcações de mobiliário e medidas. | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do 4 andar | 1:100 | | | Desenho 1976?? | Já nao tem o poço de luz | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do 6 andar | 1:100 | | | Desenho 1976?? | Ainda nao estão projectados os anexos do bar e da cozinha. | Papel |
| | | | Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião | Alçado Nascente.Rua da Prata e Alçado Norte.Rua de S. Julião | 1:100 | | | | Levantamento do existente antes das obras | Papel |
| | | | Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião | Alçado Poente.Rua Augusta e Alçado Sul.Rua do Comércio | 1:100 | | | | Levantamento do existente antes das obras | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55 e 41076/57 - obra n 14603 | Planta do 2 andar | 1:100 | | | 1960 | Já nao tem o poço de luz e a já está desenhada a sala das assembleias gerais | Papel |
| 9 | BNU - SEDE - Plantas de remodelação e ampliação da Sede | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Telas Finais | Planta da cave | 1:100 | 1 | 01-Fev-67 | | | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 2 andar | 1:100 | 4 | 01-Fev-67 | | No lugar no auditório funcionava a contabilidade e na esquina da rua Augusta e de S. Julião está a sala das assembleias gerais. | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 3 andar | 1:100 | 5 | 01-Fev-67 | | | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 5 andar | 1:100 | 7 | 01-Fev-67 | | | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 6 andar | 1:100 | 8 | 01-Fev-67 | | Já está projectado o anexo do bar e da cozinha. | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta das coberturas | 1:100 | 9 | 01-Fev-67 | | | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Corte C-D e A-B | 1:100 | 12 | 01-Fev-67 | | | Vegetal |
| | | | Actualização do projecto | Planta do 4 andar (parte norte) | 1:100 | 114A08 | 20-Jul-72 | | BNU - Serviço de obras, conservação e património - substituo o desenho do arq. Cristino de 1/2/67 | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 2 andar | 1:100 | | 20-Jan-66 | | Embora seja mais antiga é igual à planta do 2 andar de 1967. | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 3 andar | 1:100 | | 20-Jan-66 | | | Vegetal |
| 10 | BNU - SEDE - Plantas do projecto de remodelação e ampliação do edifício da Sede | dossier amarelo | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55 e 41076/57 - obra n 14603 | Planta das coberturas | 1:100 | | 1960 | | Ainda nao tem os anexos do bar e da cozinha. | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do 3 andar | 1:100 | | | Desenho 1976?? | Já nao tem o poço de luz | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do 3 andar | 1:100 | | | Desenho 1960 | Já nao tem o poço de luz. Existem algumas alterações na organização dos serviços, relativamente à planta anterior. | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55 e 41076/57 - obra n 14603 | Planta do rés do chão | 1:100 | | 1960 | | Marcação a lápis de core de três áreas. | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do 5 andar | 1:100 | | 196? | | | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do 2 andar | 1:100 | | 196? | | Já nao tem o poço de luz. Existem algumas alterações na organização dos serviços. | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55 e 41076/57 - obra n 14603 | Planta do 5 andar | 1:100 | | 19?? | | | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do 5 andar | 1:100 | | 19?? | | Planta posterior à anterior e com mais promenorização. | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do 1 andar | 1:100 | | 3-Dez-6? | | Planta posterior à anterior e com mais promenorização. | Vegetal |

| | | | | | | |
|---|--|-------|-----|-----------------------------------|---|---------|
| Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do 6 andar | 1:100 | | 1967 | Ainda nao tem os anexos do bar e da cozinha. | Vegetal |
| Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião | Planta do 2 andar | 1:100 | 214 | 02-Dez-59 | Apontamento do numero de funcionários. | Vegetal |
| Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião | Planta do 3 andar | 1:100 | 215 | 02-Dez-59 | Apontamento do numero de funcionários. | Vegetal |
| Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião | Planta do 4 andar | 1:100 | 216 | 02-Dez-59 | Apontamento do numero de funcionários. | Vegetal |
| Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU | Alçado Poente.Rua Augusta e Alçado Sul.Rua do Comércio | 1:100 | | ?1957? | | Vegetal |
| Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55 e 41076/57 - obra n 14603 | Planta da cave | 1:100 | | 1960 | A escada das casas forte estão ao contrário. | Vegetal |
| Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55 e 41076/57 - obra n 14603 | Planta do 2 andar | 1:100 | | 1960 | Só esta definida a área da sala das assembleias gerais, mas a sala e o mobiliário nao estão desenhadas. | Vegetal |
| Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55 e 41076/57 - obra n 14603 | Planta do 6 andar | 1:100 | | 1960 | Ainda nao tem os anexos do bar e da cozinha. | Vegetal |
| Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU | Alçado Nascente.Rua da Prata e Alçado Norte.Rua de S. Julião | 1:100 | | 12-Jan-60 | | Vegetal |
| Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55 e 41076/57 - obra n 14603 | Planta da cave | 1:100 | | 23-Mar-60 (rectificado em Ago-61) | A escada das casas forte está desenhada conforme o que foi realizado. | Vegetal |
| Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55 e 41076/57 - obra n 14603 | Planta do 6 andar | 1:100 | | 2-Mar-60? (rectificado em Ago-61) | Ainda nao tem os anexos do bar e da cozinha. O desenho está com elevado grau de definição quanto ao mobiliário e arranjos exteriores. | Vegetal |
| Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55 e 41076/57 - obra n 14603 | Planta do 6 andar | 1:100 | | 23-Mar-62 (rectificado em Ago-61) | Ainda nao tem os anexos do bar e da cozinha. O desenho está com elevado grau de definição quanto ao mobiliário e arranjos exteriores. | Vegetal |
| Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55 e 41076/57 - obra n 14603 | Corte A-B | 1:100 | | 23.Março.1962 | | Vegetal |
| Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 e 20334/60 - obra n 14603 | Planta do 5 andar | 1:100 | | 8.Janeiro.1964 | | Papel |

| PRATELEIRA 3/3 | | | | | | | | | | |
|----------------|---|-----------------|--|---|--|--------|----------------------|----------------|--|----------|
| Nº DOSSIER | DOSSIER | | SEPARADOR | CONTEÚDO | | | | | | SUPPORTE |
| | DESCRIÇÃO | DATA | | DOCUMENTO | DESCRIÇÃO | ESCALA | Nº DESENHO | DATA | LEGENDA/NOTA | |
| 1 | Nº4 - Rua Augusta n.73 | 2-Jan-75 a 1979 | | | | | | | | |
| 2 | Rua Augusta 75, Lisboa - Venda de materiais provenientes de demolições - Diário de Obra - Saídas e entradas de materiais diversos | 1965/1967 | | | | | | | | |
| 3 | Rua Augusta, 73 - Documentos de Fiscalização | 1978 | | | | | | | | |
| 4 | BNU - Obras, conservação e património - Rua Augusta - SEDE - Chaveiros e Fiscalização | 1956 | Chaveiros da Sede | Organização dos chaveiros da Sede | Informação escrita e desenhada | | | | | |
| | | | BNU - Serviço de Obras - 1956 | Despesas Diários de Obra Folhas de férias Entrada de materiais Alugueres de máquinas | | | 31-Dez-55 a 4-Jan-57 | Folha: 12 a 71 | | |
| 5 | Rua Augusta 75, Lisboa - Projectos - Distribuição de serviços - Projecto de execução | | | | | | | | | |
| 6 | Projecto de Modificações - Projecto de alterações | | | | | | | | | |
| 7 | Desenhos soltos | | | Projecto da instalação de Condicionamento de ar para os vários pisos | insuflação distribuição de água Esquema do equipamento de ar condicionado, ciclo do refrigerador Condicionador de ar colectivo Extracção Condicionador de ar individual Instalação eléctrica | | | | | |
| 8 | Antiga Sede - Rua Augusta - Ampliações e Remodelação | | | Imóvel da Rua Augusta n.75 - Levantamento | Alçados e cortes | 1:100 | 2 | 25/3/65 | | Vegetal |
| | | | dossier amarelo - 6 andar | Projecto da instalação eléctrica | Quadros parciais Iluminação Tomadas Climatização Telefones interiores Telefones A.P.T Relógios Sinalização Alarme de incêndios | | | | | |
| | | | Projecto de legendas para a sinalização do edifício da Sede doBNU - SEDE | | | | | | | |
| | | | | Direcção do Ultramar - Programa | 4 andar | | | 9-Out-73 | Compartimentos, n. funcionários e equipamento. MC Arquitectos | Papel |
| | | | | Direcção País e Ilhas - Programa | 4 andar | | | 9-Out-73 | Compartimentos, n. funcionários e equipamento. MC Arquitectos | Papel |
| | | | | Estudo da organização dos espaços | 4 andar | 1:100 | 10731 | 27-Set-73 | MC Arquitectos | Papel |
| | | | | Levantamento | 4 andar | 1:100 | | | BNU - identificação e marcação a caneta dos vários serviços | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do rez do chão | 1:100 | 2 | 18-Out-73 | | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 1 andar | 1:100 | 3 | 19?? | | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta da cave | 1:100 | 1 | 18-Out-73 | | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Corte C-D e A-B | 1:100 | 12 | 1-Fev-67 | | Papel |
| | | | dossier amarelo | Remodelação do gabinete de direcção | Móveis com as dimensões dos actuais - solução A Disposição actual dos Móveis | 1:20 | 9535 | 15-Dez-70 | Arquitectos M. Alzina de Manezes e Erich Corsépius | Papel |
| | | | | | | 1:20 | 9537 | 15-Dez-70 | Arquitectos M. Alzina de Manezes e Erich Corsépius | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta das coberturas | 1:100 | 9 | 1-Fev-67 | | Vegetal |
| | | | | G. Director Ultramar | 3 andar | | | | Desenho parcial | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55, 41076/57 - obra n 14603 | Planta do 5 andar | 1:100 | | 14-Out-64 | Correcções feitas a vermelho | Papel |
| 9 | Projecto de remodelação e ampliação de Sede | | | BNU - Estado actual do edifício | Planta da mansarda e sotão | 1:100 | 07 | | A planta é anterior ao início do projecto de cristino da silva, a esquina da rua augusta e s. julião ainda está vazia. Marcação do edifício a demolir. | Vegetal |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55 e41076/57 - obra n 14603 | Planta do 6 andar | 1:100 | | 2-Dez-59 | Ainda nao estão projectados os anexos do bar e da cozinha. | Vegetal |
| | | | | Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião | Alçado Nascente.Rua da Prata e Alçado Norte.Rua de S. Julião | 1:100 | | | | Vegetal |
| | | | | Esquema da organização dos serviços | | | | | | Vegetal |

| | | | | | | | | | |
|----|--|---------|---|--|-------|-----|-----------|---|------------------|
| | | | Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião | Planta da cobertura | 1:100 | 9 | 13-Jul-56 | Tem uma legenda na bordadura do pavimento a dizer "betão translucido" | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto - Processos n 42916/55 e 41076/57 - obra n 14603 | Planta das coberturas | 1:100 | 219 | 2-Dez-59 | Ainda não estão projectados os anexos do bar e da cozinha. | Vegetal |
| | | | Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião | Planta do 4 andar | 1:100 | 6 | 13-Jul-56 | | Vegetal |
| | | | Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião | Planta do 6 andar | 1:100 | 8 | 13-Jul-56 | | Vegetal |
| | | | Sala do conselho de administração | 1 andar | | | | 2 estudos | Papel e esquisso |
| 10 | SEDE - Novo Edifício - Alterações ao projecto apresentado na C.M.L. em 29/8/955, relativo ao remate do corpo octogonal e escada de serviço | 12/3/57 | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto apresentado na C.M.L. em 29/8/955, processo n 42916/55 referente ao remate do corpo octogonal e escada de serviço | Memória descritiva | | | 12-Mar-57 | | Papel |
| | Alterações ao projecto apresentado na C.M.L. em 29/8/1955 que se pretendem levar a efeito nesta data | | Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião - Alterações ao projecto apresentado na C.M.L. em 29/8/955, processo n 42916/55 remate do corpo da escada e do corpo octogonal - 2a fase | Planta do 6 andar | 1:100 | | 22-Fev-57 | | Papel |
| | | | Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião - Alterações ao projecto apresentado na C.M.L. em 29/8/955, processo n 42916/55 remate do corpo da escada e do corpo octogonal - 1a e 2a fase | Planta das coberturas | 1:100 | | 22-Fev-57 | | Papel |
| | | | Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião - Alterações ao projecto apresentado na C.M.L. em 29/8/955, processo n 42916/55 remate do corpo da escada e do corpo octogonal | Alçado Poente.Rua Augusta e Alçado Sul.Rua do Comércio | 1:100 | 10 | 22-Fev-57 | | Papel |
| | | | Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião - Alterações ao projecto apresentado na C.M.L. em 29/8/955, processo n 42916/55 - remate do corpo da escada e do corpo octogonal - 1a fase | Corte longitudinal A-B | 1:100 | 12 | 22-Fev-57 | | Papel |
| | | | Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião - Alterações ao projecto apresentado na C.M.L. em 29/8/955, processo n 42916/55 - remate do corpo da escada e do corpo octogonal - 2a fase | Corte longitudinal A-B | 1:100 | 12A | 22-Fev-57 | | Papel |
| | | | Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião - Alterações ao projecto apresentado na C.M.L. em 29/8/955, processo n 42916/55 - remate do corpo da escada e do corpo octogonal - 1a fase | Corte transversal C-D | 1:100 | 13 | 22-Fev-57 | | Papel |
| | | | Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião | Planta do 6 andar | 1:100 | 8 | 13-Jul-56 | | Papel |
| | | | Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião | Planta da cobertura | 1:100 | 9 | 13-Jul-56 | | Papel |
| | | | Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião | Alçado Poente.Rua Augusta e Alçado Sul.Rua do Comércio | 1:100 | 10 | 20-Dez-56 | | Papel |
| | | | Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião - Alterações ao projecto apresentado na C.M.L. em 29/8/955, processo n 42916/55 | Corte longitudinal A-B | 1:100 | 12 | 9-Mai-05 | | Papel |
| | | | Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião - Alterações ao projecto apresentado na C.M.L. em 29/8/955, processo n 42916/55 | Corte transversal C-D | 1:100 | 13 | 9-Mai-05 | | Papel |
| 11 | Armazém - R. Comercio 7 Lisboa | 1979 | | | | | | | |

| | | | | | | | | | |
|----|--|-----------------|---|--|-------|---|-----------|--|---------|
| 12 | Plantas - SEDE - Projecto de ampliação e remodelação | Dossier amarelo | Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião | Alçado Poente.Rua Augusta e Alçado Sul.Rua do Comércio | 1:100 | | | Alçado de quando ainda nao estava construído o edifício que faz frente para a Rua Augusta. | Papel |
| | | | Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião | Alçado Nascente.Rua da Prata e Alçado Norte.Rua de S. Julião | 1:100 | | | Alçado de quando ainda nao estava construído o edifício que faz frente para a Rua Augusta. | Papel |
| | | Dossier amarelo | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta da cave | 1:100 | 1 | 18-Out-73 | Identificação dos serviços e do n. de funcionários | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do rez do chão | 1:100 | 2 | 18-Out-73 | Identificação dos serviços e do n. de funcionários | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do rez do chão | 1:100 | 2 | 19?? | Identificação dos serviços e do n. de funcionários | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 1 andar | 1:100 | 3 | 1-Fev-67 | | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 1 andar | 1:100 | 3 | 19?? | Identificação dos serviços e do n. de funcionários | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 1 andar | 1:100 | 3 | 18-Out-73 | Identificação dos serviços e do n. de funcionários | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 2 andar | 1:100 | 4 | 19?? | Identificação dos serviços e do n. de funcionários | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 2 andar | 1:100 | 4 | 18-Out-73 | Identificação dos serviços e do n. de funcionários | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 3 andar | 1:100 | 5 | 19?? | Identificação dos serviços e do n. de funcionários | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 3 andar | 1:100 | 5 | 18-Out-73 | Identificação dos serviços e do n. de funcionários | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 6 andar | 1:100 | 8 | 22-Out-73 | Identificação dos serviços e do n. de funcionários. Já tens os anexos do bar e da cozinha. | Vegetal |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta das coberturas | 1:100 | 9 | 1-Fev-67 | | Vegetal |

| PRATELEIRA 4/3 | | | | | | | | | | | |
|----------------|---|----------------------------|--------------------------------|---|---|---------|------------------------------------|---|---|---|-------|
| Nº DOSSIER | DOSSIER | | SEPARADOR | CONTEÚDO | | | | | | SUPPORTE | |
| | DESCRIÇÃO | DATA | | DOCUMENTO | DESCRIÇÃO | ESCALA | Nº DESEN. | DATA | LEGENDA/NOTA | | |
| 1 | BNU - SEDE - Plantas - Levantamento | | | Levantamento | Planta do 1 andar | 1:100 | | | Produzida pelo BNU. Possível ler-se a legenda. Esta planta é anterior à intervenção, balcão está na 1ª posição. Recebido em 21-Jun-74 | Papel | |
| | | | | Levantamento | Planta do 2 andar | 1:100 | | | Produzida pelo BNU. No projecto ainda se encontra a sala das assembleias gerais. É possível ler-se a legenda. Recebido em 21-Jun-74. | Papel | |
| | | | | Levantamento | Planta do 3 andar | 1:100 | | | | Produzida pelo BNU. A legenda está tapada. | Papel |
| | | | | Levantamento | Planta do 4 andar | 1:100 | | 22-Out-73 | | Produzida pelo BNU. Numa das plantas a legenda está tapada. | Papel |
| | | | | Levantamento | Planta do 5 andar | 1:100 | | | | Produzida pelo BNU. A legenda está tapada. | Papel |
| 2 | BNU - Plantas - SEDE - Levantamentos - Implantação de serviço na Sede | | Dossier amarelo - plantas sede | Implantação de serviços | Planta do rés-do-chão | 1:100 | | 29-Dez-77 | BNU. A legenda dos serviços está tapada | Vegetal | |
| | | | | Implantação de serviços | Planta do rés-do-chão | 1:100 | | 05-Jan-78 | BNU. A legenda dos serviços está tapada | Vegetal | |
| | | | | Implantação de serviços | Planta do 1 andar | 1:100 | | 04-Jan-78 | BNU. O balcão está na 1ª posição. A legenda dos serviços está tapada | Vegetal | |
| | | | | Implantação de serviços | Planta do 1 andar | 1:100 | 03 | 30-Jan-78 | BNU. A posição do balcão já foi alterada. A legenda dos serviços está tapada | Vegetal | |
| | | | Implantação de serviços | Planta do 2 andar | 1:100 | | 4-Jan-78, rectificado em 5-Jan-78. | BNU. A legenda dos serviços está tapada | Vegetal | | |
| | | | Dossier amarelo - plantas sede | Implantação de serviços | Planta do 2 andar | 1:100 | | 29-Dez-77 | BNU. A sala das assembleias gerais foi dividida em gabinetes, no entanto na zona do octógono ainda não está previsto o auditório. A legenda dos serviços está tapada. | Vegetal | |
| | | | | Implantação de serviços | Planta do 3 andar | 1:100 | | 14-Dez-77 | BNU. A legenda dos serviços está tapada. | Vegetal | |
| | | | | Implantação de serviços | Planta do 3 andar | 1:100 | | 4-Jan-78, rectificado em 10-Jan-78 | BNU. A legenda dos serviços está tapada. | Vegetal | |
| 3 | Rua Augusta 75, Lisboa - Situações de Fiscalizações | 1968/69 | | Facturas, correspondência e contractos | | | | | | | |
| 4 | Rua Augusta 75, Lisboa - Correspondência com Empreiteiro de Const. Civil, Projel e Técnicos da obra | 1967/1968 | | | | | | | | | |
| 5 | Rua Augusta 75, Lisboa - Situações de Fiscalizações | 1967 | | | | | | | | | |
| 6 | BNU - Obras, conservação e património - Rua do Comércio 67, Lisboa | | Prédio da Rua do Comércio n.67 | | Plantas do 1º e 2º andares, alçados e cortes | | | | Desenhador Raul Alfredo A. e Melo | | |
| | | | | Serviços na Rua do Comércio, Lisboa | Estudo da Instalação dos Serviços de Análise Financeira e Organização e Métodos | Plantas | | Abr-72 | Arquitectos M. Alzina de Manazes e Erich Corsépius | | |
| | | | | Dossier amarelo | Projecto de execução - Esboço de aproveitamento | Plantas | | 26-Jul-71 | Arquitectos M. Alzina de Manazes e Erich Corsépius | | |
| | | | | Dossier amarelo | Projecto de execução - Esboço de aproveitamento | Plantas | | 2671 | Arquitectos M. Alzina de Manazes e Erich Corsépius | | |
| | | | | Dossier amarelo - Programa - R. Comércio, Lisboa - Esboço de aproveitamento | Projecto de execução - Esboço de aproveitamento - 2ª via | Plantas | | 26-Jul-71 | Arquitectos M. Alzina de Manazes e Erich Corsépius | | |
| Dossier | Levantamento Rua da Prata - Rua do Comércio | Plantas, cortes e soluções | | 12-Jun-96 | Arquitectos M. Alzina de Manazes e Erich Corsépius | | | | | | |
| 7 | Dossier preto | | | Adaptação do prédio na fontes pereira de melo | correspondência, plantas e fotografias | | 1966/1968 | | | | |
| 8 | Dossier amarelo - obras | | H. Vaultier S. C.a | Plantas e corte (fábrica de puados e de mangueiras?) | | | | | | | |
| 9 | Caixa | | | Obras de diversas dependências do país. | | | | | | | |

Prateleira 5/3

| Nº DOSSIER | DOSSIER | | SEPARADOR | CONTEÚDO | | | | | | SUPPORTE |
|------------|---|---------|-----------|---|-----------|--------|-----------|------------------------------|--------------|----------|
| | DESCRIÇÃO | DATA | | DOCUMENTO | DESCRIÇÃO | ESCALA | Nº DESEN. | DATA | LEGENDA/NOTA | |
| 1 | Caixa - OBRAS | | | Obras de diversas dependências do país. | | | | | | |
| 2 | Nº1 - G. Desportivo - | 1977/19 | | | | | | | | |
| 3 | Nº13 - G. Desportivo - | 1972/19 | | | | | | | | |
| 4 | Plantas do edifício da | | | Projecto de alterações da Rua 1º Dezembro | | | | Abril de 1969 e Maio de 1968 | | |
| 5 | Exposição na R. | | | ? | | | | | | |
| 6 | Nº1 - Agência Central Lisboa - São Tomé | 1976/78 | | Facturas | | | | 1977/1978 | | |
| | | | | Diários de obra | | | | | | |
| | | | | Guias | | | | | | |
| | | | | Folhas de salários | | | | | | |
| | | | | Entrada e saída de material | | | | | | |

| PRATELEIRA 1/4 | | | | | | | | | |
|----------------|--|-----------------------------|---------------------------|--|-----------|--------|-----------|--------------------|----------|
| Nº DOSSIER | DOSSIER | | SEPARADOR | CONTEÚDO | | | | | SUPPORTE |
| | DESCRIÇÃO | DATA | | DOCUMENTO | DESCRIÇÃO | ESCALA | Nº DESEN. | DATA | |
| 1 | Verdes | | | Facturas relativas a transporte de mobiliário entre os vários edifícios e de copias de documentos. | | | | 1976 | |
| 2 | Sr. Eng. M. David - Obras | | | Facturas e despesas do eng. M. David | | | | 1966 a 1975 | |
| 3 | Serviço de Obras - Nº33 - Diversos - Cons. Edifício | 1969/1975 | | Correspondência e facturas do edifício do Rossio | | | | | |
| 4 | Obras - Nº1 - Estudos analíticos - Custos de obras e Chapas de Correspondentes | 1959 a 1971 | Chapas de correspondentes | Facturas e correspondência | | | | 1966/1971 | |
| | | | | Estudo analítico do programa, áreas e orçamentos - Portimão, Silves e Odмира | | | | 1959/1969 | |
| 5 | Armazém P.Bispo, Lisboa | 1974/79 (2-Jan-75 a 1979) | | Facturas e correspondência. | | | | 1974/1979 | |
| 6 | Nº9 - Folhas Obras - 501/1500 | 1974 | | Registo dos trabalhos - Pequenas reparações na Sede e em várias dependências | | | | Folhas: 502 a 1383 | |
| 7 | Nº2 - Correspondencia Diversa - | 61/64 (1-Mai-61 a 3-Jan-64) | | Correspondência diversa da sede e de várias agências. | | | | 1961/1964 | |
| 8 | Nº 2 - Serviço de Obras - Reparação de móveis - Originais | 1961/1964 | | | | | | | |
| 9 | Nº 1 - correspondência diversa - Abonos a fornecedores | 1959/1976 | | Correspondência diversa da sede e de várias agências. | | | | 1959/1976 | |
| 10 | Nº10 - Folhas de Obras - Serviço de Obras | 1974 | | Registo dos trabalhos - Pequenas reparações na Sede e em várias dependências | | | | Folhas: 84 a 430 | |
| 11 | Serviço de Obras - Nº12 - Folhas de Serviço 1 a 501 | 1976 | | | | | | | |

| PRATELEIRA 2/4 | | | | | | | | | |
|----------------|--|-------------|-----------|-----------|-----------|--------|-----------|------|----------|
| Nº DOSSIER | DOSSIER | | SEPARADOR | CONTEÚDO | | | | | SUPPORTE |
| | DESCRIÇÃO | DATA | | DOCUMENTO | DESCRIÇÃO | ESCALA | Nº DESEN. | DATA | |
| 1 | OBRAS - Nº3 - Verdes - Informações - Abertura e remodelação de diversas agências | 1978 a 1979 | | | | | | | |
| 2 | Serviço de Obras - Nº3 - Registo de correspondência expedida - verdes - nº 301 a 1400 | 1960 | | | | | | | |
| 3 | Serviço de Obras - Nº7 - Registo de correspondência expedida - verdes - nº 301 a 1000 | 1962 | | | | | | | |
| 4 | Serviço de Obras - Nº6 - Registo de correspondência expedida - verdes - nº 1201 a 2299 | 1961 | | | | | | | |
| 5 | Serviço de Obras - Nº5 - Registo de correspondência expedida - verdes - nº 101 a 1200 | 1961 | | | | | | | |
| 6 | Obras - Nº1 - Folhas de Obras - Originais | 1972 | | | | | | | |
| 7 | Nº9 - Folhas de Obras - Serviço de Obras | 1973/74 | | | | | | | |
| 8 | Nº8 - Folhas de Obras - Serviço de Obras | 1973/74 | | | | | | | |
| 9 | Obras - Nº1 - Folhas de Obras | 1971 | | | | | | | |
| 10 | Serviço de Obras - Nº4 - Registo de Corespondª expedida - verdes - nº 301 a 1400 | | | | | | | | |
| 11 | Nº2 - Folhas de obra | 1971 | | | | | | | |

| Nº DOSSIER | DOSSIER | | SEPARADOR | CONTEÚDO | | | | | | SUPPORTO |
|------------|--|------|--|---|--|--------|-----------|--|---|----------|
| | DESCRIÇÃO | DATA | | DOCUMENTO | DESCRIÇÃO | ESCALA | Nº DESEN. | DATA | LEGENDA/NOTA | |
| 1 | BNU - Rua Augusta 73 - Complementarização da instalação de climatização existente A | | | Complementarização da instalação de climatização existente | Medição, orçamentos, memória descritiva e projecto | 1:100 | | 1-Set-83 | | Papel |
| 2 | BNU - Rua Augusta 73 - Complementarização da instalação de climatização existente C | | | | | | | | | |
| 3 | BNU - Rua Augusta 73 - Complementarização da instalação de climatização existente F | | | | | | | | | |
| 4 | Envelope branco | | Prop.reprovadas da Sede | | | | | | | |
| 5 | BNU - 5o andar - Sistema de ventilação | | Sistema de ventilação | Memória descritiva e projecto | | | | 1956/1957 | | |
| 6 | Sorval - Instalação eléctrica de correntes fortes e fracas do BNU - Catálogos e peças desenhadas | | | Esquemas | | | | 10-Mai-05 | | |
| 7 | N. 1.1 - SEDE - Novo edifício - Correspondência diversa - Contém: Correspondência relativa ao terreno comprado à CGDCP até à fase das demolições, Correspondência diversa e propostas a concurso | | Correspondência relativa ao terreno comprado à | | Correspondência Despesas Diários de Obra Plano da obra Entrada de materiais | | | 1950/1957 | | |
| | | | | | Contracto Correspondenci Minuta da DGEMN | | | 1950/1951 | | |
| 8 | SEDE - Plantas - Levantamento remodelação - Alterações de plantas - Rua Augusta 24, Lisboa | | | Direcção País e Ilhas e Direcção do Ultramar - Programa | 4 andar | | | 9-Out-73 | Compartimentos, n. funcionários e equipamento. MC Arquitectos | Papel |
| | | | | Levantamento | Planta do rés-do-chão | 1:100 | | | Produzida pelo BNU. | Papel |
| | | | | Levantamento | Planta do 2 andar | 1:100 | | | Produzida pelo BNU. No projecto ainda se encontra a sala das assembleias gerais. É possível ler-se a legenda. Recebido em 21 de Junho de 74. | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede - Telas Finais | Planta do 3 andar | 1:100 | 5 | 1-Fev-67 | | Papel |
| | | | | Levantamento | Planta do 3 andar | 1:100 | | | Produzida pelo BNU. | Papel |
| | | | | Desenho de uma sala | | | | | | |
| | | | | Levantamento | Planta do 4 andar | 1:100 | | 22-Out-73 | Produzida pelo BNU. Em algumas planta encontram-se marcados os serviços a cor. | Papel |
| | | | | Remodelação | 4º andar | 1:100 | 10741 | 8-Out-73 | MC arquitectos | Papel |
| | | | | Correspondência do atelier Risco | | | | 9-Abr-79 | Carta devolvendo o slide a cores da esntrada da Sede, pedido a 9/1/1979 | Papel |
| 9 | BNU - Obras, conservação e património - Projecto de Remodelação da Sede - Rua Augusta 24, Lisboa | | | Instalação eléctrica de correntes fortes - iluminação | Planta do 4 andar | 1:100 | | Recebido em 8-Jan-59 | Sotécnica, Lisboa | Vegetal |
| | | | | Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião | Planta do rés do chão | 1:100 | 2 | | Planta muito interessante, entrada dos funcionarios e da administração a eixo, nucleo central muito compartimentado. Perceber o que são as marcações a tracejado. | Vegetal |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto Processos n 42916/55 e41076/57 - obra n 14603 | Planta do 1 andar | 1:100 | | 2-Mar-62 (rectificado em agosto de 1961) | Desenho do mobiliário no corredor da administração | Vegetal |
| | | | | Projecto de Remodelação do Edifício do Banco do BNU | Planta do tecto do 1. andar com a distribuição dos focos luminosos e o esquema das condutas do condicionamento do ar | 1:100 | | 14-Mar-57 | | Vegetal |
| | | | | Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião | Planta do rés do chão | 1:100 | 2 | 20-Jul-55 | Planta muito interessante, entrada dos funcionarios e da administração a eixo, nucleo central muito compartimentado. Planta igual à anterior do rés do chão mas sem tracejados. | Vegetal |
| | | | | Projecto de Remodelação do Edifício do Banco do BNU | Planta do tecto do 4. andar com a distribuição dos focos luminosos e o esquema das condutas do condicionamento do ar | 1:100 | | 6-Jun-57 | | Vegetal |
| | | | | BNU - Estado actual do edifício | Planta do 3. andar | 1:100 | 06 | | | Vegetal |
| | | | | Instalação eléctrica de correntes fortes - tomadas | Planta do 4 andar | 1:100 | | Recebido em 8-Jan-59 | Sotécnica, Lisboa | Vegetal |
| | | | | Esquema eléctrico | 1. andar | | | | Ferma | |

| | | | | | | |
|---|--|-------|----|--|---|---------|
| BNU - Estado actual do edifício | Planta do 2. andar | 1:100 | 05 | | | Vegetal |
| Projecto de Remodelação do Edifício do Banco do BNU | Elementos esquemáticos para servirem de base ao traçado da rede do condicionamento de ar - Corte AB | 1:100 | | 31-Mar-57 | | Vegetal |
| Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião | Planta do 2 andar | 1:100 | 4 | 20-Jul-55 | Planta muito interessante, ainda existia o poço de luz. | Vegetal |
| Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto Processos n 42916/55 e41076/57 - obra n 14603 | Planta do 2 andar | 1:100 | | 2-Mar-62 (rectificado em agosto de 1961) | Desenho do mobiliário do hall do 2 andar e da sala das assembleias gerais | Vegetal |
| Esquema eléctrico | 1. andar | | | | Ferma | |
| Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU - Alterações ao projecto Processos n 42916/55 e41076/57 - obra n 14603 | Planta do 3 andar | 1:100 | | 2-Mar-62 (rectificado em agosto de 1961) | Desenho do mobiliário do vestíbulo do 3 andar e da galeria de espera | Vegetal |
| Esquema eléctrico | 3. andar | | | | Ferma | |
| Esquema eléctrico | Rés do chão | | | | Ferma | |
| BNU - Estado actual do edifício | Planta da cave | 1:100 | 02 | | | Vegetal |
| Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião | Planta da cave | 1:100 | 1 | 20-Jul-55 | Planta muito interessante. | Vegetal |
| BNU | Alçado Sul - Rua do Comércio | 1:100 | | | Lindíssimo. | Vegetal |
| Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião - Alterações ao projecto apresentado na C.M.L. em 29/8/955, processo n 42916/55 | Planta da cave | 1:100 | 1 | Recebido a 10-Jan-57 | | Vegetal |
| Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião | Planta do rés do chão | 1:100 | 2 | 8-Ago-56 (recebido em 10 janeiro 1957) | Planta muito interessante. Evolução das plantas de 29 de Julho de 1955. | Vegetal |
| Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião | Planta do 5 andar | 1:100 | 7 | 13-Jul-56 (recebido em 10 janeiro 1957) | Planta muito interessante. Evolução das plantas de 29 de Julho de 1955. | Vegetal |
| Projecto de remodelação e ampliação que o BNU pretende mandar executar no edifício da sua Sede sita no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comercio e de s. Julião - Alterações ao projecto apresentado na C.M.L. em 29/8/955, processo n 42916/55 | Corte longitudinal AB | 1:100 | 12 | 1956 (Recebido a 10 Janeiro 1957) | | Vegetal |
| Projecto de Remodelação do Edifício do Banco do BNU | Planta do tecto 2. andar com a distribuição dos focos luminosos e o esquema das condutas do condicionamento do ar | 1:100 | | 31-Mar-57 | | Vegetal |
| Projecto de Remodelação do Edifício do Banco do BNU | Planta do tecto do Rés/Chão com a distribuição dos focos luminosos e o esquema das condutas do condicionamento do ar | 1:100 | | 6-Jun-57 | | Vegetal |
| Projecto de Remodelação do Edifício do Banco do BNU | Planta do tecto do 3. andar com a distribuição dos focos luminosos e o esquema das condutas do condicionamento do ar | 1:100 | | 14-Mar-57 | | Vegetal |

| | | | | | | | | | |
|----|--|-------|--|--|-------|-------|---------------------------------|---|-------|
| | | | apresentados no âmbito em 29/8/955 - processo 42916/55 | Planta do 4º andar | 1:100 | 83 | 27-Ago-57 | Vermelhos e amarelos | Papel |
| | | | | Planta do 5º andar | 1:100 | 84 | 27-Ago-57 | Vermelhos e amarelos | Papel |
| | | | | Planta do 6º andar | 1:100 | 85 | 27-Ago-57 | Vermelhos e amarelos. | Papel |
| | | | | Planta de cobertura | 1:100 | 86 | 27-Ago-57 | Vermelhos e amarelos | Papel |
| | | | | Alçado Poente - Rua Augusta e Alçado Sul - Rua do Comércio | 1:100 | 87 | 27-Ago-57 | Vermelhos e amarelos | Papel |
| | | | | Alçado Nascente - Rua da Prata e Alçado Norte - Rua de S. Julião | 1:100 | 88 | 27-Ago-57 | Vermelhos e amarelos | Papel |
| | | | | Corte Longitudinal A-B | 1:100 | 89 | 27-Ago-57 | Vermelhos e amarelos | Papel |
| | | | | Corte Transversal C-D | 1:100 | 90 | 27-Ago-57 | Vermelhos e amarelos | Papel |
| | | | | Alçado Poente - Rua Augusta e Alçado Sul - Rua do Comércio | 1:100 | 63 U1 | 27-Ago-57 | Vermelhos e amarelos | Papel |
| | | | | Alçado Nascente - Rua da Prata e Alçado Norte - Rua de S. Julião | 1:100 | 64 U1 | 27-Ago-57 | Vermelhos e amarelos | Papel |
| 17 | SEDE - 4º e 5º andares - Trabalhos de construção dos toscos de dois novos pisos a construir sobre a parte actual do edifício da Sede do Banco, sito no quarteirão formado pelas ruas Augusta; da Prata; do Comércio e de São Julião. | | Trabalhos de construção dos toscos de dois novos pisos a construir sobre a parte actual do edifício da Sede do Banco, sito no quarteirão formado pelas ruas Augusta; da Prata; do Comércio e de São Julião. | Caderno de encargos | | | Julho/1956 (Aprovado a 23/7/56) | | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação que o Banco Nacional Ultramarino pretende mandar executar no Edifício da sua Séde, sito em Lisboa, no quarteirão limitado pelas ruas, Augusta, Prata, Comércio e S. Julião | Planta do 4º andar | 1:100 | 6 | 13-Jul-56 | Existencia do poço de luz na zona do octogono. | Papel |
| | | | | Planta do 5º andar | 1:100 | 7 | 13-Jul-56 | Existencia do poço de luz na zona do octogono. | Papel |
| | | | | Planta do 6º andar | 1:100 | 8 | 13-Jul-56 | Existencia do poço de luz na zona do octogono. | Papel |
| | | | | Planta de cobertura | 1:100 | 9 | 13-Jul-56 | Existencia do poço de luz na zona do octogono. | Papel |
| | | | | Alçado Nascente - Rua da Prata e Alçado Norte - Rua de S. Julião | 1:100 | 11 | 13-Jul-56 | | Papel |
| | | | | Corte Longitudinal A-B | 1:100 | 12 | 13-Jul-56 | | Papel |
| | | | | Corte Transversal C-D | 1:100 | 13 | 13-Jul-56 | | Papel |
| 18 | SEDE - Novo Edifício - Alterações ao projecto apresentado na C.M.L em 29/8/955 - BNU - Projecto de Ampliação do edifício da sua Séde - Alterações ao projecto apresentado na C.M.L em 29/8/1955 relativas à localização definitiva dos serviços a instalar nos pisos do Rez do Chão e do 1º andar e criação de um acesso vertical independente destinado a interligar estes pisos com as casas fortes dispostas na cave - Nº16 | ##### | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do Banco Nacional Ultramarino - Estudos prévios das alterações que se pretendem introduzir ao projecto apresentado na C.M.L em 29/8/55, processo nº 42916/55 referentes à localização definitiva dos serviços a instalar nos pisos do r/chão e do 1º andar e uma nova ligação vertical destinada a estabelecer o acesso independente às casas fortes situadas no piso da cave. | Memória Descritiva | | | 15-Abr-57 | | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação que o Banco Nacional Ultramarino pretende mandar executar no Edifício da sua Séde, sito em Lisboa, no quarteirão limitado pelas ruas, Augusta, Prata, Comércio e S. Julião - Alterações aos projectos apresentados na C.M.L. em 29/8/955 - processo 42916/55 - Remate do corpo da escada e do corpo octogonal - 2ª fase | Corte Longitudinal A-B | 1:100 | 47 | 21-Fev-57 | | Papel |
| | | | BNU - Estado actual | Planta do R/Chão | 1:100 | 48 | 1-Abr-57 | | Papel |
| | | | BNU - Projecto aprovado | Planta do R/Chão | 1:100 | 49 | 1-Abr-57 | | Papel |
| | | | BNU - Variante A | Planta do R/Chão | 1:100 | 50 | 1-Abr-57 | | Papel |
| | | | BNU - Variante B | Planta do R/Chão | 1:100 | 51 | 1-Abr-57 | | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do Banco Nacional Ultramarino - Variante | Planta da cave | 1:100 | 52 | 5-Abr-57 | | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do Banco Nacional Ultramarino - Variante | Planta do 1º andar | 1:100 | 53 | 5-Abr-57 | O balcão tem uma terminação diferente de todas as outras plantas e já se encontra desenhado o mezanine sobre a zona da entrada. | Papel |
| | | | Projecto de Remodelação e Ampliação que o Banco Nacional Ultramarino pretende mandar executar no Edifício da sua Séde, sito em Lisboa, no quarteirão limitado pelas ruas, Augusta, Prata, Comércio e S. Julião - Alterações aos projectos apresentados na C.M.L. em 29/8/955 - processo 42916/55 | Planta da cave | 1:100 | 1 | 8-Ago-56 | | Papel |

| | | | | | | | | | | |
|--|--|---------------------|---|--|--|-------|-----------|-----------|--|-------|
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação que o Banco Nacional Ultramarino pretende mandar executar no Edifício da sua Séde, sito em Lisboa, no quarteirão limitado pelas ruas, Augusta, Prata, Comércio e S. Julião | Planta do 1º andar | 1:100 | 3 | 8-Ago-56 | Ainda não está projectado o mezanine sobre a zona da entrada. | Papel |
| 19 | SEDE - Novo Edifício - BNU - Projecto de Remodelação e Ampliação que o Banco Nacional Ultramarino pretende mandar executar no Edifício da sua Séde sita no quarteirão limitado pelas ruas, Augusta, Prata, Comércio e S. Julião - 2º Projecto - Nº10 | 20 de Julho de 1955 | NOTA GERAL: 1º projecto de ocupação de todo o quarteirão. | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Séde do Banco Nacional Ultramarino sito em Lisboa, no quarteirão limitado pelas ruas, Augusta, da Prata, do Comércio e de S. Julião | Memória Descritiva | | | 4-Ago-55 | | Papel |
| | | | | Banco Nacional Ultramarino - Projecto de Remodelação e Ampliação da sua Séde, em Lisboa apresentado na C.M.L. em 19/8/1955 | Orçamento por Estimativa | | | 24-Nov-55 | | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação que o Banco Nacional Ultramarino pretende mandar executar no Edifício da sua Séde, sito em Lisboa, no quarteirão limitado pelas ruas, Augusta, Prata, Comércio e S. Julião | Planta da cave | 1:100 | 1 | 20-Jul-55 | Vermelhos e amarelos | Papel |
| | | | | | Planta Res do Chão | 1:100 | 2 | 20-Jul-55 | Vermelhos e amarelos | Papel |
| | | | | | Planta do 1º andar | 1:100 | 3 | 20-Jul-55 | Vermelhos e amarelos. Ainda não está projectado o mezanine sobre a zona da entrada e a zona do octogono ainda tem o poço de luz. | Papel |
| | | | | | Planta do 2º andar | 1:100 | 4 | 20-Jul-55 | Vermelhos e amarelos | Papel |
| | | | | | Planta do 3º andar | 1:100 | 5 | 20-Jul-55 | Vermelhos e amarelos | Papel |
| | | | | | Planta do 4º andar | 1:100 | 6 | 20-Jul-55 | Vermelhos e amarelos | Papel |
| | | | | | Planta do 5º andar | 1:100 | 7 | 20-Jul-55 | Vermelhos e amarelos | Papel |
| | | | | | Planta do 6º andar | 1:100 | 8 | 20-Jul-55 | Vermelhos e amarelos | Papel |
| | | | | | Planta da cobertura | 1:100 | 9 | 20-Jul-55 | Vermelhos e amarelos | Papel |
| | | | | | Corte Transversal C-D | 1:100 | 13 | 20-Jul-55 | Vermelhos e amarelos | Papel |
| | | | | | Corte Longitudinal A-B | 1:100 | 12 | 20-Jul-55 | Vermelhos e amarelos | Papel |
| | | | | | Alçado Poente - Rua Augusta e Alçado Sul - Rua do Comércio | 1:100 | 10 | 20-Jul-55 | Vermelhos e amarelos | Papel |
| | | | | | Alçado Nascente - Rua da Prata e Alçado Norte - Rua de S. Julião | 1:100 | 11 | 20-Jul-55 | Vermelhos e amarelos | Papel |
| | | | | Planta da cave | 1:100 | 1 | 20-Jul-55 | | Papel | |
| | | | | Planta Res do Chão | 1:100 | 2 | 20-Jul-55 | | Papel | |
| | | | | Planta do 1º andar | 1:100 | 3 | 20-Jul-55 | | Papel | |
| | | | | Planta do 2º andar | 1:100 | 4 | 20-Jul-55 | | Papel | |
| | | | | Planta do 3º andar | 1:100 | 5 | 20-Jul-55 | | Papel | |
| Planta do 4º andar | 1:100 | 6 | 20-Jul-55 | | Papel | | | | | |
| Planta do 5º andar | 1:100 | 7 | 20-Jul-55 | | Papel | | | | | |
| Planta do 6º andar | 1:100 | 8 | 20-Jul-55 | | Papel | | | | | |
| Planta da cobertura | 1:100 | 9 | 20-Jul-55 | | Papel | | | | | |
| Alçado Poente - Rua Augusta e Alçado Sul - Rua do Comércio | 1:100 | 10 | 20-Jul-55 | | Papel | | | | | |
| Alçado Nascente - Rua da Prata e Alçado Norte - Rua de S. Julião | 1:100 | 11 | 20-Jul-55 | | Papel | | | | | |
| Corte Longitudinal A-B | 1:100 | 12 | 20-Jul-55 | | Papel | | | | | |
| Corte Transversal C-D | 1:100 | 13 | 20-Jul-55 | | Papel | | | | | |
| 20 | SEDE - Ante-Projecto da Ampliação e Remodelação do Edifício da Séde do BNU - Peças complementares - Nº3 | 1954 | NOTA GERAL: Levantamento do edifício antes da intervenção e unificação do quarteirão. | Banco Nacional Ultramarino - Estado Actual do Edifício | Planta da cave | 1:100 | 02 | | | Papel |
| | | | | | Planta R/Chão | 1:100 | 03 | | | Papel |
| | | | | | Planta do 1º andar | 1:100 | 04 | | | Papel |
| | | | | | Planta do 2º andar | 1:100 | 05 | | | Papel |
| | | | | | Planta do 3º andar | 1:100 | 06 | | | Papel |
| | | | | | Planta da mansarda e sótão | 1:100 | 07 | | | Papel |
| | | | | Projecto de Remodelação e Ampliação que o Banco Nacional Ultramarino pretende mandar executar no Edifício da sua Séde sita no quarteirão limitado pelas ruas, Augusta, Prata, Comércio e S. Julião | Alçado Nascente - Rua da Prata e Alçado Norte - Rua de S. Julião | 1:100 | 012 | 7-Mai-05 | Feito por Cristino da Silva, mas não está assinado. | Papel |
| | | | | | Alçado Poente - Rua Augusta e Alçado Sul - Rua do Comércio | 1:100 | 011 | 7-Mai-05 | Feito por Cristino da Silva, mas não está assinado. | Papel |
| | | | | Banco Nacional Ultramarino - Estado Actual do Edifício | Corte Longitudinal A-B | 1:100 | 013 | 2-Jun-51 | Assinado por Cristino da Silva | Papel |
| | | | | Ante-Projecto BNU | Planta da cave | 1:100 | I | 25-Jan-54 | Assinado por Cristino da Silva | Papel |
| | | | | | Planta R/Chão | 1:100 | II | 25-Jan-54 | Assinado por Cristino da Silva | Papel |
| | | | | | Planta do 1º andar | 1:100 | III | 25-Jan-54 | Assinado por Cristino da Silva | Papel |
| | | | | | Planta do 2º andar | 1:100 | IV | 25-Jan-54 | Assinado por Cristino da Silva. Muito interessante! Aparece desenhado um auditório na zona do octogono. | Papel |
| Planta do 3º andar | 1:100 | V | 25-Jan-54 | | Assinado por Cristino da Silva | Papel | | | | |
| Planta do 4º andar | 1:100 | VI | 25-Jan-54 | | Assinado por Cristino da Silva | Papel | | | | |
| Planta do 5º andar | 1:100 | VII | 25-Jan-54 | | Assinado por Cristino da Silva | Papel | | | | |
| Planta das coberturas | 1:100 | VIII | 25-Jan-54 | Assinado por Cristino da Silva | Papel | | | | | |
| 21 | Banco Nacional Ultramarino Esboceto da Remodelação e ampliação do edifício da sua Séde - Nº2 | Inicio de 1951 | | Localização da escadaria em relação à obra executada em 1930 | | | 1 | | | Papel |
| | | | | Localização da escadaria em relação à obra de remodelação que se pretende executar | | | 2 | | | Papel |
| | | | | Ante-Projecto BNU | Planta do 2º andar | 1:100 | | 17-Ago-53 | Confirmar se é a assinatura do Cristino da Silva. | Papel |

| | | | | | | | | | | |
|----|---|---|---|---|--------------------|-------|-----------|--|---|-------|
| | | | Banco Nacional Ultramarino - Estudo de Remodelação e Ampliação do Edifício da sua Sede, em Lisboa | Memória Descritiva | | | 23-Jun-51 | Assinado por Cristiano da Silva | Papel | |
| | | | | Relatório da vistoria efectuada à estrutura do edifício da sede do Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa | | | 19-Jun-51 | Assinado por Luís Faria e Maia | Papel | |
| | | | Banco Nacional Ultramarino - Estudo de Remodelação e Ampliação do Edifício da sua Sede, em Lisboa | Solução A - Orçamento por estimativa | | | 23-Jun-51 | Assinado por Cristiano da Silva | Papel | |
| | | | | Solução B - Orçamento por estimativa | | | 23-Jun-51 | Assinado por Cristiano da Silva | Papel | |
| | | | | Índice das Peças Desenhadas | | | | | | |
| | | | Banco Nacional Ultramarino - Edifício da Sede | Situação dos seus actuais serviços | | 1 | 12-Jun-51 | Assinado por Cristiano da Silva | Papel | |
| | | | Banco Nacional Ultramarino - Estado Actual do Edifício | Planta da cave | 1:100 | 2 | | | Papel | |
| | | | | Planta R/Chão | 1:100 | 3 | | | Papel | |
| | | | | Planta do 1º andar | 1:100 | 4 | | | Papel | |
| | | | | Planta do 2º andar | 1:100 | 5 | | | Papel | |
| | | | | Planta do 3º andar | 1:100 | 6 | | | Papel | |
| | | | | Planta da mansarda e sótão | 1:100 | 7 | | | Papel | |
| | | | | Planta coberturas actual | | 8 | 28/5/951 | Assinado por Cristiano da Silva | Papel | |
| | | | Banco Nacional Ultramarino - Estado Actual do Edifício | Fachada sobre a Rua Augusta | 1:100 | 9 | 20-Mai-51 | Assinado por Cristiano da Silva | Papel | |
| | | | | Corte Longitudinal A-B | 1:100 | 10 | 23-Jun-51 | Assinado por Cristiano da Silva | Papel | |
| | | | Banco Nacional Ultramarino - Remodelação e ampliação do edifício da sua Sede | Esquema fornecido ao Arquitecto em 18/4/951 | | 11 | 18-Abr-51 | Necessário tentar perceber o que está escrito, no entanto é perceptível que as circulações aconteciam na zona central do edifício. A entradas aconteciam a eixo do edifício nas quatro fachadas. | Papel | |
| | | | Solução A | Estrutura | | 12 | 20-Mai-51 | Assinalado na planta as zonas a demolir e as zonas a conservar. Era importante tentar perceber porque são estas áreas alvo de demolição. | Papel | |
| | | | | R/Chão | | 13 | 20-Mai-51 | Organização espacial do r/c com as circulações no centro e as entradas a eixo do edifício viradas para a rua augusta e rua da prata. | Papel | |
| | | | NOTA GERAL: Ao que parece optou-se pela solução B, pois para além de esta estar marcada a vermelho em todas as plantas, o grau de definição do projecto é bastante maior. | Solução B | Estrutura | | 14 | 20-Mai-51 | | Papel |
| | | | | | Cave | | 15 | 20-Mai-51 | Tem uns nicho estranho que não sei para que servem. Atenção: No verso existe um desenho que parece uma primeira ideia de ter uma grande claraboia sobre a parte central do piso térreo, numa tentativa de criar uma espacialidade mais digna e de permitir uma melhor iluminação com recurso à luz natural. | Papel |
| | | | | R/Chão | | 16 | 20-Mai-51 | Não tem grande diferença para a solução A do R/C, existe apenas um maior grau de definição das funções. | Papel | |
| | | | | 1º andar | | 17 | 20-Mai-51 | Determinadas funções ficaram estabilizadas logo nesta fase de projecto, como por exemplo, os gabinetes da administração no piso 1, tanto em termo de área como de organização espacial. | Papel | |
| | | | | 2º andar | | 18 | 20-Mai-51 | Manutenção ao longo de todos os piso elevados de um grande vazio central. | Papel | |
| | | | | 3º andar | | 19 | 20-Mai-51 | | Papel | |
| | | | | 4º andar | | 20 | 20-Mai-51 | | Papel | |
| | | | | 5º andar | | 21 | 20-Mai-51 | Habitação do porteiro, sala de repouso, refeitório e cozinha e serviço de saúde. | Papel | |
| | | | | Planta coberturas | | 22 | 20-Mai-51 | | Papel | |
| | | | | Corte A-B | | 23 | 20-Mai-51 | | Papel | |
| 22 | Ante Projecto da Remodelação do Edifício da Sede do BNU - Nº1 | final de 1951 - Projecto mais estabilizado e definido | NOTA GERAL: 1ª Solução de Remodelação Total - Anulado - Aditamento | Ante-Projecto de Remodelação do Edifício da Sede do Banco Nacional Ultramarino - Variante A | Peças Escritas | | 23-Jan-52 | | | |
| | | | | Ante-Projecto do Edifício da Sede do BNU - Variante A NOTA: Esta variante A é resultante da Variante B presente no dossier 21. Note-se a planta do R/C com uma terceira entrada pela rua do comércio e que aparece desenhada à mão levantada na planta do R/C do dossier 21. | Planta do R/C | 1:100 | 29-Dez-51 | Indicação da fases de construção, do número de trabalhadores e das respectivas funções. | Papel | |
| | | | | | Planta do 2º andar | 1:100 | 29-Dez-51 | | Papel | |
| | | | | Ante-Projecto do Edifício da Sede do BNU - Variante B | Planta do 2º andar | 1:100 | 29-Dez-51 | | Papel | |
| | | | | Ante-Projecto do Edifício da Sede do BNU - Variante A | Planta do 3º andar | 1:100 | 29-Dez-51 | | Papel | |
| | | | | | Planta do 6º andar | 1:100 | 29-Dez-51 | | Papel | |
| | | | | Ante-Projecto do Edifício da Sede do BNU | Planta do R/C | 1:100 | 3-Dez-51 | | Papel | |
| | | | | | Planta do 1º andar | 1:100 | 3-Dez-51 | | Papel | |
| | | | | | Planta do 2º andar | 1:100 | 3-Dez-51 | | Papel | |

| | | | | | | | |
|--|---|---|-------------|--|-----------|--|-------|
| | Ante-Projecto de Remodelação do Edifício da Séde do BNU | Corte A-B | 1:100 | | 3-Dez-51 | | Papel |
| | Ante-Projecto do Edifício da Séde do BNU | Planta do 5º andar | 1:100 | | 3-Dez-51 | | Papel |
| | Ante-Projecto do Edifício da Séde do BNU | Planta do 6º andar | 1:100 | | 3-Dez-51 | | Papel |
| | Ante-Projecto de Remodelação do Edifício da Séde do Banco Nacional Ultramarino | Memória Descritiva e Justificativa | | | 18-Dez-51 | | Papel |
| | Ante-Projecto de Remodelação do Edifício da Séde do Banco Nacional Ultramarino | Orçamento por Estimativa | | | 18-Dez-51 | | Papel |
| | Ante-Projecto de Remodelação do Edifício da Séde do BNU | Planificação dos Serviços actuais e futuros | | | 3-Dez-51 | | Papel |
| | Ante-Projecto do Edifício da Séde do BNU | Planta da Sub-cave | 1:100 | | 3-Dez-51 | | Papel |
| | Ante-Projecto do Edifício da Séde do BNU | Planta da cave | 1:100 | | 3-Dez-51 | | Papel |
| | Ante-Projecto do Edifício da Séde do BNU | Planta do R/C | 1:100 | | 3-Dez-51 | | Papel |
| | Ante-Projecto do Edifício da Séde do BNU | Planta do 1º andar | 1:100 | | 3-Dez-51 | | Papel |
| | Ante-Projecto do Edifício da Séde do BNU | Planta do 2º andar | 1:100 | | 3-Dez-51 | | Papel |
| | Ante-Projecto do Edifício da Séde do BNU | Planta do 3º andar | 1:100 | | 3-Dez-51 | | Papel |
| | Ante-Projecto do Edifício da Séde do BNU | Planta do 4º andar | 1:100 | | 3-Dez-51 | | Papel |
| | Ante-Projecto do Edifício da Séde do BNU | Planta do 5º andar | 1:100 | | 3-Dez-51 | | Papel |
| | Ante-Projecto do Edifício da Séde do BNU | Planta do 6º andar | 1:100 | | 3-Dez-51 | | Papel |
| | Ante-Projecto do Edifício da Séde do BNU | Planta coberturas | 1:100 | | 3-Dez-51 | | Papel |
| | Ante-Projecto de Remodelação do Edifício da Séde do BNU | Fachada Principal - Rua Augusta | 1:100 | | 3-Dez-51 | | Papel |
| | Ante-Projecto de Remodelação do Edifício da Séde do BNU | Variante - Fachada Principal - Rua Augusta | 1:100 | | 3-Dez-51 | | Papel |
| | Banco Nacional Ultramarino - Estado Actual do Edifício | Fachada sobre a Rua Augusta | 1:100 | | 3-Dez-51 | Assinado por Cristino da Silva | Papel |
| | Ante-Projecto de Remodelação do Edifício da Séde do BNU | Corte A-B | 1:100 | | 3-Dez-51 | | Papel |
| | Ante-Projecto de Remodelação do Edifício da Séde do BNU | Corte C-D | 1:100 | | 3-Dez-51 | | Papel |
| | Ante-Projecto de Remodelação do Edifício da Séde do BNU | Hall do Público | Prespectiva | | 3-Dez-51 | | Papel |
| | Banco Nacional Ultramarino - Estado Actual do Edifício | Planta do R/Chão | 1:100 | | | Marcação a cor das três fases de construção. | |
| | Ante-Projecto de Remodelação do Edifício da Séde do Banco Nacional Ultramarino - Aditamento | Variante A | | | 23-Jan-52 | | Papel |
| | Ante-Projecto do Edifício da Séde do BNU - Variante A | Planta do R/C | 1:100 | | 29-Dez-51 | | Papel |
| | Ante-Projecto do Edifício da Séde do BNU - Variante A | Planta do 2º andar | 1:100 | | 29-Dez-51 | | Papel |
| | Ante-Projecto do Edifício da Séde do BNU - Variante B | Planta do 2º andar | 1:100 | | 29-Dez-51 | | Papel |
| | Ante-Projecto do Edifício da Séde do BNU - Variante A | Planta do 3º andar | 1:100 | | 29-Dez-51 | | Papel |
| | Ante-Projecto do Edifício da Séde do BNU - Variante A | Planta do 5º andar | 1:100 | | 29-Dez-51 | | Papel |
| | Ante-Projecto do Edifício da Séde do BNU - Variante A | Planta do 6º andar | 1:100 | | 29-Dez-51 | | Papel |
| | Ante-Projecto de Remodelação do Edifício da Séde do BNU | Corte A-B | 1:100 | | 29-Dez-51 | | Papel |
| | Banco Nacional Ultramarino - Hall do Público do Novo Edifício | | | | 24-Jan-52 | Proj. e Des. - Arquitecto Luis Cristino da Silva | Papel |

| Fotografias | | | | | | | |
|---|--------------|-------------|-----------|--|------|--|--|
| Descritivo | Qtd. Imagens | Organização | N. Imagem | Imagem/ título | Data | Nota | |
| PT/CGD/BNU/AF/02AG/10.24 - Vol VI - SEDE | 1 | 1 | | Enquadramento da fachada principal do edifício e da fachada da rua do comercio, embelezada aquando da comemoração do centenário do Banco | 1964 | | |
| PT/CGD/BNU/AF/02AG/10.24 - Vol VII - SEDE | 55 | 1 | 4 | Sede - porta principal - n. 4 | | Fotografo Horacio Novais. A rua ainda não era pedonal. | |
| | | 2 | 2 | Sede - porta principal - n. 2 | | Fotografo Horacio Novais. A rua ainda não era pedonal. | |
| | | 3 | | Baixo relevo da entrada - brasão de Portugal - "Banco Emissor no Ultramar" | | | |
| | | 4 | 89 | SEDE - 6 andar - Parede de azulejos (viuva lamego) de acesso à entrada do restaurante da administração | | Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 5 | 65 | SEDE - 6 andar - pormenor do restaurante da administração | | Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 6 | | SEDE - 6 andar - restaurante da administração | | Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 7 | 94 | SEDE - terraço do edifício | | Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 8 | 68 | SEDE - terraço do edifício (6 andar) | | Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 9 | 56 | SEDE - 2 andar - Galeria dos Governadores | | Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 10 | 72 | SEDE - 2 andar - Vista Parcial do gabinete do exmo. Senhor Dr. Francisco Vieira Machado (Governador do Banco) | | Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 11 | | SEDE - 2 andar - gabinete do exmo. Senhor Dr. Francisco Vieira Machado (Governador do Banco) | | Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 12 | 85 | SEDE - 2 andar - Sala de Espera - Zona do governador do banco | | Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 13 | 82 | SEDE - 2 andar - Sala de Espera - Zona do governador do banco | | Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 14 | 83 | SEDE - 2 andar - Sala de Espera - Zona do governador do banco | | Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 15 | 55 | SEDE - 2 andar - Sala de Espera - Zona do governador do banco | | Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 16 | 86 | SEDE - 2 andar - Sala da Assembleia Geral | | Fotografo Horacio Novais. No verso pode ler-se: "já não existe actualmente serviços vários - 1983" | |
| | | 17 | 60 | SEDE - 2 andar - Sala da Assembleia Geral | | Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 18 | 43 | SEDE - 1 andar - Antigo gabinete do exmo. Senhor D. Luís Pereira Coutinho e actualmente (1966) do Exmo. Senhor ... Murta | | Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 19 | 39 | SEDE - 1 andar - Sala D. Luís Pereira Coutinho | | Fotografo Horacio Novais. Enquadramento central da mesa e tapeçaria | |
| | | 20 | 48 | SEDE - 1 andar - Sala D. Luís Pereira Coutinho | | Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 21 | 40 | SEDE - 1 andar - Sala D. Luís Pereira Coutinho | | Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 22 | 42 | SEDE - 1 andar - Sala D. Luís Pereira Coutinho | | Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 23 | 37 | SEDE - 1 andar - Sala D. Luís Pereira Coutinho | | Fotografo Horacio Novais. Enquadramento central da mesa e tapeçaria | |
| | | 24 | 34 | SEDE - 1 andar - Hall | | Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 25 | 35 | SEDE - 1 andar - Hall | | Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 26 | 46 | SEDE - 1 andar - Secção de Letras | | | |
| | | 27 | 47 | SEDE - 1 andar - Zona da Secção de Letras | | Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 28 | 47 | SEDE - 1 andar - Pormenor da Zona da Secção de Letras | | Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 29 | 45 | SEDE - 1 andar - Pannel decorativo (zona de Letras) | | Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 30 | 44 | SEDE - 1 andar - Corredor da Administração | | Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 31 | 51 | SEDE - Rez-do-chão - Secção de câmbios | | SEDE - 1 andar - Pormenor da Zona da Secção de Letras Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 32 | 28 | SEDE - Rez-do-chão - Balcão da Secção de câmbios | | Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 33 | 24 | SEDE - Rez-do-chão - Zona da tesouraria | | Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 34 | 30 | SEDE - Rez-do-chão - Zona de Créditos | | Fotografo Horacio Novais. | |
| | | 35 | 25 | SEDE - Rez-do-chão - Balcão da Secção de câmbios e operações gerais | | Fotografo Horacio Novais | |
| | | 36 | 49 | SEDE - Rez-do-chão - Zona das secções de Títulos e Tesouraria | | Fotografo Horacio Novais | |
| | | 37 | 26 | SEDE - Rez-do-chão - Balcão da secção de câmbios e operações gerais | | | |
| | | 38 | 31 | SEDE - Rez-do-chão - Zona de créditos e operações gerais | | Fotografo Horacio Novais | |
| | | 39 | 32 | SEDE - Direcção dos Serviços da Sede (rez-do-chao) | | Fotografo Horacio Novais | |
| | | 40 | 33 | SEDE - Sala de espera da direcção dos serviços da Sede - (rez-do-chao) | | Fotografo Horacio Novais | |
| | | 41 | 23 | SEDE - Rez-do-chao - Hall da entrada principal | | Fotografo Horacio Novais | |
| | | 42 | 18 | SEDE - Hall entrada principal - Pannel de Camarinha e acesso às Casas Fortes de Aluguer | | Fotografo Horacio Novais | |
| | | 43 | 66 | SEDE - Rez-do-chao - Pannel de Camarinha e acesso às Casas Fortes de Aluguer | | Fotografo Horacio Novais | |
| | | 44 | 20 | SEDE - Rez-do-chao - Pannel de Camarinha e acesso às Casas Fortes de Aluguer | | Fotografo Horacio Novais | |
| | | 45 | 21 | SEDE - Rez-do-chao - Pannel de Camarinha | | Fotografo Horacio Novais | |
| | | 46 | 22 | SEDE - Rez-do-chao - Pannel de Camarinha | | Fotografo Horacio Novais | |
| | | 47 | 19 | SEDE - Rez-do-chao - Pannel de Camarinha e acesso às Casas Fortes de Aluguer | | Fotografo Horacio Novais | |
| | | 48 | 7 | SEDE - Hall das Casas Fortes de Aluguer (cave) | | Fotografo Horacio Novais | |
| | | 49 | 31 | SEDE - Hall das Casas Fortes de Aluguer (cave) | | Fotografo Horacio Novais | |
| | | 50 | 12 | SEDE - Cave - Porta de 12 toneladas de acesso à antecâmara dos cofres de aluguer | | Fotografo Horacio Novais | |
| | | 51 | 14 | SEDE - Cave - antecâmara dos cofres de aluguer | | Fotografo Horacio Novais | |
| | | 52 | 15 | SEDE - Cave - antecâmara dos cofres de aluguer | | | |
| | | 53 | 16 | SEDE - Cave - Porta de 6 toneladas de acesso aos cofres de aluguer | | Fotografo Horacio Novais | |
| | | 54 | 13 | SEDE - Cave - Porta de 12 toneladas de acesso à antecâmara dos cofres de aluguer | | Fotografo Horacio Novais | |
| | | 55 | 9 | SEDE - Cave - Cofres de aluguer | | Fotografo Horacio Novais | |
| | | 56 | 10 | SEDE - Cave - Cofres de aluguer | | Fotografo Horacio Novais | |
| | | 57 | 11 | SEDE - Cave - Casas Fortes (Cofres de aluguer) | | Fotografo Horacio Novais | |
| outras | 6 | | | Exposição comemorativa dos 130 anos - Agencia da Sede | 1994 | | |
| Slides | | | | Rua Augusta | | | |
| | | | | | | Mobiliário Sede | |
| | 23 | | | Corredor azulejos - 1º andar | | | |

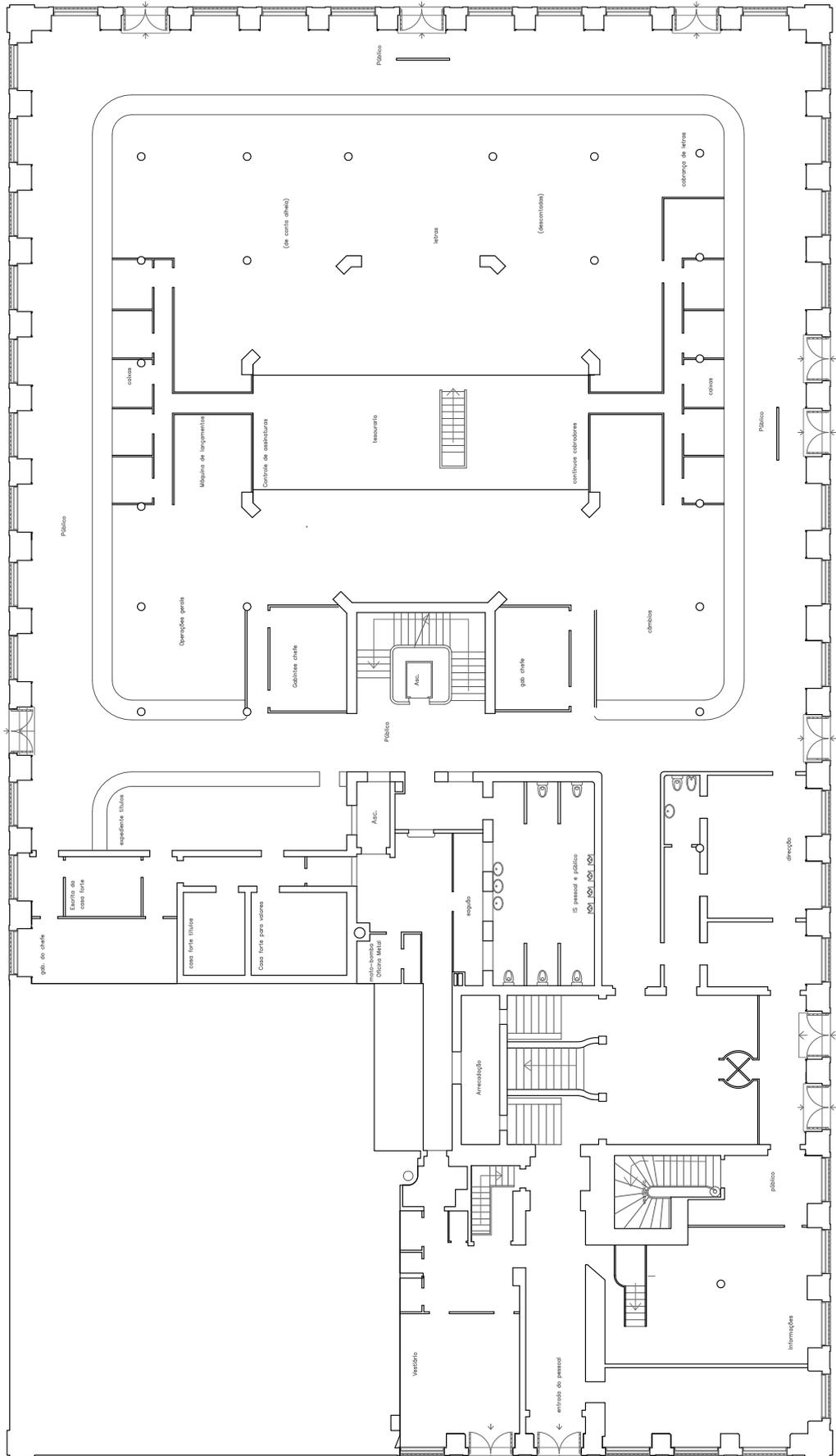
LISTAGEM DOS PROJECTOS REALIZADOS NO EDIFÍCIO BNU

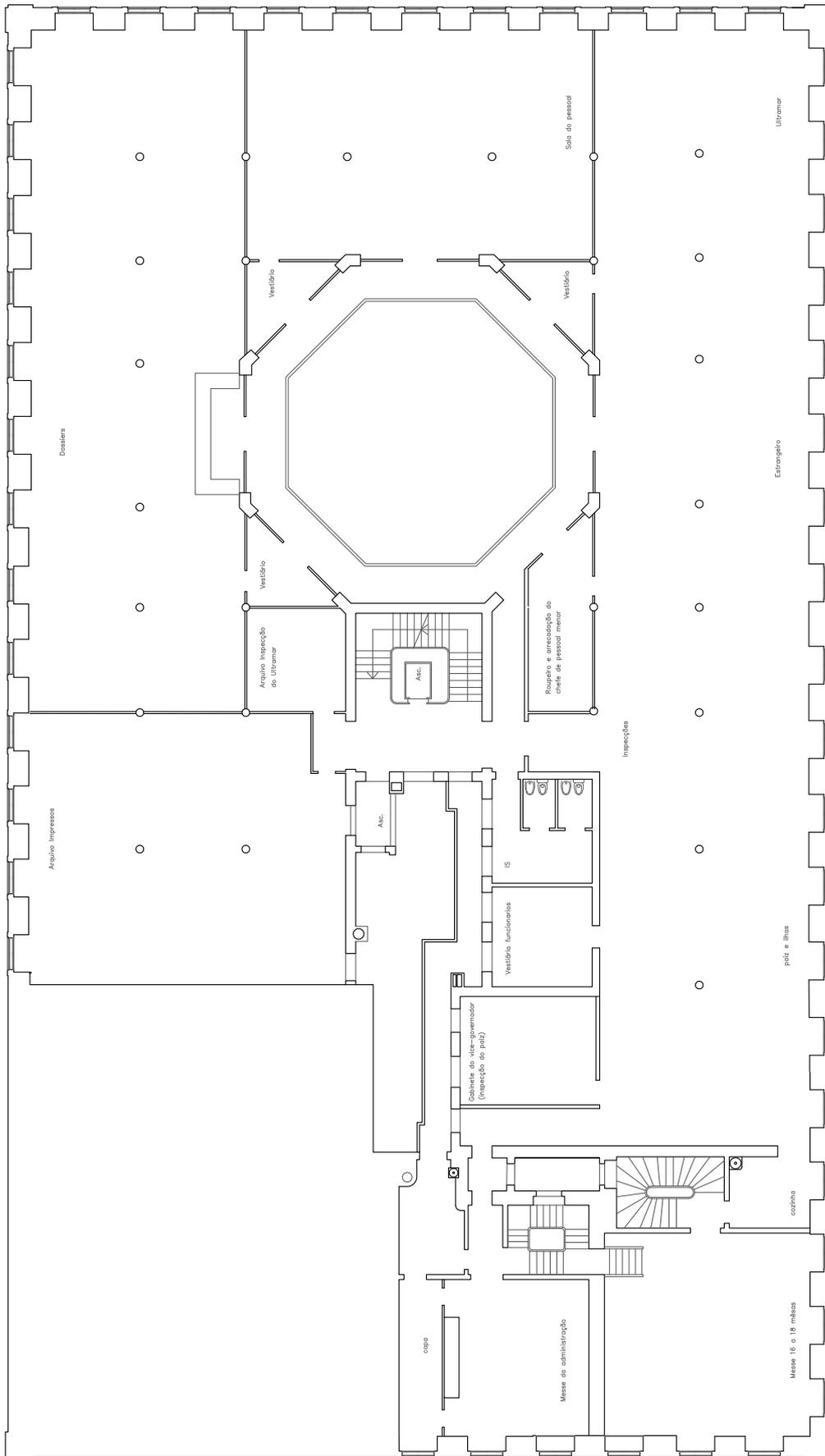
Projectos realizados para o edifício da Rua Augusta, nº24

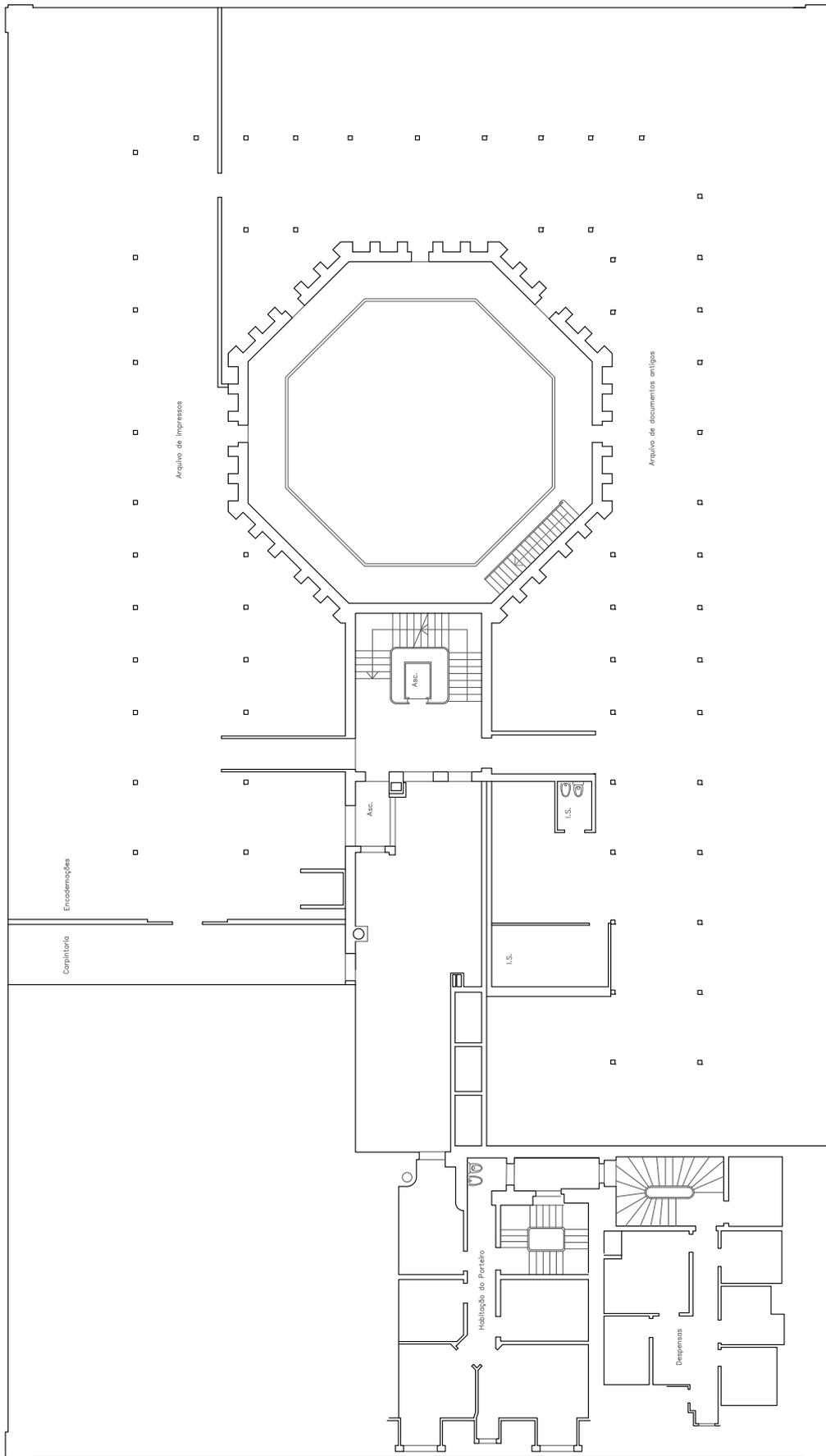
| sec. | Arquitcto | Ano | Processo | Titulo do Projecto | Descrição susinta das alterações | |
|--------------------|--|---------------|------------------|---|--|--|
| XIX | Miguel Evaristo de Lima Pinto | 1866 | - | Adapalação da sede no edifício da Baixa | | |
| | | 1898 | - | Pequenas alterações | | |
| Tertuliano Marques | - | 1906 | - | Projecto das alterações que os governadores do Banco Nacional Ultramarino pretendem fazer na propriedade do dito Banco, Rua de El-Rei nº74 a 78 | | |
| | - | 1911 | 5886/11 | Banco Nacional Ultramarino, Projecto de ampliação do edifício da sua Séde em Lisboa esquina das Ruas da Prata e do Commercio | A direcção do BNU mandou reconstruir os madeiramentos e telhados dos dois prédios com os nº 80 a 86 da Rua do Comercio, quelinha recentemente adquirido e divisórias no predio com os nº 84 e 86 em consequência dos estragos produzidos por um incêndio. | |
| | - | 1913 | 3241/913 | Construção de passagens envidraçadas no 1º, 2º e 3º pisos | | |
| | - | | 3309/913 (12 Ma) | Projecto das alterações interiores e exteriores que o Banco Nacional Ultramarino pretende mandar fazer na propriedade que possui na Rua do Comercio nº74 a 86, tornejando para a Rua da Prata com os nº 23 a 37, 2º Bairro | Construção da casa-forte subterrânea, demolição de diversas paredes e tabiques interiores, abertura de portas e janelas, demolição de uma escada e construção de outra, modificação das fachadas, construção de uma cúpula e tudo o mais indicado nas plantas e cortes do projecto. | |
| | - | 1918 (9 Nov) | 16397/918 | Projecto da ampliação e modificação que a Direcção do Banco Nacional Ultramarino pretende mandar fazer na sua actual Séde e prédios anexos, na Rua do Comercio nº74 a 86, tornejando para a Rua da Prata nº 23 a 43 e tornejando para a Rua de S. Julião nº79 a 103 | Demolição quase total do actual edificio, aproveitando-se apenas os cunhais e uma parte das actuais fundações que serão reforçadas e calçadas. Fachada neo, desenho do poço de luz octogonal. | |
| | - | 1919 (25 Jan) | 1608/19 | | Substituição da planta da cave destinada a instalação das casas fortes, referente ao projecto já aprovado com a licença nº32 e requerimento nº16397. | |
| | - | 1920 (21 Fev) | 3190/920 | Projecto da alteração que o Banco Nacional Ultramarino pretende mandar fazer na sua actual Séde na Rua do Comércio, tornejando para as Ruas da Prata, de S. Julião e Rua Augusta | Desenho retomando a fachada pombalina, - cave demolição total das divisões internas e de reconstrução em cimento armado dos pavimentos, pilares, escadas, vigas, etc. as fachadas ser-lhe-há mantido o seu aspecto pombalino uniformizando-se o beiral que será fingido, serão os tubos de queda melidos na parede. Serão demolidas todas as merescemias construídas a cima do nível do beiral. As paredes do saguão serão também construídas em cimento armado. As grades das sacadas serão todas uniformizadas, isto é, serão substituídas as de ferro fundido por grades da primitiva construção. | |
| | - | 1923 (28 Ma) | 10412/23 | Projecto da alteração, elevação de um andar, que o Banco Nacional Ultramarino pretende mandar fazer no edificio da sua Séde com frentes para as Ruas do Comercio, da Prata, de S. Julião e Rua Augusta, edificio actualmente em obras | construção de mais 1 piso | |
| | - | 1923 (31 Out) | 18611/23 | Projecto de mansarda Pombalina que o Banco Nacional Ultramarino pretende mandar fazer no edificio da sua Séde nas Ruas do Comercio, da Prata, de S. Julião e Rua Augusta, em substituição do projecto já aprovado com licença nº 00924 | Alteração do novo piso em mansarda pombalina. | |
| | - | 1926 (22 Out) | 486/26 | Pedido de Licença ao Serviço de Fiscalização sobre a construção de prédios | Pequenas alterações tais como: transposição de portas, mudança de divisórias, divisórias no 1º andar destinadas a gabinetes do Governador, Vice-governador, Delegado do Governador, Sala do Conselho do banco, divisórias nos WC, etc. | |
| | - | 1930 | 16193/30 | Projecto definitivo e actualizado do Banco Nacional Ultramarino, substituindo o aprovado com a licença nº16697, de 10 de Novembro de 1926 | Anexação de case todo o quarteirão. Supressão da mansarda geral, tendo-se feito apenas uma parcela da mansarda, na parte central do quarteirão da rua Augusta e internamente da supressão de alguns frontões e construções de outros, deslocação de portas, construção de "marqueses" no pátio, sendo uma de ligação no piso do 2º andar, uma torre para o monta-cargas, deslocação da cúpula envidraçada do hall do piso do 4º andar para o do 2º andar, casa das caldeiras para o aquecimento, etc. etc. | |
| | XX | - | 1938 (27 Ago) | - | Obras de beneficiação da fachada e pinturas (da responsabilidade do construtor Manuel Catarino) | |
| | | - | 1938 | 5256/38 | | licença de obras para modificar uma divisória no interior do Banco, divisórias do experiente |
| | - | 1950 (2 Ago) | 32968/50 | | | Licença para proceder às reparações urgentes no telhado causado pelo incêndio. |
| | Cristino da Silva | - | 1951 (16 Nov) | - | | Proceder a trabalhos de demolição de parte das paredes que ameaçam ruína do antigo edificio situado na Rua Augusta nº32, tornejando para a Rua de S. Julião, freguesia de S. Julião. |
| - | | 1951 | - | Esbocebo | | |
| - | | 1952 | 6360/52 | Ante-Projecto de Remodelação do Edifício | | |
| - | | 1954 (6 Mar) | 15416/54 | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício da Sede do BNU sito em Lisboa, no quarteirão limitado pelas ruas Augusta, da Prata, do Comércio e de S. Julião | | |
| - | | 1955 (20 Jul) | 42916/55 | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício Sede do BNU | | |
| - | | 1956 (7 Dez) | 59334/56 | Alterações ao projecto 42916/55 apresentado na CML em 29/8/55 | Alteração do desenho da cave (os cofre de alugues, do centro, passam a ocupar toda a faixa longitudinal tal como se encontra agora) | |
| - | | 1957 (25 Nov) | 41076/57 | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício Sede do BNU - alterações ao projecto 42916/55 apresentado na CML em 29/8/55 | Desaparece o poço de luz e abertura do mezanine para a zona da entrada, sala de estar da administração no 6º andar, alteração da porta principal. | |
| - | | 1960 (12 Abr) | 20334/60 | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício Sede do BNU - alterações ao projecto proc. 42916/55 e 41076/57 | Adapalação do balcão do R/C, alteração dos vãos do saguão, alteração da zona da tesouraria+escada+elevador, desenho das portas e revestimentos. | |
| - | | 1964 | 13096/64 | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício Sede do BNU - alterações ao projecto proc. 42916/55, 41076/57 e 20334/60 | Desenho do balcão, elevador tesouraria. | |
| - | | 1965 (Marco) | 16376/65 | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício Sede do BNU - alterações ao projecto proc. 42916/55, 41076/57, 20334/60 e 13096/64 | Ampliação do Bar e da Cozinha do 6º piso, axonometria da ampliação, + monta-cargas | |
| - | | 1965 | 44728/65 | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício Sede do BNU - alterações ao projecto proc. 42916/55, 41076/57, 20334/60 e 13096/64 | Guarda no telhado | |
| - | | 1966 | 36890/66 | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício Sede do BNU - alterações ao projecto proc. 42916/55, 41076/57, 20334/60 e 13096/64 | Alterações na cave | |
| - | | 1967 (1 Fev) | 5818/67 | Telas Finais | Foram depois substituídas por outras de Agosto de 1967. | |
| - | | 1967 (10 Ago) | Telas Finais | Projecto de Remodelação e Ampliação do Edifício Sede do BNU - alterações ao projecto proc. 42916/55, 41076/57, 20334/60, 13096/64, 16376/65, 44728/65 e 36890/66 | | |
| - | | 1976 | 5501/76 | | Pequenas alterações | |
| - | Manuel Alzina de Maneses e Erich Corsépius | 1973 | - | Remodelação do Gabinete da Direcção | | |
| - | - | 1980 | 4293/80 | | Beneficiações gerais, incluindo descasque de paredes, reboco e pintura. | |
| - | - | 1989 (14 Dez) | 5874/89 | | Pretende-se, aproveitando a entrada existente na fachada sobre a Rua do Comercio, criar um vestíbulo que de acesso ao núcleo principal de circulações verticais do edificio, tornando-o independente da agencia existente no rés-do-chão. | |
| - | - | 1990 | - | | Transformação da zona octogonal do 2º piso em auditório, pelo Designer António Garcia. | |
| XXI | Atelier Arquiprojecta | 2003 | - | Projecto de Remodelação - 1ª fase | Demolições e intervenção na cave | |
| | | 2006 | - | Projecto de Remodelação - 2ª fase | Execução do projecto final - não realizado | |
| | Arqs. Ricardo Carvalho e Joana Vilhena | 2008 | - | Projecto de ocupação temporário dos pisos 0 e 1 para a instalação da exposição "Flashes da Colecção" | | |

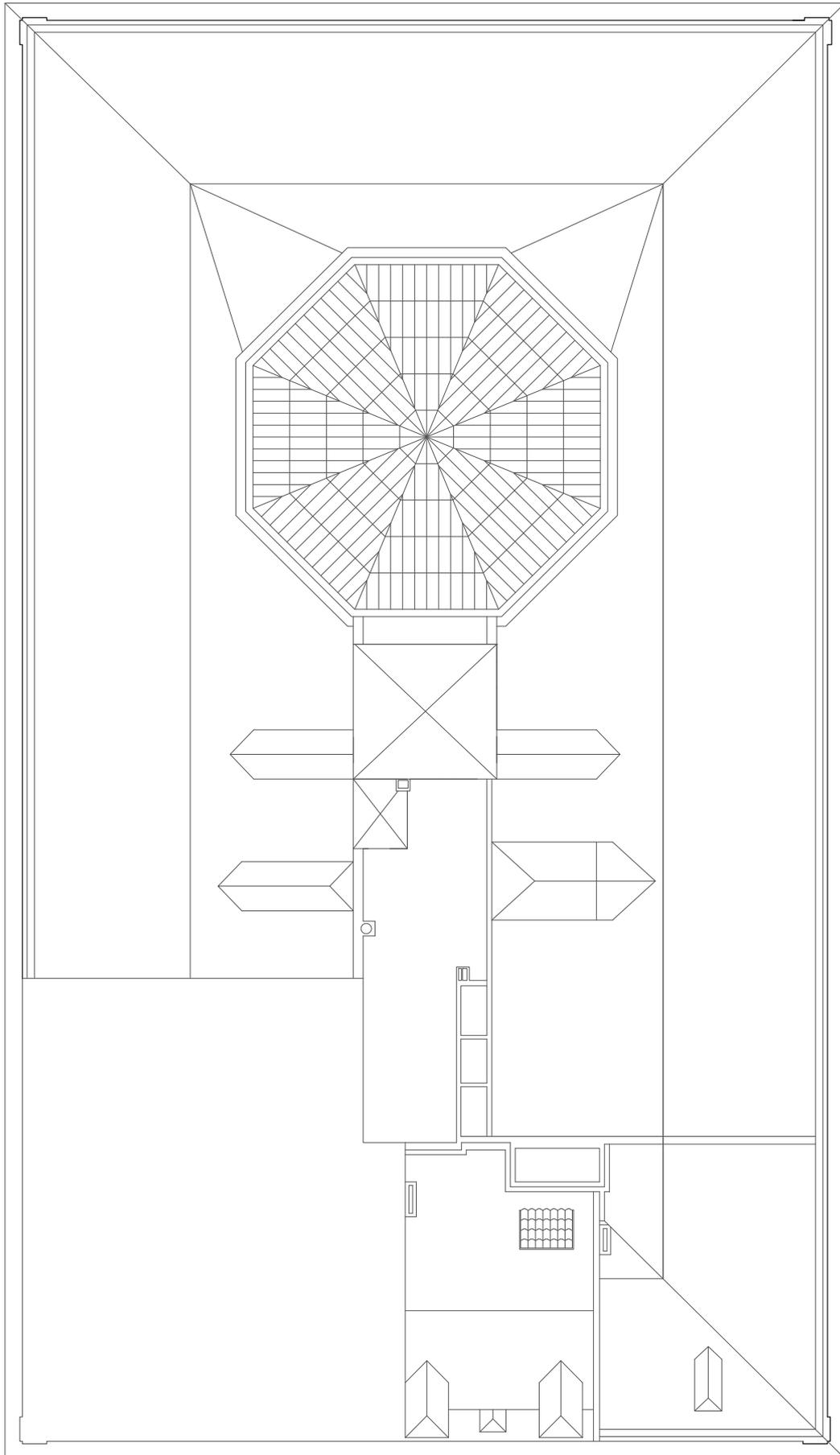
| Projecto de Remodelação e Ampliação da Sede do Banco Nacional Ultramarino | | | |
|--|---------------------|---|---|
| Data de apresentação à CML | Processo | Título do Projecto | Descrição susinta das alterações |
| 4 de Agosto de 1955 | 42916/55 | Projecto de Remodelção e Ampliação do Edifício Sede do BNU | |
| 1956 (30 de Nov) | 59334/56 | Alterações ao projecto 42916/55 apresentado na CML em 29/8/55 | Alteração do desenho da cave (os cofre de aluges, do centro, passam a ocupar toda a faixa longitudinal tal como se encontra agora) |
| 1957 (25 de Nov) | 41076/57 | Projecto de Remodelção e Ampliação do Edifício Sede do BNU - alterações ao projecto 42916/55 apresentado na CML em 29/8/55 | Desaparece o poço de luz e abertura do mezanine para a zona da entrada, sala de estar da administração no 6º andar, alteração da porta principal. |
| 1960(12 de Abril) | 20334/60 | Projecto de Remodelção e Ampliação do Edifício Sede do BNU - alterações ao projecto proc. 42916/55 e 41076/57 | Adapatação do balcão do R/C, alteração dos vãos do saguão, alteração da zona da tesouraria+escada+elevador, desenho das portas e revestimentos. |
| 1964 | 13096/64 | Projecto de Remodelção e Ampliação do Edifício Sede do BNU - alterações ao projecto proc. 42916/55, 41076/57 e 20334/60 | Desenho do balcão, elevador tesouraria. |
| 1965 (Março) | 16376/65 | Projecto de Remodelção e Ampliação do Edifício Sede do BNU - alterações ao projecto proc. 42916/55, 41076/57, 20334/60 e 13096/64 | Ampliação do Bar e da Cozinha do 6º piso, axonometria da ampliação, + monta-cargas |
| 1965 | 44728/65 | Projecto de Remodelção e Ampliação do Edifício Sede do BNU - alterações ao projecto proc. 42916/55, 41076/57, 20334/60 e 13096/64 | Guarda no telhado |
| 1966 | 36890/66 | Projecto de Remodelção e Ampliação do Edifício Sede do BNU - alterações ao projecto proc. 42916/55, 41076/57, 20334/60 e 13096/64 | Alterações na cave |
| 1967 (1 de Fev) | 36890/66 | | Foram depois substituídas por outras de Agosto de 1967. |
| 1967 (10 de Ago) | Telas Finais | Projecto de Remodelção e Ampliação do Edifício Sede do BNU - alterações ao projecto proc. 42916/55, 41076/57, 20334/60, 13096/64, 16376/65, 44728/65 e 36890/66 | |

1930 - PROJECTO DE REMODELAÇÃO DO ARQ. TERTULIANO MARQUES

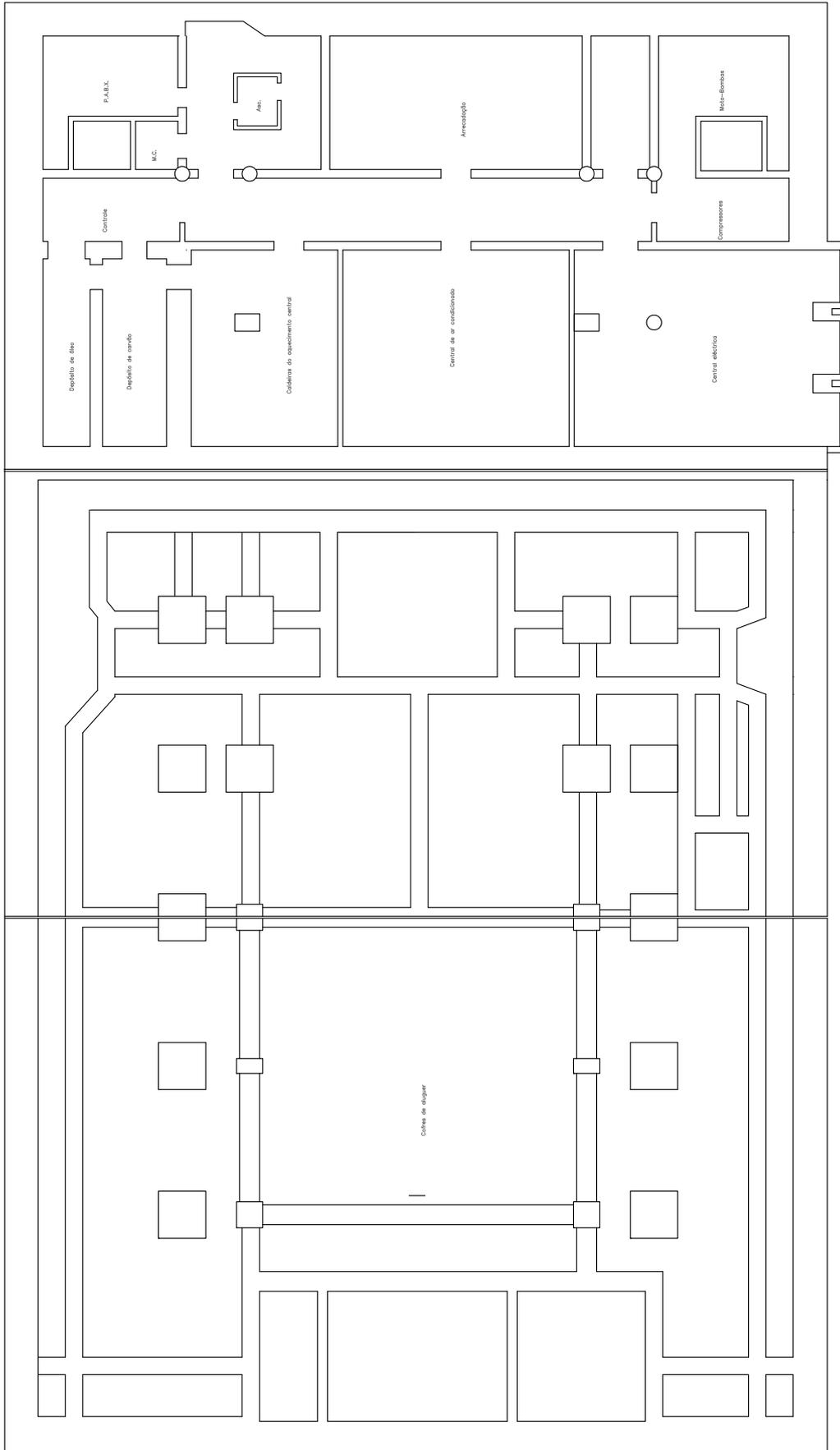


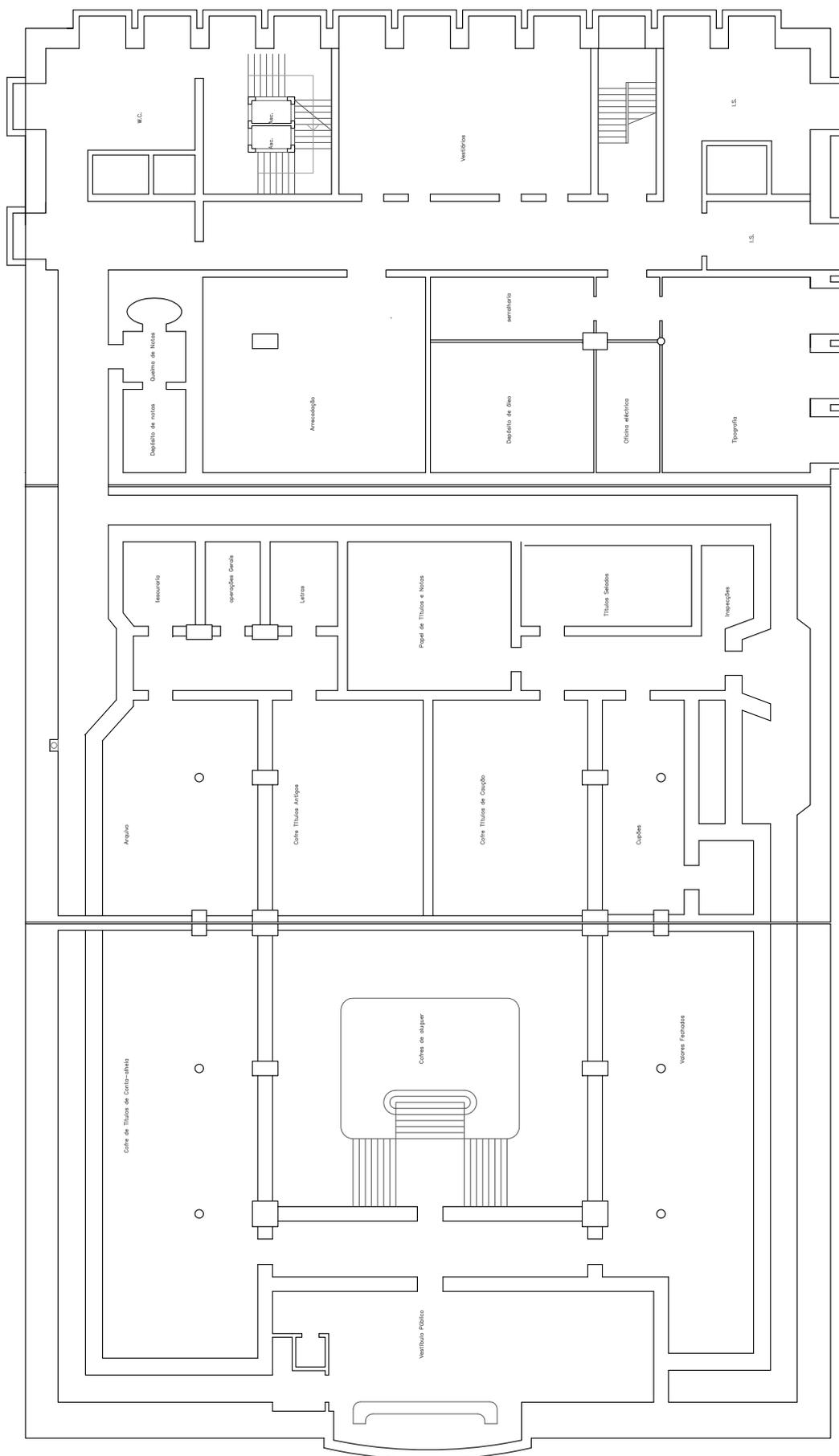


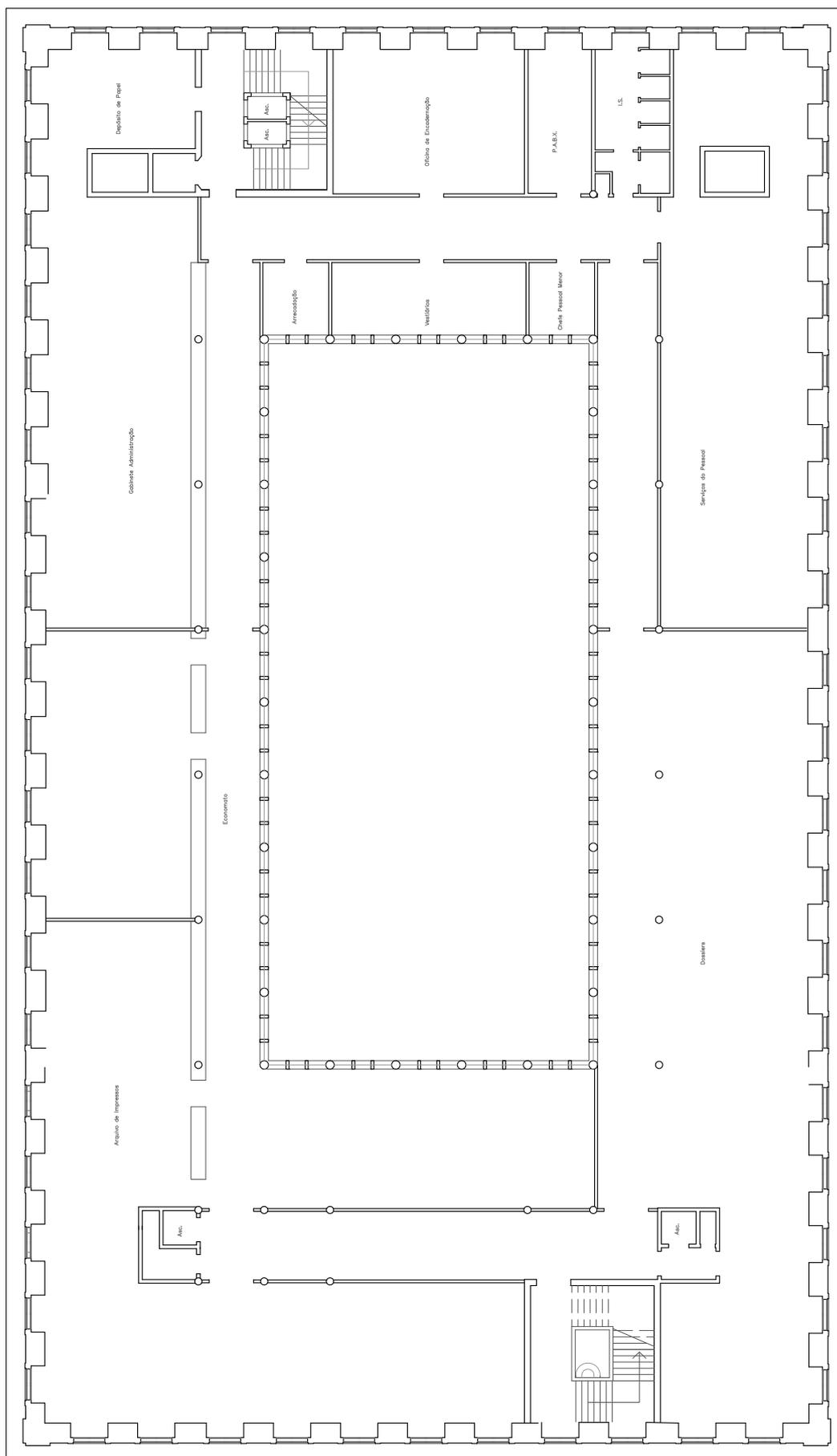


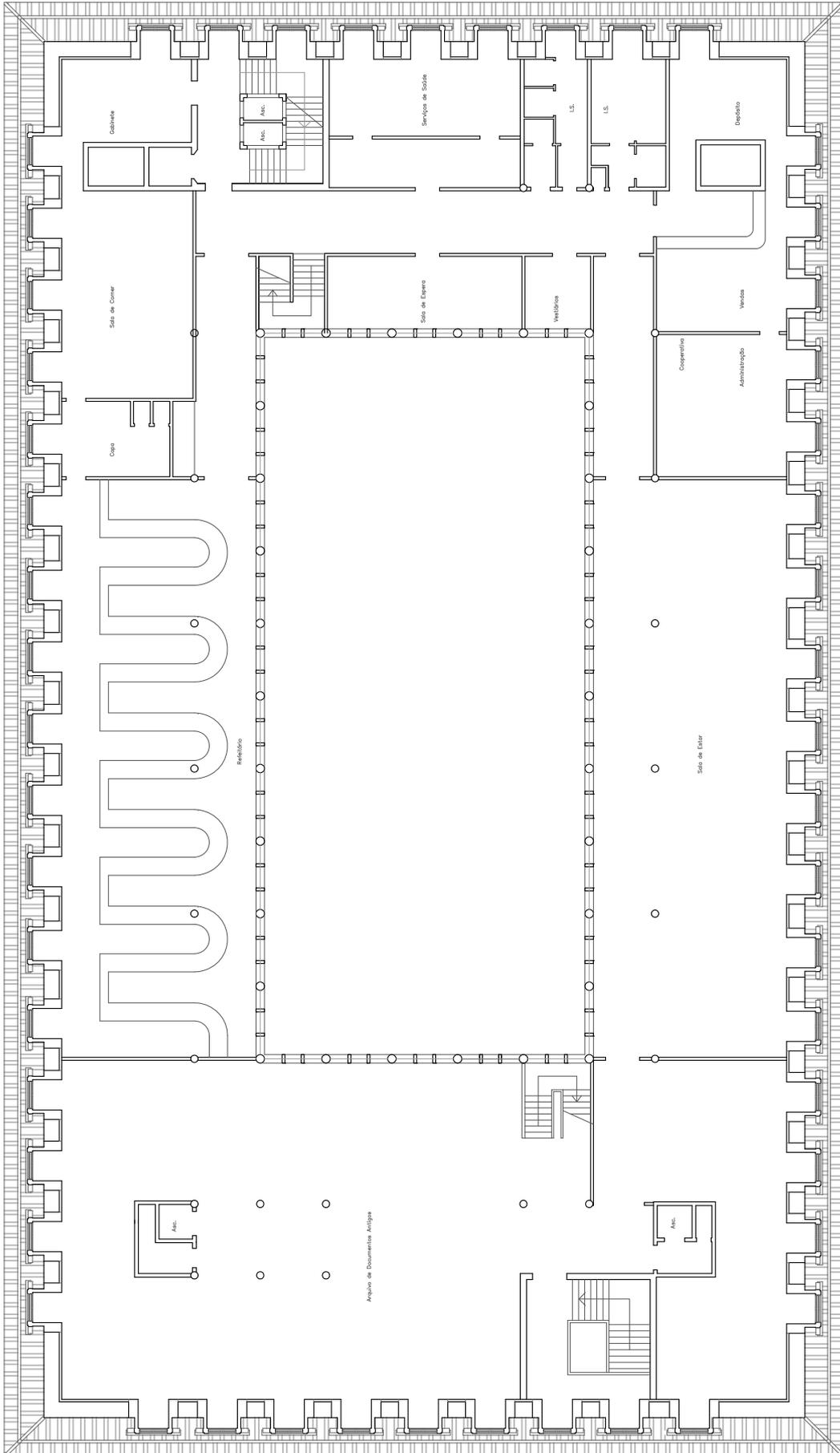


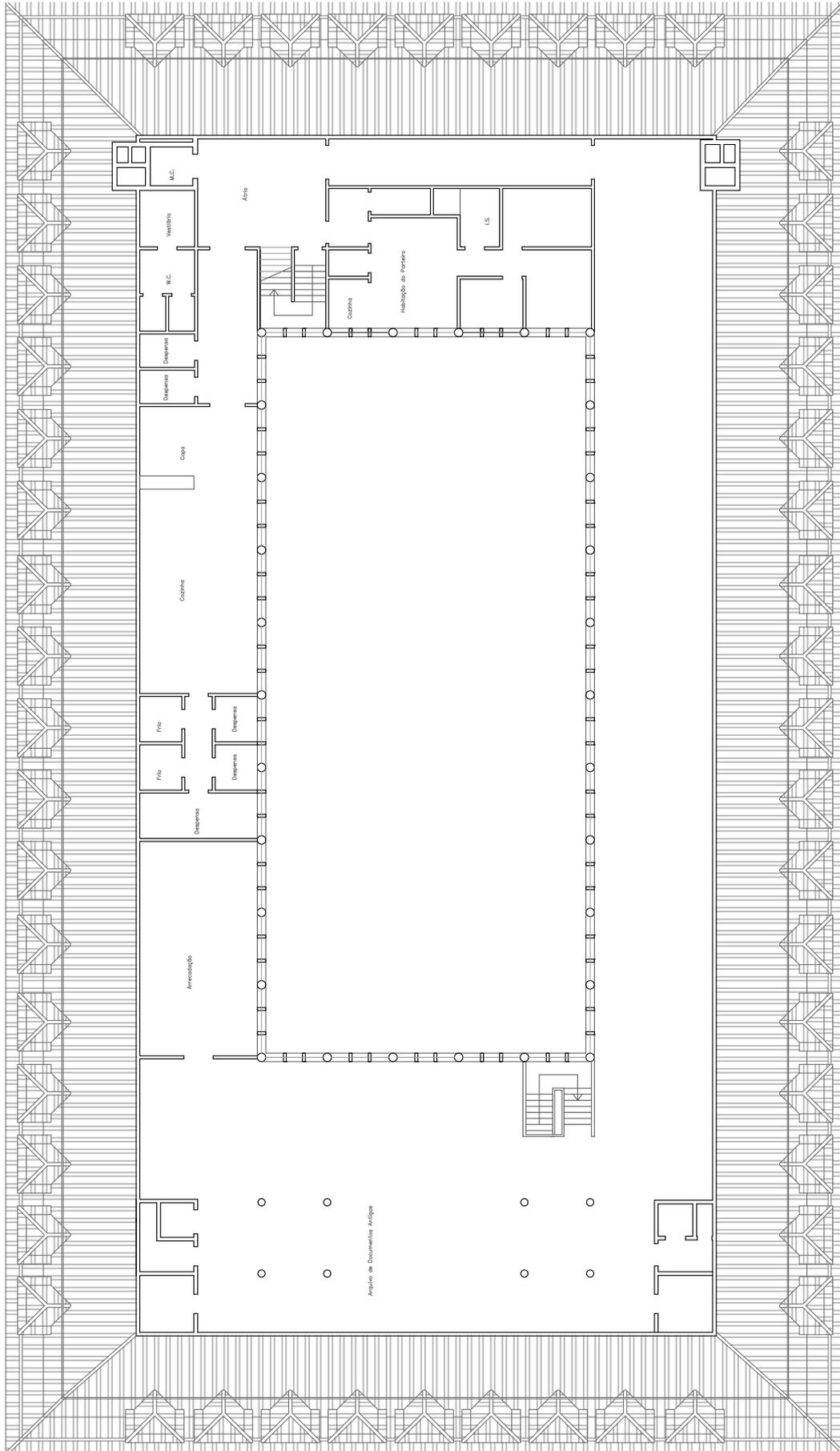
1952 – ANTE-PROJECTO DE REMODELAÇÃO DO ARQ. CRISTINO DA SILVA

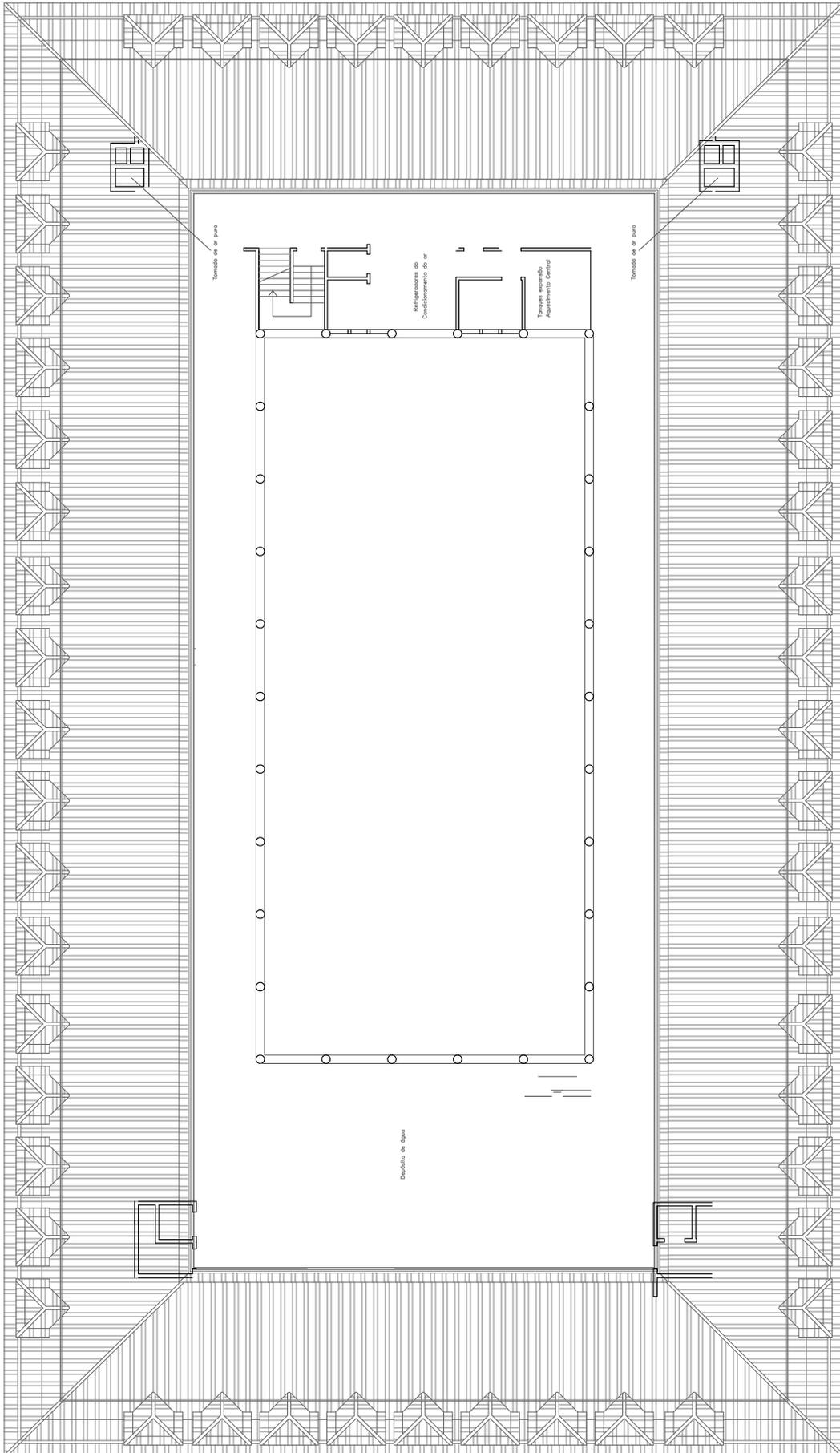




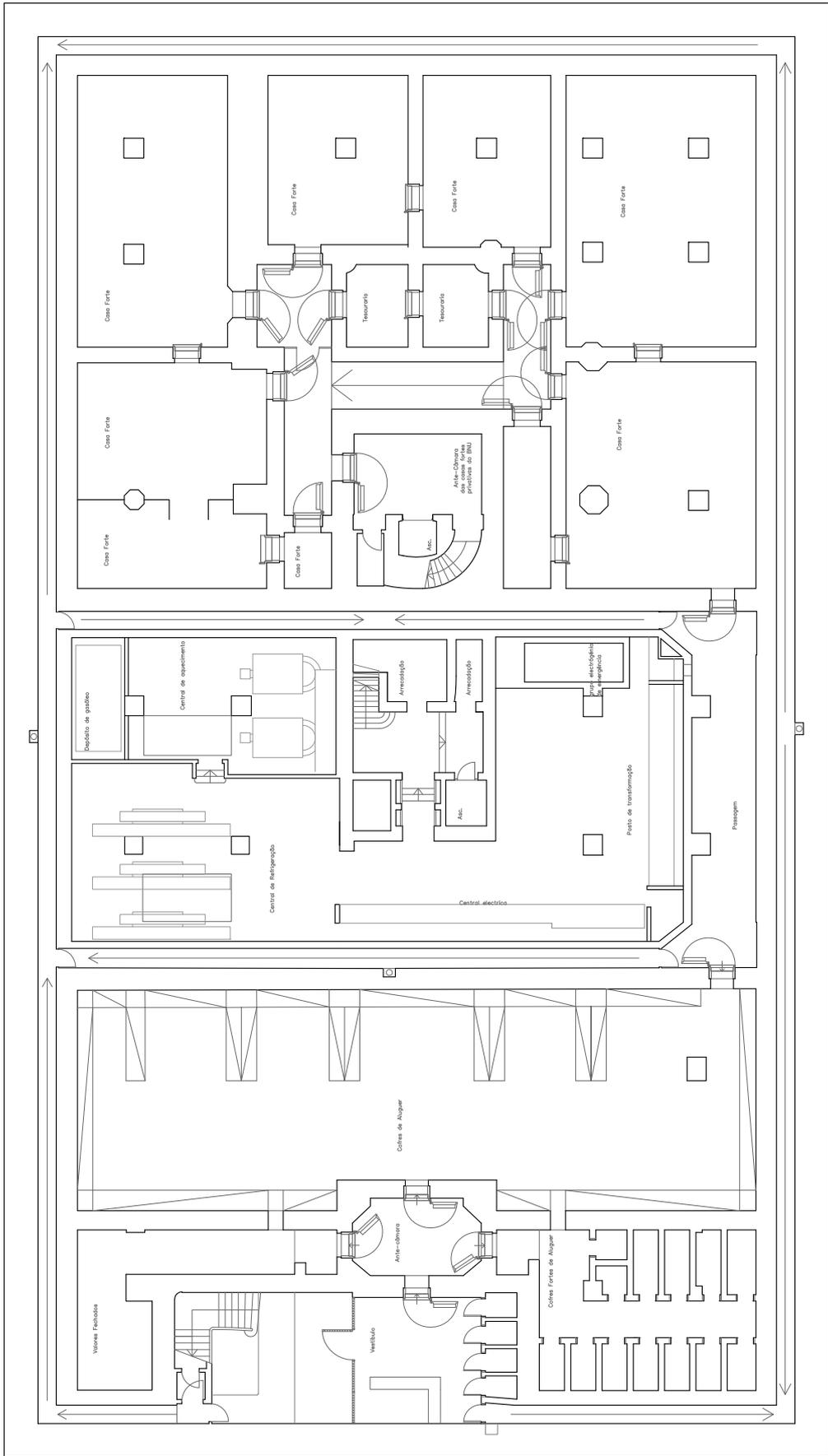


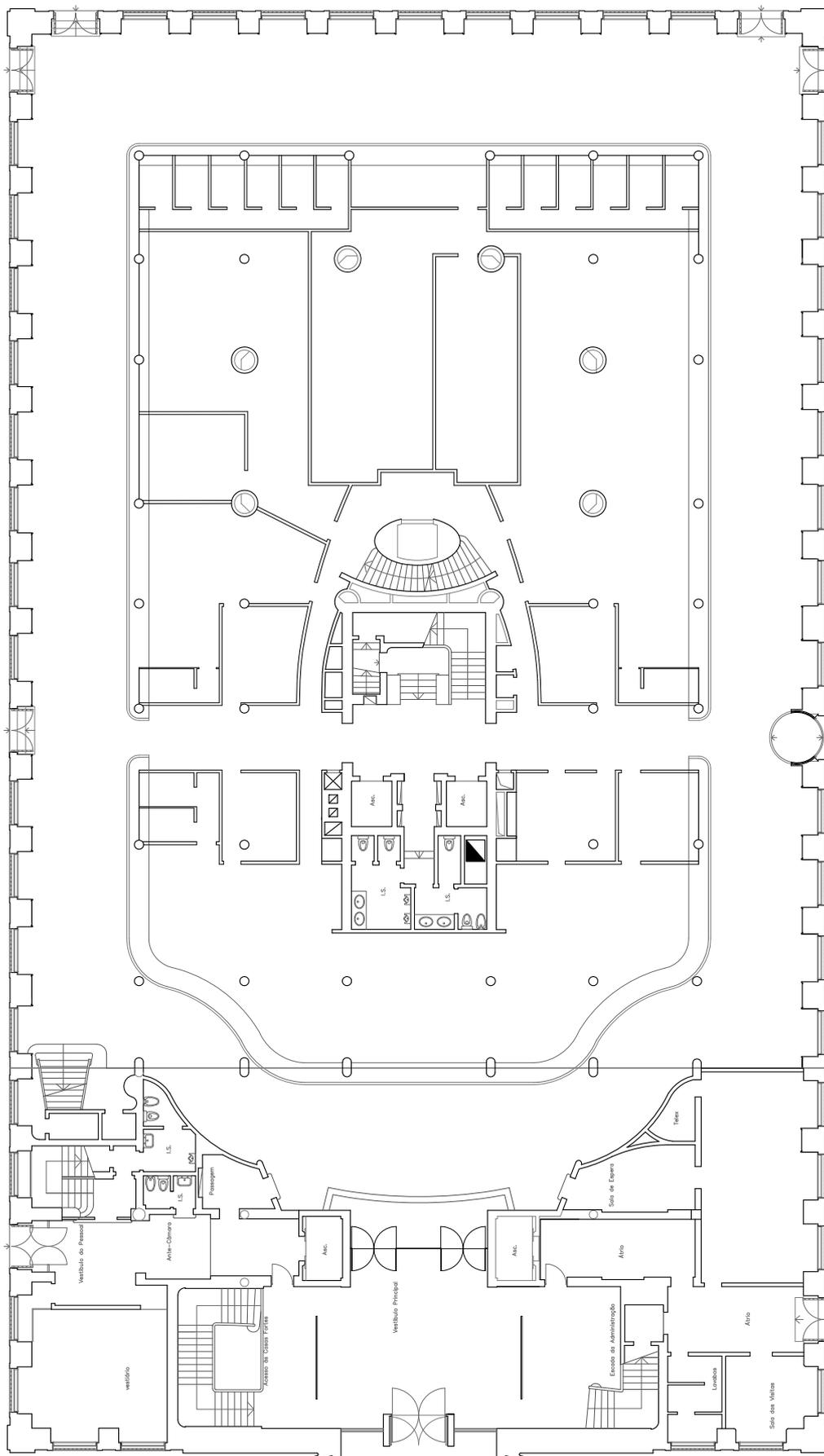


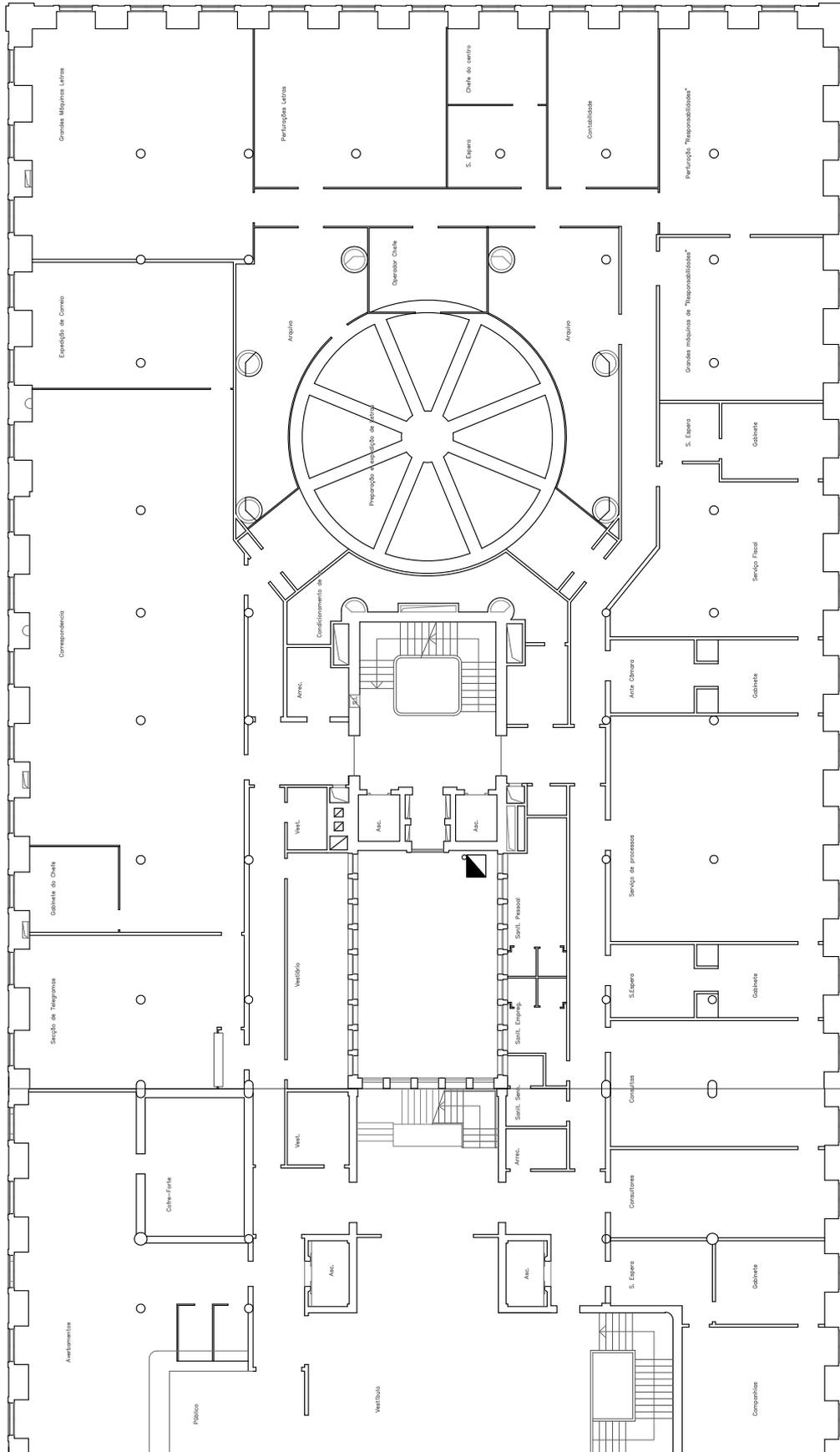


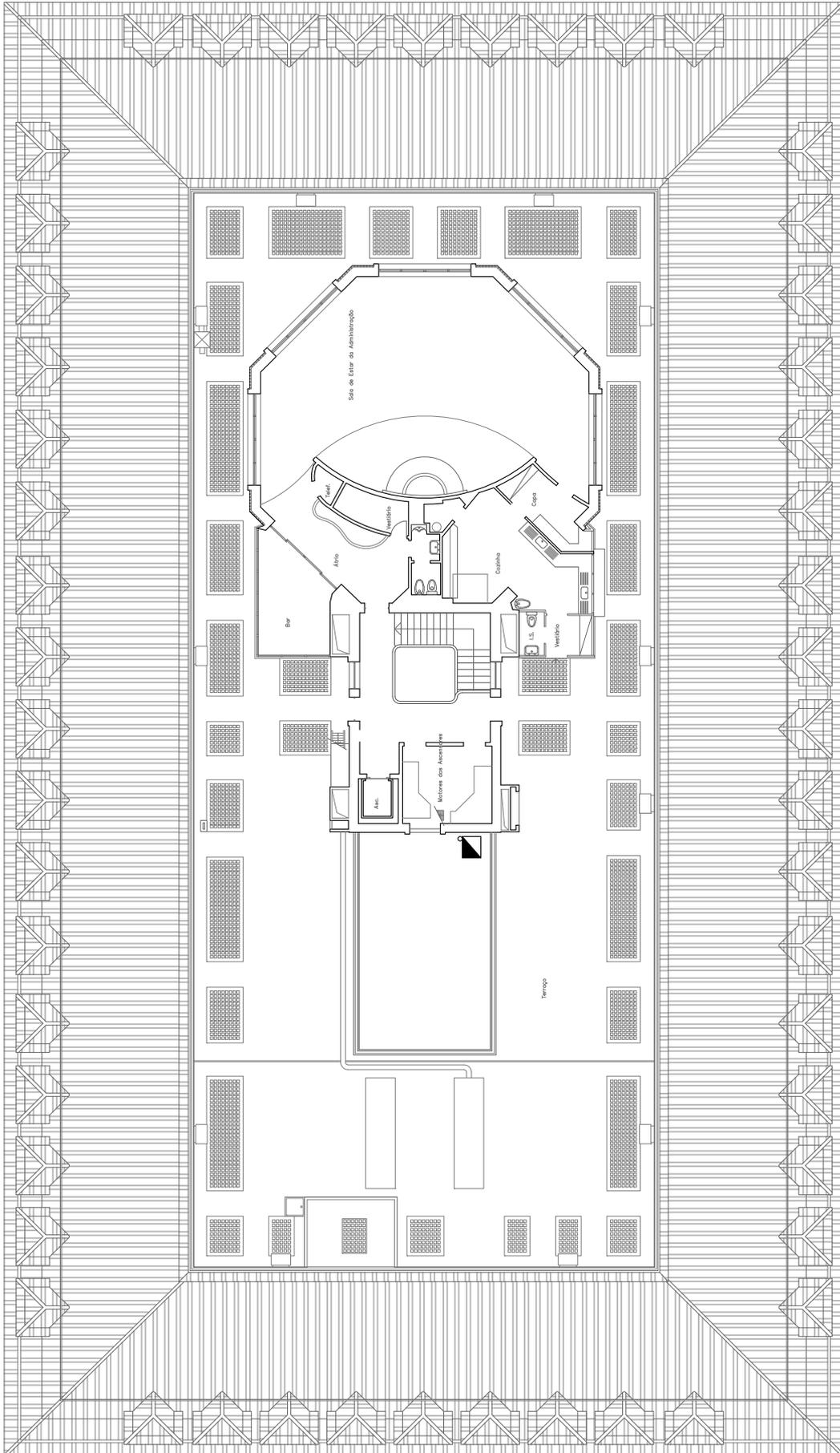


1967 - PROJECTO DE REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO ARQ. CRISTINO DA SILVA









2006 - PROJECTO DE REMODELAÇÃO DO ATELIER ARQUIPROJECTA

